JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 14 de setembro de 1977 — Ano LXXXVII — N.º 159

TEMPO
Bom com nebulosidade aumentando. Temperatura estável. Ventos de este a Nordeste, fracos a moderados, possíveis rajadas. Máx.: 33.3 (Bangu). Min.: 17.5 (A. B. Vista). (Mapas no Caderno de Classificados).

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 4,00
Domingos . . . Cr$ 5,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 8,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

(São Paulo, Capital):

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 1 000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 390,00
6 meses . . . Cr$ 700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304 00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00

— Via marítima: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . US$ 232,00

Política nuclear tem divergências nos EUA

Porta-vozes do Governo norte-americano defenderam a adoção de "uma linha mais branda" que a sugerida pelo Senado para conter a proliferação nuclear mundial, e, em vez de restrições unilaterais por parte dos Estados Unidos, propuseram um consenso internacional sobre o ciclo e o uso de combustíveis nucleares, para evitar o emprego de seus produtos e subprodutos para fins militares.

"Nossa estratégia não se pode basear em leis internas que proíbam exportações dos Estados Unidos, pois outros países poderiam facilmente aceitar as encomendas" — disse John Nye, Subsecretário para Assuntos de Segurança. Acrescentou que a única escolha para o Governo Carter é "atuar em estreito contato com outras nações, de forma a obter soluções mutuamente benéficas".

Em São Paulo, o Deputado democrata-cristão Manfred Abelein, presidente da Comissão Interparlamentar Alemanha-América Latina, disse ontem que continua "maciço" o apoio dos políticos e do povo da Alemanha Ocidental ao acordo nuclear assinado com o Brasil, apesar das pressões que vêm sendo exercidas pelos Estados Unidos e União Soviética.

Prosseguem em Richmond, Virgínia, as audiências preliminares da ação de 2 bilhões 500 milhões de dólares, movida por 27 concessionárias contra a empresa Westinghouse Electric Co., por ter deixado de cumprir contratos de fornecimento de urânio para reatores nucleares sob a alegação de que o preço do minério subiu demais nos últimos anos. (Página 8)

Petrobrás não importou sem isenção

A Petrobrás desmentiu as informações dadas anteontem pelo Ministro Shigeaki Ueki e informou que ainda não está importando equipamentos sem exame de similaridade. A empresa reafirmou que até agora ainda não se valeu do decreto presidencial que isenta suas importações do exame de similaridade e que todas as compras feitas no exterior são estudadas pela Cacex.

No Rio, o Ministro Ueki revelou que o consumo de gasolina caiu 7% em agosto, em relação ao mesmo mês do ano passado. A queda acumulada de janeiro a agosto foi de 4,9%, comparada ao mesmo período de 1976. Os dados divulgados pela Petrobrás mostram ainda que o consumo total de derivados de petróleo aumentou 3,8% em agosto e 1,8% de janeiro a agosto. (Página 18)

MDB aprova campanha por uma Constituinte

Em convenção nacional, que reúne em Brasília cerca de 300 delegados, o MDB aprova hoje, por aclamação, a proposta de realização de uma campanha pela convocação de uma Assembléia Constituinte. A direção do Partido admitia, desde ontem, que essa decisão dificilmente criará polêmica entre os convencionais.

Ontem ainda restavam divergências em relação à maneira de se organizar a campanha pela Constituinte, razão de várias omissões do documento que oficializará a proposta na convenção. Ele não cita, por exemplo, a palavra diálogo, embora ressalve que o entendimento com o Governo é possível, desde que este "apresente proposta concreta de redemocratização".

Da moção não consta, também a referência elogiosa à participação das Forças Armadas na 2a. Guerra Mundial, que aparecia nas primeiras versões do texto. O documento define um roteiro para a campanha, que incluirá seminários regionais e discursos no Congresso e nas Camaras Municipais.

Dois arenistas, os Senadores Petrônio Portela — ao sair de um encontro com o Chefe do Gabinete Civil da Presidência, Ministro Golbery do Couto e Silva — e José Lindoso — depois de audiência com o Ministro Armando Falcão — consideraram a Constituinte uma alternativa, "mas não o único caminho para que se chegue à constitucionalização". (Páginas 2, 3, 4 e editorial na página 10)

Khour, menos nervoso do que o seu advogado, vetou o acesso da imprensa ao interrogatório

Velloso diz que tendência é nacionalizar

Ao refutar as afirmações do presidente da ABDIB, Sr Carlos Villares, de que é de 50% a desnacionalização de empresas no setor de bens de capital, o Ministro do Planejamento, Reis Velloso, disse ontem que no período de 1973 a 1976 o índice de nacionalização dos equipamentos seriados ou sob encomenda aumentou de 67 para 85%, em média.

Acrescentou que a indústria nacional de bens de capital nunca recebeu tanto apoio e ajuda financeira de um Governo quanto do atual. O presidente da Abimaq, Sr Einar Kok, entretanto, voltou a defender a reserva de mercado, como fórmula para "evitar a desnacionalização." (Página 18)

Bert Lance não deixa cargo no Governo Carter

Bert Lance assegurou ontem que de modo algum renunciará ao cargo de diretor da Divisão de Orçamento, contrariando as expectativas existentes entre integrantes da Administração Carter, que pensavam que ele deixaria o posto depois de depor diante de um Comitê do Senado ainda esta semana.

A permanência de Lance, no entanto, ficou mais difícil depois da audiência realizada no Congresso, quando vários senadores, entre eles Charles Percy, Abraham Ribicoff e Robert Byrd, voltaram a acusá-lo e pedir que Carter o demita por irregularidades como o uso do banco sob seu controle para fins pessoais. (Pág. 8)

Capre libera participação em computador

O presidente da Capre e secretário-geral da Secretaria de Planejamento, Sr Elcio Costa Couto, informou ontem em nota oficial que não será obrigatória a participação de capital nacional nas empresas que desejam fazer minicomputadores no Brasil. "Qualquer projeto, independentemente de quem controla o capital, tem possibilidade de ser escolhido", diz.

O Ministro do Planejamento, Reis Velloso, também reafirmou que empresas estrangeiras sem participação de capital brasileiro poderão ser escolhidas. Das 16 empresas que apresentaram projetos, sete são estrangeiras. Acrescentou porém o Ministro, que as empresas que contem com participação nacional terão "maior soma de pontos na contagem final". (Pág. 18)

RFA ainda negocia vida de Schleyer

Novas mensagens foram trocadas ontem entre o Governo da Alemanha Ocidental e os sequestradores do dirigente empresarial Hans-Martin Schleyer, mesmo depois de esgotado o prazo para troca do refém por presos políticos alemães. O advogado suíço Denys Payot informou que continuará atuando como intermediário, mas receia um desenlace trágico para o caso, que hoje completa nove dias.

A oposição democrata-cristã e o Ministro do Exterior e Vice-Presidente Hans-Dietrich Genscher (liberal) criticaram a decisão do Chanceler Helmut Schmidt de fazer amanhã uma declaração ao Parlamento sobre o combate ao terrorismo mesmo continuando Schleyer cativo. A Polícia reforçou a segurança nas casas de destacados políticos. (Página 8)

Khour depõe e repete versão de Labelle

Em depoimento sem a presença da imprensa, conforme exigiu, mas antecipado por seu advogado em um release, distribuído horas antes de sua entrada no gabinete do Juiz Alberto Mota Morais, George Khour, um dos envolvidos na morte de Cláudia Lessin, repetiu a versão do francês Daniel Labelle, mas o contradiz no detalhe da hora de chegada à casa de Michel.

Segundo o release, Khour foi acordado pelos gritos de Michel, chamando-o e o francês. Chegando ao quarto, "deparou com Michel em cima de Cláudia, com as mãos em sua boca, como se tentasse socorrê-la. Ela estava com as mãos no próprio pescoço, como se estivesse angustiada". O cabeleireiro teria, inutilmente, massageado o coração da moça.

O depoimento confirma que o casal Carlos-Bernardete Simonelli, o cantor Enrico e a empregada Valéria, além do francês e de Khour, estiveram no apartamento. Revela com detalhes como o corpo de Cláudia foi posto em uma mala e atirado no despenhadeiro.

Michel, acrescenta o release, tratou dos ferimentos na mão em uma clínica de Ipanema, dando o nome errado ao médico. Ao saber do aparecimento do corpo, os dois resolveram contar a primeira história, "em virtude de Michel dizer a George, mais uma vez, que não podia ser envolvido com a polícia". O casal Simonelli desmentiu o depoimento de Khour. A mala e as roupas de Cláudia foram atiradas na Lagoa Rodrigo de Freitas. (Página 14)

Os novos documentos dos operários do Lote 23 do Metrô, na Tijuca, têm um detalhe especial: a mesma camisa, a mesma gravata, o mesmo paletó. É que nada sobrou do incêndio no alojamento dos trabalhadores. (Página 16)

Crise cardíaca mata Stokowski aos 95 anos

Um ataque cardíaco matou, ontem, na sua casa de campo no Hampshire, o maestro Leopold Stokowski, de 95 anos. Inglês de nascimento, filho de polonês e irlandesa, era um entusiasta da renovação. Foi por sua iniciativa que, em 1940, um grupo de artistas populares brasileiros gravaram a primeira série de discos lançados nos Estados Unidos.

Stokowski regeu seu último concerto público no Royal Albert Hall, de Londres, em maio de 1974, com peças de seu autor preferido: Brahms. No ano passado, assinou contrato com a CBS para gravar uma série de discos até 1982. Há uma semana, quando estava gravando, sentiu-se mal e, ontem, veio a falecer. *(Caderno B)*

Irmã do Xainxá do Irã escapa de atentado

O Rolls-Royce da irmã gêmea do Xainxá Reza Pahlavi, do Irã, Princesa Asrhaf, foi interceptado de madrugada numa estrada francesa por um Peugeot, do qual desceram dois homens encapuzados e armados com metralhadoras. Eles fizeram disparos cerrados mas não conseguiram atingir a Princesa, que escapou sem nenhum arranhão.

Os disparos, porém, mataram a dama de companhia da Princesa, Furugh Khaienuri, e feriram levemente o industrial iraniano Nader Bijarchi e o motorista e guarda-costa Amir Etemadian, cuja reação, jogando o Rolls-Royce sobre os agressores, impediu o êxito total do atentado, que a polícia francesa não hesitou em qualificar de político. (Página 9)

Coluna do Castello

Constituinte e prorrogação

Os improvisos verbais do Deputado José Bonifácio não são assim tão inconsequentes quanto seu estilo faz crer. Além de representar uma das encarnações do Governo que o pôs e repôs na liderança, ele congrega e manipula, na Camara, os interesses de uma parte da bancada, que engrossa o contingente de sua guarda pretoriana nas escaramuças internas da Casa e lhe dá votos para a conquista de postos parlamentares, da qual se alimenta o ciclo completo da fisiologia. No fundo de suas declarações confusas, corusca sempre a manifestação das intenções de uma parte da Arena ou de uma parte do Governo que ele, alternada ou cumulativamente, exprime.

Segunda-feira, às vésperas da convenção do MDB, ele se saiu com um raciocínio tão mirabolante sobre a proposta de uma campanha nacional pela Constituinte que só pode ser reproduzido textualmente. Disse o Deputado José Bonifácio: "A UDN, digo, a Arena não concorda com a Constituinte, pois ela vai determinar o tumulto nos entendimentos para a organização da chapa de candidatos às eleições de 1978 e à escolha do Presidente e dos governadores. O MDB cogita pouco da Constituinte. O que quer é a prorrogação de mandatos, pois a toda Constituinte seguiu-se a prorrogação de mandatos. Eles, do MDB, não querem sair de seus cargos".

Sob a aparência de mero disparate — daqueles que, segundo o próprio Deputado, costumam passar embrulhados no comentário de que "isso é coisa do Zezinho" — o líder do Governo na Camara conseguiu, pela primeira vez, estabelecer uma relação de causa e efeito entre a aprovação da campanha pela Constituinte e a campanha pela prorrogação dos mandatos. Uma vez sendo feita, desde que foi absorvida de setores da oposição brasileira que além das bordas da legenda partidária, pelo MDB. A segunda campanha é bandeira, a esta altura já tradicional, da Arena. Mas o Deputado José Bonifácio registrou as duas na marca do MDB.

Não importa que essa vinculação de causa e efeito seja primitiva e que o silogismo montado pelo líder do Governo esteja mal acabado. Ele parece anteceder formulações mais elaboradas, assim como à magia sucedeu a ciência. O essencial é que o MDB vota hoje a sugestão da Constituinte e amanhã tudo indica que a Arena estará pedindo, em consequência, a prorrogação das eleições do ano que vem. Ela já pediu a prorrogação por todos os pretextos. Recentemente, no jantar patrocinado pelo Deputado Herbert Levy para o Senador Petrônio Portela, mensageiro dos entendimentos para reformas politicas, pudesse tentar o diálogo com os arenistas, eles aproveitaram a chance para lhe entregar moção em que reivindicavam a suspensão das eleições. Nessa investida, alegou-se que sem eleição ficava mais fácil fazer a democratização, o que não deixa de ser um raciocínio mais rude do que o inaugurado esta semana pelo Deputado José Bonifácio.

Mais fácil, portanto, é argumentar que a pregação da Constituinte torna inconveniente uma eleição. E isso porque, simplesmente, não deixa de ser verdade. Com a Constituinte, aprovada em convenção, o MDB adquire hoje o que havia perdido desde abril: um tema para a campanha eleitoral de 1978. Em 1974, o Partido havia tirado proveito da distensão, que era patente do Governo mas não fora possível transferir para a Arena. Em 1976 tirou proveito de 1974, pois o crescimento da Oposição, colocando-a às portas de vários palácios de Governos estaduais, ajudava muito a pedir votos para prefeitos e vereadores. As reformas de abril aniquilaram a distensão, carimbaram novamente no MDB a marca de proscrição pelo regime e, como se não bastasse, vedaram com artifícios legais o seu acesso aos palácios.

Deserdado pela Constituição que o Palácio do Planalto reescreveu, o MDB estava literalmente sem assunto para o eleitorado, quando o eleitorado veio em seu socorro. A idéia de uma Constituinte brotou de fora do MDB porque foi um resultado lógico do pacote de abril: ele desacreditara os constituintes de estimação do regime. Tomando-a de empréstimo, a Oposição recebe, pronta, um palanque de campanha, já com eleitores em torno. Essas circunstâncias tornam muito plausível a vitória emedebista nas eleições de novembro próximo, apesar de todo o cerco legal que se armou à sua volta. Constituinte e prorrogação podem ter, nos próximos meses, carreiras paralelas.

Marcos Sá Corrêa
Redator-substituto

JORNAL DE VIAGEM

SEU FIM DE SEMANA ESTÁ AQUI

Para as crianças há um balizamento bem visível nas águas. Embora quase nunca haja ondas lá. Para a pesca submarina há veleiros, lanchas e canoas; para o transporte, o próprio hotel tem um saveiro que vai e volta a Itacuruçá. A comida é esmeradíssima e servida em mesinhas à beira-mar. O jantar é num salão rústico, a cinco metros da praia. Os apartamentos e chalés ficam num plano elevado, rodeados de verde com vista simplesmente deslumbrante. Isso tudo é o Hotel Jaguanum (foto), na ilha do mesmo nome. No Rio, há dois telefones: 236-0413 e 236-3551 (D. Dorcas).

MUITA ÁREA

Quem passa pela Dutra (quilômetro 168) vê à esquerda, a 50 metros, a entrada do Hotel Fazenda Villa Forte, inclusive, com os dizeres iluminados à noite. O Villa — Forte — um dos melhores e seguradamente o maior hotel-fazenda do país é um paraíso para quem busca um ambiente anticidade e um maná para a gurizada que corre, brinca e pula à vontade com tanto divertimento. As acomodações são boas, a comida é excelente (há três refeições e lanches diariamente). No Rio, o telefone é exclusivamente 285-1251 (D. Elizabeth) de 8h às 12h.

NO MATO

A 87 quilômetros do Rio fica Mendes, uma pequena cidade próxima a Vassouras e Paulo de Frontin. Lá o clima é ameno e há sítios e casa de veraneio de gente do Rio. No lugar, existe um excelente hotel (muito bom mesmo) que agrada pelo estilo colonial. E' perdido no mato, desfrutando de completo silêncio. Seus apartamentos são rústicos e decorados pelos donos (um casal simpático) com muita bossa. Há um campinho de futebol gramado, piscinas, laguinho com barcos, grande playground, etc. A comida é excepcional. O nome do hotel é Caluje e o telefone é 274-1174 e o direto: 0232-652174.

PERTO

Nova Friburgo está a 1h45m do Rio. Chegando à cidade o primeiro hotel é o Mury Garden, também o mais novo, que oferece requinte nos mínimos detalhes. A comida é um dos pontos altos, há piscinas, bonitos salões de estar, estacionamento, grande jardim (agora muito florido) butique de artesanato etc. Tudo ornado por uma paisagem verdadeiramente alpina. O Mury Garden é filiado ao Credicard e tem dois telefones: 5222 e 5234. A dez minutos está o centro da cidade, onde há muitas e muitas churrascaria e restaurantes. O mais tradicional é a Majórica, que fica bem na Praça Getulio Vargas e que oferece uma comida deliciosa e preços bem acessíveis o que acontece com quase todas as casas congêneras. Em Friburgo come-se, magnificamente, com fartura e os preços são bons. A Majórica é o tipo da casa que agrada. Um dos hotéis mais centrais em Friburgo é o São Paulo, que não tem luxo, mas é muito limpo e amplo. Seus apartamentos dispõem de telefone, há salões de estar com TV a cores, estacionamento e o café da manhã é bom. O tratamento é bem familiar. O telefone é 1128.

GERSON

O famoso tricampeão do mundo, hoje comentarista de futebol, gravou o anúncio de cigarros que aparece na TV, no jardim tropical do Restaurante Samanguaiá, de Jurujuba. O local foi escolhido por sua beleza. O Samanguaiá fica a 20 minutos da ponte e oferece categoria internacional. A casa é dirigida pelo expert em Turismo, Pierre Farsoun, que a colocou no primeiro plano no Estado. O telefone é 711-7848.

MUSEU

Um bom passeio para domingo? O Museu Imperial de Petrópolis, na bonita cidade serrana. Ele se localiza na Avenida 7 de Setembro 220 e funciona de 3a. a domingo de 12h às 17h45m. Lá estão a Coroa de Pedro II, com 639 diamantes e 77 pérolas, a coroa de Pedro I, em ouro, e outras peças e documentos históricos valiosíssimos. Para almoçar ou jantar, há restaurantes muito bons, como o Bauernstube (Rua João Pessoa, 297). Lá, há dois ambientes muito bem decorados, música ao vivo nos fins de semana e comida realmente boa. A coisa mais fácil no Bauernstube é se encontrar um figurão conhecido ou um galã de TV jantando tranquilamente.

Execução da campanha divide oposicionistas

Ulisses discute teses com Jarbas Vasconcelos

O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, recebeu ontem, durante 40 minutos, o Deputado Jarbas Vasconcelos (MDB-PE) que lhe reiterou suas teses a respeito da Constituinte: "Fim do estado de exceção, dissolução do Congresso Nacional, dissolução dos Partidos politicos, revogação de toda a legislação de exceção — com anistia ampla e geral — e convocação de eleições livres".

O presidente Ulisses Guimarães não discordou das teses do Sr Jarbas Vasconcelos, um dos principais líderes do chamado grupo *autêntico*, cujas idéias são hoje majoritárias no Partido. O Deputado Sérgio Murilo (MDB-PE), secretário da Fundação Pedroso Horta, presente ao encontro, classificou-o de "entendimento de alto nível, de presidente para presidente." O Sr Jarbas Vasconcelos preside o diretório regional do MDB em Pernambuco.

Depois de reiterar ao Sr Ulisses Guimarães suas posições pessoais a respeito da Constituinte, o Sr Jarbas Vasconcelos ouviu dele que não havia divergências fundamentais entre as posições da direção nacional do Partido e as teses defendidas pelos *autênticos*.

O Sr Jarbas Vasconcelos disse ainda ao Sr Ulisses Guimarães, que com esta tese, o MDB terá ultrapassado uma etapa importante de sua existência como Partido da Oposição, na medida em que conseguiu sensibilizar a opinião pública de todo o país para a redemocratização, o estado de direito e as liberdades democráticas. "O MDB" — disse ele — "deu um passo à frente. E o Partido foi influenciado e mesmo pressionado pelas suas bases eleitorais. A convenção discutirá, hoje, a maneira mais prática e imediata de atingir essas bases".

— Devemos concluir que a Convenção Nacional, hoje, vai durar poucas horas, digamos, duas horas, tempo suficiente para alguns discursos.

Brasília — Apesar de toda a movimentação registrada no MDB, permitindo, inclusive, a concordancia dos líderes Franco Montoro (com restrições) e Freitas Nobre, ao documento que será divulgado hoje na Convenção Nacional, depois de muitas modificações feitas, ainda persiste a divergência de pontos-de-vista no que diz respeito à execução da campanha de pregação da Constituinte.

O documento, cujo texto final, preparado após encontros do Sr Ulisses Guimarães com os líderes na bancada na Camara e no Senado com os membros da comissão de redação — Paulo Brossard, Roberto Saturnino, Aldo Fagundes e Tancredo Neves — não faz qualquer menção objetiva ao início da campanha.

TRIBUNA

O Sr Freitas Nobre — ciente de que boa parte da bancada reivindica medidas concretas para começar a divulgação da tese — comentou ontem que uma vez aprovada a bandeira da Constituinte, "nós todos estaremos em campanha". Acrescentou que de sua parte vai reservar tempo na tribuna, té o final de novembro, para pronunciamentos favoráveis à Constituinte.

Não haverá no documento menção à palavra diálogo, chegando-se à conclusão de que não seria conveniente mencioná-la. Mas ficará entendido que o Partido não fecha a porta ao entendimento, "desde que o Governo apresente proposta concreta de redemocratização". O MDB deixará claro que não pensa em revanchismo, mas faz apelo à concórdia, sem deixar, contudo, de criticar as rupturas jurídicas, tais como cassações de mandatos, suspensão de direitos políticos e o pacote de abril.

Apesar de sugerida, não figurará no documento a referência elogiosa à participação das Forças Armadas na luta contra o nazi-facismo na II Guerra Mundial. Essa menção foi considerada "impertinente" à campanha pró-Constituinte, conforme explicações de líderes e dirigentes emedebistas.

No que diz respeito à execução da campanha, o Sr Freitas Nobre confirmou que o documento não faz referências específicas a isso. Acredita que a Direção Nacional delegue aos Diretórios Regionais atribuições para preparar os planos da pregação nos respectivos Estados, embora o assunto possa ser discutido no plenário da convenção.

Na Camara, os Deputados insistem na tese de que a Direção Nacional deve organizar o calendário da campanha. Uma moção nesse sentido havia recebido mais de 50 assinaturas até às 18 horas.

Ao indagarem ao líder Freitas Nobre se a Constituinte não seria um "elefante branco" do MDB, ele retrucou:

— Absolutamente. A bandeira da convocação da Assembléia Constituinte é uma grande solução para restabelecer a normalidade democrática. A campanha não será esvaziada e nem se constituirá num grande peso morto do Partido. A não ser que o Governo resolva antes redemocratizar o país.

O ENCONTRO

A Convenção Nacional está marcada para esta manhã no auditório Nereu Ramos, da Camara, que comporta pouco mais de 200 poltronas. O principal item da pauta é a convocação da Constitutinte, esperando-se aprovação unanime. Não há mais divergências ostensivas e os parlamentares notoriamente contrários à idéia ou à realização da Convenção Nacional não pretendem se manifestar. O vice-líder do MDB no Senado Sr Itamar Franco, por exemplo, continua defendendo o ponto de vista que a convenção só deveria ser convocada depois de escolhido o sucessor do General Geisel.

Os Deputados paulistas Dias Menezes e Aurélio Campos por outro, voltaram a criticar a tese da Constituinte, considerando-a "inviável e irrealista".

MDB reúne convenção e pede Constituinte

MDB mantém aos 12 anos indefinição do início

Clóvis Rossi

Doze anos depois de sua criação, o MDB entra hoje em Convenção Nacional tão indefinido doutrinariamente como nos seus primeiros momentos, mas, ao mesmo tempo, buscando adquirir uma substancia capaz de superar o rótulo de "frente de oposições" que é sua marca registrada.

Um Partido que abriga desde "a direita mais reacionária até a esquerda mais esclarecida", conforme a definição do Deputado Tancredo Neves, não poderia, de fato, chegar a um programa mais concreto do que o atual, que prevê, por exemplo, "a preservação do valor da moeda nacional" (item 1 do Programa de Ação no Campo Econômico e Social), tese que seria fatalmente aprovada por qualquer brasileiro em seu juízo normal.

DIVISÃO DIFUSA

Essa heterogeneidade — consubstanciada nos rótulos de *autênticos* e *moderados*, que servem para vários usos — não é, além de tudo, linear. O Senador Paulo Brossard, por exemplo, é *autêntico*, enquanto crítico ferino das instituições vigentes, mas seria mais do que *moderado* nas suas concepções sobre a economia e o papel do Estado no campo econômico. O grau de intervenção do Estado no setor econômico e social é, aliás, o que mais fundas divisões provoca no ambito partidário, como reconhecem, entre outros, o Senador Roberto Saturnino e o Deputado Tancredo Neves, *moderados*, e o Deputado Tarcisio Delegado, *autêntico*.

E' por isso que a tese da Constituinte — tema central da convenção de hoje — só agora obtém a unanimidade. Ela é velha de seis anos (foi lançada em seminário no Recife, pelo *grupo autêntico*, em 1971), mas hibernou até hoje, ou, mais precisamente, até que o *pacote* de abril fechasse definitivamente ao Partido a via eleitoral como meio de alcançar pelo menos magras fatias de Poder. Ao *pacote* deve-se somar o fato de que a idéia da Constituinte já estava nas ruas e ameaçava atropelar o Partido, ou "portugalizar-se", como prefere o Sr Tancredo Neves.

"Um velho *slogan* do MDB — *a voz dos que não têm voz* — já não tem mais sentido hoje", reconhece o Deputado Ulysses Guimarães, presidente nacional do Partido, "porque essas vozes já estão se fazendo ouvir por todas as partes".

ESMAGADORA MAIORIA

Sob a pressão desses dois fatores, o MDB adota a bandeira da Constituinte, que, inviável ou não, é mais consistente do que a esmagadora maioria dos itens do programa partidário. E, mais importante, há uma série de esforços, nem sempre coordenados, para que a idéia da Constituinte não seja um fim em si mesmo, mas ganhe um recheio capaz de furar o bloqueio da indefinição emedebista. Já na convenção nacional de 1975, o Deputado Humberto Lucena apresentou e viu aprovada tese que institula grupo de trabalho destinado a elaborar "o projeto do MDB para o Brasil".

Retardado pelo consenso interno de que as divergências impediriam a elaboração de um programa viável, o projeto andou de grupo de trabalho em grupo de trabalho e, hoje, dois anos depois, está na fase de coleta de subsidios a serem encaminhados a dois subgrupos: um estuda o modelo político, sob a chefia do Deputado Tancredo Neves, e o outro cuida do setor econômico, social e cultural, comandado pelo Senador Roberto Saturnino Braga.

Paralelamente, a bancada do Partido no Senado encomendou a professores da Universidade de São Paulo estudos sobre propostas nesses mesmos quatro campos. Um levantamento preliminar já foi entregue e discutido pelos líderes partidários, esperando-se que a versão final chegue esta semana a Brasília.

Enquanto isso, o presidente do Instituto Pedroso Horta de Estudos Políticos, Deputado Alceu Collares, proclama-se um "quixote" na sua interminável pregação em favor de um Partido mais forte, mais disciplinado, mais organizado, o que, segundo ele, pressupõe quadros políticos mais preparados. Collares chegou a propor a um grupo de parlamentares mais jovens que dedicassem três horas por dia ao estudo de temas específicos para que, sempre que fossem à tribuna, tivessem uma massa de elementos a utilizar nos discursos, substituindo a mera retórica pela análise substantiva. Na mesma linha, o Deputado Humberto Lucena reclama a montagem de uma assessoria técnica que permita aos políticos passar do "empirismo para o planejamento".

O FATOR DA UNIDADE

Generosas como sejam, essas idéias esbarram numa realidade admitida tanto por Lucena como pelo presidente Ulysses Guimarães: a pregação pela normalidade democrática — que é um denominador comum — tem prioridade sobre temas que tendem a conduzir a fissuras internas.

A prática tem demonstrado que essa linha produz resultados, ao menos em termos de fortalecimento quantitativo do Partido: nos seus seis primeiros anos, o MDB conseguiu organizar diretórios municipais em apenas 698 dos 3 mil 857 municipios brasileiros. De 1971 para cá, foram criados mais 2 mil, 510, quatro vezes mais, portanto, do que na fase inicial. E a tese de que apenas os grandes temas nacionais carreiam votos para o MDB é derrubada pelos números: em 1968, o Partido elegeu 3 mil 652 vereadores, número que saltou para 5 mil 013 quatro anos depois e, nas últimas eleições, dobrou para 11 mil 014.

A coesão interna, precária embora, também cresce: em 1972, o MDB elegeu 525 prefeitos, dos quais cerca de 40 passaram para a Arena posteriormente. Nas eleições de 1976, foram eleitos 703 prefeitos e nenhum deles desertou até agora, segundo a secretaria-geral emedebista.

Estruturalmente, entretanto, é um Partido frágil, pelo menos se comparado aos congêneres de outros paises em que os Partidos politicos são permitidos: seus funcionários são todos cedidos pelo Congresso, bem como a sede, e os recursos do diretório nacional não passam de 400 cruzeiros mensais pagos pelos 175 parlamentares (o que dá 70 mil cruzeiros) e mais os recursos do fundo partidário (última cota, paga este mês: 600 mil cruzeiros). Dessas verbas, apenas uma parte (40% no caso das contribuições dos congressistas) fica no diretório nacional; o restante, vai para os diretórios regionais. A precariedade de meios fica evidente quando se sabe que só o *Livro Branco do MDB Contra as Reformas*, impresso na gráfica do Senado, custou mais de 150 mil cruzeiros.

E' por isso que o *anticandidato* Ulysses Guimarães hospedava-se sempre na casa de correligionários durante a sua *anticampanha*, que jamais teve o *mise-en-scène* caracteristico de qualquer campanha presidencial.

Brasília — Em reunião que durou até às últimas horas de ontem, a direção nacional do MDB revisou o documento que será aprovado por aclamação, hoje, durante a Convenção Nacional. Das quase seis páginas iniciais, o texto foi reduzido a três e, a seguir, ampliado para cinco, na forma definitiva, justificando as razões do Partido para a campanha com que pedirá a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

Menos de 300 dos 343 convencionais do MDB — delegados regionais, integrantes do Diretório Nacional e representantes nas duas Casas do Congresso — se reunirão a partir das 9 horas no Auditório Nereu Ramos, na Camara, para um encontro que poderá terminar por volta do meio-dia. O documento a ser aprovado deverá ser lido pelo Senador Paulo Brossard ou pelo Deputado Aldo Fagundes, ambos gaúchos e membros da comissão de redação.

O texto já foi apresentado pelo presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, a diversos parlamentares e presidentes de diretórios regionais, presentes nesta Capital.

Pelo o que se observou, os textos iniciais teriam sido propositadamente preparados para receberem críticas dos líderes, o que permitirá a negociação. Isso ocorreu, pois no final da tarde, diversos Deputados revelavam que o Sr Freitas Nobre havia atuado muito bem, conseguindo alterações importantes no documento.

Despesas serão mínimas

Brasília — Mesmo que cheguem a Brasília os 343 convencionais, o que não deve acontecer, esta será a convenção mais barata da história do MDB: o Partido não gastará mais de Cr$ 20 mil, poupado que foi das despesas com transporte e hospedagem. A rigor, as únicas despesas do MDB com a convenção de hoje foram a confecção das pastas (Cr$ 16 mil) e dos crachás (Cr$ 4 mil) com que os convencionais desfilarão durante todo o dia pelos salões e corredores da Camara dos Deputados.

Esse desfile começou ontem à tarde, com a chegada da maioria das delegações. A suntuosidade dos amplos saguões, as obras de arte espalhadas pelos murais de mármore, a procura das galerias para assistir à sessão, tudo enfim que faz parte do roteiro turístico do Congresso atraiu os numerosos grupos de convencionais que pela primeira vez visitam a Capital da República. Só que, visitantes especiais que são, incluiram no seu roteiro uma atração nem sempre programada pelos turistas comuns: o gabinete do Presidente Ulysses Guimarães.

Centro nervoso

Mas, o centro nervoso da convenção estava em outra parte do prédio, na secretaria-geral do MDB. Ali, a tarefa de sete funcionários (com a ajuda de mais dois, vindos do Rio de Janeiro com essa missão) era preparar as pastas que, a partir da manhã de hoje, serão distribuidas aos convencionais. Essas pastas, cada qual com o nome e origem do convencional, contêm o regulamento da convenção, os estatutos e o programa do Partido, um exemplar do *Livro Branco do MDB* e outro da Constituição Federal. Para fazer economia, o Partido não encomendou pastas com os nomes gravados, o que obrigou os funcionários da secretaria-geral a preparar, durante todo o dia e até o fim da noite de ontem, as etiquetas de plástico adesivo com as indicações de identificação.

Enquanto esse pequeno grupo trabalhava sem parar, o secretário-geral do Partido, Deputado Thales Ramalho, consumiu praticamente todo o dia em conversas em sua sala, recebendo correligionários invariavelmente originários ou com destino ao gabinete de Ulysses Guimarães.

Entre um e outro, o gabinete do líder Freitas Nobre sofria a mesma invasão. Um convencional do Rio de Janeiro, que trouxe a mulher e o filho de três anos, apresentou-os a Freitas Nobre e pediu uma foto dos quatro, tirada por um fotógrafo amigo. Explicando a presença da criança, disse que era ela "o mais jovem convencional", ao que um deputado federal, duas poltronas adiante, observou: "Este menino tem idade para chegar ao Poder. Nós, não."

Campanha pela Constituinte poderá ter início dia 20

Brasília — O dia 20 deste mês, terça-feira, poderá ser marcado como abertura da campanha nacional pela Constituinte, do MDB, se a Convenção que se realiza hoje aprovar moção nesse sentido, elaborada por um grupo de deputados integrado por **moderados e autênticos**, esperando-se, também, a adesão de convencionais não parlamentares e de presidentes regionais.

O texto da moção foi preparado segunda-feira à noite, durante reunião de vários deputados que estão exercendo o primeiro mandato. Em 1975, eles eram conhecidos como **neo-autênticos**. Esse mesmo grupo tem ocupado a Tribuna da Camara para discutir temas como cassações, Lei Falcão, movimento estudantil, Constituinte e para criticar os entendimentos com a Arena.

A moção

A moção que será submetida à deliberação dos convencionais, hoje, propõe um roteiro mínimo para a campanha nacional pela Assembléia Constituinte. Se aprovado o dia 20 de setembro — em homenagem a 18 de setembro de 1946, data da Carta de 46, que cairá neste ano num domingo — os oposicionistas abordarão o tema das tribunas da Camara, do Senado, das Assembléias Legislativas e das Camaras de Vereadores.

A moção sugere, também, a realização de seminários regionais de lideranças, "para o aprofundamento da tese", sucedidos por reuniões populares, abertas no maior número de municípios do país.

Os signatários da moção sugeriram ainda que a Comissão Executiva Nacional fique autorizada a estabelecer um calendário geral, incluindo pelo menos todas as Capitais de Estados e Territórios, para a realização de atos públicos com a presença da Caravana Nacional pela Constituinte. A moção pede que essa providência comece a ser executada até o fim do ano, realizando-se cinco dessas concentrações em Capitais de grande expressão populacional, à escolha da Direção Nacional.

Pedem, também, sem prejuízo das medidas a cargo da Executiva Nacional, que os Diretórios Regionais e Municipais programem em suas respectivas áreas, outros atos de esclarecimento e mobilização. Outra proposta é a da elaboração de textos sobre a Constituição e Constituinte, "acessíveis à inteligência popular, para distribuição nacional.

Finalmente, propõe a moção que a Comissão Executiva Nacional seja autorizada, desde já, a manter contatos com setores não partidários, entidades de classe, organizações e personalidades, sugerindo a criação de uma Comissão Nacional pela Assembléia Constituinte, integrada por representantes "ilustres" dos mais diversos setores, independente do MDB, mas com a participação do Partido, "para coordenar medidas mais amplas de mobilização da sociedade brasileira em prol da Constituinte."

Gaúcho deixa Estado pela primeira vez com lembrança da Revolução Farroupilha

Porto Alegre — Com uma mensagem que quer divulgar entre os colegas convencionais para lembrar-lhes que em Piratini, sua terra natal, foi determinada a convocação da primeira Assembléia Constituinte dos revolucionários farroupilhas, o mais velho delegado gaúcho à convenção nacional do MDB, Sr Roque Soares do Amaral, viajou ontem para Brasília com muito entusiasmo porque, pela primeira vez, vai conhecer outro Estado brasileiro.

Aos 68 anos, o pecuarista assumiu realmente a sua condição de delegado do Partido porque seu suplente, o ex-Deputado Nadyr Rossetti, foi cassado. Ele, como vários outros oposicionistas do interior, foi escolhido como titular numa política de integração desenvolvida pelo diretório regional, mas que costuma ser pouco objetiva para os delegados, uma vez que seus suplentes — sempre deputados federais — os representam.

PORTEIRA ABERTA

Na mensagem que quer divulgar, o Sr Roque Soares do Amaral afirma que a tese da convocação da Assembléia Constituinte deve ser "a primeira porteira que se abre para a passagem da tropilha dos anseios da liberdade, que se encontram contidos nos corações dos brasileiros" para se constituir no "marco inicial de uma caminhada na planície em direção à democracia".

Liberada pelo presidente regional, Deputado Pedro Simon, a maior parte dos delegados gaúchos à convenção viajou junta, no final da tarde. Dois delegados estarão ausentes: o Sr José Gabriel de Moraes Brenner, que deveria substituir o ex-Deputado Amaury Muller, também cassado, e o ex-Prefeito de Estrela, Sr Gabriel Mallmann, igualmente impossibilitado de viajar e sem suplente, que morreu. O mais jovem delegado dos oposicionistas gaúchos, Deputado Cesar Schirmer, de 25 anos, embarcou ontem levando para ler na viagem o livro **História Sincera da República, de** Leôncio Basbaum.

Estado do Rio só manda metade dos delegados

Apenas 50% dos 72 delegados do MDB do Estado do Rio — a maior delegação do Partido — terão condições de participar hoje da Convenção Nacional que a Oposição convocou para aprovar a tese da convocação de uma Assembléia Constituinte. A estimativa de comparecimento foi feita pelo secretário-executivo do Diretório Estadual, Sr Flávio Monteiro de Barros.

O baixo índice de presença dos fluminenses às Convenções Nacionais foi explicada pelo Sr Flávio Monteiro de Barros "como decorrência natural das dificuldades que os oposicionistas do interior têm para se deslocar até Brasília, com seus próprios recursos, pois o Partido não tem condições de ajudar a ninguém".

Segundo o primeiro vice-presidente do MDB estadual, Sr Ecil Batista, a representação fluminense não vai colocar em debates nenhuma tese própria, limitando-se a apoiar a convocação da Assembléia Nacional Constituinte.

O Presidente da Assembléia, Deputado Cláudio Moacir de Azevedo, vai, no entanto, em caráter pessoal, defender como bandeira oposicionista, na campanha eleitoral de 1978, a defesa da instituição de um sistema parlamentarista no país.

Leia editorial "Erro Tático"

Montoro critica grupos e pede colaboração de todos

São Paulo — "Nenhum grupo recebeu poder especial de dirigir o país à revelia do povo", afirmou ontem em Marília, de madrugada, o líder do MDB no Senado, Sr Franco Montoro, depois de informar que o documento pela Assembléia Constituinte, a ser aprovado hoje em Convenção partidária, "terá a participação de todos os setores da comunidade brasileira".

— Estados, municípios, Partidos políticos, povo, devem ter o direito de participar das discussões e decisões do modelo político brasileiro. Isso corresponde a uma tese fundamental do Direito Público, de que a soberania pertence ao povo. Está no Artigo 1.º da Constituição e na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Todo Poder emana do povo e em seu nome é exercido. Este é o pensamento básico da tese e é preciso devolver ao povo brasileiro a soberania que só a ele pertence.

Distinção

O Senador, que se reuniu com líderes do MDB na região, disse que "há uma distinção entre um país culto e civilizado e um país politicamente subdesenvolvido. Desejamos que o Brasil marche para a normalização, que ela se faça a exemplo da Espanha, de forma pacífica, onde o próprio Rei convocou o povo para eleger seus representantes e fixar um modelo político, que acabou recebendo elogios de todos os estadistas da Europa. O Papa Paulo VI, ao receber o Primeiro-Ministro espanhol, destacou a normalização democrática da Espanha por via pacífica. O Brasil não pode ficar alheio a este movimento".

O Sr Franco Montoro repetiu que o MDB "não aceita o monólogo dirigido, não aceitamos conversar sobre o aceita ou não aceita, condições e planos impostos pelo Governo. Diálogo aberto o MDB aceita e defende. E' através de uma Assembléia Constituinte que o povo elabora a sua Constituição. O MDB vai definir o seu ponto-de-vista, a Arena que defina o seu. Dizer que não se quer uma Assembléia Constituinte quer dizer que não se quer que o povo escolha e que o povo elabore através de seus representantes legítimos uma Constituição".

Dêntice teme por excessos

Porto Alegre — O ex-presidente da Arena gaúcha, Sr João Dêntice, disse ontem ao Deputado Pedro Simon, presidente do MDB no Rio Grande do Sul, que acha oportuna a campanha da Oposição em favor da convocação de uma Assembléia Constituinte, mas teme que, com ela, surjam excessos. Nesse caso, "em lugar de democracia, teremos um retrocesso."

Os dois políticos se reuniram, informalmente, por cerca de uma hora e meia, no gabinete do presidente do MDB. Ao fim da tarde, o Deputado Pedro Simon viajou para Brasília, à frente de uma delegação de 40 oposicionistas gaúchos, para votarem na convenção do Partido favoravelmente à Constituinte.

Sem problemas

"Queremos que a democracia venha breve, mas temos que afastar os óbices naturais e alguns criados por aqueles que não têm interesse na normalização da vida institucional brasileira", disse o Sr João Dêntice, que integra o diretório do Partido do Governo no Rio Grande do Sul. Para ele, o AI-5 já "cumpriu a sua missão mas deve ser substituído de imediato por instrumento que permita ao Governo enfrentar rapidamente qualquer tentativa de subversão à ordem e os crimes de corrupção."

Disse então ter manifestado ao Deputado Pedro Simon que a convocação de uma Constituinte "seria o natural e o lógico, quando se quer reformas de profundidade", mas observou que "precisamos atentar para a realidade dos nossos dias. A campanha para a eleição dos constituintes poderia criar situações de tumulto, porque ninguém pode controlar excessos da esquerda e da direita. E uma minoria poderia levar o país a um clima que, longe de se obter o aperfeiçoamento democrático, poderia provocar um retrocesso", argumentou o Sr João Dêntice.

Manobra

Brasília — Depois de uma audiência de quase uma hora com o Presidente Geisel, o líder da Arena na Assembléia gaúcha, Deputado Hugo Mardini, afirmou que "a campanha pela Constituinte só serve para acobertar as contradições internas da Oposição, que está em débito com o povo brasileiro, por não ter até agora apresentado um projeto de modelo político, econômico e social".

Disse o líder arenista que durante a audiência, o Presidente da República não abordou a idéia da Constituinte, base da Convenção Nacional que o MDB realizará hoje. "O Chefe do Governo reafirmou, no entanto, na conversa que mantivemos, que o calendário eleitoral será cumprido dentro do sistema do bipartidarismo".

Os poderes da convenção

A Convenção Nacional é o órgão máximo do Partido e dela fazem parte os membros do Diretório Nacional, os delegados dos Estados e Territórios, além de todos os representantes do Partido no Congresso. Embora seja proibido o voto por procuração, é admitido voto comulativo, que é exercido pelo convencional que tenha, simultaneamente, as qualidades de delegado, congressista e membro do Diretório Nacional.

Pelo Estatuto do MDB são sete os pontos que competem à Convenção partidária, a começar pela eleição do Diretório Nacional e seus suplentes. Esta eleição deveria ser realizada em fins deste mês, mas foi suspensa logo depois das reformas de abril, quando decidiu-se prorrogar os mandatos de todos os Diretórios municipais, regionais e nacional dos dois Partidos.

Cabe ainda à Convenção "decidir sobre as propostas de reforma do Programa, do Estatuto e do Código de Ética do Partido". Isto foi feito durante a Convenção de 1975, quando elegeu-se o novo Diretório Nacional e reformulou-se o Estatuto do MDB, criando-se o Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais Pedroso Horta, que já organizou diversos simpósios. O último — A Luta pela Democracia — proporcionou aos oradores da sessão de encerramento, o acesso a uma cadeia de rádio e televisão e provocou a cassação do líder do Partido na Camara, Deputado Alencar Furtado.

A terceira atribuição da Convenção Nacional é a de julgar os recursos das decisões do Diretório Nacional e a quarta, a de escolher candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República, como ocorreu em 1973, quando o MDB lançou os nomes dos Srs Ulisses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho como anticandidatos à sucessão do Presidente Garrastazu Médici.

E' também atribuição da Convenção Nacional a decisão soberana sobre "assuntos políticos e partidários, bem como os referentes ao patrimônio do Partido". Será baseado neste item, que o MDB aprovará hoje a tese da luta pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. Para isso, não será necessário modificar o Programa do Partido, pois a Constituinte é um meio e não um fim para que possam ser cumpridas as finalidades da agremiação.

A Convenção Nacional tem o poder também de "dissolver o Partido, determinar sua fusão e destinação de seu acervo patrimonial". A idéia de dissolução do Partido está agora fora de cogitações, embora de tempos em tempos ela ressurja. Temia-se que uma possível derrota do Partido em 1974, levasse o MDB a autodissolver-se. E uma campanha mais forte neste sentido surgiu nos primeiros dias de julho deste ano, após a cassação do líder Alencar Furtado. Enquanto diversos integrantes do Diretório Nacional consideravam a proposta inviável, alguns dos maiores Diretórios Regionais — como os do Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul — colocaram-se logo contra a idéia de dissolução.

Senador vê tese do MDB como escolha e não a única saída

Brasília — O Presidente do Senado, Sr Petrônio Portela, disse ontem, depois de um encontro de três horas com o Chefe do Gabinete Civil da Presidência, General Golbery do Couto e Silva, que considera a tese do MDB da convocação de uma Constituinte "apenas uma alternativa para as reformas institucionais, mas não o único caminho".

Ele evitou fazer o "pré-julgamento" da Convenção oposicionista que será realizada hoje, mas afirmou que não tem nenhum "temor" quanto às decisões que vierem a ser aprovadas, por considerar que elas não causarão qualquer entrave ao entendimento que vem mantendo com o MDB.

Constituinte

O Senador Petrônio Portela, muito comedido em suas declarações, preferiu não criticar a tese do MDB, afirmando que era "um problema deles e que a convocação de uma Constituinte não é o caminho nem da Arena nem do Governo. "Nós vemos sob outro angulo essa questão da Constituinte".

O Presidente do Senado afirmou que fez ao Ministro Golbery do Couto e Silva "um balanço do diálogo" e criticou aqueles que estão exigindo "propostas concretas", alegando que elas não devem ser previamente elaboradas, "mas sim uma consequência da própria conversa".

José Lindoso

O Senador José Lindoso (Arena-AM), após entrevistar-se, ontem, com o Ministro Armando Falcão, considerou "válida como proposta" a tese do MDB sobre a Constituinte, "mas não é o único caminho para se chegar à constitucionalização".

É de opinião que qualquer decisão oposicionista em torno da Assembléia Constituinte não prejudicará as negociações do Executivo e da Arena com o MDB, "desde que não haja radicalizações". E é com essa expectativa que acompanha, como membro da Arena, os preparativos para a Convenção Nacional emedebista.

Disse não haver tratado do assunto com o Ministro da Justiça, esclarecendo que sua audiência foi apenas para discutir alguns aspectos do Código de Menores, "que é do interesse do Ministério" e para pleitear mais duas Juntas de Conciliação e Julgamneto para Manaus.

DONO DO CENTRO.

Antes do final do próximo ano, venha ocupar o seu lugar junto ao novo Largo da Carioca.

O luxuoso Edifício Central 13 de Maio já está quase pronto: no 4.º trimestre do ano que vem você vai trabalhar a 50 metros da principal estação do Metrô, a uma quadra da Av. Rio Branco. Você estará no n.º 35 da Av. 13 de Maio, a maior e mais bonita avenida de pedestres da cidade, com flores e bancos de jardim.

E seu edifício tem mais 2 frentes: para a Rua Senador Dantas e para a ampla galeria — uma verdadeira rua — que a comunica com a Av. 13 de Maio.

SENADOR DANTAS
GALERIA
EDIFÍCIO CENTRAL 13 DE MAIO
13 DE MAIO

O espaço exato que você precisa.

Desde salas individuais com banheiro privativo até conjuntos de salas ou andares inteiros de 780m².

Sua loja, no melhor ponto do novo centro.

Numa rua de pedestres mais larga que a Ouvidor ou a Gonçalves Dias, sua loja será vista por todo mundo que vier de Metrô para a cidade.

Neste novo centro de atrações, claro que você vai ganhar muito dinheiro.

Garagem automática.

O Central 13 de Maio tem garagem própria. E não é estacionamento, não. É garagem mesmo.

Automática e com gerador, para você entrar e sair com facilidade e nunca ficar no escuro.

Excepcionais detalhes de projeto e acabamento.

O Central 13 de Maio contará com uma central administrativa instalada por conta dos incorporadores, para que você não se preocupe com a administração e a segurança do prédio.

E também terá ar condicionado central (sistema "fan-coil"), fachada em "curtain-wall" com esquadrias de alumínio e vidro fumée, 11 elevadores Atlas

(Foto feita no local em 1/9/1977.)

super-automáticos e de alta velocidade, música ambiente, sistema central de água gelada e ligação direta da portaria com todos os pavimentos.

Em duas palavras, o mais moderno e sofisticado edifício comercial do Rio de Janeiro, já em sua fase final de construção.

Pagamento em 65 meses.

Sua sala, seu conjunto de salas, seu andar inteiro ou sua loja vão ser financiados, sem burocracia, da seguinte forma: 43%, fixos, até as chaves; 7% nas chaves; 50% a partir das chaves.

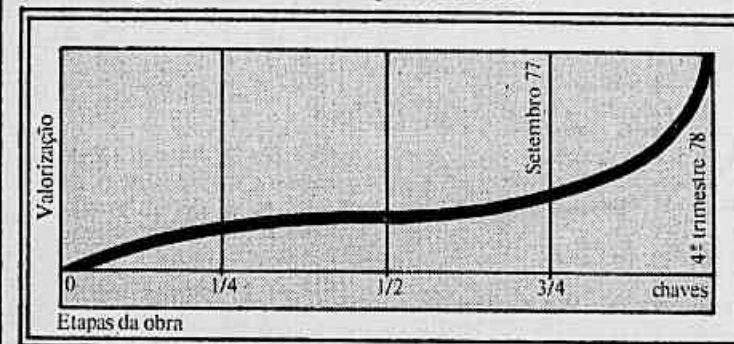
Converse com a Ipiranga no stand de vendas, no local, diariamente até as 22 horas.

Excelente relação preço/valor.

Salas a partir de apenas Cr$ 709.000.
Lojas também muito baratas: desde Cr$ 608.000.

Compare com o que oferecem outros edifícios comerciais em fase final de construção e veja que o Central 13 de Maio lhe dá mais vantagem quando você considerar preço/condições de pagamento/acabamento/estado da obra.

Compre agora. E ganhe com a valorização.

A obra já está na fase final e o seu índice de valorização vai crescer rapidamente.

Dê uma olhada no gráfico acima e sinta porque essa é a hora de comprar.

O Edifício Central 13 de Maio vai ser o símbolo maior do novo centro da cidade, cada vez mais bonito, prático e funcional.

Venha ser um de seus donos.

EDIFÍCIO CENTRAL 13 DE MAIO.

Av. 13 de Maio, 35 - Rua Senador Dantas, 100

Incorporação e Construção
ZEIN S.A.
COMÉRCIO E CONSTRUÇÕES

Financiamento
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Planejamento e vendas
ipiranga
José Sylvio Magalhães - CRECI 3
Av. Rio Branco, 99 - 7º - Tel.: 263-7877

Assoc. ADEMI

Informe JB

Uma reforma

A abertura do debate político e a sua chegada a empresários e sindicatos de trabalhadores poderia ser utilizada para abrir a questão da representação sindical.

O sistema existente no país, além de ser anacrônico é um estímulo, de esquerda, centro ou direita, à pelegagem.

Foi concebido na ditadura de Vargas e nunca foi mudado porque interessa, sobretudo, ao Governo, seja ele qual for.

• • •

A representação sindical unitária, pela qual cada classe de empregados ou empregadores só podem ter um sindicato, umbilicalmente ligado ao Ministério do Trabalho, é a origem da falta de representação classista no país.

Ela permite que existam dois blocos de pelegos, os da Situação e os da Oposição. Quando um perde eleição ou é derrubado pelo Governo, sobe o outro.

Se pudessem existir mais sindicatos e cada trabalhador ou empresário pudesse contribuir para aquele que julga mais eficiente, haveria competição.

• • •

Durante muitos anos repetiram-se até ao cansaço criticas aos sindicatos de trabalhadores que, na maioria dos casos eram procedentes. No entanto, uma visão rápida da renovação de quadros nas organizações patronais indica a mesma — ou pior — falta de oxigenação.

Se todos acham necessário mais Partidos, é difícil acreditar que todos queiram um só sindicato.

Previsão

Ontem à noite previa-se que a Convenção de hoje do MDB duraria no máximo duas ou três horas, sem chuvas nem trovoadas.

A carga

De um moderado do MDB que foi atropelado pela tese da Constituinte:

— Eu quero saber agora o que é que nós vamos fazer com esse elefante branco. Daqui a três meses ninguém mais vai querer falar nesse negócio.

Boa safra

Neste fim de ano o Itamarati terá uma das mais gordas safras de promoções dos últimos anos: serão escolhidos sete novos embaixadores e nove ministros de segunda classe.

Novidade

O Governo vai tentar uma iniciativa pioneira no Oriente Médio. Organiza, em fevereiro do próximo ano, uma Semana da Tecnologia Brasileira em Riad, Capital da Arábia Saudita.

A Construtora Beter acaba de assinar o contrato para a abertura de uma via expressa de 50 km projetada pelos sauditas.

Nunca mais

Quando o Teatro Municipal fôr reaberto, além de não abrigar nunca mais bailes de carnaval, não abrigará também festas de formatura.

Estabeleceu-se que as solenidades predavam mais que os foliões.

• • •

A reabertura do Teatro poderá ser feita com uma festa em toda a cidade, mas o Governo prefere não marcar prazos, pois as obras de restauração pedem paciência.

Há pouco tempo descobriu-se que os mosaicos das varandas do balcão nobre eram de uma empresa francesa que surpreendeu-se ao receber um pedido de informações a respeito do material.

Em tempo

Como o advogado do Sr Michel Frank informa que vai apresentá-lo à Justiça, sugere-se, sem qualquer ônus para o Tesouro ou para o andamento das investigações, que lhe seja feita a seguinte pergunta:

— De quem o Sr compra sua cocaína?

• • •

E' favor não esquecer.

Mau agouro

Ontem o Secretário de Segurança de São Paulo, Coronel Erasmo Dias, esteve por duas horas em Brasília.

• • •

A última vez que o Coronel foi ao planalto a guilhotina levou dois deputados do MDB.

De volta

Está de novo na pasta das negociações a reforma da Lei de Segurança Nacional.

Ela ficou de fora em abril, mas deverá ser feita para acompanhar um raciocínio segundo o qual de nada valem penas longas se os tribunais, diante dos casos específicos, preferem absolver o acusado a encarcerá-lo por vários anos.

• • •

Diversos crimes da Lei de Segurança têm pena mínima de quatro anos. Nesses casos, o piso seria baixado para, por exemplo, seis meses. Assim, diante de um réu culpado num episódio menor, os juízes terão à disposição uma pena menor.

Astúcia

Acredita-se que acabando as legendas da Arena e do MDB pode-se melhorar a vida política dos parlamentares governistas.

Isso é improvável, sobretudo porque até com a Lei Falcão os candidatos oposicionistas poderão sempre aparecer na TV com a legenda: "ex-MDB".

Calendário

A proposta de adiamento das eleições parlamentares de novembro de 1978 mostra uma ponta de um provável calendário de reformas patrocinadas pelo Governo.

Em meados de outubro, reúne-se o Colégio Eleitoral que, ainda sob os efeitos da lei de fidelidade partidária, elegerá o candidato da Arena à Presidência da República.

• • •

Logo depois, adiam-se as eleições, dissolvem-se os Partidos e inventa-se uma nova maneira de escolher deputados e senadores.

Segundo o sistema bipartidário, que o Sr Francelino Pereira tanto defende, o MDB faz maioria na Camara dos Deputados.

Espionagem

Pelo menos um Governador está convencido de que há espiões da administração de outros Estados agindo em organismos federais de aprovação de projetos industriais.

Convenceu-se quando soube que um industrial, logo depois de encaminhar um pedido de aprovação de projeto, foi procurado em seu gabinete por um representante de outro Governo, que lhe oferecia condições mais atraentes.

• • •

Na disputa por investimentos, já se contratou até a compra da produção de uma indústria que começará a operar em 1982.

Em 1982, vale lembrar, outro Governador terá de pagar pelo que o atual prometeu.

Lance-livre

- Em Niterói habitam o mesmo prédio a Academia Fluminense de Letras, a Biblioteca Estadual e o Arquivo Público. Agora, no inverno, só podem funcionar até às 17 horas. O prédio está sem luz há quase um ano. O fornecimento de energia elétrica foi cortado por falta de pagamento.
- **A Ishibrás lança no dia 30 o navio Jari. E' um petroleiro de 130 mil toneladas para a Petrobrás. A seguir, o estaleiro começa a construir o primeiro petroleiro, de uma série de três, de 275 mil toneladas. Serão os maiores fabricados no Brasil.**
- O leite está com data marcada para novo aumento: primeiro de novembro. O aumento será de 20 centavos por litro. Em compensação sobe o teor de gordura, passando a 3%.
- **Está operando no Rio a primeira** empresa de leasing **de caminhões pesados.**
- Proibida a importação de cimento estrangeiro em Manaus.
- **Todo o efetivo de Artilharia sediado no Rio estará reunido na sexta-feira no 21º Grupo de Artilharia de Campanha. Seu comandante, Coronel Sérgio Pasquale, receberá entre outros o General José Pinto Rabelo, Comandante do I Exército e o Marechal Cordeiro de Farias.**
- A Yamaha lançará no mercado, no próximo dia 19, o seu modelo de motocicleta de 125 cilindradas.
- **Reativada a fiscalização de documentos de identidade na Rodoviária Novo Rio. O exame das carteiras está sendo feito pelos próprios motoristas.**
- Será inaugurado amanhã o terminal marítimo de Angra dos Reis. Está capacitado a receber navios de até 500 mil toneladas.
- **Em São Paulo, 54,9% de sua população cultivam plantas no interior das casas. E' o maior índice do país: no Rio, há 3,7 vasos por habitante. Em São Paulo, 4,8.**
- A primeira destilaria de álcool carburante do babaçu estará funcionando em dezembro de 78, em Constantinópolis, Goiás. Será um investimento de Cr$ 140 milhões.
- **O Ministro Alysson Paulinelli, no começo de outubro, visitará o Japão. Assinará contratos para exportação de excedente de milho e discutirá a participação de tecnologia e colonos japoneses para projetos no cerrado.**
- Uma pesquisa sobre a ação da poluição sobre os jovens escolares, de autoria do médico Herval Pina Ribeiro, venceu o Prêmio Roche-Hospital Central da Aeronáutica. A entrega do prêmio será hoje no auditório do HCA.
- **O Ministério da Indústria e do Comércio financiará, em parte, a expansão da Siderúrgica Riograndense orçada em Cr$ 1 milhão 300 milhões. O projeto prevê a duplicação, em 24 meses, da produção de aço de 245 para 580 mil toneladas anuais.**
- Já foram encomendados mais de 100 minicomputadores Cobra.
- **O Banco Mundial financiará parte do projeto do metrô de superfície para Belo Horizonte. O projeto tem um custo de Cr$ 5 bilhões. Será 10% mais caro do que o paulista.**
- O Conselho Monetário Nacional tem reunião marcada para o dia 27. Discutirá a regulamentação do uso do cartão de crédito.
- **Ainda este ano estará no mercado o aparelho de TV a cores da Toshiba, fabricado em São Paulo.**
- Acaba de ser lançado **Geografia de Machado de Assis**, de Waldir Ribeiro do Vale. E' um passeio pelo Rio antigo, inclusive com fotografias do final do século.
- **Em outubro, o Governador Faria Lima voltará a despachar no Palácio Guanabara, quando estarão concluídas as obras de restauração do prédio. A reforma foi total, permanecendo apenas as paredes laterais. O Governador está trabalhando no anexo do Palácio, sede da Secretaria de Planejamento.**

ABI quer Diaféria fora da Lei de Segurança Nacional mas incurso na de Imprensa

Ofício em que pede a revisão do caso do jornalista Lourenço Diaféria, pleiteando que ele seja responsabilizado pela Lei de Imprensa, e não pela Lei de Segurança Nacional, foi encaminhado ontem ao Ministro da Justiça, Armando Falcão, pela Associação Brasileira de Imprensa, que também aprovou uma declaração em defesa da liberdade de imprensa.

A ABI afirma que "o papel da imprensa não é apenas dar contas aos cidadãos do andamento da vida do país. É, da mesma forma, o de alertar o Poder Público sobre possíveis excessos ou erros, como a melhor forma de conduzir à sua eliminação ou reparação".

DEFINIÇÃO

Destaca que "não compreende a imprensa sem o acesso à informação, sem o direito de informar, sem o direito de opinar, e, opinando, sem o direito de criticar".

"A ABI não advoga a imprensa sem responsabilidade nem aceita o princípio da impunibilidade dos seus representantes. Quer, no entanto, definir em termos precisos essa responsabilidade e basear a apuração das infrações na legislação própria para tais casos. A divulgação de ocorrências havidas com fonte de origem declarada, e informações obtidas regularmente em setores acima de qualquer suspeitas tem de ser aceita como o exercício normal da liberdade de noticiar que o Governo Geisel restabeleceu, ainda que em parte, e não como uma conjuntura contra instituições merecedoras do apreço e do respeito coletivo."

DIAFÉRIA

Salienta que episódios recentes, "que culminaram com a decisão de processar pela Lei de Segurança o jornalista Lourenço Diaféria, por artigo publicado na **Folha de S. Paulo**, tornam necessárias estas reafirmações de conceitos por parte da ABI".

"Assinale-se, desde logo, a postura legalista de chamar à responsabilidade, perante a Justiça, o autor do artigo incriminado. Em oportunidades outras, o revide foi diferente: direto, à margem da lei, desajustado aos preceitos jurídicos. Mas, ao assinalar essa atitude legalista como um avanço, a ABI dela discorda por haver o chamamento à responsabilidade sido encaminhado através da Lei de Segurança Nacional e não da Lei de Imprensa".

CONFIANÇA

A ABI diz que confia nos órgãos do Poder Judiciário chamados a intervir no processo. "Confia, em primeiro lugar, na descaracterização do ilícito penal atribuído ao jornalista, da área de segurança nacional para a da legislação de imprensa, nos termos das decisões conhecidas do Supremo Tribunal Federal e do Supremo Tribunal Militar. Confia, depois, em que no julgamento perante o foro competente possa o jornalista acusado defender-se de forma a preservar a liberdade com responsabilidade".

Acrescenta que "na presente etapa da História brasileira é fundamental a importancia de se assegurar a liberdade de imprensa, tal como a ABI a entende e defende. Excessos, quando existirem, hão de encontrar a sua pronta correção na correta aplicação das leis vigentes. Mas mesmo os possíveis excessos desaparecem ou se minimizam ante os imensos benefícios trazidos à vida nacional pelo debate amplo e sincero dos seus problemas, pela informação correta da realidade, pela crítica serena das informações surgidas".

Crônica terá autoria apurada em inquérito

Porto Alegre — O delegado Raul Kette, da Divisão de Santos da Polícia Federal, foi designado pelo Coronel Moacir Coelho para presidir o inquérito que apurará a responsabilidade pela publicação, na **Folha de São Paulo**, da crônica assinada pelo jornalista Lourenço Diaféria, que foi considerada ofensiva ao Exército.

Em Brasília, o Senador Danton Jobim opinou que "se existe no país uma lei específica para a imprensa, os abusos que pela imprensa, sobretudo no campo da opinião, se cometerem, deverão estar sujeitos à essa lei". O Senador criticou o Governo por tentar enquadrar o jornalista Lourenço Daiféria na Lei de Segurança Nacional, o que considera prejudicial à política de distensão.

"De qualquer modo, creio nos juizes brasileiros, mesmo nos tribunais especiais, e estou certo de que optarão pela competência mais lógica no caso. Mesmo assim, cumpre reconhecer que já é um progresso as autoridades preferirem o recurso à Justiça que as leis de exceção que, infelizmente, ainda persistem".

Vôo do táxi espacial foi um sucesso

Base aérea de Edwards, Califórnia — Depois de planar durante cinco minutos, o táxi espacial **Enterprise** aterrissou ontem na pista dessa base norte-americana, numa operação precisa. A nave foi comandada pelo cosmonauta Joe Engle, tendo Richard Truly como piloto.

O **Enterprise** foi conduzido até a altitude desejada por um Boeing-747 que o liberou a cerca de 7 mil 300 metros.

Com o formato de uma prancha e pesado 70 toneladas, o táxi espacial, que será utilizado a partir de 1980, foi escoltado durante o vôo por dois caças do Exército.

Congresso só debate Canal em 1978

Washington — O líder da maioria democrata no Senado, Robert Byrd, anunciou ontem que o bloco republicano concordou em adiar até janeiro de 1978 os debates sobre o tratado do Canal de Panamá, de forma a possibilitar que todos, senadores e público, ouçam todas as opiniões a respeito.

Byrd indicou que este ano serão mantidas apenas as audiências da Comissão de Relações Exteriores do Senado, encarregada de abrir caminho para que o debate no Senado ocorra numa "atmosfera tranqüila e consciente".

EM TODO O PAIS

O vice-líder da bancada republicana, Ted Stevens, assinalou por sua vez, que "o Senado não deveria agir antes que exista um consenso nacional". Pediu audiências públicas sobre o assunto em todo o país, fazendo com que os foros regionais se pronunciem a respeito.

O Senador democrata Harry Byrd, que se opõe ao tratado, acha que a Comissão das Forças Armadas deveria realizar audiências e revelou que das 4 mil cartas e telegramas que recebeu apenas cinco ou seis eram favoráveis aos acordos.

Já o Senador James Allen, também democrata, manifestou-se favorável à votação imediata do tratado, ressaltando que "é uma das mais importantes medidas submetidas ao Senado nos últimos nove anos". Mas prometeu que não tentará forçar uma votação antecipada.

Sindicatos ignoram ameaça do Governo e param Colômbia

Pepe Fajardo
Especial para o JB

Bogotá — "Aqueles que se colocarem fora da lei terão de sofrer as conseqüências da posição que voluntariamente vão assumir", ameaçou ontem o Presidente Alfonso Lopez Michelsen em enérgico discurso transmitido por cadeia nacional de rádio e televisão.

Apesar disso, a greve cívica nacional com início marcado para a meia-noite de ontem não havia sido suspensa até o início da noite, não obstante as anunciadas medidas de repressão, as ameaças aos funcionários públicos e a censura implantada nos veículos de rádiodifusão.

A PRIMEIRA EM VINTE ANOS

Os trabalhadores mantêm sua determinação de paralisarem a Colômbia para protestarem contra a carestia, contando com o apoio das quatro grandes centrais operárias do país: a UTC (conservadora), a CTC (liberal) a CGT e a CSTC (ambas de esquerda).

Existe, em certa medida, uma psicose de greve entre a população, já que a última de caráter nacional realizou-se a vinte anos e precipitou a queda do ditador Rojas Pinilla. Entretanto, certas características fundamentais diferenciam nitidamente o movimento de 1957 do que se pretende realizar agora. Uma das principais é que, na época, tratava-se de iniciativa empresarial — os patrões pagavam para que não se trabalhasse — e desta vez os empresários opõem-se à greve, tentando por todos os meios boicotá-la.

Naquele 10 de maio de 1957, dois dias depois de a Assembléia Nacional Constituinte **reelegê-lo** para o período 1958-1962, o General Gustavo Rojas Pinilla deparou-se com a terrível solidão do Poder de que fala Garcia Marquez, de um Poder que percebia — tarde demais — ter escapado de suas mãos. No momento em que esperava no antigo aeroporto de Techo o avião que o levaria ao exílio na Espanha, ainda ressoavam em seus ouvidos, entretanto, os gritos de vitória do povo quatro anos antes, quando afirmou ter chegado ao Poder "sem ódios nem rancores".

Os dois Partidos tradicionais — o Conservador e o Liberal, que o apoiaram no início — começaram a hostilizá-lo quando pretendeu estabelecer um movimento justicialista, ao estilo de Perón ou de Getúlio Vargas, como uma terceira força que fizesse frente aos problemas do país e se convertesse em alternativa futura de Poder.

As reuniões realizadas em Sygches e Benidorm (Espanha) pelos líderes conservador e liberal — Laureano Gomez e Alberto Lleras — foram o começo do fim de Rojas, fim que parece ter-se preparado desde que lhe colocaram a faixa presidencial e que se precipitou no dia 10 de maio, em meio à última greve nacional registrada na Colômbia.

Os pactos firmados pelos líderes políticos engendraram a chamada Frente Nacional, mediante a qual os dois Partidos tradicionais alternaram-se no Poder, repartindo equitativamente os cargos públicos até a vitória de Lopez Michelsen. Esta vitória, que decidiu a balança a favor dos liberais, deveu-se em grande parte ao carisma e à posição esquerdista do atual Presidente. Ele havia fundado o Movimento Revolucionário Liberal, que atraiu grandes massas da ANAPO — movimento de Rojas Pinilla — e da esquerda, até totalizar mais de 3 milhões de votos.

O Presidente da Esperança, como se autodenominou Lopez Michelsen no início, logo deixou de sê-lo. Após um ano de Governo, aumentou o número de greves e de ocupações de terras, intensificaram-se as guerrilhas, aumentaram a insegurança e o desemprego e a inflação passou a corroer cada vez mais os orçamentos familiares dos colombianos. Tudo isto obrigou-o a implantar o estado de sítio: quebrando uma promessa solene feita durante sua campanha eleitoral, ele gerava com isso insistentes rumores de crise e de golpes militares, que vieram desembocar, agora, nesta greve cívica de conseqüências imprevisíveis.

PRECAUÇÕES

A situação enfrentada por Lopez Michelsen, repetimos, é muito diferente da que levou à queda de Rojas Pinilla. Em primeiro lugar, os inimigos do ditador são os que atualmente apóiam o Presidente: Alberto Lleras e Alvaro Gomez (filho de Laureano). Em segundo, as centrais conservadora e liberal — UTC e CTC — são uma incógnita no que diz respeito a sua capacidade de mobilização de massas, porque passaram os últimos 30 anos desmobilizando-as e sabotando qualquer iniciativa antipatronal.

Os líderes sindicais prometem paralisar o país e até isolá-lo do exterior durante 24 horas, prorrogáveis indefinidamente em caso de demissões ou represálias contra os trabalhadores grevistas.

Equador em 78 escolhe Constituição

Quito — Os equatorianos escolherão sua próxima Constituição no referendo que se realizará no dia 15 de janeiro de 1978, segundo anunciou ontem o Presidente do Supremo Tribunal, Galo Plaza. Esta é a primeira etapa do processo de redemocratização do país — há sete anos sob regime militar — que será seguida por eleições gerais.

Até o momento dois candidatos se apresentaram: Assad Bucaram, populista, e Abdon Calderon, da Frente Radical Alfarista (liberal). No referendo serão apresentados dois projetos de Constituição, um deles fundamentalmente diferente da Carta de 1945.

O outro projeto, que é a Constituição de 1945 reformada, considerada como cidadãos somente os alfabetizados, estabelece que o Legislativo será exercido por um Congresso formado pelo Senado e Camara de Deputados e prevê eleição de Senadores **funcionais**, que muitos Partidos políticos tacharam de "corporativismo antidemocrático". A maioria dos Partidos prefere a nova Constituição, que dá o direito do voto aos analfabetos, estabelece um sistema unicameral e fixa em cinco anos o mandato presidencial.

Cólera põe México de sobreaviso

México — A Saúde Pública mexicana determinou controle rigoroso nos portos, aeroportos e demais entradas do país, numa tentativa de evitar o ingresso de pessoas portadoras de cólera. A informação de que a doença ameaça estender-se a outras regiões do mundo, depois do Oriente Médio, alarmou as autoridades mexicanas.

No Iraque o Governo recomendou à população a adoção de medidas higiênicas extremas para impedir o aparecimento da doença, que já fez mais de 2 mil vítimas só na Síria, matando 70 pessoas, segundo as últimas informações. Na Holanda uma turista turca de 60 anos foi hospitalizada pelo mesmo motivo, mas as autoridades estão tranqüilas quanto à possibilidade de a senhora haver contaminado outras pessoas.

A Síria é o país mais afetado pela cólera, proveniente dos campos de refugiados palestinos no Líbano. Nas últimas 24 horas, o número de contaminados passou de 2 mil 105 para 2 mil 300, sendo que 70 pessoas morreram.

O Governo da Jordânia informou que há 214 casos no país, até agora sem vítimas fatais. Dezoito líbios estão hospitalizados com a mesma doença. E' difícil saber o número de casos no Líbano, pois segundo a agência AP as autoridades libanesas de saúde pública substituem a palavra cólera no atestado de óbito, preferindo empregar "ingestão de alimentos envenenados".

EUA usam tom mais brando contra proliferação nuclear

N. D. Spinola
Correspondente

Washington — Porta-vozes do Governo defenderam ontem uma linha mais branda que a sugerida na legislação proposta pelo Senado norte-americano para conter a proliferação nuclear. Em lugar de restrições unilaterais, a Administração está defendendo um consenso internacional sobre o ciclo e o uso de combustíveis como forma de evitar o emprego de produtos ou subprodutos para fins militares.

Tais pontos-de-vista foram expressos perante o Subcomitê de Energia e Desenvolvimento do Senado pelo Subsecretário Executivo para Assuntos de Segurança, Joseph Nye, e pelo diretor da Arms Control and Disarmament Agency, Spurgeon Keeny Jr, em audiência destinada a discutir a legislação que deverá ser votada brevemente.

Amplo consenso

Joseph Nye analisou a legislação proposta e os pontos-de-vista do Governo, referindo-se à lei de não-proliferação nuclear (conhecida por S-897) como uma solução de compromissos em torno de pontos-chave para deter a proliferação. A despeito dos ajustes de posições entre o Legislativo e o Executivo, "alguns problemas sérios permanecem" — disse ele — "os quais podem pôr em perigo nossa capacidade para negociar acordos de cooperação nuclear". Joseph Nye disse que já há cerca de 20 países com programas de construção de reatores nucleares, número que deverá dobrar nas próximas duas décadas. "Por isso, o objetivo central da nossa estratégia é obter um amplo consenso em torno de pontos-de-vista políticos e técnicos, para tornar o ciclo dos combustíveis tão resistente à proliferação quanto possível, diante das mudanças tecnológicas".

"Nossa estratégia" — prosseguiu — "não pode basear-se em leis internas que proíbam exportações dos Estados Unidos, pois outros países poderiam facilmente aceitar as encomendas. Nem temos a possibilidade de obrigar outras nações a seguirem a nossa política. Em resumo, se queremos atingir nossos objetivos, não temos outra escolha senão atuar em estreito contato com outras nações, de forma a obter soluções mutuamente benéficas para os problemas de segurança e energia."

Ajustar-se à realidade

Um ponto-de-vista idêntico foi defendido pelo diretor da Arms Control. Spurgeon Keeny disse que a administração está recebendo amplas indicações de interesse de países convidados a participarem da reunião de outubro, nesta cidade, para discutir o ciclo de combustíveis nucleares proposto pelo Presidente Carter em Londres. Keeny citou também, como exemplo das alternativas para o desenvolvimento da energia nuclear sem os riscos da proliferação, o acordo que está sendo obtido com o Japão para a usina de Tokai Mora.

Parece evidente, considerando-se as posições assumidas por Carter contra a proliferação nuclear até hoje, que o Governo norte-americano procurou ajustar-se a uma realidade mundial em que a energia atômica para fins pacíficos é indispensável. Como os Estados Unidos dispõem de uma posição quase monopolista como fornecedores de combustível enriquecido no Ocidente, mas não podem evitar o surgimento de outros centros fornecedores, a estratégia que parece estar sendo adotada é a de evitar a manipulação dos produtos e subprodutos de ciclos de enriquecimento ou reprocessamento para uso em reatores. Pelo menos como consenso de nações fornecedoras para aqueles países que não desenvolverem tecnologia própria.

Empresas processam Westinghouse

Richmond, Virginia — Prosseguem as audiências preliminares da ação de 2 bilhões e 500 milhões de dólares movida por 27 concessionárias contra a multinacional Westinghouse Eletric Co., por ter deixado de cumprir contratos de fornecimento de urânio para reatores nucleares, sob a alegação de que o preço da libra de urânio subiu demais.

Os advogados da multinacional insistem nesse ponto: segundo o contrato o urânio seria fornecido a 8 dólares por libra, mas depois do embargo petrolífero árabe de 1973-74 os produtores passaram a cobrar 40 dólares pela mesma quantidade e a empresa recusou-se a fornecer o material, porque isso lhe causaria prejuízo de cerca de 2 bilhões 500 milhões de dólares.

As concessionárias, contudo, respondem que a Westinghouse deveria ter previsto o aumento do preço do urânio e que o fato de ter ocorrido tal aumento não torna os contratos inválidos. As audiências preliminares começaram segunda-feira sob sigilo e envolveram sobretudo as chamadas "terceiras partes" que segundo a agência AP estão tentando evitar a divulgação de certos documentos.

Gene Hosansky, representante da concessionária Long Island Lightning Co., disse que uma pequena quantidade de urânio produz grande quantidade de energia e qualquer aumento no preço seria "dividido entre clientes".

O caso envolve num mesmo processo 75 advogados, 800 testemunhas e pelo menos 4 mil provas. Além da Long Island Lightining, outras concessionárias envolvidas são a Texas Utilities, Houston Power and Light, Wisconsin Electric, South Carolina Electric, Florida Light and Power, Alabama Power, Northeast Utilities, Tennessee Valley Authority e Virginia Electric and Power.

As audiências preliminares são parte do processo jurídico imediatamente anterior a um julgamento em si. As partes se reúnem com o Juiz e decidem em que pontos concordam e o que pode ser barganhado. As questões divergentes ficam para o julgamento propriamente dito.

Alemães mantêm apoio a acordo

São Paulo — O Deputado democrata-cristão Manfred Abelein, presidente da Comissão Interparlamentar Alemanha Ocidental-América Latina, disse ontem em São Paulo que continua maciço o apoio dos políticos e da opinião pública de seu país ao acordo nuclear com o Brasil, apesar das pressões contrárias dos Estados Unidos e da União Soviética.

Falando aos membros da Comissão de Ciência e Tecnologia da Assembléia Legislativa paulista, o Deputado negou que esteja ressurgindo em seu país um movimento de extrema direita inspirado no nazismo. Disse, ainda, estar convicto de que as duas Alemanhas se reunificarão um dia, pois tal é a vontade dos alemães dos dois lados do muro de Berlim. "Isso depende, porém, de profundas mudanças na estrutura política mundial", observou.

Carter sofre mais pressões para demitir Bert Lance

Washington (do correspondente) — O caso Bert Lance ainda não abalou as fundações do Governo Carter, mas já assumiu a proporção de grande tema nacional, e dificilmente deixará de pé o diretor da poderosa Divisão de Orçamento (OMB). Ontem, novas provas foram acrescentadas contra Lance, durante uma audiência no Congresso pela mão do Senador Charles Percy, um dos que sugeriram sua demissão ao Presidente.

Mas em meio à turbulência dos fatos levantados ao longo das investigações iniciadas pela imprensa, e, depois, a todo vapor pelo Senado, o que mais atraiu ontem a atenção da opinião pública neste país foi o depoimento de Robert Bloom, um diretor de carreira do órgão de controle de operações bancárias. Bloom candidamente confessou não ter vocação para herói, quando os senadores lhe perguntaram por que não contou tudo o que sabia sobre Lance durante o processo de nomeação.

A carreira, antes de mais nada

Bob Bloom é aquele burocrata típico, que sabe quando a vítima é fraca e, melhor ainda, sabe quando o alvo é forte. "Se eu atirar e errar" — disse ele — "posso perfeitamente passar para a iniciativa privada..." Bloom, pelas suas confissões de fraqueza, é agora alvo das iras do Senado, pois por suas omissões, inclusive, é que o nome de Bert Lance passou.

No comitê onde ele depôs houve frases como esta: "Eu penso em meu futuro, quando tomo uma decisão importante..." pronunciada para pasmo dos senadores. E eles agora querem convocar para depor o presidente do Eximbank, John Moore, coincidentemente ex-assessor de Carter para questões de ética e conflitos de interesse no *staff* de transição. O que se espera de Moore é clareza quanto aos motivos pelos quais Lance teria sido acobertado, quando Carter parecia tão preocupado com questões de moralidade e incorruptibilidade dos membros da nova Administração.

Bert Lance, entrementes, permanece tranquilo. Ontem, ao sair de sua casa em Georgetown para o centro de Washington, ele declarou que não pretende pedir demissão. E sua mulher, La Belle, declarou aos repórteres, que esperava colher na próxima primavera as flores das azaléias recém-plantadas no jardim.

Carter, porém, já modificou o tom dos pronunciamentos sobre o caso, a despeito de ter ontem recebido o diretor da OMB e seu velho amigo pessoal para um despacho considerado de rotina. Como a reunião normal do Secretário de Imprensa Jody Powell com os jornalistas foi transformada em uma entrevista totalmente ocupada pelo Secretário James Schlesinger para falar do recém-criado Departamento de Energia, evitou-se o pesado espetáculo que nos últimos dias vem tomando quase todo o tempo dos *briefings* da Casa Branca.

Bert Lance vai esta semana ao Senado, onde se espera que apresente a defesa pública dos fatos pelos quais está sendo acusado. Tais fatos, em resumo, são práticas bancárias condenáveis, como o uso do banco sob seu controle para fins políticos pessoais. Senadores como Abraham Ribicoff, Percy e Robert Byrd voltaram-se contra ele, indicando que Carter quase já perdeu de antemão a fronteira com a qual poderia contar para salvar o diretor da OMB, ou, pelo menos, o cidadão Bert Lance. Mesmo assim, o Presidente parece disposto a não permitir que seu Governo seja atingido, logo no início, por um tipo de mancha que se esperava ter acabado com a saga de Watergate. Por isso mesmo ele tomou ontem o café da manhã com líderes do Senado. Se conseguirá algo melhor do que obteve depois da visita de Percy e Ribicoff, não se sabe ainda. Mas é fácil verificar que, mesmo sobrevivendo, Lance já perdeu toda a capacidade para preencher o espaço que o Presidente lhe destinara.

Oslo/AP

Apesar de não ter conseguido a maioria parlamentar, o Primeiro-Ministro Odvar Nordli, da Noruega, manteve o sorriso e bom humor

Advogado suíço continua como intermediário no caso do seqüestro de Schleyer

Genebra — O advogado suíço Denys Payot confirmou que continuará atuando como intermediário entre o Governo de Bonn e os sequestradores do líder empresarial alemão ocidental 'Hans Martin-Schleyer, mas recusou-se a afirmar que existem possibilidades de evitar um desenlace trágico para o caso que ontem entrou no seu oitavo dia.

A declaração de Payot, formulada após ter-se esgotado o prazo dado pelos extremistas para que a Alemanha Ocidental cumprisse suas exigências, pareceu confirmar que Schleyer continua vivo, e que a ameaça de matá-lo à zero hora de terça-feira não fora cumprida. Em Bonn, o Chanceler Helmut Schmidt anunciou que amanhã fará uma declaração ao Parlamento sobre os problemas da segurança interna e o combate ao terrorismo.

NOVAS MENSAGENS

Payot distribuiu um comunicado na tarde de ontem informando que "continuará executando seu mandato de "homem de contato entre o Governo da Alemanha Ocidental e o Comando Siegfried Hausner", e anunciou ter recebido e transmitido "comunicações de ambas as partes, contendo exigências precisa".

Enquanto prosseguiam as negociações, o Chanceler alemão tornou a reunir-se com o denominado Estado-Maior de Crise, responsável pela segurança federal e os líderes das coalizões governista e oposicionista Schmidt examinou com seu "gabinete de crise" a declaração que fará ao Parlamento.

A Oposição democrata-cristã não concordou em discutir o sequestro de Schleyer, enquanto ele — presidente da Confederação das Associações de Empregadores Alemães — continuasse em mãos dos sequestradores. O Vice-Chanceler e Ministro de Exterior Hans-Dietrich Genscher (liberal) também considerou pouco oportuno o momento escolhido para uma declaração do Governo sobre tema.

Num telefonema pessoal, o Presidente Valéry Giscard d'Estaing manifestou sua solidariedade a Schmidt, e a disposição das autoridades francesas de cooperarem estreitamente com as alemãs, conforme acordos existentes. Giscard comunicou também que "comparte a emoção do Governo da Alemanha Ocidental frente às ações terroristas repudiadas pela opinião pública dos dois países".

Durante todo o dia de ontem, ouviram-se novos protestos da Oposição, que reivindica que se abra imediatamente o debate sobre a instauração da pena de morte no país, tema que surgira na véspera, com as declarações a favor desta medida, feitas por Alfred Seidl, Ministro do Interior do Estado da Baviera, predominantemente em mãos da Oposição.

Continua vigorando o bloqueio às notícias sobre o caso, e não há indícios que permitam prever um desenlace imediato. Os sequestradores exigem, pela vida de Schleyer, a libertação de 11 presos, políticos, a entrega de 100 mil marcos a cada um deles, bem como o fornecimento de um avião e salvo-conduto para que deixem o país, acompanhados de um pastor protestante. Há dias, a Confederação dos Industriais assinalou ao Chefe do Governo que considera prioritária, com respeito a qualquer outra consideração, a salvação de seu presidente.

ADVERTÊNCIAS

Apesar de já terem se passado nove dias desde o sangrento atentado, a opinião pública alemã continua concentrada no caso, enquanto a atividade oficial praticamente se paralisou. Ontem, uma multidão compareceu ao enterro da última das quatro vítimas do atentado a ser sepultada, o motorista Heins-Peter Marcisz, de 41 anos.

O enterro se realizou na cidade de Colônia, capital do Estado da Vestfália, cujo Governador, Heinz Kuehn, falando na cerimônia, descreveu os sequestradores como "tecnocratas assassinos a sangre frio" e disse ainda que os guerrilheiros urbanos se transformaram "num cancer para o nosso povo": "Não devemos permitir que nosso país seja assaltado pela histeria do terror. Mas também a força de nossa democracia, ou seja, seu senso de humanidade, não se deve transformar numa fraqueza".

O jornal **Frankfurter Allgemeine** adverte sobre as "conclusões equívocas" a que pode conduzir a "compreensível emoção diante da escalada do terrorismo". O jornal, que havia dado muito espaço ao pedido de restabelecer a pena de morte, afirmou ontem que "justamente os que mais ou menos expressamente consideram que Schleyer deve ser entregue à morte, e que nenhuma solução é possível, perdem a qualidade moral para pedir uma mudança constitucional".

Nos últimos dias a Polícia Federal alemã reforçou a segurança nas casas de destacados políticos alemães e, em alguns casos, fez construir cercas em torno dessas residências, especialmente na do Ministro do Interior Werner Maihoffer e do líder da oposição democrata-cristã, Franz-Joseph Strauss. Veículos blindados percorrem constantemente as ruas do bairro onde se localizam as Embaixadas e os órgãos governamentais.

Pesquisa mostra que Oposição venceria

Bonn — *Os alemães ocidentais teriam dado o Poder à Oposição democrata-cristã (CDU/CSU), se as eleições legislativas tivessem sido realizadas no domingo passado, concluiu uma pesquisa realizada pelo Instituto Demoscópico de Allensbach, cujos resultados foram divulgados ontem pela imprensa do país.*

A União Democrata-Cristã (CDU) de Helmut Kohl e a União Social-Cristã (CSU) de Franz-Joseph Strauss teriam obtido 51% dos votos, enquanto o Partido Social Democrata, ao qual pertence o Chanceler Helmut Schmidt, ficaria com 39%. Os liberais, do Ministro de Exterior Hans-Dietrich Genscher, que integram a coalizão governamental, receberiam 8%. Porém a nível pessoal, Schmidt ainda manteria a maioria dos votos, com 51%, ficando seu adversário Kohl (que ele derrotou nas últimas eleições parlamentares), com 31%.

"Explicações" de Andreotti sobre caso Kappler deixam deputados decepcionados

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O Primeiro-Ministro italiano, Giulio Andreotti, falou durante 55 minutos e disse muito pouco, ontem à tarde, ao plenário da Camara dos Deputados, com as suas 630 cadeiras ocupadas por parlamentares dos 10 Partidos políticos italianos que esperaram com grande ansiedade esta nova tentativa de explicação do Governo para a fuga do ex-Coronel nazista Herbert Kappler do hospital militar de Roma na madrugada de 15 de agosto passado.

O desapontamento da grande maioria do plenário do Palácio Montecitorio, sede da Camara dos Deputados, foi traduzido por uma fria reação às últimas palavras do Chefe do Governo italiano. Os únicos aplausos que Andreotti recebeu partiram da bancada de seu Partido, a Democracia Cristã.

HORAS CONTADAS

A mais categórica e enfática afirmação que Andreotti fez em sua longa e lacunosa exposição foi a de que a "crônica do que realmente aconteceu na madrugada de 15 de agosto deste ano deve ainda ser escrita. Os elementos fornecidos pelo Ministro da Defesa, Vito Lattanzio, às comissões de defesa da Camara e do Senado se baseavam nos resultados das primeiras investigações, quando o inquérito judicial cobria, como cobre ainda, com o sigilo reclamado pela instrução do processo os depoimentos de militares diretamente envolvidos no caso da fuga de Kappler".

Se os primeiros discursos de análise e crítica à exposição do Primeiro-Ministro Andreotti tiverem o valor de um voto de desconfiança, tudo leva a crer que o Ministro Vito Lattanzio tem suas horas contadas no Ministério da Defesa.

Liberais, republicanos, democratas, proletários e comunistas, abrindo os debates através de líderes de suas bancadas, foram unânimes em considerar decepcionantes e incompletas as explicações de Andreotti e em reconhecer a responsabilidade política do Ministro Lattanzio.

A mais calorosa defesa do Ministro Lattanzio foi feita pelo líder dos deputados democrata-cristãos, Flaminio Piccoli, que mais veemente e incisivo do que o Primeiro-Ministro, inocentou inteiramente o seu correligionário que ocupa o Ministério de Defesa. Na mesma linha de crítica e de reiteração do apelo em favor da demissão do Ministro da Defesa devem-se pronunciar os líderes e os partidos socialistas e social-democrata, teoricamente o Governo se encontraria em minoria, contando com o único e isolado apoio da Democracia Cristã.

Na prática, porém, a demissão do Ministro Lattanzio será decidida unicamente por ele. Se não interpretar as censuras, as críticas e duras acusações formuladas por essa esmagadora maioria como um voto de desconfiança, formalmente nada o impediria de continuar Ministro da Defesa.

Reconhecendo que a fuga de Kappler constitui um fato "deprimente, quase humilhante para o povo italiano", Andreotti atribuiu à juventude, aos bons sentimentos e a ingenuidade dos *carabinieri* que o vigiavam no hospital militar de Roma uma boa parcela de responsabilidade pelo que ocorreu.

Sobre a atitude que o Ministro da Defesa assumirá, diante de uma posição tão hostil assumida pela maioria parlamentar, somente hoje, com a conclusão dos debates, poderá ter-se uma idéia precisa.

Eleição na Noruega dá empate

Oslo — O Partido Social-Democrata da Noruega, de tendência trabalhista, perdeu ontem a maioria parlamentar, empatando com a coalizão de Oposição não socialista e agora, para se manter no Poder, dependerá das duas cadeiras obtidas pelos liberais, que ainda não decidiram a quem apoiar.

Quando quase todos os votos estavam apurados, e restava apenas uma cadeira parlamentar em disputa, apenas 100 votos decidiram a composição do futuro Parlamento de 155 lugares. Resultados ainda não oficiais indicam que a cada um dos dois principais blocos couberam 76 cadeiras, e que o Partido Socialista, tradicional aliado dos trabalhistas, teve apenas um lugar.

POR CARTA

Os votos decisivos chegaram por carta a Oslo, somente ontem. Eles vinham do distrito de Moere Romsdal, na região oriental do país, e foram atribuídos ao Partido Popular Cristão, um dos três principais Partidos não socialistas, que forma ao lado dos conservadores e dos centristas.

Até a véspera, os prognósticos submetidos a computador indicavam a vitória do Partido governante por escassa maioria, acreditando-se que os trabalhistas conquistariam 77 cadeiras. Desta forma, com a cadeira dos socialistas, eles teriam a maioria absoluta. No entanto, as previsões não foram confirmadas.

Nordli e outros importantes dirigentes políticos discutiram ontem à tarde, sem dramatismo, num debate televisionado, sobre qual deve ser a força política a governar a Noruega nos próximos quatro anos, em vista dos resultados não indicarem uma clara maioria.

O Primeiro-Ministro anunciou que pedirá um voto parlamentar de confiança para assegurar a continuidade de seu Governo minoritário. Se o conseguir, estará, de qualquer forma, na dependência dos votos dos liberais para aprovação de sua política no Parlamento.

Os dirigentes da Oposição concordaram em que Nordli continue na Chefia do Governo até apresentar o novo orçamento e pedir o voto de confiança, pouco depois de 3 de outubro, data da reabertura das sessões parlamentares. Na coalizaão de centro-direita, na Oposição, o Partido que saiu mais fortalecido foi o conservador. Para os especialistas, a tendência manifestada pelos resultados (predomínio de um Partido em cada bloco) indica a evolução do quadro político norueguês para um esquema bipartidarista.

Moscou solta pintor "parasita"

Moscou — Preso na segunda-feira e libertado ontem, o pintor Oscar Rabin poderá ser processado por violar o Artigo 209 do Código Penal soviético, que prevê pena de prisão para quem "vive de rendas não provenientes do trabalho".

Artista de tendência inconformista, Rabin não é afiliado da União dos Pintores, embora venda seus quadros normalmente, sobretudo a estrangeiros de passagem pela União Soviética. Do ponto-de-vista das autoridades, é um "parasita". A notícia foi dada pelo juiz encarregado do processo ao filho do pintor.

Americano pede tolerância com PCI

Washington — Num seminário promovido pelo Departamento de Estado, Richard Lowenthal, ex-colaborador da Universidade Livre de Berlim, destacou que os Estados Unidos devem adotar uma atitude tolerante se os Partidos Comunista da Itália e França ampliarem sua influência junto aos Governos de seus países.

Para Lowenthal, Washington deve adotar uma atitude moderada, reconhecendo o risco de que, se o Governo que coopera com os comunistas se está fortalecendo, o PC compartilha naturalmente desse fortalecimento.

O cientista político comentou que nos últimos anos os PCs italiano e francês adotaram uma linha independente da de Moscou.

Durante uma crise, o PCI provavelmente se aliaria à OTAN, como uma barreira contra uma invasão soviética como a que ocorreu na Tcheco-Eslováquia — acha Lowenthal.

O PCF, no entanto, "profundamente antinorte-americano, antigermanico e antiOTAN", não seguiria a mesma orientação do italiano, mas, "se os comunistas franceses chegarem a participar de um governo de coalizão, não terão força suficiente para pôr fim à democracia por meio de um golpe esquerdista".

Ministro de Suárez defende polícia mas promete punir quem agrediu socialista

Madri — Socialistas e comunistas se uniram ontem nas críticas ao Ministro do Interior Rodolfo Martín Villa, que foi às Cortes defender a polícia de Santander por agredir, há duas semanas, o Deputado socialista Jaime Blanco.

Ao explicar que já iniciou sumário disciplinar contra os policiais envolvidos no incidente, Martin Villa afirmou que as forças de segurança "vêm sendo submetidas a contínuos e inadmissíveis ataques", reiterando que o Governo Suárez está "decidido a manter a ordem". Em frente ao Parlamento, no momento em que Villa respondia às críticas, um pequeno número de franquistas gritavam vivas à polícia e cantavam o hino falangista (*Cara al Sol*).

CONFIANÇA

A sabatina de Villa fo considerado o mais duro teste já enfrentado pelo Governo Suárez desde as eleições de 15 de junho, quando a União do Centro Democrático obteve o maior número de votos, seguida pelo Partido Socialista.

Segundo a agência EFE, antes de depor Martin Villa recebeu voto de confiança de seus colegas da bancada centrista. Observadores acham pouco provável que o Ministro peça demissão, mesmo que isso esteja sendo cogitado pelos Partidos de esquerda.

Durante uma pausa dos debates, o líder socialista Felipe Gonzalez disse que apresentaria uma moção solicitando a renúncia do Ministro e também a do Governador da Provincia de Santander, "pela autoritária e repressiva concepção de lei e ordem que ambos defendem".

Oito veteranos da Brigada Lincoln, unidade norte-americana que combateu ao lado das forças republicanas durante a Guerra Civil, chegaram ontem a Madri para visitar os locais das grandes batalhas do conflito da década de 30.

Entre os veteranos encontra-se uma enfermeira que conduziu ambulancias nas frentes de Brunete e Gandesa. Os ex-combatentes recordaram a promessa de "jamais voltar à Espanha enquanto Franco viver". A Brigada Lincoln estava integrada por 3 mil 200 norte-americanos, dos quais atualmente uns 350 continuam vivos.

Arafat aplaude moção dos EUA em favor da presença dos palestinos em Genebra

Beirute — O presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, qualificou ontem de "passo positivo" a declaração do Departamento de Estado norte-americano segundo a qual a presença dos palestinos nas negociações é indispensável para o estabelecimento de uma paz duradoura no Oriente Médio.

Arafat evitou fazer qualquer referência à condição estabelecida por Washington para a presença palestina, qual seja, a aceitação da Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, que implica o reconhecimento da existência de Israel, mas não reconhece os palestinos como um povo com direitos legítimos e sim apenas como refugiados.

PLANO ISRAELENSE

Em Boston, o jornal *Herald American* afirmou ontem que o plano de paz israelense a ser apresentado nos Estados Unidos pelo Chanceler Moshé Dayan propõe a devolução de 85% do território ocupado na península do Sinai.

O plano prevê ainda devoluções nas colinas de Golan, com a retirada de muitas das colônias judaicas ali instaladas. Quanto à Cisjordânia, que o atual Governo considera território judeu libertado, os israelenses se dispõem a conceder autonomia civil e política aos cidadãos da região, mas sob controle militar de Israel.

EUA apurarão supostas torturas em Israel

Washington — O Departamento de Estado, através de seu porta-voz Hodding Carter, comunicou que os Estados Unidos procuram apurar diretamente junto a Israel as denúncias feitas por quatro delegados da Liga Suíça de Direitos Humanos que constataram **in loco** que israelenses torturam os prisioneiros políticos na Cisjordânia, margem ocidental do rio Jordão ocupada.

Segundo os representantes da Liga Suíça, os israelenses praticam a tortura aos prisioneiros como prática habitual, a fim de desestimular a presença e a atuação de guerrilheiros palestinos nos territórios ocupados.

De acordo com as informações do porta-voz do Departamento de Estado, Washington está tratando o assunto no mais alto nível com o Governo de Israel, acrescentando: "Vimos o relatório da Liga Suíça, mas ainda não temos nenhuma informação de fonte independente que confirme suas denúncias".

Líder negro morre na prisão na África do Sul após uma greve de fome

Johannesburg — O dirigente do movimento Consciência Negra e fundador da Organização de Estudantes da África do Sul, Steve Biko, de 30 anos, morreu no hospital da penitenciária de Pretória após permanecer uma semana em greve de fome — revelou o comissário de polícia Gert Prinsloo.

De acordo com dados fornecidos pelo Instituto de Relações Raciais de Johannesburg, com a morte de Biko eleva-se a 20 o número de negros mortos em prisões desde março do ano passado. A maior parte dos prisioneiros teriam "se enforcado nas celas, se atirado pelas janelas ou rolado por uma escada".

CONSCIÊNCIA NEGRA

Até 1972, Biko estudava Medicina na Universidade de Durban-Westville. Foi expulso e no ano seguinte confinado na região de King Williamstown, 65 km a Leste da baía de East London, na Província do Cabo.

Desde que fundou a Organização de Estudantes da África do Sul, em 1969, esteve muitas vezes preso ou desterrado. Ano passado ficou 101 dias na prisão e a 22 de agosto deste ano foi novamente detido. Nunca foi levado aos tribunais para ser acusado formalmente. Era casado e pai de dois filhos.

Em dezembro passado, o Senador norte-americano Dick Clark salientou: "Quando quero conhecer a opinião do Governo da África do Sul dirijo-me ao Primeiro-Ministro John Vorster, mas quando quero saber o que pensam os negros pergunto a Steve Biko".

Ao ser anunciada a morte de Biko, pelo rádio, cerca de 400 pessoas das comunidades negras próximas de Johannesburg organizaram uma cerimônia oficiada por Wolfram Kistner, destacado membro do Conselho das Igrejas.

Zaire condena à morte ex-Chanceler

Kinshasa — Acusado de "alta traição", o ex-Chanceler do Zaire, Karl I Bond, foi condenado pelo tribunal de segurança do país à pena de morte: o ex-Ministro foi acusado de não informar o Presidente Mobutu Sese Seko da invasão da Província de Shaba, quando havia sido inteirado do assunto numa viagem pela Europa.

O réu negou as acusações e um porta-voz da Oposição zairense em Bruxelas afirmou que "Mobutu usou Bond enquanto precisou e sua condenação é apenas uma maneira de tirá-lo do caminho". Quando da invasão de Shaba, Karl I Bond foi citado como o mais provável sucessor de Mobutu no Governo.

AS ACUSAÇÕES

A 8 de março passado, antigos gendarmes de Catanga, que haviam combatido pela independência da região durante o Governo de Moisés Tshombé, invadiram a Pronvíncia, agora chamada Shaba, e conseguiram dominar um terço da zona antes de serem repelidos pelo Exército zairense, apoiado por forças marroquinas e ocidentais.

De acordo com as acusações feitas contra Bond, preso a 13 de agosto por ordens diretas de Mobutu, o ex-Chanceler foi informado da invasão — cinco testemunhas afirmaram isso durante o julgamento — e nada disse ao Presidente nem ao Gobinete zairense.

O ex-Chanceler foi considerado culpado de pôr em perigo a segurança interna e externa do Estado, de não ter denunciado os invasores e de ter ofendido o Presidente.

Bond pode entrar com recurso no Supremo Tribunal ou pedir perdão a Mobutu, mas o Presidente afirmou, há alguns dias, que não teria piedade de ninguém no caso de Shaba.

Etiópia denuncia Governo somali

Adis-Abeba — O Ministro das Relações Exteriores da Etiópia, Feleke Giorgis, acusou a Somália de internacionalizar o conflito de Ogaden, afirmando que Arábia Saudita, Egito, Iraque, Síria e Sudão estão participando da guerra ao lado de Mogadiscio.

Ao mesmo tempo declarou que não recorrerá às Nações Unidas para resolver o problema da "agressão somali". O caso ficará nas mãos da Organização da Unidade Africana, que dispõe de fundamentos legais e morais suficientes para solucionar as questões africanas, explicou.

Adis-Abeba também negou que tenha bombardeado, há três dias, a segunda cidade da Somália, Hargesia, conforme denúncia de Mogadiscio. Feleke Giorgis assegura que o Governo somali lançou tal acusação para poder intervir mais amplamente em Ogaden.

Irmã gêmea do Xainxá escapa de atentado

Antibes, França — A irmã gêmea do Xainxá Reza Pahlavi, do Irã, Princesa Asrhaf, saiu ilesa de um atentado a tiros de metralhadora numa rodovia francesa, que resultou na morte de sua dama de companhia Furugh Khaienuri e em ferimentos leves no motorista e guarda-costa Amir Etemadian e no industrial iraniano Nader Bijarchi.

A Princesa Asrhaf, de 58 anos e conhecida pelo apelido de Pantera Negra, já realizou várias missões políticas no exterior como representante de seu irmão, fato que, aliado às características do ataque efetuado ontem, deu à polícia francesa certeza de que se tratou de um atentado de motivos políticos.

Depois da festa

A irmã do Xainxá e um grupo de amigos tinham passado a noite num clube de Cannes, de onde, por volta das quatro da madrugada, voltavam para a casa que a Princesa tem em Port Gallice, na região de Juan-les-Pins, quando o Rolls-Royce em que viajavam foi interceptado por um Peugeot-504 na estrada nacional 559.

O Peugeot, que fora roubado poucas horas antes de uma concessionária, atravessou-se de repente na estrada e dele saltaram dois homens armados de metralhadoras, enquanto um terceiro se mantinha ao volante. Os agressores não fizeram qualquer tentativa de estabelecer contato com os ocupantes do Rolls-Royce, limitando-se a disparar cerradamente contra o automóvel, o que fez a polícia afastar a hipótese de uma tentativa de assalto e fixar-se na de um atentado político.

O objetivo dos agressores não foi atingido plenamente graças à reação do motorista da Princesa, Amir Etemadian, de 29 anos, que mesmo ferido no braço lançou o Rolls-Royce contra o Peugeot, atemorizando os terroristas, que preferiram fugir às pressas no automóvel, que foi abandonado a poucos quilômetros do local do ataque.

A dama de companhia Furugh Khaienuri foi atingida na cabeça e teve morte instantânea. Ao que parece, ela estava sentada na parte do banco traseiro, que habitualmente a Princesa usa, e teria sido confundida pelos terroristas.

Princesa Ashraf Pahlavi

O motorista Etemadian rumou rapidamente para o hospital mais próximo, em Antibes, onde a Princesa ficou durante algumas horas se recuperando de uma crise nervosa, antes de voltar para casa.

Vida ativa

Casada com o diretor da Casa do Irã em Paris, Mehdi Busheri, a Princesa Asrhaf, além de missões políticas especiais para seu irmão, durante anos liderou a campanha pela igualdade de educação, emprego e outros direitos para a mulher em seu país, presidindo a Associação de Mulheres do Irã e como delegada à Assembléia-Geral da ONU em 1975, à Organização de Direitos Humanos e à UNESCO.

Ainda em 1975, foi eleita por unanimidade para a presidência do comitê de 23 países das Nações Unidas que preparou o Ano Internacional da Mulher, iniciado com uma conferência na Cidade do México.

Japão pode dar asilo a refugiados

Tóquio — Depois de manter-se inflexível durante muitos anos, o Governo japonês decidiu receber em caráter permanente os refugiados políticos do Sudeste asiático. A informação é do Secretário de Governo Sunao Sonoda, mas o projeto ainda será submetido ao Conselho de Ministros e ao Parlamento (Dieta).

Indagado sobre o mesmo assunto, o Ministro das Relações Exteriores, Iichiro Hatoyama, recusou-se a comentar se o Governo pretende distribuir estatutos de residência permanente aos vietnamitas, cambojanos e laosianos que encontram-se no país.

—Pahlavi "teme" por quem viaja—

Teerã — O Xainxá do Irã, Reza Pahlavi, cuja irmã escapou ontem de um atentado na França, declarou que o país não deve continuar enviando tantos jovens para estudar no estrangeiro, especialmente pelos riscos de desvios políticos para a esquerda e o perigo de se viciarem em tóxicos.

A maioria dos jovens iranianos que estuda no exterior se encontra na França, Grã-Bretanha e Alemanha, onde são fortes as organizações clandestinas de oposição ao Xainxá, que se organizam no estrangeiro por causa da extrema violência da polícia secreta Savak no Irã.

Entre as inúmeras organizações clandestinas que agem contra o Xainxá no interior do Irã e no estrangeiro figuram algumas bem estruturadas, como:

- *Movimento Iraniano de Libertação*, de caráter fortemente nacionalista;
- *Organização para a Libertação do Povo do Irã* (OLPI), de atuação principalmente urbana e que conta com apoio do Iraque;
- *Frente Popular de Libertação de Ahvaz* (FPLA), de inspiração nacionalista;
- *Organização Marxista-Leninista Iraniana*, maoísta;
- *Movimento de Libertação Baluch*, autonomista, com apoio iraquiano.

Justiça liberta Ali Bhutto

Lahore, Paquistão — O ex-Primeiro-Ministro Zulfikar Ali Bhutto, detido no último dia 3 para responder a processos por cumplicidade no assassinio de líderes da Oposição durante seu Governo, foi libertado ontem mediante fiança. A próxima audiência foi marcada para o dia 24, seis dias após as eleições de que Bhutto deverá participar como candidato.

O atual dirigente paquistanês, General Mohamed Ziaul Haq, que derrubou o Governo de Ali Bhutto no dia 5 de julho passado, declarou ontem mesmo que "todos os líderes paquistaneses poderão concorrer às eleições" do próximo dia 18. Referindo-se especificamente a seu antecessor, acrescentou: "Se a Suprema Corte o libertou, não seremos nós que vamos exigir-lhe prestação de contas."

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1977

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos

Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles

Erro Tático

Começa hoje em Brasília a Convenção do MDB onde com toda probabilidade será hasteada pela Oposição a bandeira da Assembléia Nacional Constituinte. Trata-se, mais uma vez, de uma concessão do conjunto do Partido ao seu grupo mais radical, mas nem por isso menos representativo ou articulado.

Assim como no oficialismo procura-se mais a absorção das posições radicais do que a purificação do sistema, a Oposição também prefere, com frequência cada vez mais verificada, navegar pelo trecho do rio onde a correnteza parece mais veloz. A experiência da navegação do MDB mostrou, em vários episódios, que essa vivaz correnteza leva mais rapidamente às quedas dágua onde em diversas ocasiões afogou-se parte da tripulação oposicionista.

A tese da Constituinte é um corolário da luta pela reconquista dos valores democráticos. Como tática, porém, ela reflete uma apropriação indébita. Tradicionalmente, vale repetir, a Constituinte é prerrogativa dos movimentos vencedores. Ela segue à capitulação. Ora, o MDB, com todo seu vigor eleitoral, sabe que nem ele é vencedor, pois não se deve confundir o Partido com o sentimento de Oposição, nem o Governo é perdedor, até mesmo porque sempre que essa questão se colocou, a realidade mostrou que o regime contrapõe aos votos os seus vetos de força.

Será necessária uma nova Constituição? Aí está uma discussão ideal para consumir tempo ocioso. Não é de mais uma lei que se precisa, mas de um regime mais competente e mais democrático.

Não é competente porque revela-se incapaz de funcionar segundo suas próprias normas. De um lado não sabe, e não pode, manipular leis excepcionais como o Decreto 477, que ofende a natureza das coisas, e de outro não sabe se valer de instrumentos eficazes da própria Constituição vigente, como, por exemplo, a figura da lei delegada, prevista na Carta de 67 e jamais utilizada.

De certa forma, pode-se dizer que até mesmo em relação ao Ato Institucional nº 5 o regime só tira proveito daquilo que ele tem de assombroso: a capacidade de retirar aos cidadãos a própria noção do que é permitido. Os outros dispositivos, ainda que dotados de caráter fulminante, não são, hoje, elementos reais de sustentação da sociedade brasileira.

Não há contradição entre o espírito e o corpo da Constituição de 1967, e a necessidade de modernização da política brasileira. Não há, portanto, necessidade de uma Constituinte. Se houve uma em 1946, isso se devia à absoluta contradição que se vivia entre a Carta de 37 e as aspirações nacionais. O texto de 37, porém, era uma proclamação autoritária, enquanto em 1967 o país recebeu uma Carta oriunda de regime revolucionário que pretendia buscar uma institucionalização através de atitudes moderadas.

Constituinte pode ser uma bandeira, mas é pouco mais que isso e, infelizmente, não é de bandeiras que se precisa. Carece-se de representatividade, de políticos com propostas negociáveis e respaldadas na vontade popular. Os que há, no Governo e na Oposição, estão longe de chegar a uma plataforma comum e competente.

Enquanto isso, se o Governo nunca foi a Arena, a oposição hoje já não é o MDB. Ela vai de sua esquerda à sua direita e, em qualquer direção, é mais articulada que o Partido. Nos meios empresariais bem como nas Universidades não estão montados diretórios zonais do MDB, mas pontos de pulsação da vontade democrática do país.

Se a hegemonia desse processo está hoje fora do controle desse Partido dividido e não se cristalizou ainda em nenhum ponto da sociedade, o MDB pouco consegue ampliando a frente de combate para temas como a Constituinte, que, mesmo sendo mais abrangentes, não deixam de ser inócuos.

Crise de Conhecimento

Estranho clima estamos vivendo.

Em 64, via-se claramente a democracia ameaçada. Hoje, é bem mais difícil discernir possíveis ameaças. O que há, ou parece haver, é medo. Medo do debate? Medo da liberdade?

Em 68, a ressaca da tensões de 64 conduziu a Nação a um transe onde ela foi levada a abdicar de tudo — temporariamente, supunha-se. Tudo ficou em suspenso, enquanto a Nação era confiada ao AI-5.

Em 74, a aurora de uma nova normalidade apontou no horizonte. Voltou, em parte, a liberdade, e com ela o debate. Desde então, entretanto, o que se tem visto é a falta de hábito deitar a perder ou prejudicar a oportunidade apresentada.

Concedeu-se liberdade de imprensa, excluídas algumas publicações. A liberdade de imprensa, entretanto, não pode subsistir sozinha. Tem de vicejar no meio das outras; ou então, por efeito de contraste, estimula a busca aos culpados. Transforma-se numa armadilha feita para apanhar os incautos.

Se, então, a exceção não produziu os resultados desejados, sobretudo no que se refere à necessária convivência da Nação consigo mesma, a solução não é prolongar o seu uso. A repressão resulta apenas no impasse estrangulador. E esse impasse é o mesmo que impede o bom uso da liberdade.

O impasse poderia ser resolvido por uma consulta às urnas, ou então pela busca de alguma forma de consenso. Ainda não pudemos chegar, entretanto, e em que pesem muitas promessas, nem a um nem a outro.

Os que têm a seu cargo, hoje, a coisa pública são carentes, por definição, de formação e vivência política. Por lhes faltarem ambas, e também a naturalidade que só a prática confere, e que é ingrediente indispensável à prática política, desconhecem, ou conhecem mal, fatos básicos como o inevitável vai-e-vem da imagem política, que se desgasta e se reconstitui ao sabor de fatos políticos, e na medida deles. Nesse vai-e-vem, usa-se a liberdade para reforçar a liberdade, e aumentar a responsabilidade.

Os que, entretanto, ocupam hoje o Poder não acreditam na sua manipulação, na necessidade de manipulá-lo, e nem têm idéias e teorias sedimentadas a este respeito.

O estudo da teoria política é, mesmo, visto com maus olhos. O mesmo se deve dizer da atividade intelectual, cercada pela censura e avaramente permitida nas Universidades.

O substituto para o estudo seria um pragmatismo político que não recuasse facilmente, que não tivesse medo de sujar as mãos na política. A morrinha política, entretanto, combina mal com a altivez inerente a uma corporação comprometida necessariamente com os altos destinos da Nação. E eis o impasse renovado.

Para substituir a falta de conhecimento, monta-se, então, uma rede de informações. A rede, entretanto, sendo rede, fornece da realidade uma versão inevitavelmente racionalizada, necessária à montagem de um plano de ação. Esta matéria racionalizada é o contrário da política, feita toda de intuição e oportunidade.

A crise da Universidade de Brasília é apenas um exemplo da ausência de respiração coletiva que encaminha as tensões a um funil. As tentativas de conciliação parecem ter falhado na medida que os centros de decisão sobre a crise, originada basicamente em problemas da administração interna mas transformada em matéria de agitação política, esbarraram na autonomia limitada da Reitoria e do próprio Ministério da Educação.

Posta no papel milimetrado, só por um ato de violência a realidade nacional a ele se conforma. É o preço que se paga pela extrema concentração do processo decisório. Concentração que exprime, mais uma vez, desconfiança; e esta vai calcificando pouco a pouco a capacidade de articulação do regime. Círculo vicioso de onde não se sai paulatinamente, mas por um ato de vontade — e de confiança.

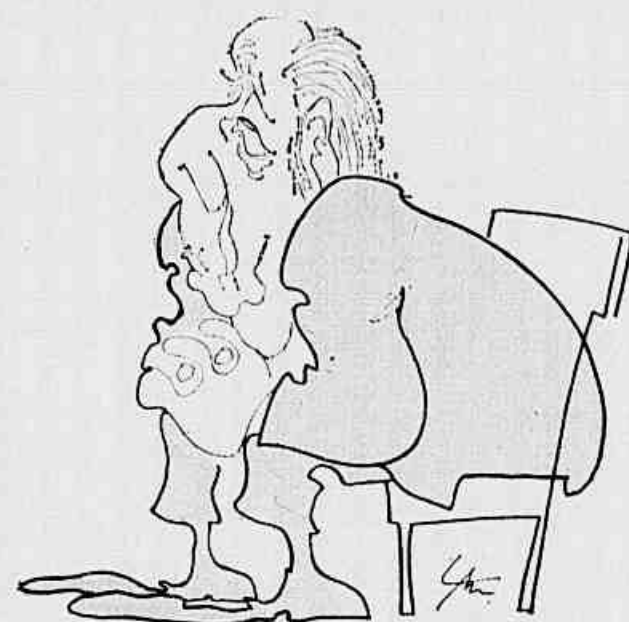
Esperança Arquivada

O Departamento de Estradas de Rodagem é de parecer que compete à Prefeitura a construção do trecho de ligação da Linha Lilás à Avenida Perimetral. Ouvida, por seu turno, a Secretaria Municipal de Obras assevera que a responsabilidade por tal obra está cometida ao DER. *Quid juris?* — perguntariam os romanos.

O carioca nada tem a perguntar pois está já habituado a situações do gênero, nomeadamente no que respeita ao trânsito da Cidade. E não adianta debitar à fusão, como alguém fez, mais culpas que as muitas que lhe cabem. No caso trata-se de mera incompetência, característica da tradicional inconsciência da burocracia. Inconsciência que é ausência de consciência de responsabilidades.

Resultado? Para o tecnocrata, a passividade costumada e a garantia de impunidade. Para o futuro beneficiário da obra — e seu credor a todos os títulos — mais uma esperança a arquivar. Para o erário negativo deste Município em estado de falência, um novo investimento suplementar para cobrir os custos dos atrazos e dos lapsos. Até quando?...

Lan

— *Deputado, gostaria de saber o que será debatido na convenção do MDB.*
— *Eu também!*

Cartas

Bandeira

Obrigado a passar diariamente pelo local, causa-me revolta a situação deplorável em que se encontra o Pavilhão Nacional ostentado no edifício do Centro de Artes — FEFIERG MEC. Acentua ainda mais nossa revolta o fato do prédio ter sido ocupado, em tempos passados, pela UNE, de triste memória, mas cujos ocupantes sempre souberam respeitar melhor o sacrossanto pavilhão auri-verde da nossa terra. **Ernst Erich Schmitz — Rio de Janeiro.**

Erros médicos

Após ter lido no dia 8/9/77 o caso descrito no **Informe JB** sob o título História, senti-me na obrigação de escrever-lhes esta carta para fazer um apelo:

No dia 6/9/73, exatamente há quatro anos, faleceu, na Casa de Saúde São Sebastião, a Sra Lucy de Azevedo Bentes, minha mãe, que contava na época 42 anos.

Nós a internamos na madrugada do dia 8/5/73 para fazer uma punção lombar, devido a fortes dores de cabeça que vinha sentindo desde o dia anterior. Seu médico neurologista na data era o Dr Joel Guelmann, auxiliado pelo clínico geral Dr Paulo César Martins Ferreira. O primeiro diagnóstico, feito no dia de sua internação, pela manhã, foi o de uma "infecção não localizada" e com base nisto começaram a ministrar antibiótico de amplo espectro para combatê-la. Devo dizer que por ter dormido no hospital com minha mãe, fui eu quem levou o líquido (provavelmente da punção) para exame em certo laboratório de Copacabana. O resultado deste exame foi-me fornecido no dia seguinte ao da entrega, ou seja em 9/5, mas mesmo antes de saberem este resultado os médicos já haviam ordenado o uso de certo antibiótico.

A partir daí e durante quase cinco meses ouvimos — ou melhor, ouvi — vários diagnósticos, acompanhados de inúmeras mudanças de antibióticos, até importados dos EUA. Para resumir: minha mãe, que entrou na Casa de Saúde São Sebastião tendo como médico neurologista e chefe de equipe o Dr Joel Guelmann, passou para as mãos do Dr João Elias Antônio e sua equipe, contando com a consultoria dos Drs Ackermann e Paulo Niemeyer. Devo esclarecer que esta mudança foi de minha inteira responsabilidade, pois, mesmo não sendo médico, mas sim economista, via diariamente a incerteza e constantes modificações de diagnósticos do Dr Guelmann, até que em junho, numa certa manhã, após ter feito uma arteriografia (sem a nossa autorização) resolveu operá-la de um "tumor cerebral". O Dr João Elias, meu conhecido, discutiu na presença de várias pessoas com o Dr Guelmann, dizendo não haver tumor algum. Após esta discussão e louvado nas informações do Dr João, não tive outro remédio, senão o de dispensar os serviços do Dr Guelmann.

Minha mãe foi alguns meses depois operada das meninges, pois, segundo opinião do Dr João, um pedaço estava infeccionado, dando origem às constantes dores-de-cabeça e febre alta. Posteriormente, colocaram uma válvula em sua cabeça, e depois a trocaram duas vezes. Durante todo este período não me foi dado um diagnóstico conclusivo. Antibióticos foram trocados, operações foram feitas, mas nada surtiu qualquer efeito.

Por coincidência, gastamos a mesma quantia mencionada pelos pais da criança que deu origem à História. Percorremos a mesma via crucis que eles percorreram; infelizmente, só não fomos a Houston, no Texas. Agora, o meu apelo: por favor, digam os nomes dos médicos que agiram e erraram tanto: prestem por completo um serviço à população, pois sinceramente, nunca se matou tanto neste país ou em outro qualquer, desde que foram criadas as famosas e sofisticadas **equipes médicas**. Quero esclarecer que não guardo rancores contra quem quer que seja, mas acredito, com bastante fé, na Justiça Divina. **Dilermando Bentes de Souza Filho — Rio de Janeiro.**

UFRJ

Conhecedor da política do novo Reitor da UFRJ, professor Luis Renato Caldas, que acaba de tomar posse, gostaria de colocar em pauta um dos problemas mais sérios que professores, alunos e funcionários das faculdades localizadas na ilha do Fundão enfrentam: o transporte. **Humberto F. D. Granados — Rio de Janeiro.**

N. S.ª de Copacabana

As novas placas luminosas, aliás mais estéticas do que as antigas, colocadas na Avenida N. Sa. de Copacabana, nome oficial dessa importante via pública do bairro, trazem somente a indicação **Av. Copacabana. Faço** aqui uma indagação: Por que **cassaram a Nossa** Senhora? **Saintclair de Azevedo — Rio de Janeiro.**

"Um Caso de Polícia"

Com respeito à matéria Escritor Divulga Carta sobre Violência Policial em Minas — edição de 8 de setembro — peço o obséquio de um esclarecimento: em nenhum momento mencionei título de qualquer livro meu ao repórter do JB, como pode parecer numa leitura menos atenta. Limitei-me a citar meu **Um Caso de Polícia**, publicado precisamente no Estado de Minas há quase 30 anos, como exemplo de minhas antigas preocupações no tocante a violências policiais. **Mário Garcia de Paiva — Belo Horizonte (MG).**

Abertura

Sempre que se fala em abertura política, os partidários da lei do arrocho relembram a situação anterior a 1964. A subversão dominante nos anos de 1962 e 1964 era promovida pelo próprio Presidente da República, que provocava e encerrava greves ao sabor de seus interesses políticos. O povo sempre foi ordeiro em todos os Governos anteriores, como o é agora. **Celso A. M. S. Guimarães — Rio de Janeiro.**

Doutrina da Igreja

Na reportagem sob o título Igreja Deve Ignorar a Lei e as Divergências para Ir ao Próximo, Dizem Jesuítas, a simples afirmação do Padre peruano Ricardo Antoncich de que a doutrina social da Igreja, ao ser posta em prática na América Latina, "é facilmente confundida com qualquer ideologia atéia ou marxista, e não só por políticos, como até por alguns próprios eclesiásticos", revela a finalidade do pronunciamento. Inicialmente poderíamos dizer que a doutrina social da Igreja não é confundida na América Latina, visto que os padres ditos do Terceiro Mundo, do progresso e da libertação não seguem a doutrina social de Leão XIII, de Pio XI e de João XXIII, mas a da Igreja do Homem e do culto à personalidade. Exemplos de apóstolos dessa Igreja, infiltrados na católica, seriam o Padre espanhol Florentino Agudelo (não suspenso pela hierarquia eclesiástica), que integrava o autodenominado Exército de Libertação Nacional, pró-castrista, e morto há cerca de um ano pela polícia, e o Bispo mexicano Dom Mendez Arceu, conhecido como Bispo Vermelho de Cuernava, dirigente em seu país do movimento Cristão para o Socialismo (...).

Antônio de Albuquerque de Carlos — Rio de Janeiro.

Estatística

A imprensa noticiou, recentemente, que 25% da renda de Paris são destinados aos serviços sociais e 25% à remuneração dos 30 mil empregados. Supomos que 50% sobram para investimentos. A população do Rio de Janeiro gostaria de saber qual a percentagem que a Prefeitura gasta nos mesmos setores, e quantos empregados tem. **Antônio da Costa Fontelas — Rio de Janeiro.**

Espanha

Sem entrar no mérito dos motivos que levaram o Padre Alfredo Perez a declarar-se franquista, me permito discordar dele. Não devemos confundir causas com efeitos, pois, se é vrdade que nossa guerra civil foi provocada, tanto pela festividade da esquerda, como pela irredutibilidade da direita em chegar a um pacto social, que permitisse reduzir a escandalosa explosão dos camponeses e operários na época da monarquia (antes de 1931), também é verdade que foi a favor dessa odiosa e anticristã que foi mobilizada a **cruzada** franquista por todas as forças interessadas em conter a emergente conscientização do operariado e campesinato, que ameaçavam subverter os **status quo** de exploração e opressão. **José Carlos Hernandez Prieto — Belo Horizonte (MG).**

Não à inflação

E' deveras difícil compreender como o Sr Delfim Neto, quase no final de sua gestão, permitiu aquele **slogan Diga não à Inflação**, pois quem tem que dizer **não à inflação** é quem comanda a política econômico-financeira, portanto, o Ministro da Fazenda. Mas agora surge outro **slogan: Pechinche Contra a Inflação.** Como se a pechincha seja capaz de deter a elevação global dos preços, quando se permite que a demanda global, em termos de moeda e crédito, se mantenha excessiva. **Santiago Fernandes — Rio de Janeiro.**

Mendicância

A maioria dos mendigos é composta de pessoas que já foram sadias e que trabalhavam ajudando na construção do país, contribuindo para a Previdência Social, através do INPS ou Funrural, mas agora está desamparada. Se nossa Previdência Social funcionasse, a Mendicancia seria mínima ou nenhuma, não havendo as manchas que deixam as cidades feias. Não haveria, também, o que vemos, diariamente, as crianças dormindo debaixo das marquises, com fome e frio, ou assaltando e levando as bolsas das senhoras. Repetimos as palavras do Sr Antônio da Costa Fontelas, no JORNAL DO BRASIL de 8/9/77, lembrando que as cidades ficam mais bonitas sem essas manchas. **Gildele Fraga — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500. 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21 3547.

Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

A Alemanha e o terrorismo

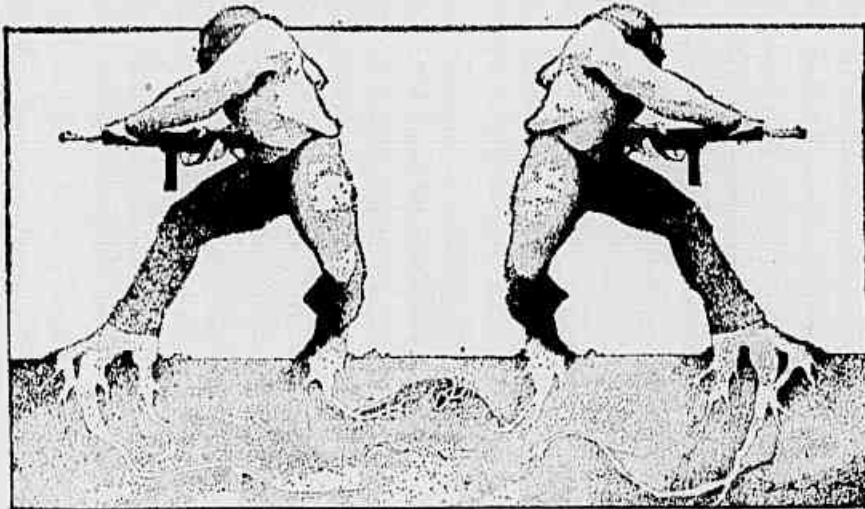
Carlos A. Dunshee de Abranches

O presidente da Confederação das Indústrias da República Federal da Alemanha, Hans Martin Schleyer, foi sequestrado na semana passada, em uma tranquila rua de Colônia e levado para lugar desconhecido. Para fazer parar o carro do sequestrado, os sequestradores atravessaram subitamente no caminho um carrinho de criança e depois mataram dois dos acompanhantes de Schleyer.

Há boas razões para crer que a escolha de Schleyer como alvo central de mais estes delitos de homicidio, sequestro, cárcere privado e extorsão, cometidos a pretexto de fazer prevalecer as opiniões ideológicas e politicas de uma minoria de extrema esquerda, foi ditada pela sua atuação como mediador bem-sucedido nos conflitos de interesses entre os industriais, trabalhadores e governantes, na jovem democracia que sucedeu a derrota do regime nazista nos campos de batalha.

Passados alguns dias, os criminosos, que se intitulam Comando Haussner, o que faz presumir que pertençam ao grupo Baader-Meinhoff, responsável pelo maior número dos atos de terrorismo praticados na Alemanha Ocidental nos últimos anos, formularam suas exigências para a libertação do sequestrado.

Essas exigências foram reforçadas depois que os sequestradores apresentaram razoáveis indicios de que Schleyer está vivo em poder deles e de haver sido aceita a mediação de conhecido advogado suiço, o Dr Denis Payot.

Em troca da vida do sequestrado, os seus captores exigem que o Governo da R. F. A. satisfaça as seguintes condições: 1. Libertação de 11 terroristas presos e condenados definitivamente ou sujeitos a processo pela prática de graves delitos, no qual lhes foram ou são assegurados todos os meios de defesa, de acordo com o mais exigente padrão em matéria de direitos humanos; 2. Pagamento de um resgate de 1 milhão e 100 mil marcos, dividido em parcelas de 100 mil marcos, a serem entregues a cada um dos prisioneiros no ato da libertação; 3. Fornecimento de um avião para levar os prisioneiros liberados para destino não declarado no exterior; 4. A presença do pastor Martin Niemoeller no momento do embarque e durante a viagem, para garantir a segurança dos liberados até seu destino; 5. A divulgação de uma mensagem dos sequestrados e a transmissão, pela TV da decolagem do avião do aeroporto de Bonn; 6. A liberação do sequestrado após a chegada dos 11 prisioneiros ao seu destino no exterior.

Os analistas da Alemanha Democrática lembram as dezenas de atos de terrorismo já ocorridos nesse país, inclusive a libertação de alguns terroristas palestinos, capturados depois, que assassinaram atletas israelenses durante a Olimpiada de Munique e foram afinal liberados pelo Governo alemão, em troca das vidas de passageiros de aviões sequestrados por outros terroristas no exterior. Sustentam esses analistas que a grande maioria da opinião pública desse país é contrária à negociação com os terroristas.

Noticia-se até que destacados teólogos e escritores germanicos, depois de apelarem aos sequestradores para que renunciem ao "sangrento propósito de trocar vidas humanas", chegaram a adverti-los com o risco que poderão criar para a vida dos 11 criminosos já condenados ou à disposição da Justiça e cuja libertação eles reclamam. Os termos do apelo permitem supor que os seus autores querem chamar a atenção dos terroristas para a possibilidade de que o assassinato de Schleyer venha a custar a vida dos 11 terroristas, cuja libertação pretendem aqueles. A ser verdadeira essa interpretação, indicaria que pessoas civilizadas já admitiriam hoje na Alemanha que o Estado tenha o direito, não apenas de aplicar a pena de morte contra os terroristas-homicidas como de matar um terrorista capturado em represália de cada pessoa que outros terroristas sequestrem e matem.

O grave quadro politico e social em que se inserem os atos de terrorismo na RFA e a sua prevenção e repressão, bem como as reações provocadas nas várias camadas da população, pela politica seguida pelos Partidos democráticos que se sucederam no Poder nos últimos anos, reabre a oportunidade para um exame do terrorismo, como um fenômeno mundial, na era de violência e intolerancia que vivemos.

Quando, na década de 60, a onda de terrorismo engolfou a América Latina, manifestando-se no Brasil pela prática de reiterados sequestros de diplomatas, acompanhados de frio assassinio dos homens encarregados de sua segurança, vulgarizou-se a tese de que a causa desses atos criminosos seria as injustiças sociais sofridas pela maioria dos povos deste continente. Para os precipitados autores de semelhante tese, bastaria corrigir tais injustiças e erradicar a pobreza aqui, como nos quatro cantos do mundo, para eliminar a chaga do terrorismo que envergonha a civilização contemporanea.

Para tais espiritos ingênuos ou facciosos, os terroristas eram vistos com uma aura de heroismo e suas práticas desumanas e criminosas como meios admissiveis para fazer valer as opiniões ou ideologias desses supostos lutadores pela liberdade e justiça.

Em favor desses delinquentes foram invocadas as normas excepcionais adotadas em beneficio dos chamados crimes politicos, para proteção de dissidentes perseguidos, autênticos lutadores por causas nobres, que não recorriam a homicidios e sequestros de pessoas inocentes e inofensivas, para impor pela violência e pelo crime suas opiniões politicas e ideológicas. O instituto do asilo foi desvirtuado para proteger os autores de atos desumanos e desonestos, quando fugiam para o exterior ou se alojavam em Embaixadas.

Transcorrida uma década, o terrorismo internacionalizou-se e revelou-se em toda sua crueza, barbarismo e materialismo: — o gosto pela violência e pelo arbitrio, o espirito sanguinário, o instinto homicida, a insensibilidade pelo sofrimento de suas vitimas inocentes, o lucro e o proveito material propiciado pelo pagamento de vultosos resgates, a vida aventurosa e dissipadora levada pelos seus lideres.

O surgimento, a permanência e a agravação do terrorismo em paises ricos, onde foram alcançados elevados indices de distribuição da riqueza nacional, vieram destruir definitivamente a tese de que as injustiças sociais seriam a causa principal do terrorismo.

A Alemanha Ocidental é o exemplo mais convincente na matéria. Seu povo, há duas décadas, goza de uma prosperidade, conforto material, justiça social, liberdade politica, religiosa e ideológica, que a colocam na vanguarda dos povos.

No entanto, paradoxalmente, esse pais vem sendo teatro, nos últimos anos, dos mais graves e reiterados atos de terrorismo, sem embargo das sérias medidas colocadas em ação para prevenir e reprimir tais práticas criminosas, dentro da lei, da ordem e dos principios democráticos.

Lá não houve abusos, excessos ou medidas de extrema dureza contra os terroristas, que pudessem ser invocadas, como em outros paises, como fator de agravação desse tipo de criminalidade, em lugar de extingui-lo ou pelo menos reduzi-lo ao nivel comum de ações anti-sociais, existentes em todas as sociedades.

A circunstancia do Governo democrático alemão haver resistido, anos a fio, as proposições para reprimir o terrorismo com maior severidade, sem lograr êxito, é precisamente motivo de maior frustração dos que se dedicaram ao estudo do terrorismo, como fenômeno mundial, principalmente por suas implicações no campo da proteção internacional dos direitos humanos.

A legislação de muitos Estados instituiu a pena de morte e o processo perante tribunais militares para reprimir atos de terrorismo, mas os Governos de alguns desses paises não os aplicam, preferindo formas de execução sumária em alegados enfrentamentos e assim extinguem os terroristas.

Em contraste, um regime democrático, como o da RFA, procura combater os terroristas, sem afetar as prerrogativas dos cidadãos, mas o terrorismo cresce e atinge um ponto de tal gravidade que o seu povo começa a questionar a forma democrática de enfrentar esse problema, que põe em risco a própria nação.

Desenvolvimento e direitos humanos

Sylvia Ann Hewlett

"Capitalismo é a crença extraordinária em que o pior dos homens, pelo pior dos motivos, por alguma razão trabalhará em proveito de todos nós".

John Maynard Keynes

O debate público sobre a questão dos direitos humanos no Terceiro Mundo tem gerado mais calor do que luz, porque não leva em consideração os elevados custos econômicos de programas politicos mais humanos. Não existe afinidade natural entre crescimento capitalista, liberdade politica e justiça social. No mundo subdesenvolvido contemporaneo, repressão e pobreza tornaram-se partes integrais e essenciais das predominantes estratégias de crescimento.

Parte da explicação se encontra na origem do crescimento do mundo moderno. Na maioria das nações subdesenvolvidas, estruturas elitistas de poder herdadas de uma era colonial promoveram a rápida industrialização por meio de empresas multinacionais que tanto empregam quanto vendem a um grupo privilegiado da população.

Empregando grandes capitais e pouca gente fabricando mercadorias sofisticadas para um mercado de elite, as multinacionais produzem "exuberantes" taxas de crescimento econômico mas também consolidam e exacerbam as desigualdades do periodo colonial. O resultado é um "circulo vicioso de riqueza" que funciona entre os 25% de pessoas mais ricas da população; essa dinamica deixa de lado completamente, a grande massa da população que continua em estado de miserável pobreza.

Mas, em pequenos mercados fortemente protegidos, a industrialização por meio de multinacionais é um negócio que sai muito caro. As empresas operam com margens de lucro acima do normal, abaixo da plena capacidade, em meio à escassez de mão-de-obra especializada e produtos industriais básicos — e isto provoca problemas inflacionários crônicos que os Governos vão acabar resolvendo, afinal, por meio de politicas rigorosas de estabilização.

O congelamento de salários dos trabalhadores e a castração dos sindicatos tornam-se partes essenciais dos programas de controle da inflação, deteriorando-se ainda mais o bem-estar social e politico das classes trabalhadoras.

Se a pobreza e a repressão são úteis às estratégias de crescimento dos paises subdesenvolvidos, restam duas perguntas importantes para os analistas: quanto de sofrimento humano se precisa para quanto de crescimento? Por quanto tempo os governos têm de contemplar essas opções?

Tomemos o problema do bem-estar social. Parece haver uma faixa muito estreita de opções de politica. A grande maioria dos Governos das nações capitalistas do Terceiro Mundo adota programas de desenvolvimento em que o grosso da população recebe apenas uma parte infima dos frutos do crescimento econômico. Na verdade, recente estudo sobre o crescimento e justiça social em 74 paises em desenvolvimento revela que a maioria do povo está em condições piores, após várias décadas de desenvolvimento econômico.

Na esfera da liberdade politica e das liberdades civis, parece haver uma faixa mais ampla de opções. Alguns regimes do Terceiro Mundo são selvagem e violentamente repressivos: outros adotam versões mais brandas de governo autoritário, com violações menos flagrantes dos direitos politicos e civis.

A primeira vista, muito dos extremismos repressivos se relacionam apenas longinquamente com programas de estratégia econômica — e têm muito mais a ver, por exemplo, com a psiquê de Idi Amin ou com a natureza especifica da reação burguesa ao Governo de Salvador Allende.

Entretanto, não se deve exagerar a importancia das personalidades e de outras peculiaridades para os sistemas politicos: repressão e crescimento capitalista aparecendo juntos é uma das mais conspicuas associações nos paises subdesenvolvidos contemporaneos.

A grande maioria das nações do Terceiro Mundo que têm êxito descobriram que a recusa sistemática dos direitos politicos e civis é um instrumento essencial na sua luta pela industrialização.

A outra dimensão da questão dos custos do desenvolvimento no mundo subdesenvolvido é a longevidade desses contrapontos sociais e politicos. Muitos teóricos defendem o crescimento capitalista incontrolado, a curto prazo — a qualquer preço — na suposição de que é a única forma de conseguir um bolo maior para dividi-lo mais equitativamente no futuro.

Isto suscita toda espécie de questões quanto aos impedimentos estruturais e politicos à equidade, criados pelo próprio processo de crescimento.

As condições da industrialização contemporanea simplesmente não conduzem à conquista de crescimento econômico, liberdade politica e justiça social em futuro previsivel. Afinal de contas, aquele "circulo vicioso da riqueza" é um fenômeno que se autoperpetua e pode tornar a massa permanentemente dependente do processo de crescimento, como trabalhadores e como consumidores.

A manifesta ausência de direitos humanos no Terceiro Mundo contemporaneo não é arbitrária nem pura coincidência mas está funcionalmente ligada à estratégia de crescimento dessas nações.

Consequentemente, repressão e pobreza são muito mais que preferências idiossincrásicas de alguns dirigentes militares, e raramente são suscetiveis a pressões de bem intencionados dirigentes das democracias avançadas.

Sylvia Ann Hewlett, professora-assistente de Economia no Barnard College e no curso de pós-graduação da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, é atualmente pesquisadora no Instituto Lehrman.

Arquivo/1974

Chefe do EMFA vai para a reserva no dia 21

Camargo anuncia passagem de Potyguara para reserva e ressalta sua liderança

Brasília — Ao anunciar ontem a transferência para a reserva do atual Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Moacir Barcellos Potyguara, no dia 21, quando atingirá idade limite do posto, o assessor de imprensa da Presidência da República, Coronel Toledo Camargo, ressaltou "suas qualidades de soldado, sua energia e liderança".

Lembrou ainda que foi comandado pelo General Potyguara nos anos de 1963 e 1964, "quando me foi dado a oportunidade de conhecer o seu equilibrado senso de justiça e capacidade profissional". O Coronel Camargo não soube informar se o Chefe do EMFA permanecerá ainda no posto durante os 45 dias que se seguirem à sua passagem para a reserva, direito que lhe garante o estatuto militar.

LEGISLAÇÃO

De acordo com o regulamento do EMFA, o Ministro Chefe do órgão deverá ser nomeado pelo Presidente da República dentre os oficiais generais do mais alto posto das três armas. O Chefe do EMFA tem prerrogativas e direito de Ministros de Estado.

O Decreto Lei 200 de 1967, que regulamenta a reforma administrativa, estabelece em seu Artigo 188 que cargo militar só pode ser exercido por um militar em serviço ativo. Segundo parecer N. 8/ 1964 do Consultor Geral da República, o cargo de Ministro Chefe do EMFA é de natureza militar. Devendo portanto ser exercido por militar da ativa, o que implica a substituição do General Potyguara.

Polêmica sobre pronúncia toma sessão na Câmara dos Deputados

Brasília — O discurso em que o Deputado Humberto Lucena defendia, ontem, a convocação de uma Assembléia Constituinte provocou uma polêmica inusitada entre dois aparteantes, o arenista Cantídio Sampaio e o emedebista Israel Dias Novaes, em que ambos chegaram a discutir a pronúncia correta dos nomes Ernesto Geisel e Euler Bentes Monteiro. O Deputado Cantídio Sampaio pronunciara "euler", quando se deve dizer "oiler".

Corrigido pelo oposicionista, alegou ser "brasileiro". Eles debateram também sobre os resultados das prévias eleitorais feitas, sobre as preferências para a Presidência da República, em diferentes Assembléias Legislativas, embora elas não componham, exceto por delegações, o colégio eleitoral para a Presidência.

O começo

A discussão, que foi cortada seguidas vezes pela campainha da Presidência da Mesa Diretora, começou quando o Deputado Israel Dias Novaes, em aparte ao discurso do Sr Humberto Lucena, citou o resultado de uma pesquisa de tendências feita na Assembléia Legislativa paulista, cujo resultado indicara a preferência por candidatos civis.

O Deputado Cantídio Sampaio retrucou que o Sr Dias Novaes faltara "com a verdade". E começou a polêmica.

Baseado na forma como fora formulada uma pergunta do Instituto Gallup — "Deve o regime ser mais democrático do que atualmente?" — O Deputado Cantídio Sampaio, em aparte ao Deputado Humberto Lucena, concluiu que o regime, hoje, "é democrático". Poucos minutos depois, o vice-líder emedebista Marcondes Gadelha, que ocupava a liderança, colocou em dúvida a veracidade de determinadas pesquisas de opinião e acusou o Sr Cantídio Sampaio de estar "enveredando por um caminho perigoso", pois induz o MDB a fazer o mesmo. Também acusou o Governo de ter medo de pesquisas, citando como exemplo o "misterioso" desaparecimento das urnas, com os votos dados por mais da metade dos congressistas, definindo suas preferências sobre o próximo nome a ocupar a Presidência da República.

Em resposta, o Deputado Cantídio Sampaio citou o resultado da pesquisa realizada na Assembléia Legislativa de São Paulo:

— Lá, onde predomina o MDB, foi vitorioso o General Figueiredo. Eleição secreta, perfeitamente conduzida pelos responsáveis. Vitorioso: o General Figueiredo.

— E' pena que não saibamos o resultado da pesquisa feita pelo *Correio Braziliense* — insistiu o Sr Gadelha, referindo-se à pesquisa interrompida no Congresso.

— O nobre Deputado Cantídio Sampaio está redondamente enganado ao afirmar o comportamento pré-eleitoral da Assembléia Legislativa de São Paulo — cortou o Deputado Israel Dias Novais, explicando que o resultado, conforme disse ter lido no jornal *Folha de São Paulo*, foi o seguinte: "Em primeiro lugar, empatados os Senadores Magalhães Pinto e Paulo Brossard, ambos com quatro votos..."

Verdade

— Vossa Excelência falta com a verdade — reagiu o Sr Cantídio

— Vossa Excelência é que está faltando com a verdade — redarguiu o representante da Oposição, e propôs um confronto das fontes em que leram a informação para dirimir as dúvidas, insistindo:

— O Sr General Figueiredo não ganhou em lugar nenhum, que eu saiba. O Sr General é uma invenção do sistema. Não tem popularidade nenhuma. Invenção artificial do sistema. Não existe, em matéria de povo e não existe em matéria de representação popular. Quem existe é Paulo Brossard e Magalhães Pinto.

— V Exa está faltando outra vez com a verdade — tornou o Deputado Cantídio. Com o ambiente já tenso, o Presidente acionando seguidamente a campainha, jornalistas e parlamentares acorrendo ao plenário, atraídos pela discussão. Prosseguiu o Sr Dias Novaes:

— V Exa está querendo transformar em natural uma candidatura artificial. Não existe a candidatura Figueiredo. O que existe é o povo ansioso. E' preciso comparar as verdades com as invencionices. A verdade é essa. Não existe a candidatura Figueiredo. Ela está sendo tramada nos laboratórios do Governo.

Primeiro tempo

Com o fim do tempo destinado ao Deputado Humberto Lucena, suspendeu-se o *diálogo*. Subiu à tribuna o paraense Jorge Arbage, que falaria sobre o aniversário da criação dos territórios. Mas não o fez. Preferiu patrocinar, "ao vivo", o *diálogo*, dizendo-se honrado por poder fazê-lo e cedeu o tempo.

Reiniciaram-se os apartes. O primeiro, do Deputado Cantídio Sampaio que, trazendo um exemplar do jornal *A Carta*, semanário paulista, leu o resultado da pesquisa da Assembléia paulista, em que o General Figueiredo recebeu — segundo o jornal — 21 votos; Senador Magalhães Pinto, sete votos; General Dilermando Gomes Monteiro, quatro; General Euler (e pronunciou como se escreve "Euler", quando a pronúncia correta é "Oiler") Bentes Monteiro, três; General Sylvio Frota, dois votos — até a votação dada ao Senador Brossard, que, segundo o semanário, obteve apenas dois votos. Não citou o nome do Senador Magalhães Pinto. Pediu desculpas ao Sr Novaes se porventura o ofendeu.

Este voltou ao microfone de apartes, primeiro para dizer que seria mais econômico de gestos do que o Sr Cantídio (que o aparteou de dedo em riste), depois, para referir-se à presteza com que o interlocutor obteve o jornal *A Carta*, com a pesquisa. Disse também que não anda "armado como o Deputado Cantídio Sampaio, mas, ao contrário, sou um cidadão desarmado" — uma alusão ao fato de que o Sr Cantídio Sampaio é ex-delegado de polícia. Afirmou ainda:

"A *Folha de São Paulo* publicou, há 20 dias, o resultado de uma prévia feita na Assembléia de São Paulo. E o resultado não foi outro senão aquele que eu já aqui enunciei: quatro votos para o Senador Magalhães Pinto, quatro votos para o Senador Paulo Brossard; dois votos para o General Euler (acentuou "Oiler") Bentes Monteiro — porque é assim que se pronuncia ..."

"Eu sou brasileiro" — gritou o Sr Cantídio Sampaio, ao seu lado. "E ele, não o é?", respondeu o Sr Novaes. "Eu sou brasileiro" — insistiu Cantídio. "Então o General não é?", disse Novaes. "*Eu*, no Brasil, se pronuncia *Eu*" — disse Cantídio. E Israel Dias Novaes, jocoso:

— Então vamos pronunciar "Geisel" (e não "Gaisel").

— Estaria perfeita certo — alegou Cantídio.

Pesquisas

O debate foi retomado pelo oposicionista, que ainda criticou o Governo por não atentar a pesquisas de opinião, citando o desaparecimento das urnas do *Correio Braziliense* como exemplo. O vice-líder arenista, pouco depois, chamou Dias Novaes para um repto: que trouxesse a plenário o texto da pesquisa publicada pela *Folha de S. Paulo*.

A discussão, daí para a frente, foi mais uma troca de acusações sobre quem teria sido o primeiro a falar de pesquisa de opinião da tribuna. Durante esse tempo, o Deputado Dias Novaes, enquanto pôde, só usou os termos: "Euler" e "Geisel" — seguindo a pronúncia adotada pelo líder arenista e irritando-o, principalmente quando o inquiriu sobre as justificativas para o silêncio imposto à Arena pelo Presidente da República em relação à sucessão.

O Sr Cantídio respondeu: "Assumimos a sucessão por uma questão de disciplina espontanea", aproveitando para criticar o MDB por haver fechado a questão sobre a reforma do Judiciário, sob a alegação de que a Arena nunca bota em risco o mandato de seus membros. Terminou, dizendo:

"Não vamos deixar nada sem resposta. O que disseram vão ouvir. Nós não vamos, absolutamente, receber afrontas ou argumentos capciosos sem desmascará-los imediatamente".

Só aí o orador, o Deputado Jorge Arbage — que chegou até a pedir apartes aos dois debatedores — pôde começar efetivamente o seu discurso, dizendo-se feliz por ter proporcionado ao país aquela que, disse: "Entra para a História do Brasil como *a tarde do diálogo*".

Sodré prefere Setúbal para suceder Egídio

São Paulo — O ex-Governador Abreu Sodré apoiou ontem a indicação do nome do Prefeito Olavo Setúbal para a sucessão do Sr Paulo Egídio no Governo do Estado. "O Olavo tem todos os títulos para governar São Paulo. E' capaz, é trabalhador, é um vencedor na iniciativa privada e já marca com sucesso sua administração pública. Esses qualificativos permitem que se cogite de seu nome para governar o Estado".

Para o Sr Abreu Sodré, "apesar de não ter sido militante político o Sr Olavo Setúbal tem demonstrado no exercício do cargo de Prefeito sensibilidade para os problemas políticos e sobretudo formação ideológica. Acho que o futuro Governador de São Paulo, que deve auxiliar o próximo Presidente da República a institucionalizar a democracia brasileira, precisa ser um homem de idéias, de pensamento e atitudes".

Luís Viana quer Presidente como Eisenhower

Recife — **O Senador Luís Viana (Arena-AL) disse ontem que o candidato ideal à Presidência da República deveria se parecer com Eisenhower "que foi militar, porém o mais civil dos Presidentes americanos, pois preferiu conquistar o Congresso pelo coração e não pela intimidação". Negou-se, entretanto, a dizer sua preferência quanto aos nomes que vêm sendo cogitados para suceder o Presidente Geisel.**

Para o Senador — que apenas sorriu quando lhe foram apresentados os nomes dos Generais João Batista Figueiredo e Silvyo Frota e o do Senador Magalhães Pinto — "o importante é o homem que vai ser Presidente e não seu nome", salientando que existe "uma grande expectativa diante da incógnita da sucessão".

O Senador, que está em Recife para participar de um simpósio sobre Análise do Desenvolvimento do Nordeste, afirmou também que é contra o AI-5 "apesar de achar que o Estado precisa de instrumentos de defesa." Ele acha que esses instrumentos deveriam ser aplicados por um tribunal, por exemplo, "mas, quando falo assim, quero dizer que não concordo que eles sejam aplicados por uma só pessoa".

Passarinho pede democratização com a Revolução

Brasília — "A normalização democrática do país deve se concretizar com a Revolução e não contra ela, como parece desejar alguns movimentos e articulações que se verificam atualmente no país", afirmou, ontem, o Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA).

O ex-Ministro da Educação procurou, também, esclarecer algumas afirmações que fez e que julgou mal interpretadas por jornais de São Paulo, em relação ao problema institucional. "Eu não disse, por exemplo, que a democratização viria contra a Revolução e nos próximos dias, mas sim que o Presidente Castello Branco tinha razão quando afirmou que a democratização se fará conosco e sem nós".

Depois do esclarecimento, o Sr Jarbas Passarinho observou que está convicto de que uma democratização que alienasse a Revolução "é extremamente improvável". E acrescentou: "Por isso, acredito que o melhor caminho é fazer o que todos nós queremos, pois a democratização é uma aspiração nacional, com a Revolução, e não contra ela".

Arenista que vê subversão no MDB, recebe empurrões e soco e devolve um copo

Uma pasta de documentos, atirada do plenário e que ainda teve tempo de desviar do rosto, alguns empurrões e um soco que o atingiu de raspão no braço, foi o que o Deputado José Nader (Arena) ganhou de oposicionistas mais exaltados, quando acusava o MDB, ontem, em discurso escrito, "de estar envolvido com um amplo processo de subversão que visa a tumultuar o Governo do Presidente Geisel". Ele atirou um copo no plenário.

A pasta, de propriedade do Deputado José Pinto, foi jogada sobre o parlamentar arenista pelo Deputado Márcio Macedo, depois de uma troca de acusações com o orador do horário doutrinário, sem registro nos anais, porque a sessão estava suspensa. O dono da pasta, no final do tumulto, era quem mais lamentava os acontecimentos, porque o seu óculos de grau espatifou-se nas costas do Sr Nader.

O TUMULTO

— V Exa não tem o direito de acusar o MDB do Estado do Rio de comprometido com esquemas de subversão, porque o nosso Partido é integrado por homens de bem — disse o Sr Márcio Macedo num aparte não concedido pelo orador arenista.

— O MDB é comunista mesmo e chegou até, nesta Casa, a pedir a oficialização do PCB. Para essa proposta, é claro, houve o aval de toda a bancada — respondeu o Sr José Nader.

A sessão foi suspensa por duas vezes e o Sr José Nader, ao receber a pasta de documentos, que iria atingi-lo no rosto, revidou, atirando um copo cheio de água sobre o Sr Márcio Macedo, que se esquivou e quase caiu em cima do líder de sua bancada, Sr Silvio Lessa, que procurava se situar nos acontecimentos.

O Sr José Nader, na confusão, recebeu alguns empurrões do Deputado Fernando Leandro. O Presidente da Assembléia, Deputado Cláudio Moacir, tentou garantir a conclusão de seu discurso, mas a maioria dos oposicionistas, em plenário, aos gritos e vaias, impediu que ele fosse ouvido pelos parlamentares que sentam na última fila de cadeiras. O orador, depois de receber um soco do Sr Macedo, que o atingiu de raspão no braço, desceu da tribuna cercado por agentes de segurança.

Bonifácio admite que Carta deve absorver exceção com defesa para crime político

Belo Horizonte — O líder do Governo na Camara, Deputado José Bonifácio (Arena-MG), admitiu ontem que a institucionalização do regime, com a absorção dos atos de exceção pela Constituição, possibilitará o direito de defesa ao acusado de crime político.

Explicou que as alterações constitucionais virão para garantir o aperfeiçoamento democrático. Mas, o Governo não aceitará convocar uma Assembléia Nacional Constituinte, como quer o MDB, nem fará nova Constituição. As reformas incorporarão à Constituição os mecanismos de defesa do Estado.

MECANISMOS

O Sr José Bonifácio, comentando as declarações do presidente nacional da Arena, disse:

"O que o Deputado Francelino Pereira anunciou ontem é o que vai efetivamente ocorrer: a substituição do AI-5 por outros mecanismos de defesa do Estado, dentro do texto constitucional. Isto não significa que será feita nova Constituição. Não haverá nova Constituição. A absorção do AI-5 só poderá, ocorrer depois das eleições".

"Não só o AI-5 será incorporado à Constituição, como também outros dispositivos de exceção. Eles terão substitutos que confiram ao Governo mecanismos e medidas para savaguardar o Estado. E, quanto mais evidente for a autoria do crime, menos será o prazo de defesa. A absorção dos atos de exceção pela Constituição possibilitara ao acusado o direito de defesa."

A CONVENÇÃO

O líder do Governo declarou que "a Convenção Nacional do MDB não vai trazer nada de novo, nem vai mudar nada:

— "Tanto no Direito Constitucional como no eleitoral, não há nada de novo a ser feito. E não adianta ao MDB lutar pela Constituinte, pois ela não virá em hipótese alguma. Nem há tempo para se votar uma nova Constituição antes das eleições. O que o MDB quer é a prorrogação de mandatos, o que é um absurdo.

Deputado já achou o AI-5 insubstituível

Treze meses depois de ter afirmado que o AI-5 era "o mais firme guardião do aprimoramento democrático" e que a sua revogação só interessava a uma elite que estava "esperando essa medida para falar mal do Governo", o Deputado José Bonifácio deixa de dizer também que se "as cassações são justas ou injustas pouco importa", para admitir um novo instrumento que possibilitará ao acusado de crime político o direito à defesa.

Em agosto do ano passado, o líder do Governo na Camara garantia que "as punições revolucionárias por atos de corrupção e as punições por motivos políticos" haviam popularizado o Ato Institucional nº 5. Em todas as oportunidades em que o Governo lançou mão das leis excepcionais, o Sr Bonifácio as justificou como "mais a favor do que contra a democracia", reafirmando velhas teses suas de que "todo o malfeitor e subversivo deve ser preso, pois ninguém sabe o que ele fez, a não ser a polícia".

Já este ano, em abril, ao criticar o MDB por seu permanent ecombate ao AI-5, o Sr Bonifácio disse que se a Oposição um dia chegasse ao Poder manteria não apenas o Ato, mas o Decreto-Lei 477 e a Lei Falcão. E explicou que a legislação excepcional existia para ser usada. "O Ato Institucional não é enfeite da Constituição. Se fosse para não haver cassações, o AI-5 não ficaria pendurado na Constituição. E' ou não é claro?"

Na Senador Dantas, Corcel preto de placa branca dava exemplo de desrespeito e impunidade

Na Rua México, outra irregularidade oficial

PM sem reboques não impede estacionamento

Há dois dias nenhum carro estacionado em local proibido no Centro da Cidade é rebocado. Com problemas mecanicos, os três únicos reboques do 5.º Batalhão da PM, responsável pela área, estão sendo reparados na oficina e enquanto isso as faixas amarelas continuam sendo desrespeitadas, inclusive por carros oficiais.

Quem passasse ontem às 14h em frente ao n.º 97 da Avenida Almirante Barroso poderia ver uma Kombi da própria PM — Caixa Habitacional — parada em local proibido. Depois de afirmar que os dois reboques encomendados para reforçar o controle nas áreas de restrição não têm data para chegar "e estão fazendo muita falta", o Comandante do 5.º BPM, Tenente-Coronel Pimenta, revela que uma média de 1 mil carros é multado por dia no Centro.

DESRESPEITO ÀS FAIXAS

Desde o inicio da semana, os dois reboques da PM que vinham trabalhando na área estão na oficina. Um terceiro reboque está inativo há várias semanas, mas o Comandante do 5.º BPM espera que eles voltem às ruas nos próximos dias. Outros dois reboques estão encomendados.

Em todas as áreas de restrição do Centro da Cidade, delimitadas por faixas amarelas, são encontrados carros estacionados. Era o caso da Kombi da Caixa Habitacional da Policia Militar do Rio de Janeiro, placa MS-5638, que ficou parada em cima de uma destas faixas, na movimentada Avenida Almirante Barroso, durante mais de uma hora. O motorista chegou a dormir.

Na Rua do Carmo n.º 8, o motorista do Opala preto WO-5729 também dormia tranquilamente dentro do carro, estacionado na calçada. Um guarda que controlava o transito na esquina mais próxima notou a irregularidade — outros dois carros também estavam no local — e começou a multar os veiculos. O motorista do Opala acordou no mesmo momento, viu o guarda anotando sua placa, mas não se preocupou: voltou a cochilar, como se nada tivesse acontecido.

Em frente à Secretaria de Justiça, na Rua Senador Dantas, um Corcel preto, chapa branca RJ-0631, estava parado sobre a faixa amarela, bem em frente a um poste onde está afixada uma placa de proibido estacionar. Além de desrespeitar a proibição, o carro dificultava a passagem dos pedestres, já que duas de suas rodas estavam sobre a calçada.

Segundo um vendedor de uma banca de jornais do local, "isso aqui vive cheio de carros oficiais estacionados onde não pode". Há cerca de dois meses, um reboque da PM quase leva o Opala do próprio Secretário Laudo Camargo, estacionado no mesmo local onde ontem se encontrava o Corcel.

NÚMEROS

Ontem foram multados 1 **mil 93** carros e nos últimos dias os números relativos a reboques e multas são os seguintes: dia 11, domingo, 57 multas; dia 10, 169 multas; dia 9, 1 mil 194 multas e 12 carros levados pelo reboque para o depósito da Rua Azeredo Coutinho; dia 8, 681 multas e 13 reboques; dia 7, feriado, 283 multas e três reboques; dia 6, 1 mil 179 multas e 10 carros rebocados.

No depósito do Detran na Rua Azeredo Coutinho estão guardados 13 carros, a maioria deles abandonados pelos donos, segundo os soldados da PM encarregados do serviço. "Tem um carro aqui, encontrado todo quebrado em frente à Rodoviária, que está esquecido pelo dono há mais de um mês. Está tão inutilizado que ele deve ter desistido de pagar a multa e recuperá-lo", diz um dos soldados.

Hospital abre na Tijuca primeira enfermaria para doenças tropicais do Río

Com 24 leitos, será inaugurada hoje às 10h, no Hospital das Clinicas Gaffree e Guinle, na Rua Mariz e Barros, 775, a primeira enfermaria de doenças tropicais do Rio de Janeiro, além de uma nova enfermaria de cirurgia geral, também com 24 leitos.

Segundo o diretor do Setor de Doenças infecto-contagiosas do Hospital, professor Mário Barreto Correia Lima, a incidência de doenças tropicais — como a esquistossomose, doença de Chagas, tifo e hepatite — é bastante grande no Rio, "chegando ao ponto de haver um hospital especificamente para elas" — o São Sebastião. Há também pavilhões no Hospital São Francisco de Assis e no da UERJ.

ATENDIMENTO VOLUNTÁRIO

Além de pacientes dessas doenças, que são caracteristicas das regiões tropicais, todas as pessoas que ali chegarem com doenças infecciosas de qualquer tipo serão atendidas tão logo o ambulatório confirme a necessidade de internação, através de triagem.

O professor Correia Lima, que é também presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, está adiantando um projeto para atendimento em regime de voluntariado, em que se faria o cadastramento dos médicos interessados para convocação no caso de calamidades ou emergências, em todo o Estado do Rio de Janeiro, podendo participar médicos de todos os municipios.

O projeto que está em estudos provavelmente começará a ser ativado até o fim deste ano, pois nele se inclui a possibilidade de atuação nas férias, através de atendimento de medicina preventiva, quando os médicos dispensariam alguns dias de seu descanso para este entendimento. Segundo o professor, a maior intenção do projeto é prestar auxilio à comunidade. Disse que de acordo com a situação, serão utilizadas unidades ambulantes de ambulatório ou postos fixos, como faculdades de Medicina e outros.

O médico Correia Lima salientou ainda que, "a Medicina não está tão mercantilista como muitos querem mostrar", argumentando com o fato de muitos médicos já estarem interessados em participar do projeto de Medicina em regime de voluntariado. "Há apenas, que os médicos são seres humanos como quaisquer outros, precisando de dinheiro ou remuneração para sobreviver". Disse ainda, que "não nego a existência de profissionais venais, mas são poucos e não chegam a assustar, conforme muitos tentam".

O Hospital Gaffree e Guinle é uma fundação e faz parte da Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro. Com atendimento que vai desde clinica-geral e cirurgia até pediatria, possui quase todas as modalidades clinicas e seu regime de atendimento abrange o serviço gratuito à comunidade carente, bem como o atendimento através de taxas que variam de acordo com as condições econômicas do paciente.

Advogado antecipa depoimento de Khour em "release"

Fato inédito na Justiça, o advogado Jair Auler distribuiu ontem a um limitado grupo de jornalistas um *press-release* com o que seu cliente, George Khour diria em depoimento duas horas mais tarde. Ele repete a versão do francês, mas o contradiz num ponto: Khour teria chegado ao apartamento entre 21 e 22 horas, antes de Daniel Labelle. Este disse que chegou logo depois do almoço.

George Khour, segundo o *release*, não estava no quarto quando Cláudia começou a morrer. Cochilava e foi acordado pelos gritos de Michel, chamando-o e a Daniel Labelle. Lá chegando, "deparou com Michel em cima do corpo de Cláudia, com as mãos em sua boca, como se tentasse socorrê-la. Ela estava com as mãos em seu próprio pescoço, como se estivesse angustiada". Khour teria massageado o coração da moça e dado pancadas em seu peito para reanimá-la.

O "release"

O texto do advogado começa narrando o fato de que seu cliente foi convidado por Michel e Daniel para ir ao apartamento do primeiro jogar *jinrummy*. Quando chegou à Rua Alfredo Russel, 70, no Leblon "para jogar, encontrou Michel com um aspecto um pouco desarranjado, estranhando este fato por ser Michel um sujeito que se vestia e se comportava com apuro — ou seja, alinhado".

"Eram aproximadamente entre 21 e 22 horas de sábado, quando saía do salão. Reuniram-se para jogar, já que chegava imediatamente o Daniel, e davam logo início ao jogo. Passada uma hora ou hora e meia, tocou o telefone, indo Michel atendê-lo, podendo George entender que se tratava de Cláudia e ouvindo Michel convidá-la para ir até sua casa, dando seu endereço pelo telefone".

"Até àquela altura, não se falava em tóxicos, não entendendo bem George a atitude meio estranha de Michel, que se encontrava meio desarranjado, com um aspecto que não lhe era normal. Houve outro telefonema, também podendo George entender que se tratava de um amigo de Michel, de nome Carlos, que também iria ao apartamento em companhia de sua mulher. Estava atento ao jogo, quando ouviu a buzinada de um carro, indo Michel até à janela para jogar as chaves e, logo em seguida, entrar no apartamento Carlos e sua mulher Bernardete, tendo Michel apresentado o casal a George e Daniel".

Jogo

Acrescenta o *release* que George "pode afirmar que, durante o período em que ali se encontrava em disputa do tal *jinrummy*, procurava se concentrar muito no jogo, que, além de difícil, estava valendo dinheiro, apostando-se de Cr$ 1 mil a Cr$ 1 mil 500 em cada partida. Nesta altura, pôde observar que Michel já não mais fazia por onde esconder ou evitar o uso da cocaína, como também os comprimidos de Mandrix já se faziam notar no ambiente, até mesmo na mesa de jogo".

E continua: "A cocaína estava colocada em cima de uma mesa, que faz parte do armário do quarto, junto com uma nota de dinheiro enrolada. Este detalhe George observou quando Michel lhe pediu para chegar ao quarto e ver o tal tóxico. George já tinha ido à casa de Michel duas outras vezes para jogar, porém não tinha percebido este detalhe".

"George" — afirma o *release* — "não presenciou quem, nessa altura, usava ou não a cocaína, já que ela estava localizada no quarto junto à sala, ou seja, o principal, que seria de Michel, onde está também a extensão da linha telefônica. Num determinado momento, o casal Carlos e Bernardete reclamou alguma coisa de Michel e resolveu ir embora, sendo seguido por Enrico".

"Cláudia, então, manifestou o desejo de fumar um cigarro de maconha. Michel não gostou disto, dizendo que não suportava o cheiro do fumo — que este era um vício de gente do morro. Se ela queria fumar que fosse para o quarto. George observou que Cláudia se dirigiu para um outro quarto que não era o de Michel, para fumar maconha."

Neste ponto, o depoimento antecipado do cabeleireiro refere-se a momento anterior: "Após a chegada do casal Carlos e Bernardete, chegava Cláudia ao apartamento, não sabendo como ela chegou ao terceiro andar. Estava muito concentrado no jogo, não vendo se foram ou não jogadas as chaves para ela, como era hábito do Michel com todos que ali chegavam. Cláudia deu um alô para todos, sentando-se no braço da poltrona em que estava Michel, já que os lugares eram poucos em virtude de um incêndio que tinha acontecido na semana passada: porém George não viu nem estava lá quando isto aconteceu. Só tinha ido à casa de Michel três vezes com aquela, todas para jogar."

"Decorridos uns 10 minutos depois da chegada de Cláudia, ela manifestou um mal-estar, alegando estar passando mal por ter misturado cerveja com vinho. Foi então ao banheiro, acompanhada por Michel e logo por Bernardete. Michel voltou para a sala, ficando Bernardete com Cláudia e tendo esta vomitado muito. Todos comentaram na sala que Cláudia não estava passando bem. Nesta altura, foram também jogadas as chaves para outra pessoa e pouco depois dava entrada no apartamento um tal de Enrico, que George conhecia de vista do Pirata."

Calor

"Voltando para a sala, Cláudia pediu um negócio a Michel, dizendo Michel que ela se servisse à vontade no quarto. Enquanto jogavam, Cláudia aparecia de vez em quando na sala, já apresentando uma condição diferente, acabando por ir deitar-se, fato que George comprovou quando foi ao banheiro. De volta, viu Cláudia deitada na cama somente com calcinha de baixo. Continuaram a jogar, tirando George e Daniel suas roupas todas, já que fazia muito calor e ali estavam somente os três, de cuecas".

"Em dado momento, Daniel disse que estava passando mal, pois tinha tomado muita caipirinha, misturada com uísque, tendo George levado Daniel até o quarto e retornado à sala para acabar a partida com Michel, que já estava em seu final. Terminada a partida, Michel, já se dizendo muito drogado, foi para o quarto, ficando George na sala tomando uísque e ouvindo música. Daí, George foi tomar um banho e, voltando à sala, viu que o quarto estava fechado".

Gritos

"George se recorda de ter cochilado um pouco, acordando com gritos que partiam do quarto, chamando por ele e Daniel. George correu para o quarto e deparou com Michel em cima do corpo de Cláudia, virando para a frente, com as mãos na sua boca, como se estivesse tentando socorrê-la. Cláudia se encontrava com as mãos em seu próprio pescoço, como se estivesse angustiada".

"George notou que as mãos de Michel estavam bem feridas e, em desespero, George começou a massagear o coração de Cláudia, com força, passando mesmo a dar pancadas no seu peito com intenção de reanimá-la, podendo observar que Michel continuava fazendo força com as mãos na boca da moça. Em dado momento, Cláudia abaixou as mãos, os braços como se estivesse dando um tremor, para parar logo em seguida. George pegou seus braços para cima e para baixo, ainda pensando que ela estaria desmaiada".

"Em seguida, George viu Daniel à porta do quarto, quando Michel caiu por cima do corpo de Cláudia, caindo George para o lado. Daniel perguntou o que aconteceu, dizendo George que achava que Cláudia tinha morrido. Daniel, mais do que depressa, foi até o quarto, vestiu-se rapidamente e saiu pela porta. George começou a chorar e foi para a sala, onde, entre soluços, não sabia o que fazer. Foi na bolsa de Cláudia, pegou seu caderninho de telefones e ligou duas vezes para a casa dela. Como atendesse uma voz de homem, não teve coragem de falar".

"Minutos depois, Michel vinha para a sala e perguntava a George: Que fazer? Ligue para Daniel, ele pode ajudar. Michel ligou para a casa de Daniel, que já tinha chegado, pedindo ajuda, tendo Daniel dito a Michel que chamasse a polícia. Como chamar a polícia? Você está louco? Você não sabe que eu não posso me envolver com a polícia? Aí, Daniel desligou o telefone. Michel ainda ligou duas vezes mais para a casa de Daniel, mas este não atendia. Seriam mais ou menos entre 4 e 5 horas da manhã".

"Daí, ficaram mais ou menos até as 7 da manhã, dialogando o que iriam fazer, quando chegou Valéria, uma empregada de confiança de Michel, a quem ele contou tudo o que tinha acontecido. A empregada procurava arrumar o apartamento, quando os dois, por iniciativa de Michel, resolveram dar sumiço ao corpo. Quando Valéria ouviu isso, recebeu o "pai-de-santo"; foi até a cozinha, apanhou um litro de cachaça e deu sete goles a cada um, dizendo que tudo iria acabar bem."

"Acertada a idéia de ocultar o corpo, Michel deu vários telefonemas a diversos conhecidos para conseguir gasolina, a fim de chegar a um lugar conhecido seu, perto da Estrada Rio—Santos. Depois de muito telefonar, Moisés, um empregado de Michel, foi levar a gasolina até o prédio, descendo Michel para fazer o transporte para sua Brasília, juntamente com o porteiro do prédio."

Pedras

"Depois disso, Michel subiu e fechou à chave o quarto onde se encontrava Cláudia, com o ar refrigerado sempre ligado. Desceram e George pegou a direção do veículo, indo os dois até o Joá, onde recolheram duas ou três pedras grandes, que colocaram no piso do carro. Deram umas voltas pelo local e voltaram ao apartamento. Lá, já mais ou menos 10 horas da noite, já que esperavam escurecer, colocaram o corpo de Cláudia numa grande mala preta, com algum esforço, pois estava duro."

"Enrolaram num plástico, de mesa, e numa colcha, porém a mala não fechava toda. Aí, apanharam arames de cabides, enrolaram uns nos outros para poder firmar o corpo na mala. Não se lembra George quem foi buscar as pedras no carro para colocá-las na bolsa *Favo* e tornar a subir com ela para o apartamento. Valéria estava mais na cozinha do que no quarto."

"Já tarde da noite, passando da meia-noite, Michel pediu a Valéria para colocar a bolsa com as pedras no carro. Depois, George e Michel desceram com a mala, colocando-a no banco traseiro da Brasília, rumando para um lugar escolhido por Michel, perto da Rio—Santos. Depois de muito rodarem, como não encontrassem o tal lugar, voltaram à Avenida Niemeyer, onde George escolheu o local, por já ter ido ali pescar".

Neste ponto, o *release* apresenta um subtítulo: Contar Tudo. E diz: "Como o corpo não tivesse chegado ao mar, subiram, ocasião em que George começou a chorar muito. Daí foram procurar uma clínica em Ipanema, onde Michel disse ter cuidado das mãos, por uma queda de motocicleta, dando ao médico o nome errado. George ficou parado perto de um bar, no carro, não vendo Michel medicar-se. Então, cada um retirou-se para o seu lado, dizendo Michel que iria para uma farmácia de um amigo seu".

Notícia

"Depois disso, George leu nos jornais a notícia do aparecimento de Cláudia, resolvendo ambos, de comum acordo, contarem a primeira história, mentirosa, em virtude de Michel dizer a George, mais uma vez, que não podia ser envolvido com a polícia. Lembra-se ainda que o cobertor e o plástico foram jogados no platô, amarrados a uma pedra, tendo atingido o mar. A calça comprida e a blusa dela foram jogadas na Lagoa, do lado de Ipanema. George não se lembra da calcinha nem dos sapatos dela".

"A mala em que transportaram o corpo também foi jogada na Lagoa, na Curva do Calombo. George não participou de nenhuma reunião em que Michel teria contado a história, aparecendo no escritório do Doutor Wilson sempre para ser testemunha do ocorrido, e não o acusado. Como as notícias passaram a ser constantes, George evitava ir ao seu salão, só tendo lá comparecido duas vezes".

Egon, o pai de Michel, foi à Homicídios

Maria de Fátima elogiou o ex-namorado

Ex-namorada depõe em sigilo

Maria de Fátima, uma ex-namorada de Michel, prestou depoimento ontem ao delegado Vanderlei José, que faz um levantamento da vida do dono do apartamento no qual Cláudia teria morrido. O depoimento, não revelado, durou meia hora e a jovem, ao sair, pedia nervosa, que não a fotografassem. Negou que Michel fosse violento e disse que o namoro durou um mês — "ele era sensacional" — acrescentou.

Maria de Fátima, de uns 22 anos — não quis revelar a idade — mora no Méier. Loura, de olhos claros, conheceu Michel quando trabalhava em uma financeira, freqüentada por ele "profissionalmente", achou estranho o envolvimento dele na morte de Cláudia Lessin.

Combate ao tráfico de drogas

Um esquema para o combate ao tráfico de drogas na Zona Sul foi anunciado ontem pelo diretor do Departamento de Polícia Especializada, delegado Waldemar Gomes de Castro. O pai de Michel, Egon Frank, prestou depoimento ontem ao delegado Waldemar Gomes de Castro. O advogado Wilson Lopes dos Santos tentou evitar a presença da imprensa, afirmando que ele só iria hoje à Delegacia, mas os repórteres permaneceram no local e testemunharam a chegada do Sr Egon Frank.

Apresentação surpreendeu até Juiz

Para surpresa até do Juiz Alberto Mota Morais, o cabeleireiro George Khour, um dos acusados pelo assassínio de Cláudia Lessin, apresentou-se ontem à tarde à justiça. Acompanhado pelo advogado Jair Auler, Khour foi interrogado à noite pelo magistrado. O defensor do cabeleireiro afirmou, mais uma vez, que seu cliente contaria "toda a verdade".

Dessa verdade ele só quis adiantar um fato: a oitava pessoa que estava na reunião de sábado, no apartamento de Michel Frank, era Valéria, a empregada do jovem proprietário da Imobiliária Suíça. Michel continua foragido e, embora o interrogatório esteja marcado para hoje às 14h, seu advogado, Wilson Lopes dos Santos, afirmou que só o apresentará depois da divulgação do laudo do novo exame cadavérico de Cláudia.

AGRESSIVO E NERVOSO

Eram 15h45m, quando Khour e Auler chegaram ao 1º Tribunal do Júri. Barba feita, cabelo cortado e cabeça baixa, o cabeleireiro foi com o advogado para a sala dos promotores. O advogado saiu e pediu água gelada e cafezinho para o acusado, concedendo, então, rápida entrevista à imprensa. A situação se repetiu por toda a tarde. Khour trancado na sala e o advogado, que há 45 anos não enfrentava uma causa criminal, mantendo rápidas conversações com a imprensa, nas quais demonstrava extrema agressividade e muito mais nervosismo que o próprio Khour.

Ocupado com o interrogatório de José Carlos Coutinho Ferrão, acusado de ter assassinado Maria Inês Chermont Rayol, na Praia de Grumari, o Juiz Mota Morais não pôde receber imediatamente George Khour e o depoimento do cabeleireiro só se iniciou às 18h15m.

Enquanto não começava o interrogatório e a imprensa não tinha acesso ao acusado, o Sr Jair Auler disse que apresentou Khour um dia antes da data marcada pelo magistrado, para terminar com seu "abatimento moral". No entanto, o advogado preferiu falar mais de si mesmo que do cliente.

"Não dormi a noite inteira, estou à base de **Reativan**", afirmou, mostrando o vidro de comprimidos. Admitiu que a situação de Khour "não é tranqüila", mas disse que "agora é o jogo da verdade". Paletó amarrotado, um lenço azul constantemente na testa para limpar o suor, insistia em falar de si: "Minha casa foi cercada esta noite pela Polícia Federal. Não sei o que querem comigo".

Cada pergunta mais direta era respondida com a interrupção da entrevista. Aos repórteres de rádio, ameaçava: "Tire este microfone daqui. Você quer que eu engula o microfone? Tire senão eu paro de falar" e voltava à sala da promotoria, não sem antes pedir mais água e cafezinho para Khour.

"A apresentação de George Khour à Justiça foi feita para acabar com este estado de angústia e apreensão geral. Seu depoimento será o esclarecimento da verdade", repetiu.

PRISÃO OU HOSPITAL

O Sr Jair Auler pediu ao Juiz Mota Morais que Khour, ao invés de ser recolhido a uma penitenciária, seja internado num hospital. Tanto o magistrado quanto o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro afirmaram que, se isso acontecer, ele irá para um estabelecimento hospitalar do sistema penitenciário.

Às 16h45m, o advogado Wilson Lopes dos Santos, defensor do outro acusado, Michel Frank, chegou ao Tribunal. Também ficou com Khour na sala dos promotores e assistiu a seu depoimento. Afirmou não temer as declarações do cabeleireiro e que, se este contar "toda a verdade", seu depoimento será igual ao de Michel. Para ele, Cláudia Lessin não foi assassinada, não houve um "bruto espancamento" e Michel só é culpado pela "infeliz solução de ocultar o cadáver".

Acrescentou que não houve estrangulamento nem esganadura e que as marcas no pescoço constantes do laudo foram provocadas pelo arame que sustentava as pedras com que Cláudia foi jogada no precipício. "Quanto a lesões anteriores à sua morte, do laudo só constam na região peitoral. Essas são posteriores, provocadas pelo choque nas pedras da Gruta da Imprensa."

O Sr Wilson Lopes disse ainda que não apresentará Michel à Justiça enquanto não tiver o laudo do novo exame cadavérico. Justificou sua ida ontem no Tribunal, porque aguarda um despacho do Juiz sobre seu pedido de presença de um médico de sua confiança para acompanhar o novo exame toxicológico.

Desmentiu que tivesse declarado à imprensa, segunda-feira, que Daniel Labelle, o industrial francês que esteve sábado na casa de Michel, participou de uma orgia e viu Cláudia morrer. "As únicas testemunhas da morte de Cláudia são Michel e Khour. Saiu uma reportagem no **O Globo** citando uma entrevista que eu não dei. Labelle não assistiu nada."

FOLGA DA EMPREGADA

Quanto à presença de Valéria, a empregada, no apartamento de Michel, no sábado, o advogado disse que não é verdadeira, pois que este é justamente o dia de sua folga. Afirmou que no domingo a empregada esteve lá e admitiu que ela tenha visto o corpo.

Às 18h15m, quando tinha terminado o interrogatório de Ferrão, o Juiz Mota Morais se prontificou a iniciar a tomada do depoimento de Khour. Após admitir que ficou surpreso com a apresentação do cabeleireiro, pediu desculpas por não deixar a imprensa presenciar o interrogatório. Justificou a medida dizendo que foi a pedido do próprio acusado: "E' um direito dele e, como Juiz, eu tenho que garanti-lo".

Casal desmente depoimento de Khour

Carlos e Bernadete Simonelli negaram ontem, mais uma vez, terem visto outras pessoas no apartamento de Michel Albert Frank, que não fossem ele e o cabeleireiro George Khur. Conforme haviam declarado na semana passada, repetiram que estiveram na casa de Michel, no Leblon, em companhia do cantor italiano Enrico Grossi e lá permaneceram menos de meia hora.

O cantor Enrico Grossi, que, juntamente com o casal teria presenciado o momento em que Cláudia Lessin passou mal e foi socorrida por Bernadete Simonelli, viajou segunda-feira para Roma, onde seu pai morreu. A viagem foi autorizada pelo delegado Waldemar Gomes de Castro, do DPE.

Infâmia

A insistência de Michel Frank e George Khour em apontar o casal como participante da reunião é, para Carlos e Bernadete, "uma infâmia, já que os dois acusados querem, na realidade, incriminar pessoas que nada têm a ver com o

"Como já declaramos anteriormente:" — disseram — "fomos a casa do Michel para evitar uma briga feia entre ele e o Enrico, que estava em nossa companhia, tudo por causa de uma aposta que o cantor perdeu para o empresário. Não é verdade que Michel tenha jogado pela janela a chave da portaria. Ela estava aberta. Ficamos no apartamento entre 1h e 1h30m de domingo e de lá fomos diretamente para o Bar Pirata, no Leblon."

O casal entrou com uma ação na Justiça contra o advogado de Michel, Wilson Lopes dos Santos, por danos morais. Segundo ele disse à imprensa, o casal participou de orgia sexual e do uso de tóxicos que antecederam à morte de Cláudia Lessin. Uma outra ação deverá ser movida contra um jornal que, na reconstituição da morte da jovem, apresenta Bernadete despida e segurando a cabeça de Cláudia Lessin.

Testemunhas

Após concordarem em apenas um detalhe do depoimento de George Khour, prestado ontem no I Tribunal do Júri — no qual ele diz que Michel estava com um aspecto dessarranjado e sujo — o casal disse "que, embora não esteja arrolado como testemunha, conforme foi informado na ida ao gabinete do delegado Waldemar Gomes de Castro, tem condições de provar que não assistiu Cláudia passar mal e nem morrer."

A declaração de Carlos e Bernadete Simonelli coincide com a dos donos do Bar Pirata, Virginia e Tarcisio Dayer, que prometeram fazer um levantamento dos fregueses que estavam na casa, na madrugada de domingo, para provar que o casal citado no depoimento de Khour ficou pouco tempo na casa de Michel. Para os donos do Pirata, eles saíram do bar em companhia de Enrico e, logo depois, voltaram.

Labelle tem versão para hora

O advogado do francês Daniel Labelle, Alexandre Gedey, confirmou ontem a versão de seu cliente, assegurando que "Daniel chegou ao apartamento de Michel exatamente depois do almoço, já encontrando George Khour lá, jogando cartas. Não é verdade que só tenha chegado à noite, após a entrada de Khour".

O francês acrescentou que realmente Michel lhe telefonara de madrugada, quando acabara de entrar em sua casa, dizendo que estava em pânico e não sabia o que fazer. "Daniel insistiu que, naquela situação, eles só podiam chamar a polícia. Em seguida, foi dormir, mas lembra ter ouvido o telefone tocar pelo menos mais uma vez", explicou o advogado.

AÇÃO POLICIAL

Em Porto Alegre, o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Moacir Coelho, afirmou que o DPF investigará a morte de Cláudia Lessin, se ficar comprovada a existência de tráfico de cocaína no caso.

"Estamos acompanhando o assunto. Sempre que há tráfico de drogas o DPF se interessa", acrescentou o Coronel, que participava hoje, nesta Capital, da inauguração da nova sede da Delegacia de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, da Superintendência Regional do DPF no Rio Grande do Sul.

Para o Sr Moacir Coelho, "o problema da cocaína no Brasil é muito grave, mas ninguém tem levantamentos". Contestou dados fornecidos, recentemente, por deputados norte-americanos que visitaram o Brasil. "Os dados são de gente que nem lida com o problema".

Penha terá maior praça do subúrbio

A Praça Santa Emiliana, numa área de 2 mil m2 será a maior entre as existentes nos subúrbios do Rio e sua inauguração ocorrerá até o fim deste mês, segundo o administrador Regional da Penha, Sr Manoel Joaquim Ribeiro.

Outras melhorias, para inauguração em data não marcada ainda pelo Gabinete do Prefeito Marcos Tamoyo, são a do calçadão da Rua dos Romeiros, transformada em rua de pedestre num trecho de quase 400 metros, e da Praça Catolé do Rocha, em Vigário Geral.

URBANIZAÇÃO

Na opinião do administrador da Penha, a Praça Santa Emiliana, a maior até agora urbanizada num subúrbio do Rio, será das mais modernas, com iluminação em postes de 15 metros e luminárias com quatro pétalas. Além de arborização, será a praça dotada de um *play-ground*.

Outra praça, cujas obras estão quase concluídas, é a Praça Catolé do Rocha, em Vigário Geral, antiga Praça Barbosa Lima. Estes melhoramentos, como o calçadão da Rua dos Romeiros, estão com sua inauguração prevista para este mês, segundo o Sr Manoel Joaquim Ribeiro.

A Administração da Penha, pretende criar interesse cada vez maior pela ecologia, e promover o plantio de árvores na Semana da Árvore. No dia 22, várias mudas serão plantadas, às 10h, no Parque Ari Barroso e no dia 23, no mesmo horário, o ato se repetirá nas Ruas Plínio de Oliveira e José Rucas.

Detran muda trânsito em Botafogo

O acesso da Avenida das Nações na Praia de Botafogo, à Rua Senador Vergueiro, estará fechado a partir das 14h, de hoje até a conclusão de trabalhos de recapeamento asfáltico, por determinação do Detran, a pedido da Secretaria Municipal de Obras.

Os veículos procedentes da Zona Sul em direção à Rua Senador Vergueiro serão desviados para o contorno da Praça Nicarágua, Praia de Botafogo, em sentido contrário, retomando daí seu itinerário original.

Supermercado vai receber mais carne

Os frigoríficos vão fornecer 50% dos seus estoques de carne aos supermercados, pelo que ficou decidido na Coordenadoria de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, no Rio. O objetivo da medida é garantir que os supermercados recebam cotas suficientes ao atendimento da demanda dos consumidores.

Informou-se no Ministério da Fazenda que mais 34 empresas do Rio e de São Paulo, entre frigoríficos, distribuidores de carne e açougues, foram punidos pelo Governo, por descumprimento das normas de comercialização da carne bovina para a entressafra deste ano. Nove outras empresas, das duas cidades, tinham sido punidos antes.

Desapropriações na Rua da Carioca incluem prédios do Bar Luiz e Cine Íris

Os imóveis da Rua da Carioca onde estão o Bar Luiz (fundado em 1887) e o Cine Íris (funciona desde 1908) estão relacionados entre os oito em fase final de desapropriação pelo Estado (pertencem à Ordem Terceira da Penitência) e cuja imissão de posse pela Prefeitura ocorrerá até o final do mês. Em uma segunda etapa, mais 22 imóveis do lado ímpar serão desapropriados.

Segundo o ministro da Ordem Terceira da Penitência, Emerson de Lima, a entidade foi procurada há quatro meses pela Prefeitura para entrar em acordo sobre a indenização dos seus imóveis naquela rua, mas o valor global da transação depende de uma reunião.

DESAPROPRIAÇÕES

O processo de desapropriação de todo o lado ímpar da Rua da Carioca, do Largo à esquina da Avenida Norte-Sul, vem do tempo do antigo Distrito Federal, quando o Prefeito ainda era o Sr Henrique Dodsworth. Depois de uma série de protelações, o processo chegou à Procuradoria Geral do Estado.

De acordo com a Procuradoria, a imissão de posse pela Prefeitura atinge, em sua primeira fase, oito imóveis pertencentes à Ordem Terceira da Penitência: os de números 35 (Casa Vesúvio, de sombrinhas e guarda-chuvas), 37 (Joalheria Aquino e a Guitarra de Prata), 39 (Bar Luiz, que em janeiro comemorou 90 anos de fundação), 43 (Joalheria Atlas e A Mala Ingleza), 45 (loja de malas e um curso de datilografia no sobrado), 47 (loja de móveis) e o prédio 49/51, onde funciona o Cine Íris, o mais antigo da cidade.

Obras da Estrada Lagoa—Barra só ficam prontas na próxima década

O trecho final da Auto-Estrada Lagoa—Barra, cuja discussão do trajeto completou 10 anos, não ficará pronto antes do início da próxima década e mesmo assim, se tudo correr bem. A obra não foi incluída no orçamento do Estado para 1978, o que significa que o problema será transferido para o próximo Governo.

As projeções de crescimento demográfico na área da Barra da Tijuca indicam que cerca de 100 mil pessoas estarão morando na região em 1980 e a grande maioria utilizará o automóvel como meio de transporte, mas as opções para se atingir a Zona Sul e o Centro continuarão sendo a Avenida Niemeyer e a Rua Marquês de São Vicente.

Importância perdida

Consciente do problema, o Governador Faria Lima considerou, em outubro de 1975, prioritárias as obras do trecho final (antes deles os Governadores Negrão de Lima e Chagas Freitas tentaram sem êxito resolver a questão). Determinou, em consequência, que fossem realizados estudos de projeto de engenharia, levando-se em conta todas as alternativas possíveis para o traçado.

Uma das alternativas era o projeto aprovado em 1972, que fazia o trecho (700 metros) cortar ao meio o *campus* da Pontifícia Universidade Católica, na Gávea, idéia combatida por vários reitores da Universidade, e que gerou a controvérsia.

A PUC, diretamente interessada no problema, propôs outro traçado, desviando a estrada para o alto do morro atrás de seus terrenos. Os inconvenientes da sugestão eram as caras desapropriações de imóveis de alto valor comercial situados no trajeto, além do aumento do trecho em mais um quilômetro, além das onerosas obras de contenção de encostas.

O Departamento de Estradas de Rodagem, atendendo solicitação do Governador, realizou concorrência e contratou por Cr$ 4 milhões e 100 mil o escritório Engenheiros Associados para desenvolver as alternativas. Em dezembro do ano passado, a empresa entregou ao DER cinco opções para o traçado (uma delas o projeto de 1972; outra a proposta da PUC e as três restantes constantes de soluções intermediárias entre as duas), como anteprojeto.

A partir de janeiro, o Departamento começou a estudar estas alternativas, destinadas a auxiliar o Governador, a quem competiria escolher o traçado definitivo. Hoje, mais de oito meses depois, as cinco opções continuam sendo estudadas, sem pressa, pelo DER. Segundo assessores do Governador, a Lagoa—Barra perdeu sua importância há algum tempo para obras consideradas mais vitais, como as duas linhas do metrô, as melhorias na Avenida Brasil e a conclusão da Linha Verde (Via Expressa Tijuca—Rodovia Presidente Dutra).

Os números não incluem aqueles que usam a Barra como área de lazer nos fins de semana. Segundo recente pesquisa da Companhia do Metropolitano, 54% dos proprietários de automóveis na cidade vão à Barra e suas praias, isto é, mais de 330 mil veículos. Um outro dado é que, pelos controles periódicos do DER, o movimento do Túnel Dois Irmãos (nos dois sentidos) é superior a 50 mil carros por dia, nos fins de semana com sol.

Congresso debate pneumologia

O 3º Congresso Brasileiro Pneumologia e Tisiologia e a 4a. Jornada Internacional de Pneumologia, apresentam hoje, às 15h, no Centro de Convenções do Hotel Nacional—Rio, uma mesa-redonda sobre Meio-Ambiente e Doenças Respiratórias, além de debates sobre poluição do ar.

O Congresso é patrocinado pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e apresentará três temas oficiais: Câncer do Pulmão (a cargo da Divisão Nacional de Doenças Degenerativas, do Ministério da Saúde), Tuberculose e Ensino de Pneumologia.

PAINÉIS

O Centro de Convenções do Hotel Nacional tem vários *stands*, mostrando instrumentos utilizados no tratamento das doenças respiratórias, livros especializados e painéis demonstrativos.

Os 250 pequenos editores de 50 jornais escolares, que vão circular em 46 escolas do Rio de Janeiro, apresentaram quase os mesmos problemas, ontem, quando se reuniram no 1º Encontro do Jovem Jornalista, uma promoção educacional do JORNAL DO BRASIL. As dificuldades estão na falta de apoio dos colegas e, às vezes, da direção do colégio, na censura e nos elevados custos de produção. Eles falaram de suas esperanças e trocaram experiências e muitos não puderam esconder o nervosismo de "quem não está acostumado a falar em público". Até o final do mês devem devolver o questionário que receberam, para uma avaliação dos estágios de produção de cada jornal. O objetivo do programa, como explica o professor Dymas Joseph, é fazer os alunos "observar e analisar as coisas do nosso mundo para depois, então, reconstruí-lo"

Coderte acha que aumento melhorou rotatividade do Terminal Menezes Cortes

Embora ressalvando que o resultado dos primeiros dias não possa oferecer conclusões definitivamente válidas, a Coderte informou ontem que o aumento de preço da segunda hora do estacionamento do Terminal Menezes Cortes levou um maior número de veículos a permanecer durante apenas uma hora (que não foi majorada) na vaga, melhorando a rotatividade no edifício.

Antes do aumento (de Cr$ 5 para Cr$ 10 — o primeiro desde janeiro deste ano) somente 825 carros (25%) dos 3 mil 300, ficavam uma hora no estacionamento; na segunda-feira, esse número elevou-se para 1 mil 155. O tempo médio de permanência caiu de duas horas e 15 minutos para uma hora e 50 minutos e, pela primeira vez nos últimos três meses, ontem e anteontem não houve filas nas rampas e ruas de acesso.

MAIS ROTATIVIDADE

Para a Coderte a utilização do terminal-garagem nos primeiros dias da vigência do aumento (50% na segunda hora e 100% em cada meia hora subsequente) pode não refletir uma realidade projetável para o futuro próximo. E' necessário pelo menos uma semana de acomodação e pleno conhecimento dos preços novos pelos usuários habituais ou eventuais para nova pesquisa e comparações válidas.

Entretanto, pelo levantamento sumário realizado no primeiro dia, a Coderte concluiu que o objetivo da majoração do preço foi alcançado: aumentou a rotatividade na utilização das vagas e reduziu-se o tempo médio de utilização do estacionamento. Isso é afirmado com base não apenas nos números comparados como também na movimentação do edifício.

Isso porque o número de carros que o utilizavam, em média diária, não baixou: permaneceu na segunda-feira em torno de 3 mil e 300. Mas ontem houve uma redução na procura de vagas, em volume que a Coderte deve levantar hoje. E as filas que, entre 12 e 16 horas, mostravam que o terminal estava lotado, não voltaram a ocorrer como vinha acontecendo seguidamente nos últimos três meses.

Drenagem de parque terá concorrência

A Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos realizará na próxima sexta-feira, às 16h, concorrência para drenagem e urbanização do Parque Poeta Manuel Bandeira, em Cocotá, Ilha do Governador. As obras estão avaliadas em Cr$ 9 milhões 998 mil 505 centavos, com prazo de 180 dias para entrega.

A Praia de Olaria, em Cocotá, onde surgirá o novo parque — com área toal de 70 mil metros quadrados — está sendo aterrada. O parque será dividido em dois setores, infantil e juvenil, e terá dois estacionamentos para veículos, uma praça com estacionamento para bicicletas, e pistas exclusivas de ciclismo, playgrounds, quadras de futebol e basquete, bebedouros, alamedas arborizadas e de pedras portuguesas e bancos de cimento.

Metrô promete exigir melhor alojamento para operários

O presidente da Companhia do Metropolitano, engenheiro Noel de Almeida, receberá hoje os representantes das empreiteiras que trabalham na construção do metrô para exigir o imediato cumprimento das cláusulas contratuais que se relacionam com higiene, segurança, alojamentos e alimentação de operários.

Além da melhoria e condições de trabalho para os operários — a maioria vivendo sem o mínimo de conforto exigido pela legislação trabalhista — será fixada "uma nova filosofia de alojamentos, que deixarão de ser simples locais de dormida e transformados também num local de lazer, com a instalação de televisores e exibição de filmes".

QUADRO ATUAL

A maioria dos 11 mil 300 operários do metrô, sem renda suficiente para pagar aluguel, mora nos 43 alojamentos divididos pelos 37 km de obras. São barracões de madeira ou antigos casarões desapropriados. Dormem quase sempre em beliches colocados em cubículos. Ao todo são cerca de 5 mil acomodações disponíveis, mas nem todas ocupadas.

Quando houve o incêndio no alojamento da empreiteira CBPO, em Botafogo, o Delegado Regional do Trabalho, Sr Luís Carlos de Brito, explicou que as condições em que eram executadas as obras do metrô — em ruas congestionadas e pouco espaçosas — não permitiam que as empreiteiras pudessem oferecer condições ideais nos alojamentos, "mas muita coisa pode melhorar para tornar mais digna a assistência aos operários."

Ontem, o presidente do metrô, engenheiro Noel de Almeida, manteve contatos preliminares com representantes das empreiteiras, exigindo medidas de segurança e melhores condições de alojamentos efetivas e rápidas, "porque a Companhia do Metropolitano não aceita esse tipo de problemas".

O Sr Noel de Almeida, após a série de denúncias sobre as péssimas condições de vida dos operários que trabalham na construção do metrô, disse que teria "um diálogo franco com as empreiteiras, para melhorar o nível de trabalho desses homens". Já exisita estudo sobre a possibilidade de promoção de filmes e *shows* nos canteiros de obras.

EXIGÊNCIAS

Após o incêndio no alojamento da Ecisa, na Tijuca, o presidente do metrô, em função das novas denúncias e críticas sobre as condições em que vivem os operários nesses alojamentos, resolveu exigir, imediatamente, o cumprimento das cláusulas contratuais sobre esse problema.

Quando uma empreiteira assina um contrato de construção com o metrô, ali estão incluídas as Diretrizes de Coordenação (DC-3), que especificam as medidas de segurança, higiene e condições de alojamentos dos operários exigidas pela Companhia do Metropolitano. São exigências que podem levar à rescisão do contrato assinado entre as duas partes.

Na cláusula 20.4 o texto diz que "o construtor deve estar estruturado para fornecer ao metrô, até o dia 5 de cada mês, relatórios consolidados informando, pelo menos:

20.4.1. — Relação do total de empregados, por categoria, integrados na obra direta ou indiretamente, inclusive total de admissões, demissões, acidentados, afastamentos (férias, INPS etc.) e retornos. (...)

21.1 — O construtor é responsável pela obediência e cumprimento integral de todas as Leis, dispositivos, portarias em vigor no país, além das instruções e recomendações específicas emitidas pelo metrô ou seu representante credenciado, que se relacionem com higiene, prevenção de acidentes e segurança industrial no trabalho. (...)

21.5.4. — Fornecer, instalar, manter e divulgar instruções para os requisitos mínimos de proteção contra incêndio, incluindo extintores adequados, em número e localização suficientes nos pontos estratégicos do canteiro e escritórios do metrô. Não será permitido fazer fogo dentro dos barracões áreas de depósitos e adjacências, cabendo ao construtor a responsabilidade por danos consequentes".

Na cláusula 3.1.7: "Manter o canteiro de obras e seus acessos sempre limpos e policiados, de forma a permitir o perfeito andamento do serviço e as melhores condições de segurança e higiene."

As Diretrizes de Coordenação obrigam, também, o construtor a obter por sua conta todas as permissões necessárias às ligações às redes de serviços públicos (água, luz, gás, telefone, etc.), inclusive o abastecimento de água potável "suficiente e impecável do ponto-de-vista higiênico, capaz de atender todo o pessoal que trabalha no canteiro de obra."

O problema, porém, é que praticamente nenhuma das seis empreiteiras (Ecisa, Ecicel, Mendes Júnior, Cetenco e CBPO) que trabalham na Linha 1 do metrô, entre Botafogo e Tijuca, cumpre esses dispositivos. Nenhum dos alojamentos do metrô tem água potável e poucos deles possuem extintores de incêndio.

As irregularidades foram constatadas pela Delegacia Regional do Trabalho que, após verificar as péssimas condições em que vive o operário do metrô, autuou todas as empreiteiras contratadas, no total de 800 autos de infração.

Ofício relata irregularidades

Apesar da informação da Delegacia Regional do Trabalho de que há dois dias enviou um ofício ao Metrô sobre irregularidades constatadas nos canteiros de obras das empreiteiras, pedindo providências, a presidência da empresa desconhece qualquer entrega de documento neste sentido. A assessoria do Delegado Luís Carlos de Brito garante que foi mandado o ofício, não divulgado por ser classificado de "confidencial".

Enquanto isso, para melhorar a sua imagem, o prédio que está desde ontem servindo para a confecção de documento dos peões que perderam tudo no incêndio do último sábado, foi limpo pela Ecisa e recebeu nova pintura. O atendimento começou às 14h30m, quando entrou o primeiro operário para cortar cabelo e tirar fotografia, usando um velho paletó e uma gravata de cor indefinida, bastante suja. A PM anunciou que serão atendidos 300 homens, mas a empreiteira afirmou que "não vai chegar a 100".

EMERGENCIA

Embora anunciado no sábado que o atendimento de emergência começaria no dia seguinte, pois já havia pedido a intervenção da Polícia Militar para tirar novos documentos, a Ecisa somente na segunda-feira, à tarde, fez a comunicação à Operação Aciso, mobilizada em menos de 24 horas para instalar seu equipamento no canteiro de obras. O 13º Batalhão da PM organizou o trabalho e entregou a sua execução ao 6º BPM, que tem jurisdição sobre a área.

A Ação Cívico-Social foi aberta solenemente pelo Coronel Lourenço que disse estar ali "para atender os operários desta grandiosa obra, no sentido de minimizar as suas perdas." O representante da empreiteira, engenheiro Waldner Paschoal, agradeceu o empenho, concluindo que "os operários perderam suas roupas e outros pertences, mas o objeto de maior valor, que é a identificação, será restituída, através da Polícia Militar."

A Delegacia Regional do Trabalho usou as fichas de registro dos empregados para a confecção de novas carteiras de trabalho, que só vai começar hoje, pela manhã, pois na tarde de ontem os interessados tiraram fotografia. Para a carteira de identidade será usada uma equipe da PM credenciada pelo Instituto Félix Pacheco, autorizada a recorrer aos apontamentos das fichas da empreiteira. Não será atendido, entretanto, o peão cujos dados — certidão de nascimento e título eleitoral — não constarem do cadastro.

AJUDA

O primeiro a ser atendido, às 14h40m, foi o vigia Luís Gomes da Silva, natural de Natal (RGN), que perdeu identidade, PIS, CPF, um par de sapatos, cinco parelhas de roupa, uma jaqueta, uma pasta 007 e um par de óculos de grau — "fiz uma raspagem na vista". Antes de ser fotografado cortou o cabelo, economizando Cr$ 30, que gasta, a cada um mês e meio na barbearia de Senador Camará, onde mora. A PM instalou duas cadeiras e colocou seus barbeiros à disposição de "quem achasse que deveria cortar cabelo."

Ao lado do vigia sentou-se Deicola Soares de Souza, de 22 anos, que trabalhava até sexta-feira passada como ajudante de diafragma, recebendo Cr$ 5,60 a hora. Naquele dia foi demitido e estava disposto a voltar para sua terra natal, Barra da Estiva, Bahia, quando foi surpreendido pelo incêndio que destruiu seus poucos pertences, além de documentos: identidade, CPF e certidão de nascimento, seu e da sua mulher — "nem sei porque estava comigo". Está na firma há cinco meses e trabalhava porque veio de São Paulo, sem dinheiro e juntava uns trocados para voltar.

O Coronel Lourenço informou que deverão ser atendidos 300 operários, mas este número foi reduzido pelo engenheiro para 100. O serviço deverá ser encerrado na próxima sexta-feira, sendo que hoje, juntamente com a DRT, deverá ser iniciada a atividade de funcionários da Junta Militar para a confecção de certificados de reservistas. Quem perdeu certificado de casamento ou nascimento dificilmente será atendido, pois como 90% dos operários são nascidos ou casados no Nordeste, "não há possibilidades de pedir o documento na cidade de origem. Mas a carteira de trabalho é um documento legal para emergência".

Outras três subempreiteiras trabalham para a Ecisa — Siderd, Selmo-Rio e Banguri — as que mais são criticadas pelos operários. Um deles disse que foi contratado em Natal sob a argumentação de que ganharia "mais de Cr$ 10 por hora, podendo trabalhar até 10 horas por dia. E que teria comida farta e um bom alojamento para dormir, além de televisão e mesmo um lugar para jogar bola". Quando chegou no Rio, após fazer os exames médicos, foi levado para um cubículo, começou a trabalhar "feito um cão" e no final da semana recebeu metade do que lhe foi prometido.

Além das más condições dos dormitórios os peões têm queixas contra a alimentação. Um deles assegura que a comida vem sempre crua e "de vez em quando alguém engasga com pedras e até pedaços de pau ou de barbante". Deicola Soares garante que tirou do prato um pedaço de vidro e teve que jogar a galinha fora porque estava "branca, de tão crua".

— E' natural que às vezes a comida pode sair um pouco mal feita — justifica-se o engenheiro responsável — pois até na nossa casa ela alguns dias não fica muito boa. Afinal, não se pode agradar a todos. Garanto que a comida é excelente, pois a empresa (Serviço de Alimentação Limitada — Sal) serve a várias empreiteiras, sem reclamação.

O engenheiro também desculpou-se quando foi interpelado a respeito da agressão sofrida por um peão por parte de vários integrantes da segurança. Apesar de não ter admitido que o operário tivesse levado uma surra, alegou que "temos que manter a disciplina no canteiro. Para ele "a vida do peão está se normalizando com os documentos que começaram a tirar novamente" esquecendo-se dos demais pertences que perderam.

Ontem a movimentação no lote 23 foi normal, com todos os operários já trabalhando — alguns com uniformes novos, pois esta foi a primeira providência da Ecisa — sendo que o ritmo deverá ser acelerado para "não atrasar demais o cronograma, um pouco modificado por causa da falta de ânimo dos homens".

Secretário-geral do Cimi diz em CPI que Funai é o esquadrão da morte do índio

Brasília — Ao depor, ontem, na CPI do índio, o secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Padre Antônio Iasi, comparou a Funai ao esquadrão da morte, destacando entre as duas organizações apenas uma diferença: "Enquanto o esquadrão tira os presos das cadeias para matá-los ao longo das estradas, a Funai atrai os índios arredios e deixa-os morrer junto das estradas, cuja construção ela mesma possibilitou".

Em sua crítica à política indigenista — "hoje praticamente nas mãos dos militares, que são, em toda a história da assistência ao índio, os piores dos administradores" — o missionário jesuíta acusou a FAB de estar utilizando as terras de sua base no parqu edo Xingu, "para implantar uma fazenda, onde se cria gado". Disse que os militares vêm criando no local inúmeros incidentes com os indígenas, e a Funai está diante de um dilema: "ou disciplina a FAB, para o bem dos índios, ou a FAB *disciplinará* a Funai, levando-a a aceitar o *status quo*".

SANTUARIO VIOLADO

Lamentou que o Parque do Xingu, "área indígena conhecida e respeitada internacionalmente", fosse, para desaponto dos irmãos Villas-Boas, cortado propositadamente por uma estrada, com a ameaça de um novo corte, ao Sul". Para ele, a Funai tem favorecido a construção dessas estradas e com isso possibilita cada vez mais a entrada de fazendeiros em terras das quais "são expulsos não só os índios como os pequenos posseiros".

A iniciativa governamental de transformar o Xingu em pólo de atração turística foi apontada pelo Padre Antônio Iasi como outra grave falha da Funai: segundo ele, o turista é um elemento prejudicial ao índio, pois, quando não assume atitudes paternalistas, explora, deseduca e atrapalha a evolução mental do índio, no processo de integração com o nosso mundo".

Reclamou, com maior veemência, dos turistas oficiais: "O Governador e seus amigos; o filho do Ministro e seus amiguinhos, que entram com facilidade nas áreas indígenas, enquanto os verdadeiros estudiosos e pesquisadores têm dificuldades em entrar no Parque do Xingu, "uma área indígena não é um zoológico, que deva ser franqueado aos curiosos, enfastiados e ávidos de exotismo".

OS MILITARES

"A Funai, como muita outra coisa neste país, vem sofrendo as consequências de uma distorção ótica daqueles que, tendo sido levados pelo povo a destituir um Governo, que já não oferecia suficientes garantias democráticas, uma vez donos da situação, consideram-se os únicos capazes de dirigir os negócios públicos", disse.

A fim de demonstrar a incapacidade dos militares para administrar os órgãos indigenistas, citou, entre outros, o Tenente-Coronel Moacir Coelho, o Major Luiz Vinhaes Neves e o General Bandeira de Mello, ex-presidente da Funai. Este último, teria, "segundo Orlando Villas-Boas, implantado o mais eficaz e rápido processo de extinção do índio brasileiro".

Revelou que "de longa data, a Força Aérea Brasileira tem atritos com os índios da Ilha de Bananal". Lembrou o recente afastamento da direção do Parque do Araguaia do sertanista Sidney Possuelo, "que não se prestou às pretensões expansionistas da FAB, por não colocar à disposição de turistas da mesma FAB, a lancha que está a serviço dos índios, como lhe era ordenado de Brasília."

Reconheceu alguns trabalhos beneméritos desenvolvidos pela FAB, no Xingu e ainda em outras áreas indígenas, mas ressalvou que os serviços prestados pela Força Aérea aos índios do Xingu "são pagos a preços muito elevados": "Um índio foi baleado numa dessas caçadas praticadas pelos oficiais, e as operações militares simuladas levam para a área indígena algumas centenas de soldados e por onde passa o soldado, passa a fertilidade".

Ao ser inquirido pelo Deputado Airton Soares (MDB-SP) sobre as possibilidades de uma efetiva ajuda do Exército no trabalho de proteção aos índios, o Padre Iasi admitiu que "apesar de todas as coisas negativas que o Exército tem feito até agora, como a abertura das estradas, sem dúvida ele poderia colaborar a favor dos silvícolas, talvez demarcando as suas terras".

MASSACRES

Na opinião do missionário, embora a Funai não disponha de recursos para atender a "itens primários e não onerosos dentro do programa assistencial aos indígenas, dispõe, entretanto, de milhões para promover um carnaval de índios para o Presidente da República ver, no Sul de Mato Grosso", numa referência à visita presidencial à reserva dos índios terenas, no início desse ano.

Para ele, essa preocupação em agradar o mundo oficial do país, vem fazendo com que a Funai se descuide da proteção às comunidades indígenas. Relatou "uma série de massacres e violências" contra várias tribos: "sessenta e oito mortos por falta de médicos, enquanto a Funai possui, em Brasília, ao que consta, quatro médicos; os índios do Xingú, que com a abretura da BR-880 estão cercados de invasores e fazendeiros; os tapirapes, que há anos tentam ver suas terras, ocupadas por grandes fazendas como a Tapiraguaia e a Codeara, delimitadas pela Funai".

"E ainda — prosseguiu o secretário-geral do Cimi — "os nambikwaras, dizimados e expulsos de suas terras pela própria Funai, que teria concedido certidões negativas, provando a inexistência de índios aos grandes grupos". Lembrou que um dos grupos que atuam na área dos nambikwaras é integrado por um filho do ex-Ministro do Interior, Sr Costa Cavalcanti. Citou, ainda, as ameaças de morte que vêm sofrendo os xavantes, por fazendeiros; os assassinios impunes dos cinta-largas, praticados pela Arruda, Junqueira e Cia, e em cuja "farsa encenada na Justiça de Cuiabá um dos atores foi o Senador Eurico Rezende, especialmente convidado pela Funai". E, por fim, lembrou a situação em que ficaram os waimiri-atroaris e os parakana, "dizimados após contatos com os brancos."

Decreto veta uso gratuito e altera a legislação da ocupação de terras da União

Brasília — As taxas de ocupação de terras da União — vedada a ocupação gratuita — serão cobradas desde a posse ou a partir da identificação da propriedade. Nas ocupações a partir de 13 de julho último, data da vigência do Decreto-Lei 1 561, as taxas serão cobradas em dobro. Igual procedimento ocorrerá quando for alegada ocupação anterior que não puder ser comprovada.

Para cálculo das taxas de ocupação referentes ao período anterior à inscrição, se tomará por base o valor do domínio pleno do terreno, relativo a cada ano, desde o início da posse. Agora, a inscrição, ressalvados os casos de preferência de aforamento, terá sempre caráter precatório, não gerando para o ocupante qualquer direito sobre o terreno ou a indenização por benfeitorias.

PRAZO

A inscrição será mantida enquanto não contrariar o interesse público. A União pode proceder ao cancelamento em qualquer tempo e recuperar a posse após 90 dias da notificação administrativa. O Serviço de Patrimônio da União considera efetivamente ocupada a área beneficiada em sua totalidade com construções ou benfeitorias de qualquer natureza.

Se houver apenas construções, a área a ser inscrita não poderá exceder a oito vezes a área de construção. Será inscrita apenas a área efetivamente ocupada, comprovada a data de seu início. Nas zonas onde haja ainda linha da preamar média determinada na forma da lei, só se procederá à inscrição se o terreno for presumida ou inequivocamente de propriedade da União. Depois de inscrita a ocupação, o ocupante poderá transferir os direitos sobre as benfeitorias ou construções existentes.

Nos terrenos ocupados, sem preferência ao aforamento, os ocupantes só poderão realizar benfeitorias ou construções de pequeno porte ou de fácil remoção, vedadas as de caráter permanente ou de grandes proporções. Quando se tratar de ocupação decorrente da existência de título de propriedade transcrito no registro de imóveis, na forma do Decreto-Lei 9 760/46, a inscrição abrangerá apenas a área declarada no título. Na ausência de metragens definidas, as expressões "até mar" e outras, empregadas com o mesmo sentido serão entendidas com referentes à linha da preamar média de 1831.

CONCESSÃO

Depois de autorizado o aforamento e arbitrado o preço correspondente ao valor do domínio útil do terreno, será aprovada a concessão pelo diretor-geral do SPU, condicionando-se a lavratura do contrato ao recolhimento do valor fixado.

O preço do domínio útil poderá ser recolhido em até 24 parcelas mensais e consecutivas de valor igual e não inferior a três UPC (Unidade Padrão de Capital), acrescidas de juros e correção monetária. Quanto à correção, serão observados os coeficientes fixados para as ORTN (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional). Aprovada a concessão, o direito do aforamento poderá ser transferido, ficando o adquirente subrogado nas obrigações do vendedor.

Nas zonas onde não tenha sido determinada a posição da linha da preamar média, definida em 1831, ou a média das enchentes ordinárias, não será concedido o aforamento, salvo se o terreno pertencer inequivocamente ao domínio da União ou se situar em ilha de sua propriedade.

São Paulo

Clóvis Goldemberg vai estudar na Unicamp

Justiça concede liberdade condicional a filho de Goldemberg preso em 1975

São Paulo — O estudante Clóvis Goldemberg, 22 anos, filho do físico José Goldemberg, presidente da Sociedade Brasileira de Física e do Instituto de Física da USP, foi solto, ontem, pelo Juiz da 2a. Auditoria Militar de São Paulo, em regime de liberdade condicional, por ter cumprido um terço da pena de dois anos e quatro meses imposta pelo Superior Tribunal Militar, sob a acusação de ter tentado reorganizar o Partido Comunista Brasileiro no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos.

O advogado Adibal Almeida Piveta já entrou com recurso no Supremo Tribunal Federal, solicitando anulação do julgamento do STM, com a alegação de duas irregularidades: o voto do Ministro Rui Lima Pessoa, que estaria legalmente impedido por ter sido relator no primeiro julgamento, e o voto de outro Ministro, que se justificou alegando ter provas secretas, de Segurança Nacional, que não poderiam ser reveladas nos autos do processo.

TRÊS AINDA PRESOS

No dia 19 de outubro de 1975 foram presos, pelo DOI-CODI, cinco estudantes do ITA, acusados de pertencerem ao PCB. O grupo era formado por Clovis Goldemberg, então com 19 anos; Valdir Galo, presidente do Centro Acadêmico Santos Dumont; Marcelo Moreira Gaonzarelli, Sergio Salazar e Osvair Vidal Trevsan, maiores quocientes intelectuais de todos os alunos do ITA.

Valdir Galo foi libertado a semana passada, por ter cumprido dois-terços da pena. Os outros três somente deixarão o Presídio do Hipódromo em dezembro, quando tiverem completado metade da punição. A diferença de critérios se expica pelo fato de Valdir Galo e Clovis Goldemberg terem, na época da prisão, menos de 21 anos e poderem, assim, ser beneficiados com liberdade condicional com três meses de pena cumprida.

"Agora pretendo levar uma vida normal. Vou mudar para Campinas onde farei o Curso de Física", conta o estudante Clovis Goldemberg. "Eu cursava Engenharia Eletrônica e poderia estar me formando este ano. Mas perdi três anos e tive, ao ser expulso do ITA, e ter me transferido para a Unicamp, que optar pela Física".

Entre as limitações impostas pelo Juiz no seu salvo-conduto, estão a proibição de mudar do Estado, de usar armas e de "frequentar casas de tavolagem", além da obrigação de justificar, dentro de 30 dias, o estudo ou o trabalho. Tem ainda que se apresentar, mensalmente, na Auditoria Militar. Política ele não pode praticar, nem mesmo política estudantil.

"De todos os lugares onde fiquei detido, neste tempo todo, só me queixo do tratamento no DOI-CODI", diz. "Fiquei só uma semana lá e o tratamento é aquele que todos já conhecem. No tempo que passei em Cumbica, quatro meses, e no Hipódromo, seis meses, não sofri maus tratos".

Os estudantes foram presos em outubro de 1975, levados por uma semana para o DOI-CODI e, depois, transferidos para Cumbica. Dos dois inquéritos abertos contra eles, um foi arquivado e o outro encaminhado à Auditoria Militar. Os envolvidos foram soltos em fevereiro de 76 e o julgamento aconteceu um mês depois: por unanimidade foi considerada "improcedente a ação penal contra os acusados".

Neste intervalo, eles haviam sido expulsos do ITA e tiveram que procurar outra escola. A Unicamp foi a escolhida. Todos levavam vidas normais quando aconteceu a surpresa: o Superior Tribunal Militar, de Brasília, havia condenado Clóvis Goldemberg a dois anos e quatro meses e os outros a dois anos de prisão, por oito votos a dois. Os advogados de defesa solicitaram embargo da decisão e, em maio, finalmente, novo julgamento e a condenação foi mantida por seis votos a quatro.

Embora não seja caso único (a proporção é de dois casos para cada 100), o fato de os acusados terem sido absolvidos em São Paulo, por unanimidade, e, depois, condenados, é especial. Caso a sentença do STM não seja unanime, cabe recurso no STF, que poderá anular a decisão proferida. Nesse caso, o processo voltará a ser julgado pelo STM e sua decisão, se contrária aos acusados, poderá novamente ser contestada.

Os estudantes Valdir Galo e Clóvis Goldemberg são os primeiros presos políticos brasileiros a serem beneficiados com o Artigo 618º do Código de Processo Penal Militar, que possibilita aos menores de 21 anos na época da contravenção terem liberdade condicional depois de cumprido um terço da pena.

Advogados dos Herzog aguardam decisão sobre inquérito contra legista

São Paulo — Os advogados de Clarice Herzog, viúva do jornalista Wladimir Herzog, morto nas dependências do DOI-CODI em outubro de 1975, ainda estão aguardando a resposta do procurador-geral da Justiça Militar, Sr Milton Menezes da Costa Filho, sobre a representação pedindo a abertura de inquérito contra o legista Harry Shita, diretor do inquérito contra o legista Harry Shibata, diretor do Instituto Médico Legal de São Paulo.

Os advogados José Carlos Dias, José Roberto Leal e Arnaldo Malheiros Filho pensaram em enviar também uma representação ao Conselho Regional de Medicina, pedindo a abertura de processo ético-disciplinar contra o legista. No entanto, resolveram aguardar a resposta do procurador-geral da Justiça Militar, para que "não pensem que queremos destruir ninguém e nem atacar o Dr Shibata", esclareceu o Sr José Carlos Dias.

LAUDO PERICIAL

O legista Harry Shibata assinou o laudo cadavérico do jornalista juntamente com o legista Arildo Toledo Viana.

Em recentes declarações o legista disse que assinou o laudo em confiança, sem ter realmente realizado a perícia. O Dr Arildo havia examinado o corpo com a ajuda do Dr Armando Canger Rodrigues que, segundo o legista Shibata, era demissionário do IML e por isso não pôde assinar o laudo.

Com bases nessas declarações, os advogados da viúva Herzog encaminharam uma representação, pedindo a abertura de inquérito para apurar crime de falsidade ideológica (Artigo 299 do Código Penal), contra o legista Shibata, ao Procurador-Geral de Justiça do Estado de São Paulo, Sr Quintanilha Ribeiro, que considerou o assunto de competência da área militar e o encaminhou ao Procurador-Geral de Justiça Militar, em Brasília.

Código de Processo Penal já concluído na Câmara mantém soberania do Júri

Brasília — A manutenção da soberania do Júri popular, a instituição facultativa pelos Estados de um juizado de instrução e a adoção de uma linha de fortalecimento do Ministério Público são alguns dos principais pontos do projeto do novo Código de Processo Penal, que ontem teve seu exame concluído pela Comissão Especial da Camara, criada para analisar o projeto do Governo.

O projeto original previa a quebra da soberania do Júri popular, permitindo ao Tribunal de Justica reformar a sua decisão sem necessidade de submeter-se o réu a novo julgamento, mas a Comissão Especial entendeu contrariamente e restaurou aquela soberania.

UM QUESITO

Nos mesmos moldes dos julgamentos de crimes dolosos nos Estados Unidos, os jurados agora deverão responder a um quesito único, cabendo-lhes votar pela absolvição ou condenação do réu. Outro quesito poderá ser acrescido pelo juiz, para submeter ao Conselho de Sentença, mas isso só ocorrerá quando a decisão for pela condenação do acusado. O Deputado Claudino Sales conseguiu incluir esse segundo quesito quando a votação das emendas já estava encerrada, alegando que deixar com o juiz a decisão sobre as atenuantes ou agravantes do crime, que servem para orientar a fixação da pena dentro dos limites do Código Penal, seria dar-lhe o poder de julgar, que é privilégio do júri. Isso, segundo o seu argumento aceito pelo relator-geral, Deputado Geraldo Freire, e pelos demais integrantes da comissão, quebraria a soberania do júri.

Outra inovação importante, segundo os membros da comissão, é a inclusão do novo código da obrigatoriedade da realização de exames médicos nos presos recolhidos a quaisquer estabelecimentos prisionais, com o envio do laudo médico ao juiz respectivo. Também foi instituído o exame criminológico, para verificação da personalidade e das tendências criminosas ou de violência dos acusados.

MUITAS EMENDAS

Foram apresentadas 784 emendas ao projeto do Governo, composto de 937 artigos, mas o Relator Geral, Deputado Geraldo Freire, acolheu apenas 378 delas, a maior parte suprimindo ou acrescentando expressões, sem que importassem em alterações substanciais na proposta inicial. O Deputado José Bonifácio Neto foi o que apresentou maior numero de emendas, sendo que do total nada menos de 150 são de sua autoria, seguindo-se-lhes os Deputados Santilli Sobrinho, com 144 emendas, e o Deputado Freitas Nobres, com 133.

Uma das emendas consideradas importantes, que foi aprovada, introduz no Código os Juizados de Instrução, que poderão ser criados pelos estados, facultativamente, dependendo de suas condições para mantê-los em funcionamento. Esses tribunais se destinam a julgar causas de menor gravidade, de modo mais rápido e sumário. A emenda que os institui é de autoria do Deputado Sérgio Murilo, presidente da Comissão Especial.

OUTROS PONTOS

Além de fortificar o direito de defesa do acusado, em termos gerais, o novo Código elimina o processo ex-ofício, que comprometia, segundo o entender da Comissão, o Juiz com o processo. Passa agora o recurso à iniciativa das partes. Também não mais caberá ao juiz determinar o arquivamento do processo policial, atribuição delegada ao Promotor, que passa a ser o dono do processo até que seja formalizada a denúncia, quando então ele se transforma em parte.

O arquivamento, doravante, será feito por determinação da Promotoria, cabendo recurso ao Conselho Superior do Ministério Público que, concordando com a decisão, manterá o arquivamento e, em caso contrário, designará outro promotor para formular a denúncia.

Outra inovação é a possibilidade de conversão das penas por delitos puníveis com prisão simples ou detenção em multa, para os réus primários, permitindo assim ao juiz o julgamento antecipado da questão

C. Vermelha procura 9 pessoas

Sete estrangeiros e dois brasileiros estão sendo procurados, a pedido de parentes, pelo Serviço de Busca de Paradeiro da Cruz Vermelha Brasileira. Qualquer informação deve ser encaminhada à Praça Cruz Vermelha, 12, 1.º andar, telefone 263-0112, ramal 04.

As pessoas desaparecidas são: Adam Sudo, Jakob Prypchan, Janos Schuller, Gerda Gumprich, Werner Gumprich, Hubert Gumprich, Else Haberstroh (estrangeiros), Bonifácio Pires Ferreira e Maria Aparecida de Lima.

Igreja quer o diálogo com Governo

"A Igreja sempre insistiu sobre a necessidade do diálogo. E quer ser coerente. Por isso, se alegra diante do consenso nacional em busca desse diálogo. Ela pode e quer falar sobre o que compete, a saber, os postulados sociais de uma ordem política autenticamente humana".

Esta declaração foi dada ontem pelo secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter, no Rio. Acrescentou, no entanto: "Não cabe à Igreja propor normas técnicas, jurídicas ou administrativas. Seu pensamento está exposto claramente no documento da CNBB apresentado a meditação dos brasileiros na última assembléia-geral de Itaici: Exigências Cristãs de uma Ordem Política".

ABI faz novo apelo por Tavares

Em nota oficial, a Associação Brasileira de Imprensa manifestou, ontem, sua preocupação pela sorte do jornalista Flávio Tavares, ainda preso em Montevidéu. A nota acentua que a recente declaração do Presidente do Uruguai, Sr Aparicio Mendez, a jornalistas brasileiros, dizendo "tratar-se de um delinquente a mais", turvou "a justificada esperança de vê-lo em liberdade". A ABI reiterou seus apelos pela libertação de Tavares.

Prudente de Moraes Neto passa bem

A Associação Brasileira de Imprensa informou ontem que seu presidente, o jornalista Prudente de Moraes, neto, passa bem e que, nos próximos dias já poderá receber visitas. Ele está aos cuidados da equipe do neurocirurgião Paulo Niemeyer. No 7º andar da Casa do Jornalista, continua à disposição dos amigos e sócios da ABI um livro de visitas.

Trabalhadores do petróleo querem reajuste de 65 a 77

Brasília — Sete dirigentes sindicais da indústria do petróleo e petroquímica, representando mais de 40 mil trabalhadores de quatro Estados, deram ontem entrada de petição no Tribunal Superior do Trabalho reivindicando aumento salarial de 96% "para compensar a perda do poder aquisitivo não só em 1973, como querem os metalúrgicos, mas sim no período de 1965/77".

Em memorial dirigido ao Presidente Geisel, os líderes classistas pediram direito à estabilidade através do FGTS após o segundo ano de serviço; negociações salariais diretas entre patrões e empregados, e substituição da Lei de Greve. O documento foi aprovado no 3º Encontro de Dirigentes Sindicais do Petróleo (recentemente, em Curitiba) e é assinado pelos Srs Athos Penteado, Milton Cecílio de Freitas e Francisco Caravante.

Política impositiva

Os dirigentes sindicais da indústria do petróleo e petroquímica entendem que, se o Governo admitiu erros nos cálculos inflacionários de 1973, "nada impede que as mesmas falhas tenham ocorrido em outros anos". E afirmam que a "participação dos sindicatos, em termos de conquistas salariais, não é uma realidade". Os reajustes, dizem, emanam de uma comissão "completamente absorvida por um política salarial impositiva, cujos poderes são ilimitados, levando a perda do poder aquisitivo do trabalhador a crescer a cada ano, criando sérios problemas sociais".

Os líderes dos trabalhadores — procedentes do Rio, São Paulo, Bahia e Paraná — estiveram reunidos durante a tarde de ontem em Brasília e concluíram que a marginalização das representações classistas em termos de conquistas salariais enfraquece o sindicalismo. "Mesmo que todos os trabalhadores obtivessem um percentual de 100% de reajuste em seus salários através de decreto, não haveria fortalecimento de suas entidades, pois dessa forma estariam recebendo uma dádiva, e não o fruto de uma conquista".

A devolução, aos sindicatos, da participação na conquista salarial — disseram — "é de premente necessidade, dando-nos o direito de implantar o poder de barganha, com a livre negociação".

Sindicato denuncia Petrobrás

Salvador — O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo no Estado da Bahia (Sindipetro) confirmou ontem que a Petrobrás vem aposentando em massa operários em gozo de auxílio-doença, depois de chamá-los a optar pelo FGTS com efeito retroativo a 1967.

O chefe da Divisão de Relações Públicas da Petrobrás na Bahia, Haroldo Sá, classificou a denúncia como "coisa inconcebível, que partiu de algum desleitado ou alguém que quer prejudicar a empresa". O tesoureiro do Sindipetro, Gonçalo Santos de Melo, informou que o processo utilizado pela Petrobrás para aposentar esses operários já foi denunciado pelo Sindicato ao INPS e à DRT, com pedido de providências.

O advogado Flávio Bernardo da Silva alertou para o fato de que "esse processo de eliminação de funcionários com estabilidade funcional vem sendo posto em prática há muito tempo".

Construção civil também adere

Brasília — Os Sindicatos dos Empregados no Comércio e o dos Trabalhadores na Construção Civil de Brasília colocaram-se ontem ao lado dos metalúrgicos paulistas e também reivindicarão reposição de 34,1% como corretivo do erro do índice da inflação em 1973. Não concordam, entretanto, que o acerto seja feito através de convenção ou dissídio.

Para o representante dos comerciários, José Neves, "o remédio é corrigir imediatamente o lapso; é uma questão favorável ao trabalhador e acredito que o Governo autorize a reposição". O líder dos trabalhadores na construção, José Servio, apesar de pessimista, diz que "há um aesperança, seremos atendidos".

O Sr José Neves acredita em duas hipóteses para a reposição salarial: a determinação de um reajuste em bases suficientes para reabilitar o poder de compra, ou "o que daria quase no mesmo, fossem todas as categorias autorizadas a firmar, diretamente com os patrões, um acordo específico".

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil se mostra pessimista: "Os patrões não vão aceitar acordos e os Tribunais, por sua vez, recusarão qualquer pedido nosso".

Bancários gaúchos querem 78%

Porto Alegre — Baseada no resultado do estudo que encomendou ao DIEESE — que constatou que "antes do reajuste de 77 o salário real representa, hoje, apenas 56% do poder aquisitivo que o trabalhador bancário desfrutava em 1964" — a Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio Grande do Sul pleiteará aumento de 78%, além de 150% para o anuênio (bonificação por ano de serviço), fixação de um salário mínimo profissional e presença de um delegado sindical em cada estabelecimento.

As reivindicações foram acertadas em reunião entre os representantes dos 22 sindicatos do Estado — que representam 90% dos 30 mil bancários gaúchos — e deverão ser apresentadas aos empregadores em encontro a ser realizado até o fim do mês, numa "tentativa de diálogo direto sobre a revisão de dissídio anual" — observa o presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Porto Alegre, Olívio Dutra.

Forma de minar

O dissídio dos bancários gaúchos é feito, desde 1966, em novembro. No ano passado, segundo Olívio Dutra, a classe pediu 79% de aumento mas só obteve o índice oficial fixado pelo Governo (42%) e aumento de 100% sobre o anuênio, que passou a Cr$ 60.

Explicou que "os empregadores sempre costumam oferecer 100% de aumento sobre o anuênio como forma de minar nossas reivindicações mais importantes, uma vez que os funcionários mais antigos preferem fazer acordo, já que é do interesse deles". Esse anuênio é um valor fixo mensal correspondente a cada ano de trabalho.

Prieto nega diálogo fechado

Brasília — O Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, em contestação ao Deputado Alceu Collares (MDB-RS), afirmou ontem que o Governo "não encerrou o diálogo, procurando ao contrário, manter o mais alto nível de entendimentos com sindicatos, federações e confederações". Em discurso feito há dois dias, o parlamentar gaúcho disse que esse diálogo acabou "há mais de 13 anos".

O Ministro disse ainda que durante suas viagens tem recebido diversas sugestões dos trabalhadores, "e o fato de ter em mãos o memorial dos metalúrgicos significa que estamos interessados na questão".

Sem resposta

Após salientar que o diálogo "é franco e aberto", garantindo que as portas do Ministério estão abertas ("recebo qualquer trabalhador, sem discriminação"), o Sr Arnaldo Prieto disse, entretanto, que não pode responder de imediato as reivindicações dos metalúrgicos. Ele ainda não leu seu memorial mas garantiu que estudará os pedidos.

Campista acha legítimo

Brasília — O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), Ari Campista, está acompanhando "com muito interesse" a posição assumida pelos metalúrgicos paulistas com relação à "defasagem salarial" ocorrida em 1973. "Uma posição legítima" — disse — "pois o trabalhador deve sempre querer o melhor, o que lhe pertence".

Fez votos o líder trabalhista — A CNTI expressa os metalúrgicos em termos nacionais — de que os operários de São Paulo obtenham sucesso, "principalmente se for levado em consideração o fato de que a vitória será de toda a classe assalariada. Os benefícios serão para todos".

Segundo o Sr Ari Campista, que acumula juntamente com a presidência da CNTI o cargo de Ministro Classista no Tribunal Superior do Trabalho — "onde defenderei, se for o caso, os metalúrgicos" — sua entidade "está sempre disposta a colaborar, e tudo fará para defender os interesses dos seus associados".

Contudo, até ontem, a Federação dos Metalúrgicos de São Paulo não tinha solicitado qualquer colaboração à entidade máxima da classe. O Sr Ari Campista comentou: "é, ao meu ver, uma questão de bom-senso. A Federação está indo bem, no caminho certo, não necessitando de assessoramento superior."

Metalúrgico paulistano acompanha

São Paulo — O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo (Capital) começou a convocar ontem a classe — 250 mil operários — para assembléia-geral sexta-feira, às 19h, para discutir a campanha salarial de 1977. Circular de convocação está sendo distribuída em todas as fábricas do setor.

A circular diz que os percentuais de reajustamento dos anos anteriores têm sido sempre inferiores aos da elevação dos preços dos gêneros de primeira necessidade: "Por isso, nossa alimentação é cada vez mais deficitária e nosso padrão de vida cada vez mais baixo". E acrescenta adiante: "O lucro das empresas, ao contrário, é cada vez maior. Como participar dos lucros e dos frutos do desenvolvimento? Somente através de melhores salários".

TRABALHADOR ACORDA

"Parece que o trabalhador está acordando de um longo período de sono; há muito tempo que não víamos uma coisa assim", afirmou ontem o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, Benedito Marcílio da Silva, que vem recebendo diariamente dezenas de comissões de empregados das indústrias de sua base territorial interessados em auxiliar o trabalho de divulgação e conscientização dos companheiros para as reivindicações da classe.

O Sindicato representa 55 mil trabalhadores de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, que estão sendo convocados para uma assembléia-geral extraordinária sexta-feira quando será discutida a reposição salarial de 34,1%. Milhares de folhetos convidando os metalúrgicos estão sendo distribuídos. "Teremos uma de nossas maiores assembléias", disse o Sr Benedito Marcílio da Silva.

SÃO CAETANO DE FORA

Juntamente com o de São Bernardo do Campo e Diadema — que representa cerca de 110 mil metalúrgicos — o Sindicato de Santo André vem pleiteando a reposição dos 34,1% perdidos em consequência de erro do índice oficial da elevação do custo de vida em 1973. O de São Bernardo antecipou-se, realizando antes sua assembléia. Os dois pretendem ingressar, nos próximos dias, na Delegacia Regional do Trabalho, com pedido de mesa-redonda com empregadores.

O presidente do Sindicato de São Bernardo e Diadema, Luiz Inácio da Silva, informou que o pedido de sua entidade deverá ser entregue ainda esta semana. Só foi retardado porque o Sindicato quer propor também os nomes dos primeiros empresários a serem convidados.

De fora da luta ("não adianta lutar contra a correnteza"), o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul — 22 mil trabalhadores — João Luiz Pereira, alega que depois da nota oficial dos ministros da área econômica "será impossível conseguir a reposição salarial". Por isso, a reivindicação não será nem apresentada pela diretoria em assembléia marcada para domingo com outras finalidades. Contudo, há um movimento de metalúrgicos que pretende forçar a diretoria a tomar posição, aliando-se aos sindicatos vizinhos.

DIEESE E' SOLICITADO

O Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos, Sociais e Econômicos (DIEESE) deverá entregar, nos próximos dias, a duas entidades sindicais, novos estudos sobre a política salarial: ao Sindicato dos Metalúrgicos da Capital e ao dos Trabalhadores Urbanos, também de São Paulo.

Embora o DIEESE não tenha divulgado pormenores, adianta-se que os estudos fazem referência às recentes manifestações dos ministros da área econômica e seus argumentos de que os salários foram recuperados com os reajustes de 1975.

Capre diz que estrangeiro pode produzir minis

O presidente da Capre (Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico), Sr Élcio Costa Couto, anunciou ontem, em nota oficial, que não será obrigatória a participação de capital nacional para projetos de empresas estrangeiras serem escolhidas para produzirem minicomputadores.

O Ministro do Planejamento, Sr Reis Velloso, disse que a empresa multinacional que apresentar projeto com a participação acionária nacional terá "maior soma de pontos na contagem final da contagem pela Capre". Entretanto, "se não houver participação brasileira isso não significa que o projeto não obtenha aprovação", acrescentou.

Critérios

O Sr Élcio Costa Couto, na nota, diz que o critério fundamental para a escolha será a dos "dois melhores projetos" e que "qualquer projeto, independentemente de quem controla o capital, tem possibilidade de ser escolhido", ao contrário do que se depreendia de resolução anterior do próprio órgão. A nota pondera que os critérios definidos na Resolução n.º 5 do CDE (controle nacional, maior abertura tecnológica, saldo de divisas, maior índice de nacionalização, participação no mercado) "serão observados e pesarão fortemente na decisão final (a ser dada até dezembro) beneficiando o projeto que, além do seu mérito intrínseco, os atender em maior grau.

O esclarecimento torna compreensível o fato de que, dos 16 projetos apresentados, sete são de empresas estrangeiras que não apresentaram participação de capital nacional, apesar dessa condição constar da Resolução n.º 1 da Capre.

A nota do presidente da Capre

1. Como já foi divulgado na última 5a.-feira, dia 8 de setembro, em atendimento ao convite formulado pelo Governo através da Capre, 16 empresas interessadas em fabricar minicomputadores no país apresentaram projetos.

A relação anexa indica o nome da empresa, sua natureza acionária e a fonte da tecnologia proposta no projeto.

2. Como pode ser verificado, confirma-se o acerto da política governamental ao abrir a possibilidade de participação no mercado para mais duas empresas (além da Cobra — Computadores Brasileiros S/A, de capital e controle nacional) mediante uma espécie de concorrência entre os interessados pois:

A — Evita-se a proliferação de empresas no setor e elimina-se o risco de concorrência predatória;

B — Fica evidente o interesse e a possibilidade de empresários nacionais entrarem no setor;

C — Foi mantida a possibilidade de outras empresas, inclusive as estrangeiras, produzirem minicomputador no país;

D — As várias alternativas tecnológicas agora existentes permitirão ao país uma escolha mais adequada aos interesses nacionais (em termos, principalmente, de transferência de tecnologia).

3. A Capre pretende analisar os projetos e propor a indicação dos dois melhores até o final do ano. Para isso, já formou um grupo permanente de trabalho destinado a analisá-los, integrado por elementos da própria Capre (coordenador), da Digibrás e do INPI.

4. Em termos de critérios, a orientação básica será a da escolha dos "dois melhores projetos", ou seja, o critério fundamental será o do valor intrínseco do projeto, tendo em vista sua adequação tecnológica, sua estrutura financeira, qualidade do produto, condições de transferência de tecnologia, capacidade de concorrência no mercado (custo de produção, qualidade do produto, preço final, assistência técnica ao usuário), etc...

Nessas circunstâncias, qualquer projeto, independentemente de quem controla o capital, tem possibilidades de ser escolhido

5. Os critérios definidos na Resolução nº 5 do CDE (controle nacional, maior abertura tecnológica, saldo líquido de divisas, maior índice de nacionalização, participação no mercado) serão observados e pesarão fortemente na decisão final, beneficiando o projeto que, além do seu mérito intrínseco, atender em maior grau os projetos apresentados à Capre.

Empresas	*Fonte de Tecnologia*
Estrangeiras	
Hewlett Packard	Matriz
Olivetti	"
Four Phase	"
NCR	"
Burroughs	"
IBM	"
TRW	"
Associações	
Maico Ltda.	Sócio estrangeiro minoritário (Basic Four)
Nacionais	
Sharp/Inepar/Dataserv	Cont. de compra (Philips)
Protondata/Isdra	Cont. de compra (Logabax)
Edisa S/A	Cont. de compra (Fujitsu)
Elebra S/A	Cont. de compra (Honeywell — Cii)
Ifema S/A	Desenvolvimento próprio
Hidroservice/J. C. Mello	Desenvolvimento próprio
Docas de Santos	Cont. de compra (Nec)
Labo Eletrônica Ltda.	Cont. de compra (Nixdorf)

Kawasaki diz que ainda não recebeu proposta para renegociar Tubarão

Brasília — Admitindo que já havia uma preocupação com a indefinição do projeto Tubarão, cujas obras deveriam ter sido iniciadas em julho passado, representantes da Kawasaki Steel disseram ontem que a empresa ainda não recebeu do Governo brasileiro qualquer comunicação relativa à renegociação do empreendimento. "E ainda não nos pronunciamos", acrescentaram.

Os técnicos da siderurgica japonesa estiveram ontem no Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia (Consider), e segundo eles, a visita foi "de rotina". Ressaltaram que não podiam falar sobre Tubarão, mas informaram que a Kawasaki Steel não participará das discussões que terão início em Tóquio porque, "até o momento, estão sendo mantidos apenas contatos de Governo a Governo".

Os representantes do sócio japonês de Tubarão admitiram que o empreendimento é "de tal magnitude que alguma demora já era esperada", mas mostraram-se reticentes quanto à capacidade da Kawasaki em absorver atrasos, respondendo com um "não sei" a pergunta sobre o tempo que o projeto poderia esperar em prol de interesse do Japão.

O contato mantido ontem com o Consider, conforme informou-se, teve por objetivo coletar dados e informações sobre o projeto da siderúrgica trinacional no Espírito Santo.

Petrobrás nega que já tenha importado aproveitando isenção

A Petrobrás desmentiu ontem, oficialmente, a afirmação do Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, de que a empresa esteja importando equipamentos para a Bacia de Campos, sem exame de similaridade. Afirmou que até agora, todas as importações têm sido efetivadas dentro do esquema normal de exame pela Cacex.

A empresa estatal desmentiu ainda que a lista de equipamentos tenha sido entregue ao Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen. Informou a Petrobrás que a lista foi entregue ao Presidente Ernesto Geisel, a quem caberá fixar os limites das compras externas que, segundo o vice-presidente da ABDIB, Sr Henrique Sanson, serão de 200 milhões de dólares em dois anos.

Em São Paulo, tanto o presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base, Sr Carlos Villares, quanto o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Sr Einar Kok, revelaram não terem recebido, até o momento, qualquer consulta sobre as importações que a Petrobrás poderá fazer sem exame de similaridade.

Ambos revelaram que o setor empresarial está mantendo um diálogo de "bom nível" com a Petrobrás. Segundo o Sr Carlos Villares, esse diálogo tem sido permanente, desde que se realizou, no Rio, um encontro com o presidente da empresa estatal, General Araken de Oliveira. Disse ainda que esse diálogo foi intensificado na última quinta-feira, quando se avistaram, em São Paulo, com o Sr Paulo Bellotti.

O presidente da ABDIB ressaltou que "com a formação do Comitê Permanente entre a Petrobrás e o empresariado privado, como é intenção da própria empresa estatal, o diálogo atingirá um nível que não permitirá mal-entendidos. O fundamental é que haja a consulta.

Consumo de gasolina já caiu 4,9% este ano

O consumo de gasolina caiu 4,9% no período de janeiro a agosto deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Em agosto, a queda foi de 7% comparada a agosto de 1976. Já o óleo diesel aumentou, no período, 7% embora em agosto tenha aumentado apenas 4,4%.

A informação é do Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki com base em dados da Petrobrás que afirmou ainda que os consumidores estão cooperando com o Governo e, portanto, a campanha de economia de combustível vai continuar. Quanto ao aumento do consumo de gás liquefeito de petróleo (GLP), que teve um incremento de 7.1% no período de janeiro a agosto e, 12,9%, só durante o mês de agosto, o Ministro explicou que esta expansão se deve aos estoques que as empresas distribuidoras fizeram este mês e, que possivelmente este consumo se reduzirá durante o mês de setembro.

PROGRAMA E CONSUMO

O consumo de gasolina no país, segundo as estatísticas da Petrobrás, atingiu um volume de 9 bilhões 168 milhões 708 mil 447 litros no período de janeiro a agosto deste ano enquanto o de óleo diesel alcançou 9 bilhões 426 milhões 36 mil 750 litros no mesmo período.

Segundo as estatísticas da Petrobrás, o consumo total dos derivados de petróleo no período de janeiro a agosto atingiu um volume de 36 milhões 320 mil metros cúbicos o que representa um aumento de 1,8% em relação ao ano anterior, enquanto que em agosto o consumo ficou em 5 milhões 19 mil metros cúbicos, o que significa um aumento de 3,8%.

CONSUMO APARENTE DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

	Agosto volume (1)			Janeiro a Agosto volume (1)		
	76	77	%	76	77	%
Gasolina	1 257,5	1 169,2	— 7,0	9 638,9	9 167,7	— 4,9
Óleo combustível	1 354,4	1 477,2	9,1	10 407,3	10 607,3	1,9
Óleo diesel	1 263,0	1 319,1	4,4	8 808,3	9 425,0	7,0
G. L. P.	345,7	390,3	12,9	2 384,5	2 554,5	7,1

(1) — em 1 000 m3
Fonte — Petrobrás

Velloso desmente desnacionalização

Brasília — O Ministro do Planejamento, Sr Reis Velloso, refutou ontem as críticas feitas na última segunda-feira pelo presidente da ABDIB, Sr Carlos Villares, ao final de uma palestra que pronunciou na Escola Superior de Guerra, de que 50% da indústria de máquinas e equipamentos já se encontram em poder do capital estrangeiro. Citou um estudo da Embramec (subsidiária do BNDE), para afirmar que "no período 1973/76, o índice de nacionalização dos equipamentos seriados ou sob encomenda aumentou, em média, de 67 para 85%.

No Rio, o presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Sr Marcos Vianna, esclareceu que as afirmações feitas pelo Sr Carlos Villares não contestam os pontos-de-vista que expressou recentemente, também na ESG. Explicou que para o BNDE, havia um processo de desnacionalização no setor de bens de capital, o qual vem sendo contido pela ação do Governo.

Apoio

O Sr Reis Velloso disse que "nunca a indústria de máquinas e equipamentos recebeu tanto apoio e ajuda financeira do Governo quanto no do Presidente Ernesto Geisel. E não poderia ser de outra maneira porque a prioridade atual é para a auto-suficiência interna, neste setor, como maneira de equilibrar o balanço de pagamentos do país."

Os dados do Ministro mostram que os desembolsos do BNDE — inclusive Finame e Embramec — para a indústria nacional, se elevaram de Cr$ 1 bilhão 500 milhões, em 1973, para Cr$ 12 bilhões 800 milhões em 1976, devendo alcançar Cr$ 21 bilhões 400 milhões em 1977. As aprovações de projetos aumentaram no mesmo período, de Cr$ 4 bilhões para Cr$ 28 bilhões.

O Sr Reis Velloso questionou também a ABDIB ao salientar que a Resolução nº 9 do CDE está em pleno vigor e sendo executada pelo Governo em todos os seus aspectos. Fez referência à Petrobrás que vai importar equipamentos mesmo existindo o similar nacional mas considerou que do ponto-de-vista quantitativo as compras externas daquela empresa estatal não serão significativas.

Reserva

Em São Paulo, o presidente da Abimak, Sr Einar Kok, afirmou ontem que "a reserva de mercado tem que ser feita para evitar que o ritmo de desnacionalização da indústria brasileira continue a se efetivar de forma crescente". Disse que "é uma proteção à indústria nacional de bens de capital, mas em favor do próprio país."

Entende o Sr Einar Kok que quando funcionários do próprio Governo defendem a reserva de mercado, "estão na verdade defendendo os investimentos que foram feitos pelo BNDE e isso não pode ficar no esquecimento".

Conselho Federal valoriza técnicos em administração

Belo Horizonte — O presidente do Conselho Federal de Técnicos de Administração, professor Guilherme Quintanilha de Almeida, disse, nesta Capital, que, apesar da necessidade de se interiorizar o ensino superior, não se deve a tal título promover e incentivar a criação das universidades de fins de semana.

Para ele a interiorização do ensino é um imperativo do desenvolvimento e da descentralização urbana por que passa o país, mas, deve ser feita com bons profissionais e consequentemente com boas escolas. Infelizmente, ressaltou, os melhores profissionais estão atualmente a serviço das multinacionais.

Escolas sérias

O Conselho Federal de Técnicos de Administração está preocupado em valorizar o profissional e entende que a melhor forma de efetivar este programa é ter melhores escolas, pois, a única defesa que o profissional tem em seu campo de atuação é aquilo que ele sabe.

Segundo o professor Quintanilha de Almeida atualmente o país conta com 198 escolas de Administração que, nos próximos quatro anos, estarão formando 80 mil administradores. "Mas, perguntamos se o profissional hoje formado é aquele que está sendo exigido pelo desenvolvimento econômico do país".

Infelizmente, ressaltou, o país está investindo uma soma descomunal de recursos na formação de pessoal voltado para a administração que, após se formarem, estarão a serviço das multinacionais. "Isto não é erro nem dos profissionais nem das empresas pois os primeiros buscam melhores salários e as segundas são as que melhor pagam os profissionais; são estas empresas que reconhecem e exigem os profissionais com melhor formação".

— Nossa grande esperança é o programa governamental de apoio à pequena e média empresa que, sem dúvida, abrirá ainda mais o mercado profissional do administrador de empresas e promoverá a sua valorização. Procuramos chegar ao ponto de identificar a figura do técnico administrador com a figura do empresário e isto está a caminho.

Na opinião do professor Quintanilha de Almeida, numa sociedade de capital aberto todas as grandes empresas que captam recursos junto ao público deverão ser dirigidas profissionalmente, isto é, deverão ser dirigidas por aqueles que foram educados para administrar corretamente as empresas.

Levantamento geral

— Nós nos comprometemos a fazer em conjunto com o Conselho Federal de Educação e com o Departamento de Ensino Universitário um levantamento geral do atual estado do ensino de administração no país. Para isto, disse, vamos analisar os currículos existentes e estabelecer um currículo mínimo, condizente com a realidade e as necessidades do mercado. Pretendemos ainda estabelecer o estágio supervisionado como forma de melhor preparar o profissional de administração.

Ao analisar a interiorização do ensino de administração no país, o professor Quintanilha de Almeida ressaltou que a rigor esta interiorização não deveria ser ponto de reflexão se este viesse sendo feito dentro de critérios rigorosos. "Somos contrários, explicou, não à interiorização do ensino, mas a uma interiorização de universidades de fins de semana que não atendem às necessidades do desenvovimento econômico e empresarial do país.

Disse ainda que o conselho vem defendendo a necessidade de ampliar cada vez mais a visão do técnico administrador como forma de dar ao profissional os instrumentos para gerir eficientemente as empresas. Se no passado eram os advogados os presidentes de empresas, porque detinham a visão mais ampla da sociedade, atualmente já ocorre uma modificação no panorama e os técnicos em administração conquistam posições importantes nas empresas, principalmente nas multinacionais que os valorizam como profissionais, a ponto de manterem suas escolas, centros e institutos de especialização e aperfeiçoamento como no caso da IBM, General Motors e tantas outras.

Futuro está na sociedade aberta

Belo Horizonte — "Estamos nos preparando para uma sociedade aberta e estável, com múltiplas empresas garantindo esperanças novas para a comunidade, ou estamos inconscientemente nos transformando, por iniciativa própria e já nos bancos escolares, naqueles autômatos especialistas que Aldous Huxley preparava nos laboratório do seu *Admirável Mundo Novo?*

Essas indagações foram feitas pelo presidente do Conselho Federal de Técnicos de Administração, professor Guilherme Quintanilha de Almeida, em seu pronunciamento durante as comemorações do Dia Nacional do Administrador. Segundo ele, nos últimos anos o Conselho não falou nem foi ouvido, nem mesmo sobre os assuntos mais basilares da classe.

— Durante sete anos tecnocratas da nossa profissão tomaram conta, por delegação ministerial, da autarquia que nos reúne. "Posso hoje afirmar que a razão fundamental da intervenção e da delegação recebida, durante sete longos anos, não foi sequer considerada. O sistema eleitoral do Conselho e seus regionais permaneceu o mesmo; as razões do impasse absolutamente intocadas".

Segundo o professor Quintanilha de Almeida, o único sindicato existente ainda é, como tal, o de São Paulo, De resto, há algumas associações profissionais adormecidas e outras muito recentes, de estímulo e iniciativa da classe.

— Resolvemos procurar nossa identidade — ressaltou — procuramos nos descobrir na pequena empresa, ocupando todos os postos administrativos a um só tempo, nos travestindo, se possível for, na figura do empresário. Buscamos ver, no anonimato da grande empresa e da administração pública, a imagem de "homens sem rosto", a que se refere Parkinson, que controlam riquezas que não são suas e cujo valor desconhecem, manipulando muitas vezes as atividades da nação.

Durante as reuniões do Conselho Regional com os membros do Conselho Federal de Técnicos de Administração, o professor Virgilio Machado Barroso apresentou um anteprojeto do novo código de ética para o administrador de empresa, que será discutido na reunião de Brasília, a se realizar na segunda quinzena do próximo mês.

Segundo o professor, o novo código proposto fala mais nas obrigações e deveres e é mais detalhista que o até então existente. É um código justo, ressaltou, e substituirá o que foi elaborado em 1969 pela junta interventora.

Encontro de Brasília debaterá profissão

Belo Horizonte — Com o objetivo de discutir o papel das Universidades brasileiras no processo de formação, especialização e aperfeiçoamento dos técnicos em Administração de Empresa, o Conselho Federal de Técnicos de Administração reunirá, em Brasília, de 25 a 30 de outubro, os dirigentes dos Conselhos Regionais e os representantes de 198 escolas de Administração existentes no país.

Durante o encontro serão analisados também os temas A Proliferação das Escolas de Administração, O Aprimoramento do Exercício Profissional e seu Código de Ética e A Importancia do Processamento de Dados na Administração Moderna. O 1.º Encontro Nacional de Administradores faz parte do programa de valorização profissional que vem sendo desenvolvido pelo Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Técnicos de Administração.

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS

Durante o encontro de Brasília será aprovada ainda a criação da Associação das Escolas de Administração que, entre outros objetivos, se propõe a congregar as escolas na defesa de seus interesses e atuar como porta-voz junto ao Ministério da Educação e Cultura e aos Conselhos Federais e Regionais de Administração.

Na reunião realizada em Belo Horizonte, os representantes das escolas de Administração sediadas em Minas, juntamente com as diretorias dos Conselhos Federal e Regional, fixaram as normas de elaboração da minuta do estatuto da Associação, que deverá ser votado no Encontro de Brasília, quando será também eleita a primeira diretoria da entidade.

Os representantes mineiros das Escolas de Administração destacaram a importancia de se incluir, no temário do Encontro de Brasília, estudos para urgente reformulação do currículo mínimo dos cursos de Administração de Empresa, uma vez que o fixado em 1966 já não mais corresponde à realidade para a formação do profissional demandado pelo mercado.

Participaram das reuniões em Belo Horizonte diretores e professores de 12 escolas de Administração sediadas na Capital e interior de Minas.

Além das reuniões preparatórias para o 1º Encontro Nacional de Administração, o Conselho Federal promoveu uma reunião de sua diretoria em Belo Horizonte, transferindo simbolicamente para Minas a sua sede.

Em Minas, nova sede e novos administradores

Belo Horizonte — Durante a solenidade comemorativa do Dia Nacional do Administrador 80 novos profissionais receberam suas carteiras de habilitação expedidas pelo Conselho Regional de Técnicos de Administração — 6a. Região (MG).

Atualmente a categoria profissional dos administradores de empresa conta com 2 500 técnicos registrados no Conselho de Minas. "Há 12 anos, disse o presidente Gil Restani de Andrade, que os administradores lutam para impedir que profissionais de outras áreas exerçam cargos privativos aos administradores".

FISCALIZAÇAO

Segundo o Sr Gil Restani, o Conselho vem se desdobrando no exercício da fiscalização profissional e no cumprimento de outras tarefas normativas, preocupando-se ainda com o aprimoramento da rede formadora dos profissionais de administração.

— As experiências do Conselho Regional nestes últimos anos vem sendo encorajadoras, principalmente porque o número de profissionais registrados cresceu sensivelmente. Mais de 1 mil processos de fiscalização se encontram em curso.

Segundo ele, o Conselho Regional vem desenvolvendo estudos no sentido de promover a sua interiorização. "Para isto estamos estudando a nomeação de representantes em todas as cidades onde hoje existam escolas de administração.

— O registro de empresas de administração cresceu 900% no último exercício e a normalização do mercado de trabalho do administrador vem sendo satisfatoriamente atingida.

A tarefa de valorizar a profissão e o profissional, ressaltou, vem exigindo da entidade redobrados esforços e, para isto, o Conselho Regional mantém permanente diálogo com os membros do Conselho Federal. "Mas há muito o que fazer, disse, para que os profissionais de outras categorias não prossigam exercendo atividades e tarefas privativas do administrador".

EXPANSÃO

O Sr Gil Restani destacou ainda a participação do profissional de administração no processo de desenvolvimento do país, quer atuando em empresas privadas ou órgãos estatais. "Em todos os campos o administrador vem sendo conclamado a emprestar sua técnica e, no exercício desta, vem carregando amplo reconhecimento da importancia de sua tarefa".

Informe Econômico

Porque está subindo

É crucial ajustar a atual explosão da Bolsa às suas devidas proporções. Não estamos vivendo nada parecido com o boom *de 1971 — o que equivale a dizer que não vai chover dinheiro na Praça 15.*

A Bolsa está subindo porque:

- *Os números da inflação de agosto foram decisivos. Mostraram que a inflação está mesmo caindo — e, nessas circunstancias, prevalece sempre o principio universal de que o maior inimigo da Bolsa é a inflação.*
- *Com a inflação, caíram as taxas de juros e, portanto, melhorou a competitividade das ações em relação a algumas aplicações em renda fixa.*
- *Entraram os recursos dos Fundos 157.*
- *A economia, apesar de tudo, continua bem e, com seletividade, é possível fazer bons negócios com ações de setores aquecidos.*
- *Finalmente, as notícias sobre poços de petróleo empurraram decisivamente as negociações com papéis da Petrobrás. As operações em torno da Petrobrás, intensíssimas, são capítulo fundamental nessa fase de altas frequentes. Assim como a expectativa a respeito da política de* filhotes *do Banco do Brasil.*

* * *

Ao contrário de 1971, as negociações estão concentradas em torno de Petrobrás e Banco do Brasil. Não há lançamentos. Em 1971, todas as ações foram empurradas pelo boom *e os lançamentos eram frequentes e bem-sucedidos.*

Além disso, o índice preço/lucro *da grande maioria das ações ainda está baixo. Em 1971, os PLs estavam altos e ainda assim o mercado era francamente comprador.*

Por fim, ainda não se percebem sinais de que existam ponderáveis contingentes de novos investidores ou de investidores que estejam retornando ao mercado de ações. O mercado tem agora habitués, *investidores que entram e saem com frequência. Em 1971, houve efetivamente um significativo ingresso de novos — e pequenos — investidores no mercado.*

* * *

É de se esperar que em 1977 o mercado se comporte com mais maturidade. É provável, mesmo, que se venha a comportar com mais maturidade — espera-se que os investidores estejam mais amadurecidos e os intermediários sejam, hoje, mais preparados do que eram em 1971.

Seria lamentável se o mercado de ações viesse a embalar-se numa nova corrida do ouro. *Embora, lamentavelmente, a melhor propaganda para o mercado de ações seja o preço em alta, o mercado de ações é instituição fundamental, que não se deve deixar levar por impetos.*

Simonsen e a inflação

Últimas indicações do Ministro Mário Henrique Simonsen sobre o comportamento da inflação.

O IPA de setembro não repetirá o deslumbrante 0,9% de agosto. Mas será algo bastante suportável.

Daqui para a frente é muito plausível esperar uma inflação mensal de 2% ao mês — antiga aspiração do Ministro.

* * *

Para evitar um congestionamento de aumentos em janeiro — o que tem sempre efeitos psicológicos — Simonsen pretende antecipar o aumento dos cigarros para novembro e jogar outros para março.

Dois nomes

Carlos Liberal, presidente da Bolsa, anunciou ontem que não se candidatará à reeleição, no fim do ano. E indicou dois nomes para substituí-lo: Fernando Carvalho e Adolfo Oliveira.

Imóveis e Bolsa

De uma raposa do mercado imobiliário:

— E' um equivoco supor que uma das causas da alta da Bolsa seja o retorno dos que estavam aplicando em imóveis. Para que isso fosse possível, seria necessário que o mercado de imóveis estivesse do vendedor *— as pessoas vendiam, faziam dinheiro e iam para a Bolsa. Acontece, porém, que o mercado de imóveis é do* comprador. *Por enquanto. Daqui a algum tempo começa a faltar imóvel — porque estão caindo os pedidos de licença para construir — e o mercado passará a ser* vendedor.

Inflação e poupança

De Karlos Rischbieter:

— Uma eventual queda nos índices de correção monetária não deverá acarretar prejuízos no volume de depósitos em caderneta de poupança.

Socorro acaba

Roberto Konder Bornhauser, presidente do Unibanco, acha que a tendência do Governo é eliminar progressivamente as garantias que tem dado às aplicações de risco, deixando de socorrer o mercado financeiro.

E anunciou que os bancos estão preparando proposta de uma nova lei do cheque — para que este seja moralizado.

Senado americano proíbe carro que é antieconômico

Washington — O Senado norte-americano aprovou ontem o texto da lei de energia do Governo Carter que proíbe a produção de automóveis que consumam muita gasolina. O projeto fixa um limite mínimo de 6,84 quilômetros por litro para os automóveis modelo 1980 que sairão das linhas de montagem em setembro de 1979 e aumenta progressivamente esse mínimo até 8,92 quilômetros por litro para os modelos 1985.

O texto, que já foi aprovado pela Camara, constitui uma nova vitória para o programa de energia elaborado pelo Governo, apesar do intenso trabalho de **lobby** desenvolvido pelas indústrias e das tentativas de adiamento ensaiadas por alguns parlamentares.

Venezuela aumenta preço do petróleo

Nova Iorque — A Venezuela aumentará em 15 centavos por barril o preço do óleo cru pesado que exporta para os Estados Unidos, a partir do quarto trimestre deste ano, informaram ontem porta-vozes de várias empresas petrolíferas norte-americanas.

Segundo o *Wall Street Journal*, este aumento surpreendeu os especialistas em petróleo, já que a Venezuela era partidária, dentro da OPEP, do estímulo à demanda decrescente dos crus pesados através de incentivos sobre os preços. O Kuwait adotara essa política, baixando em 10 centavos o preço do óleo pesado.

"A única explicação possível", assinala o jornal, "estaria no previsível aumento do consumo de crus pesados nos Estados Unidos durante o próximo inverno". O *Wall Street* informa que a Venezuela prepara aumentos desde 10 centavos para os crus médios até 16 centavos para os pesados, mas manterá inalteráveis os preços dos crus leves. Uma categoria de pesado, o Monagás, custará, segundo a Phillips Petroleum, 16 centavos a mais.

Rockefeller quer financiar energia

Washington — O ex-Vice-Presidente Nelson A. Rockefeller ontem ressuscitou seu plano para criar uma Empresa Federal de Desenvolvimento de Energia de 100 bilhões de dólares para ajudar a indústria a desenvolver novas fontes de energia.

O conceito — que resultou em nada quando Rockefeller iniciou-o em 1975 — recebeu agora endosso imediato e entusiástico da Comissão de Finanças do Senado, que está considerando o Programa de Energia do Presidente Carter.

Rockefeller convenceu a Comissão quando disse que a ênfase de Carter na conservação de energia é vitalmente importante, mas só a conservação não basta. "A América precisa produzir muito mais energia em suas fronteiras", disse Rockefeller reproduzindo um tema que os membros da Comissão tinham enunciado.

A proposta suscita sérios problemas para o **pacote** de Carter. A Casa Branca deseja impor impostos sobre o petróleo doméstico, durante um período de três anos, até que ele alcance os preços mundiais, quase dobrando seu custo atual. Mas a Administração deseja que a receita do imposto sobre o petróleo seja transferida para o consumidor.

Mas os membros da Comissão indicaram ontem que preferiam que a receita do imposto vá para a empresa de desenvolvimento de energia proposta por Rockefeller, que seria supervisionada por uma diretoria de cinco membros não políticos, todos do setor privado e nomeados pelo Presidente. Com seus recursos, ela proporcionaria empréstimos, garantias para empréstimos, garantias de preço, investimentos de risco ou outra assistência financeira ao setor privado que tivesse projetos promissores de energia.

Japão não sabe se poderá reduzir déficit comercial

Tóquio — O vice-Ministro do Exterior do Japão, Bunreku Yoshino, mostrou-se pessimista ontem, durante uma entrevista coletiva em companhia do Subsecretário de Estado norte-americano para Assuntos Econômicos, Richard Cooper, sobre a possibilidade de seu Governo conter o superávit da balança de conta corrente, previsto para cerca de 6 bilhões 700 milhões de dólares no ano fiscal que termina em março de 1978.

"Teoricamente, concordamos com o ponto-de-vista do Sr Cooper de que os países com uma forte conta corrente deveriam contribuir para o financiamento do déficit petrolífero dos demais", disse Yoshino, "mas resta saber se realmente poderemos reduzir esse déficit. Realisticamente falando, não posso prever nenhum déficit em nossa conta corrente num futuro próximo".

Cooper, por sua vez, reiterou a posição norte-americana "Manifestamos nossas preocupações com a posição privilegiada do Japão no balanço de pagamentos e sugerimos que o volume de lucros fluindo para a economia japonesa seja reduzido substancialmente". Os dois países terminaram ontem negociações de dois dias sobre problemas econômicos criando uma comissão que se encarregará de facilitar a entrada de produtos norte-americanos no mercado japonês, e uma outra que se reunirá regularmente pra trocar dados econômicos e previsões bilaterais. O debate prosseguirá no próximo dia 26, quando chegará a Tóquio a Secretária de Comércio dos Estados Unidos, Juanita Kreps.

RFA gastará mais em 1978

Bonn — O Governo da Alemanha Ocidental aumentará seus gastos no próximo ano em 10%, segundo a proposta de orçamento que será submetida hoje à discussão do Gabinete, juntamente com uma pequena reforma fiscal, o planejamento financeiro até 1981 e outras medidas destinadas a incentivar a conjuntura econômica, objetivo constantemente reclamado tanto pelos Estados Unidos como pelas instituições internacionais.

O orçamento proposto chegaria a mais de 80 bilhões de dólares e o Governo pretende adotar, em seu planejamento para os próximos anos, programas para melhorar a segurança interna e economizar energia, ajudar os investimentos e aumentar a ajuda ao desenvolvimento.

O ponto fraco da economia

Thomas Mullaney
The New York Times

Nova Iorque — *Uma das maiores surpresas — e preocupações — do setor empresarial e de investimentos dos Estados Unidos são as dificuldades por que passam as indústrias metalúrgicas. Há sinais de que Washington começa a se preocupar.*

Claro que há pontos fracos na economia americana, que de um modo geral se mostra vigorosa, principalmente no campo dos têxteis, papel e alguns setores de transporte, mas os problemas mais sérios dizem respeito aos metais. Os analistas vêm procurando descobrir por que os produtores e fabricantes de produtos metálicos estão obtendo resultados tão fracos e o que pode ser feito para melhorar sua situação, cada dia mais grave.

PROBLEMAS

Os problemas com os metais começaram durante o segundo semestre do ano. Desde então, os preços domésticos do cobre caíram pronunciadamente (de 74 centavos de dólar a libra-peso em abril para os 60 centavos atuais), tendo as minas e as usinas de processamento reduzido suas operações e dispensado milhares de trabalhadores. No final da semana, soube-se que a Kennecott Copper Corp., maior produtor da nação, está prestes a reduzir em 10% o seu contingente de trabalho, uma perda de mais de 10 mil empregos.

No setor do aço as dificuldades não são menos marcantes. Desde maio que suas usinas estão funcionando com apenas 88% de sua capacidade. Algumas aciarias foram forçadas a conceder descontos para conseguir vendas. No mês passado, 42 trabalhadores da indústria estavam recebendo assistência do Governo por causa das importações.

O zinco e o níquel também não foram poupados. O único segmento dos metais a contrariar a tendência é o do alumínio, que continua produzindo tão próximo à sua capacidade (cerca de 85%) como as atuais condições energéticas o permitem, e vem aumentando suas vendas e os lucros também.

As razões para a recessão no setor dos metais são complexas, incluindo fatores internacionais que tornam particularmente sensível a resolução da situação. Se persistir a tendência declinante em relação ao aço, cobre e zinco, haverá sérias implicações para a economia como um todo e para a Administração Carter, porque o setor metalúrgico é o maior empregador da nação.

Suécia tem pleno emprego

Bonn — A Suécia, a Áustria e a Noruega são os únicos países ocidentais que possuem pleno emprego, isto é, que têm cotas de desemprego inferiores a 2%, segundo um estudo comparativo divulgado ontem pelo Ministério da Economia da Alemanha Ocidental. O país que apresenta menor índice de crescimento do custo de vida, por outro lado, é a Suiça, com 1,6% anuais, seguida da própria Alemanha, com 4,3%.

Seguem-se a Áustria, com 6,2%; os Estados Unidos, com 6,7%; a Bélgica e a Holanda, com 7,2%; e o Luxemburgo, com 7,3%. Dentre os três países com pleno emprego, a Noruega tem apenas 0,9% de desempregados, seguida da Áustria, com 1%, e da Suécia, com 1,6%. O Japão tem 2% do índice de desemprego, enquanto a Alemanha possui 4,3%, a Holanda 5,2%, a França 5,3% e os Estados Unidos 6,9%.

Cobec fará "pool" de exportação de artigos esportivos

A Cobec — Companhia Brasileira de Entrepostos e Comércio pretende reunir em **pool** os produtores nacionais de material esportivo e criar nova marca, objetivando exportar para os EUA um **pacote**, considerando as dimensões daquele mercado: as agremiações de futebol amador dos EUA terão 8 milhões de atletas, até 1980.

A idéia da Cobec de criar marca para a produção de material esportivo de várias fábricas, reunida num **pacote** a ser exportado para os Estados Unidos, já foi realizada pela Interbrás, quando mobilizou fabricantes de eletrodomésticos para exportar toda uma linha desses equipamentos para a Nigéria, com a marca Tama.

Móveis e chuteiras

A Cobec participará do 22º Salão Internacional de Artigos Esportivos, que se realizará em Nova Iorque de 1.º a 4 de outubro, quando buscará estreitar os entendimentos com os lojistas norte-americanos e os clubes, principalmente as agremiações que estão sendo formadas para a prática do futebol de campo, no estilo do Cosmos, onde joga Pelé.

Dentro dessa estratégia de **marketing**, a Cobec encomendou uma pesquisa sobre o mercado de calçados norte-americano, incluindo chuteiras e tênis, e outra sobre móveis. Para o gerente de **marketing** da Cobec, Sr Fernando Perisse, não se deve repetir com material esportivo a experiência do mercado de móveis, já que naquele ramo os exportadores brasileiros tentaram, primeiro, colocar o seu produto mais sofisticado, concorrendo, assim, diretamente, com o alto padrão industrial norte-americano.

"De um modo geral" — diz Perisse — "aprendemos que o ideal é oferecer aos norte-americanos móveis de madeira maciça, de qualidade, com o estofamento em couro. Agora, com a pesquisa, vamos saber, realmente, o que podemos esperar do mercado dos EUA."

Ueki prevê em 77 exportação de US$ 1 bilhão em ferro

As exportações brasileiras de minério de ferro este ano deverão ultrapassar a cifra de 1 bilhão de dólares (Cr$ 14 bilhões 810 milhões), contra 970 milhões de dólares (Cr$ 14 bilhões 365 milhões 700 mil, em 1976. A informação foi prestada ontem pelo Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, que acrescentou que em volume haverá uma queda de 5%.

De janeiro a agosto deste ano foram exportados 38 milhões 755 mil 587 toneladas de minério, frente a 44 milhões 52 mil 138 em igual período em 1976. Em agosto, as nossas exportações totalizaram 4 milhões 624 mil 84 toneladas, sendo que a maior parte foi feita pela Companhia Vale do Rio Doce — 3 milhões 130 mil 494 t, através do Porto de Tubarão, no Espírito Santo.

Reunião com exportadores

O Ministro Ueki esteve reunido ontem com os principais exportadores brasileiros de minério de ferro, quando lhe foram solicitadas maiores facilidades de transporte e mais compreensão, já que o mercado internacional está em crise. O Ministro, ao término da reunião, informou que o pedido dos exportadores será atendido.

Ele garantiu que manterá reuniões periódicas com os exportadores, para que eles exportem cada vez mais, tanto o minério bruto como em *pellets*, pois o Brasil "busca uma posição cada vez maior e mais firme no mercado internacional". Segundo Shigeaki Ueki, com a recessão mundial, que atingiu seriamente o setor siderúrgico, o comércio interoceanico de minério de ferro vem sofrendo consideráveis quedas desde 1974. Neste ano, foram comercializadas cerca de 360 milhões de toneladas, enquanto que em 76 caiu para 320 milhões.

"Apesar da queda verificada neste período (74/76), o Brasil, graças ao dinamismo das empresas exportadoras, acabou tendo um aumento de 16 a 17% neste comércio. Só no ano passado, a participação brasileira atingiu cerca de 22%. Neste mesmo período, conseguimos uma melhora no preço médio do minério de ferro exportado, passando de 10 dólares para 14 dólares."

Itamarati admite romper acordo de têxteis com a CEE

São Paulo — Afirmando que o acordo Multifibras já está falido, o primeiro-secretário da divisão de política comercial do Ministério das Relações Exteriores, Sr João Marques Porto, disse que os países da Comunidade Econômica Européia (CEE) estão cientes da posição corajosa do Brasil em não ceder às ameaças protecionistas da CEE.

Lembrou o secretário que o Brasil tem duas opções diante das ameaças da CEE sobre as exportações brasileiras de têxteis: "Ou procura obter para o futuro bases negociáveis que possam garantir exportações satisfatórias, ou rompe com a Comunidade, correndo o risco de restrições unilaterais".

"Guerra comercial"

O representante do Itamarati falou ontem num encontro reservado para cerca dos 60 maiores exportadores de têxteis do país e explicou que, se "uma guerra comercial" com a CEE parece ser a melhor opção, diante das condições propostas por seu representante, Sr Tran Van Thin, "o Brasil terá talvez que conviver com cotas bastante inferiores para suas exportações".

Procurando expor aos empresários a situação real e perspectivas das exportações de têxteis, o Sr João Marques Porto disse que os países da CEE formam um mercado extremamente difícil. "As razões do protecionismo naquela área são puramente políticas".

— Se a indústria local (dos países da CEE) não tiver apoio urgente, através do impedimento da ampliação das importações os Governos dos países da Comunidade perderão as próximas eleições e assistirão à subida ao Poder das esquerdas européias, principalmente na França, onde segundo se informa existem 56 mil desempregados no setor.

"Ao Sr Tran Van Thin respondemos que diante do quadro de dificuldades pintado pela CEE, o Brasil está disposto a compreender os problemas internos dos países importadores, mas exige também soluções mutuamente satisfatórias pois, temos também problemas internos e direitos adquiridos nos acordos anteriores".

O Sr João Marques Porto diz ter certeza que os 56 mil desempregados na indústria têxtil francesa são consequência da má administração de muitas empresas locais e de uma maior tecnificação do setor, em restrição à ampliação da mão-de-obra. "E isso não pode ser imputado como responsabilidade das exportações brasileiras".

Outras informações do representante do Itamarati que tranquilizaram os exportadores têxteis brasileiros, embora as perspectivas da colocação dos seus produtos sejam realmente sombrias, (principalmente na CEE) são o fato de os Governos daqueles países estarem mais preocupados com as exportações de têxteis de Hong-Kong, Coréia e Paquistão e do representante da CEE, Sr Tran Van Thin ter reconhecido recentemente em Bruxelas (após seus contatos em Brasília) que as propostas para o Brasil não são realmente vantajosas e que talvez seja possível uma reconsideração.

Gustav Tobler

Suíça vende menos 30% ao Brasil

São Paulo — As exportações suíças para o Brasil deverão sofrer no corrente ano uma redução de, aproximadamente, 30% em relação aos resultados atingidos em 1976 — 400 milhões de francos suíços contra 536 milhões — mas as relações comerciais entre os dois países continuarão apresentando superávit favorável à Suíça, embora as exportações brasileiras para aquele país praticamente venham a ser duplicadas, passando de 166 milhões de francos suíços para cerca de 300 milhões.

O prognóstico baseia-se nos resultados do primeiro semestre e foi apresentado ontem, nesta Capital, pelo presidente da União de Bancos Suíços, Sr Gustav Tobler, que se encontra no Brasil mantendo contato com autoridades e empresários. Segundo ele, essa mudança nas relações comerciais entre os dois países é consequência da política brasileira de estímulo às exportações e de restrição às importações.

FAO espera novo aumento nas reservas mundiais de cereais

Roma — A produção mundial de cereais deve totalizar, este ano, 1 bilhão 362 milhões de toneladas, igualando-se à colheita recorde de 1976, e aumentando o volume dos estoques segundo estimativas da FAO. Com as reservas mundiais de cereais, entretanto, devem crescer as importações de alimentos por parte de nações do Norte da África e do Oriente Médio, que terão colheitas menores do que as do ano passado, devido à seca.

Informe divulgado ontem pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação — FAO, dá conta de que este ano devem ser colhidas 405 milhões de toneladas de trigo, cerca de 3% inferior a 1976; 723 milhões de toneladas de grãos duros, 1% a menos; e 350 milhões de toneladas de arroz, 1% a mais do que no ano passado.

As previsões da FAO indicam que a produção de açúcar, leite, carne e óleo está crescendo, e que já supera a demanda mundial a oferta de açúcar e produtos lácteos. Quanto ao arroz, apesar da perspectiva geralmente favorável, a FAO adverte que o tempo seco no Sudeste asiático está afetando as colheitas na Malásia, Laos, Vietnã, Tailândia, Nepal e Coréia do Norte.

A seca no Norte da África, Oriente Médio e Próximo tem prejudicado as colheitas nessas regiões, inclusive em alguns países da América Latina. E' possível que a produção total de trigo e grãos duros nos países importadores em desenvolvimento diminua em 3% este ano, segundo a FAO, que não inclui nas estatísticas os números da União Soviética e da China.

Agricultura deve crescer 8%

A agricultura brasileira vem sustentando taxa anual de crescimento superior a 4% nos últimos 20 anos. Recentes informações prevêem, para 1977, um crescimento de 8%, que "será superior ao da economia do país, como um todo", afirmou o secretário-geral do Ministério da Agricultura, Paulo Romano. E frisou a necessidade de modernizar as atividades agropecuárias, apoiando as instituições de pesquisa.

Para o Sr Paulo Romano — em palestra feita, ontem, no 1º Seminário Nacional de Produtividade, promovido pelo Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Cebrae), e que se encerra sexta-feira — as instituições de pesquisa são "as únicas capazes de garantir o crescimento, auto-sustentado, da agricultura".

Café e soja

Porto Alegre — A taxa de crescimento do setor agrícola neste ano no país deverá situar-se entre 9% e 10%, contra o incremento setorial de 4,2% alcançado em 1976, segundo informação da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Agricultura (Suplan), divulgada ontem pela Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Para 1978, as previsões da Suplan indicam que a safra brasileira de café está estimada em 20 milhões de sacas de 60 quilos para café beneficiado, acusando um incremento de 37% em relação à colhida em 1977. Para a soja, está prevista uma produção nacional de 13,8 milhões de toneladas, contra 12,4 da atual safra, apresentando um incremento na área dedicada a oleaginosa de 9%, já que em 1978 espera-se plantar cerca de 8,6 milhões de hectares.

Açougue vai supervisionar venda nos distribuidores de carne

A partir da próxima semana entrará em funcionamento novo esquema de distribuição de carne bovina dos estoques da Cobal, aos açougues do Grande Rio, objetivando evitar distorções no processo de comercialização do produto, até o final da entressafra de 1977, permitindo que o alimento seja vendido no atacado a Cr$ 15,85 (traseiro) e a Cr$ 10,10 (dianteiro) por quilo, conforme fora fixado pelo Governo.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes do Rio de Janeiro, Sr Mário Roballo, afirmou, após a reunião realizada ontem na Coordenadoria de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, que, sua entidade fará a supervisão da comercialização da carne da Cobal vendida aos açougues para verificar se é o distribuidor de carne ou o açougueiro quem distorce os preços do alimento.

Esquema

O Sr Mário Roballo esclareceu que durante a reunião ficou decidido que os distribuidores de carne T. Rio e Comasa (Comercial e Armazenadora de Carnes) participarão do esquema. As duas empresas tiveram suas punições suspensas pelo Governo, por irregularidades na comercialização da carne da Cobal.

Acrescentou que a carne será distribuída, de preferência aos 800 açougueiros sindicalizados para efeito de melhor controle, que receberão semanalmente cerca de 400 toneladas do alimento, aos preços de Cr$ 15,85 (traseiro) e Cr$ 10,10 (dianteiro). Não obstante, os açougueiros venderão aos consumidores aos preços do *acordo de cavalheiros*, custando os tipos de carne mais procuradas — patinho e chã-de-dentro — Cr$ 25,00 por quilo. O açougueiro que desrespeitar o acordo terá o fornecimento suspenso por 30 dias e os frigoríficos e distribuidores serão punidos com o corte de crédito, além de outras sanções por parte do Governo.

O Sr Mário Roballo declarou que os açougueiros do Grande Rio estão adquirindo no atacado, no momento, o traseiro a Cr$ 20,50 e o dianteiro a Cr$ 15,00, esperando que com o novo esquema acabe a distorção.

Frigorífico quer aumentar cotas

São Paulo — O secretário-geral do Sindicato da Indústria do Frio do Estado de São Paulo, Sr Teófilo Pereira de Moura, afirmou ontem que é inevitável a existência de problemas no abastecimento de carne bovina na Região Metropolitana de São Paulo, já que estão sendo postas à disposição da rede varejista apenas 4 mil toneladas semanais, enquanto que a demanda gira em torno de 7 mil toneladas.

O Sr Teófilo Pereira de Moura acha que um primeiro passo para a solução do problema é o aumento das cotas de carne a serem distribuídas, algo que considera perfeitamente viável, caso o Governo se disponha a antecipar para o final de outubro o término oficial da entressafra. Por isso, está pleiteando um diálogo com o Governo para discutir o problema.

Para o Sr Teófilo Pereira de Moura a obrigatoriedade de os frigoríficos fornecerem 50% da carne estocada aos supermercados não irá resolver o problema nem do Rio, onde 70% da carne são vendidos em supermercados, nem de São Paulo, onde 30% da comercialização são feitos em supermercados.

O diretor do Frigorífico T. Rio, Sr Ismael Marques, disse que irá ainda estudar se esta empresa participará ou não do novo esquema, pois não vai permitir a entrada de representantes do Sindicato de Carnes nas dependências do seu estabelecimento. Disse que tampouco negociou a suspensão da punição ao seu frigorífico à participação no esquema.

CMN adota hoje linha de crédito na venda de café

O Ministro Interino da Indústria e do Comércio, Sr Lycio de Faria, disse ontem que o Governo vai abrir uma linha de crédito, a ser operada pelo Banco do Brasil, para "atenuar as dificuldades de exportação do mercado cafeeiro." A decisão será conhecida hoje, após a reunião do Conselho Monetário Nacional, e os recursos sairão da conta café do Instituto Brasileiro do Café.

O comércio exportador, no Rio, está na expectativa dessa medida, que segundo o diretor da Café Solúvel Brasília, poderá constituir-se no sinal de mudança na tendência do mercado externo. Esta semana, o mercado já apresentou indícios de reversão, com algumas compras de torradores em Nova Iorque e uma ameaça de squeeze (aperto) nos contratos futuros para os meses mais próximos, na Bolsa de Londres. Ontem, os exportadores estiveram reunidos o dia inteiro no Centro de Comércio de Café do Rio de Janeiro examinando a situação, e hoje voltarão a se reunir. (Brasília e local).

Prefeito cria empresa de ônibus movidos a álcool

São Paulo — O Prefeito de São José dos Campos, Ednardo José de Paula Santos, criou a empresa de Transportes Urbanos (Etrusa) com a finalidade de implantação de um sistema de transporte coletivo por ônibus movido a álcool no município e com a ajuda da EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos) que destinará à nova empresa uma ajuda de Cr$ 30 milhões.

"Se tudo correr normalmente, até abril do próximo ano São José dos Campos terá sua frota de ônibus movida a álcool", anunciou o Prefeito Paula Santos. Mas a proposição encontra sérios obstáculos, pois o transporte urbano está entregue a uma concessionária, com exclusividade até 1980.

Proálcool

Fortaleza — O Banco do Nordeste aprovou, ontem, o maior financiamento até agora concedido dentro do Programa Nacional do Álcool (Proálcool), beneficiando a empresa maranhense Costa Pinto Agroindustrial S/A. O contrato tem o valor de Cr$ 219 milhões 475 mil, e prevê a produção de 20 milhões de litros de álcool por ano, a partir da cana.

Produtores querem que consumo de algodão seja mais incentivado no país

São Paulo — "O algodão deve ser mais consumido. Precisamos mobilizar a opinião pública para mostrar que o algodão ainda é mais conveniente do que a fibra sintética. O Brasil, sendo o único país do mundo que produz algodão 365 dias ao ano, é também o único país que teme pela escassez da matéria-prima".

"É vergonhoso que o Brasil, que já foi o segundo país produtor de algodão, se encontre agora na contingência de importar o produto para o consumo de nossas próprias indústrias têxteis", declarou ontem em Campinas o presidente do Instituto Internacional do Algodão e da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, Sr José Ulpiano de Almeida Prado, durante a abertura dos trabalhos do Seminário Brasileiro sobre Colheita Mecanica do Algodão.

COLHEITA

A dificuldade de mão-de-obra aliada ao baixo preço de mercado tem resultado numa diminuição de área cultivada em todo o território brasileiro. A colheita mecanica, que nos Estados de São Paulo e Goiás representa cerca de 5% da produção, enquanto nos Estados Unidos atinge quase 100%, está sendo considerada pelos cotonicultores presentes ao debate no IAC de Campinas como uma das principais soluções para acabar com a crise da cotonicultura brasileira. "Além disso", frisou o Sr José Ulpiano, "tenho fé de que as autoridades governamentais e federais venham a se convencer de que a economia algodoeira precisa ser liberalizada para o mercado externo para que possamos oferecer aos produtores condições de colher benefícios dos dois mercados: interno e externo", afirmou.

Em Brasília, a Comissão de Agricultura do Senado rejeitou ontem a proposta da constituição de um grupo especial de senadores para investigar no interior do Nordeste a exploração dos produtores de algodão por grupos multinacionais, especialmente a Sanbra e a Cotton Machine, conforme denúncia do Senador Agenor Maria (MDB-RN).

O diretor da Hering, Sr Ivo Hering, afirmou ontem, na Associação Brasileira dos Avalistas do Mercado de Capitais de São Paulo (Abamec) que a sua empresa encara com otimismo o período 77/78, "depois de termos passado por uma tempestade neste começo de ano e no fim do ano passado".

Segundo o empresário, a Hering enfrentou grandes problemas no segundo semestre de 76 com o aumento dos preços do algodão, principal matéria-prima. O preço do algodão passou de Cr$ 176 para Cr$ 526 em apenas seis meses, explicou ele.

Poupança sobe 47,47% neste ano

As cadernetas de poupança registraram um total de depósitos de Cr$ 158 bilhões 590 milhões até o último dia 6, com um aumento de apenas 0,08% sobre o dia 19 de agosto Cr$ 127 milhões). O volume, divulgado ontem pelo Banco Nacional da Habitação (BNH), eleva para 47,47% o acréscimo do saldo de depósitos de janeiro a setembro (Cr$ 51 bilhões 51 milhões).

A variação anual, ou seja, o percentual de aumento sobre o mesmo mês do ano anterior, começa a indicar ligeira recuperação, após a queda maior de julho, quando os depósitos subiram apenas 78,59% em um ano. Do início deste mês, sobre o final de agosto de 76, as cadernetas tiveram elevação de 80,86%.

A Caixa Econômica Federal continuou concentrando a maior parte dos depósitos até o último dia 6 — Cr$ 77 bilhões 441 milhões, e pelas caixas estaduais, que detêm Cr$ 31 bilhões 124 milhões. As associações de poupança e empréstimo são responsáveis por apenas Cr$ 9 bilhões 447 milhões.

Vida em BH é a mais cara do país

Belo Horizonte — A capital mineira confirmou ontem sua posição de cidade de mais alto custo de vida no país, registrando uma alta de 4,8% em agosto em relação a julho; uma variação de 42,5% desde janeiro e uma alta de 61,1% nos últimos 12 meses, segundo os dados divulgados ontem pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas de Minas Gerais.

No Rio de Janeiro o custo de vida subiu 1,9% em agosto; 29,4% de janeiro a agosto e 43,2% nos últimos 12 meses. Os maiores fatores de alta do custo de vida em Belo Horizonte no mês de agosto foram: serviços públicos e de utilidade pública (7,9%); produtos não alimetares (6,5%); e alimentação (5,4%, contra 3,7% em julho).

IBV quase iguala seu recorde de 71 e se valoriza 11,53% no mês

Mantendo-se em alta pelo quarto pregão consecutivo embora com redução de 0,3% no fechamento, a Bolsa do Rio quase igualou ontem o recorde de 1971 do seu IBV — índice geral de lucratividade das principais ações — que chegou a 5 mil 201 pontos, contra o recorde de 5 mil 236 pontos de 1971. O volume de negócios, no entanto, foi inferior ao da véspera. Desde o início do mês a valorização do IBV chegou a 11,53%.

A tônica do mercado ontem, como nos três últimos pregões, foi a grande concentração em torno das chamadas ações **blue-chips**. Banco do Brasil e Petrobrás em suas diversas classificações foram responsáveis por Cr$ 86 milhões 224 mil (79,41%) dos negócios à vista, que somaram Cr$ 155,5 milhões, com redução de 20% sobre o volume do dia anterior.

Acesita OP foi outro destaque dos negócios à vista, concentrando 5,35% das operações, num total de Cr$ 5 milhões 799 mil. Lojas Americanas, Mannesman, Souza Cruz e Brahma foram outras empresas que concentraram grande volume de negócios. Os chamados papéis de segunda e terceira linha — embora liderando as valorizações — só representaram 15% do volume de ontem.

O fenômeno da concentração também se repete em São Paulo, onde Petrobrás e Banco do Brasil detiveram mais de 50% dos negócios. Nenhuma delas, entretanto, foi incluída nas maiores altas — lugares que couberam à Casa Anglo OP (+ 7,14%), Paulista de Força e Luz OP (+ 5,26%) e Magnesita OP (+ 5%).

Na Bolsa do Rio, a maior valorização foi de Paulista de Força e Luz OP (+ 11,11%), seguida de Mesbla PP C/D (6%), Metalflex PP/EX (+ 5,26%), e nova América OP (+ 5%), se incluídos os papéis não constantes do IBV.

Os negócios a termo — que indicam a tendência da Bolsa a médio prazo — excluíram a segunda linha das maiores operações: mais de 37% foram com Banco do Brasil PP/EX, para 30 dias, e 21,99% com Petrobrás PP/EX para o mesmo prazo. Petrobrás PP/C e Vale PP, completaram, respectivamente com 5 e 4% os, Cr$ 17,5 milhões de termos até 90 dias.

Bolsa do Rio

Os números do pregão

Quantidade de títulos: 60.772.784 (mais 25,79%)
Volume (por Cr$ mil): 155.543 (mais 20,38%)
Ações governamentais (por Cr$ mil): 130.996 (84,22%)
Ações privadas (por Cr$ mil): 24.547 (15,78%)
IBV médio: 5.120,7 (mais 1,8%) — **Final**: 5.201,4 (mais 1,6%) — **IPVB**: 292,9 (mais 1,9%)
Média SN: ontem: 86.828; anteontem: 85.942; há uma semana: 84.719; há um mês: 81.148; há um ano: 76.464
Operações à vista (por Cr$ mil): 137.264 — **A termo** (por Cr$ mil): 17.525 (12,77% dos negócios à vista)
Papéis mais negociados à vista: em dinheiro: B. Brasil PP (EX/D (26,70%), Petrobrás PP C/B (19,76%), Petrobrás PP EX/B (19,45%), Acesita OP (8,14%), B. Brasil ON (3,58%).
Na quantidade de títulos: Petrobrás PP EX/B (20,41%), Petrobrás PP C/B (15,09%), B. Brasil PP EX/D (14,51%), Acesita OP (14,49%), Vale PP ... (4,59%).
Oscilação: Das 24 ações do IBV, 14 subiram, 5 caíram, 5 permaneceram estáveis.
Maiores altas: Mesbla PP C/DBS (6,01%), Nova América (OP (5%), Vale PP (2,94%), Light OP C/D (2,74%), B. Brasil PP EX/D (2,42%).
Maiores baixas: Bozano PP (2,78%), Fertisul PP (1,77%), Samitri OP (0,97%), Belgo OP (0,48%).

Por que a Bolsa está subindo

A propósito das seguidas e acentuadas altas da Bolsa, foram ouvidos ontem membros da Bolsa, de corretoras, e bancos de investimento. A maciça maioria respondeu com "queda da inflação" à pergunta "por que a Bolsa está subindo?".

Carlos Liberal, presidente da Bolsa do Rio: "Alguns fatores importantes, de ordem econômico-financeira, fizeram a Bolsa deslanchar. Como venho repetindo há dois anos, o grande inimigo do mercado de ações é a inflação — se ela cai, a Bolsa sobe. Mas não há nada de extraordinário nessa alta: apenas, agora, as açes têm um grau de competitividade maior, já que os papéis de renda fixa estão remunerando menos".

Luiz Tápias, secretário-geral da Bolsa: "Há duas formas de ver o mercado: 1) como um todo, ele vai bem, reflexo da maior estabilidade econômica, resultados positivos no combate à inflação, recursos dos fundos 157, e um reingresso do investidor em ações — uma das melhores alternativas. 2) O comportamento de Petrobrás é um fenômeno isolado que nada tem a ver com isso e corresponde à expectativa de algum anúncio da empresa. Oficialmente, entretanto, a Bolsa desconhece qualquer coisa a esse respeito".

Luiz Fernando Lopes Fº, presidente da Abamec (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais): "A ênfase maior está na queda da taxa de inflação e consequente queda no rendimento das aplicações em renda fixa. Mas há outros fatores importantes: a obrigatoriedade de o investidor institucional aplicar no mercado; a não existência de um volume tão grande de lançamentos primários (**underwritings**) quanto se esperava; a expectativa criada em torno dos novos poços da Petrobrás, a grande líder do mercado".

Adolpho Oliveira, diretor da Corretora Omega: "Juntaram-se dois fatores: a perspectiva de queda da inflação e o período de aplicação do 157 (o que é uma distorsão). O grande volume de papel negociado, por outro lado, reflete uma situação de valor nominal baixo, que faz com que a Bolsa do Rio processe mais papel que a de Nova Iorque — lá, em dias ativos, negocia-se 40 milhões de ações, e as 50 maiores empresas tem menos ações emitidas que as cinco maiores daqui".

Luiz Felipe Indio da Costa, conselheiro da Bolsa e diretor da Pebb: "Somada à conjuntura favorável e à entrada dos fundos, a especulação com Petrobrás deu uma agitada na Bolsa. E' preciso ver que a subida do preço desse papel propiciou um movimento maior e trocas por Banco do Brasil. O momento é psicologicamente favorável à Bolsa e o investidor grande, que sempre esteve com um pé no mercado, voltou mesmo".

Fred Rank, diretor do Banco de Investimento Garantia: "Ao lado da queda da inflação e das taxas, a economia está entrando em fase de recessão e as grandes empresas, com muito dinheiro ocioso, estão buscando onde investir — a Bolsa é uma boa opção, já que as empresas estão sem grandes planos de expansão. Em outubro, muitos investidores devem sair de renda fixa e buscar a Bolsa: se representarem apenas 1%, serão mais 100 milhões de dólares no mercado de ações".

Augusto Squeff, diretor da Liberal: "O fator fundamental de alta é o preço aviltado das ações: pelo preço de um maço de cigarros compra-se três ações da Souza Cruz, pelo preço de um litro de gasolina compra-se duas Petrobrás. Além da inflação controlada e da menor correção, há a perspectiva de bom desempenho da Petrobrás, que está jorrando petróleo pelo ladrão. O investidor individual está voltando, pois, ao contrário de todas as regras, ele só volta na hora errada: com Bolsa em alta".

Geoffrey Greenmann, diretor da Delmonte: "A alta decorre do prognóstico de inflação menor e consequente queda do rendimento das cadernetas. Por outro lado, o acionamento dos poços petrolíferos de Campos tem tido influência sobre o comportamento de Petrobrás. O grande investidor já voltou para a Bolsa, e o público em geral está voltando aos poucos".

Cláudio Jones, gerente do Departamento Técnico da Marka: "A queda da inflação leva à queda da taxa de juros, o que resulta numa mudança de ativos. A Bolsa passou a ser uma alternativa favorável".

Eduardo Galindo Moreira, diretor da Multiplic — "A redução do ritmo inflacionário voltou a animar os investidores, assim como as boas performances do Banco do Brasil e Petrobrás — além disso, há dinheiro de curto prazo entrando no mercado, o que acelera o processo, e o movimento institucional é bom. Espera-se que, com a virada do semestre, a correção mais baixa traga mais pessoas físicas para a Bolsa. E' hora, entretanto, de alguma cautela, pois um reajuste técnico não é de surpreender — sempre há realização de lucro".

Geoffrey Langlands, diretor do Banco Bozano, Simonsen de Investimento — "Em termos de médio e longo prazo, se a inflação continuar em declínio, há razão para se confiar na Bolsa, principalmente porque os lucros das empresas, apesar dos controles do CIP, têm se mantido razoáveis. A desaceleração da atividade econômica pode afetar vários setores, mas o fato é que as ações não estão com sua relação preço/lucro muito elevada.

Há que se contar ainda com o papel desempenhado pelos investidores institucionais (fundos fiscais 157, seguradoras e Decreto-Lei 1 401). Vejo as últimas altas, no entanto, pouco influenciadas pelos investidores institucionais, pois os fundos 157, por exemplo, não podem comprar Banco do Brasil e apenas Petrobrás PP. Acho que a grande movimentação em torno desses papéis decorre da sustentação da rentabilidade da Petrobrás com a política de reajuste da gasolina e do preço/lucro convidativo do Banco do Brasil.

Tenho apenas receio da Bolsa subir muito violentamente agora. Seria até desejável uma queda pela realização de lucros, pois acho que contanto que o clima não esquente demais não há problema. Os resultados da economia nos próximos meses e provavelmente em até um ano e meio não serão muito brilhantes, mas há que se considerar que as empresas negociadas em bolsa são o **filet mignon** das empresas de um modo geral, com baixo índice de endividamento com recursos de terceiros".

Américo Tavares, diretor do Banco Econômico de Investimentos — "Há um conjunto de fatores — os recuros do 157 — que parecem que já teriam fluidos 30 a 40% dos CCAs emitidos, representando 90% da arrecadação: outra razão é a aplicação de 5% dos recursos do PIS-Pasep em ações de segunda linha (não se tem certeza se já estão aplicando); a expectativa de redução da remuneração das aplicações em renda fixa e papéis com correção monetária. Um detalhe observado em nossa corretora é a volta de clientes que já tiveram experiência em bolsa, o que seria um indício do retorno do investidor individual ao mercado".

Empresas

• Será inaugurada, sexta-feira, a Ibacip — Indústria Barbalhense de Cimento Portland S/A, no Ceará. A fábrica representa um investimento de Cr$ 120 milhões. Foi construída com a cooperação técnica da Loesche, de Dusseldorf, e o controle acionário é da Sergen Engenharia, com apoio da Sudene e BNDE. À inauguração, estarão presentes o Ministro Rangel Reis, o Governador do Estado, Adauto Bezerra, o superintendente da Sudene, José Lins Albuquerque, e várias autoridades.

• **Outra inauguração, amanhã: a do Banco do Nordeste, em São Paulo. Segundo seu presidente, Nilson Holanda, a nova política baseia-se no melhor atendimento a acionistas e investidores do Finor no Centro-Sul. Por isso mesmo, está programada mais uma agência, desta vez no Rio.**

• Amanhã, e no dia seguinte, seminário promovido pelo IDEG discutirá a regulamentação dos fundos de pensão, no Hotel Méridien. Entre 14 experts, falarão os professores Rio Nogueira, Moysés Glat, Jessé Montelo, além de Ernane Galvas e Carlos Santos Júnior (Brascan).

• **A Letra Crédito Imobiliário acaba de conceder financiamento de Cr$ 270 milhões à Bracui Administração, Empreendimentos e Participações, para a construção do Porto-Marina Bracui, em Angra.**

• Hoje, a Associação Brasileira de Marketing patrocina uma palestra sobre A Mídia no Processo de Marketing, no Terrasse Clube. O conferencista é Orlando Alves.

• **Acaba de ser lançado pela Associação Assistencial da Pequena e Média Empresa o livro A Previdência Supletiva e o Fundo de Pensão Empresarial, de Aroldo Moreira e Paulo Lustosa.**

• Até o fim do ano, entrará em produção mais uma fábrica de copiadoras de papel: da Nashua, que prevê um índice de nacionalização de 80 a 90%, no produto. Eugene Groden Jr, presidente da empresa, disse que de início só o mercado interno será abastecido.

Volume paulista é o maior do ano

São Paulo — O volume apurado ontem nas negociações da Bolsa paulista, Cr$ 18 milhões 971 mil, bateu o recorde do ano, superando os Cr$ 101 milhões.298 mil, constatado em março último. O índice registrou alta expressiva, com uma valorização de 1,8%, em consequência exclusiva da evolução verificada nas *blue-chips*.

Estes papéis tiveram uma participação de 55% no volume à vista, com destaque para Petrobrás PP (BON) que apurou Cr$ 19,5 milhões (fechou a Cr$ 3,38 com alta de 4,3%); Petrobrás PP, com Cr$ 14,3 milhões e Banco do Brasil PP, com Cr$ 14 milhões. Transparaná PP e Alpargatas OP vieram a seguir, com Cr$ 3 mihões e Cr$ 3 milhões, respectivamente.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Títulos	Abt.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,39	1,45	1,47	1 505
Aços Vill. pps	2,51	2,51	2,51	1
Aços Vill. ppb	2,68	2,68	2,68	834
AGGS op	0,34	0,34	0,34	25
AGGS pp	0,34	0,34	0,34	21
Alpargatas op	2,95	2,91	2,90	1 058
Alpargatas pp	2,85	2,81	2,80	730
Amazonia on	0,75	0,75	0,75	5
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	10
Ancora Coml. op	1,00	1,00	1,00	4
A. Clayton op	3,20	3,20	3,20	237
Arno pp	2,82	2,82	2,82	1
Artex op	1,40	1,40	1,40	30
Arthur Lange op	1,35	1,33	1,30	15
Auxiliar SP on	1,30	1,28	1,27	5
Auxiliar SP pn	0,75	0,75	0,75	18
Bandeirantes pp	0,62	0,62	0,62	1
Barb. Greene op	3,13	3,13	3,13	10
Bardella op	1,50	1,50	1,50	12
Belgo op	2,11	2,07	2,06	786
Benzenex pp	0,33	0,33	0,33	234
Monark op	1,70	1,70	1,70	2
Boavista pn	1,05	1,05	1,05	4
Brad. Invest. on	1,30	1,30	1,30	392
Brad. Invest. pn	1,32	1,32	1,32	120
Bradesco on	1,70	1,70	1,70	37
Bradesco pn	1,60	1,60	1,61	157
Brahma pp	1,35	1,35	1,35	901
Brasil on	3,70	3,77	3,80	201
Brasil pp	4,60	4,66	4,75	3 013
Cacique pp	3,05	3,04	3,00	517
Anglo op	3,30	3,35	3,37	229
Anglo pp	2,90	2,98	2,95	263
CBV op	3,80	3,80	3,80	1
CBV pp	4,00	4,00	4,00	1
CESP pp	0,48	0,49	0,49	762
Cica op	1,08	1,08	1,09	3
Cica pp	1,60	1,60	1,60	1
Cim. Cauê pp	2,10	2,10	2,10	30
Cim. Cauê pp	2,05	2,05	2,05	40
Cim. Itaú pp	1,57	1,52	1,49	480
Cimetal pp	0,52	0,51	0,51	479
Cobrasma op	1,90	1,90	1,90	5
Cobrasma pp	2,00	1,99	1,95	651
Comind on	1,00	1,00	1,00	6
Comind pn	1,03	1,00	1,00	144
Comind B Inv pn	1,00	1,00	1,00	1
Concretex pp	1,40	1,40	1,40	5
Confrio ppb	0,42	0,44	0,46	290
Cons Real pnd	0,65	0,65	0,65	3
Cons Real pne	0,65	0,65	0,65	5
Cons Real pnf	0,65	0,65	0,65	31
Cons Real on	0,71	0,71	0,71	9
Const A Lind pp	0,57	0,57	0,58	11
Const Beter op	0,70	0,70	0,70	3
Const Beter pp	0,68	0,68	0,68	210
Consul ppb	4,00	4,00	4,00	100
Copas op	0,74	0,74	0,74	3
Copas pp	0,85	0,87	0,89	16
Cred Real MG pp	0,77	0,77	0,77	100
D F Vasconc pp	0,65	0,65	0,65	30
Duratex pp	1,47	1,47	1,47	17
Ecel pp	0,75	0,75	0,75	312
Ecisa pp	0,68	0,68	0,70	104
Economico pn	1,00	1,00	1,00	119
LTB op	0,27	0,26	0,26	217
Eletrobrás pps	0,60	0,60	0,60	9
Eletrobrás ppb	0,60	0,60	0,60	5
Eluma op	2,10	1,95	1,90	4
Eluma pp	2,40	2,43	2,50	574
Ericsson on	0,85	0,85	0,85	2
Ericsson op	0,92	0,94	0,94	1 364
Est Paraná pn	1,00	1,00	1,00	5
Est S Paulo on	0,80	0,80	0,81	7
Est S Paulo pn	0,78	0,78	0,78	2
Est S Paulo pp	0,90	0,90	0,90	207
Estrela op	2,25	2,25	2,25	2
Estrela pp	3,20	3,20	3,20	114
Fertiplan op	0,35	0,35	0,34	69
Fertiplan pp	0,40	0,40	0,40	245
Fertisul pn	2,51	2,51	2,53	1
Fin. Bradesco on	1,30	1,30	1,30	17
Fin. Bradesco pn	1,30	1,30	1,30	2
FNV pps	2,85	2,88	2,90	581
Ford op	0,75	0,75	0,75	19
Francês Bras on	2,40	2,40	2,40	7
Fund Tupy pp	1,03	1,02	1,01	75
Guararapes op	4,00	4,00	4,00	3
Guararapes op	2,85	2,85	2,85	300
Heleno Fons. op	0,48	0,48	0,50	204
Heleno Fons. pp	0,45	0,45	0,45	153
IAP op	1,90	1,91	1,91	240
Ibesa op	2,13	2,13	2,13	2
Ifoma op	2,75	2,75	2,75	9
Iguaçu Café pps	1,55	1,55	1,55	12
Hering op	1,10	1,10	1,10	5
Hering ppa	1,22	1,22	1,22	30
Villares ppb	3,05	3,10	3,10	294
Romi op	4,00	4,00	4,00	18
Itaubanco on	1,22	1,22	1,22	1
Itaubanco pn	1,03	1,03	1,03	1 005
Itausa on	3,50	3,50	3,50	11
Itausa pn	2,70	2,70	2,70	71
Lat. P. Caldas op	1,20	1,20	1,20	50
Lojas Americ. op	3,05	3,05	3,05	22
Mesbla op	2,20	2,20	2,20	17
Eberle pp	1,43	1,43	1,43	130
Madeirit op	1,11	1,11	1,11	1
Metal Leve pp	2,90	2,92	2,95	30
Meal Leve pp	2,80	2,80	2,80	2
Moinho Sant. op	1,24	1,23	1,23	280
Montreal ppb	0,83	0,83	0,83	150
Nacional pn	0,88	0,88	0,88	19
Nord. Brasil on	2,05	2,04	2,04	19
Nord. Brasil pp	2,35	2,36	2,38	10
Noroeste Est. pp	1,90	1,90	1,90	101
Ornlex pp	0,50	0,50	0,52	23
Paul F. Luz on	0,71	0,71	0,71	175
Paul F. Luz op	0,78	0,80	0,80	323
Pag Pag op	0,40	0,41	0,42	3
Pet. Ipiranga op	1,10	1,10	1,10	117
Pet. Ipiranga pp	1,50	1,50	1,50	70
Petrobrás on	1,90	1,91	1,95	869
Petrobrás pp	3,29	3,33	3,38	5 884
Petrobrás pp	2,40	2,42	2,49	5 928
Pir Brasilia op	1,00	1,00	1,00	6
Pir Brasilia ppa	1,70	1,71	1,75	155
Pirelli op	1,63	1,60	1,60	701
Pirelli op	1,52	1,52	1,52	35
Pirelli pp	1,58	1,58	1,58	500
Pirelli pp	1,50	1,50	1,50	227
Premesa pp	2,05	2,07	2,10	303
Prodoscimo pp	0,50	0,50	0,50	28
Real on	0,93	0,95	0,95	179
Real pn	0,81	0,82	0,83	128
Real pp	0,80	0,80	0,81	111
Real Cia Inv on	1,12	1,12	1,12	16
Real Cia Inv pn	1,19	1,19	1,19	45
Real Cia Inv pp	1,19	1,20	1,20	51
Real de Inv on	0,85	0,85	0,85	23
Real de Inv pn	0,85	0,85	0,85	27
Real Part pns	0,65	0,65	0,65	18
Real Part pnb	0,65	0,65	0,65	21
Real Part on	0,66	0,66	0,66	11
Sadia Concor pp	2,65	2,65	2,65	10
Semp op	0,91	0,91	0,91	81
Servix Eng op	0,98	0,97	0,96	1 227
Sharp op	1,62	1,62	1,62	116
Sharp pp	1,85	1,84	1,82	1 356
Siam Util op	1,10	1,10	1,10	8
S Aconorte op	0,87	0,83	0,83	245
S Aconorte ppa	0,85	0,84	0,84	20
S Coferraz op	0,66	0,66	0,66	200
S Guaira pp	0,50	0,50	0,50	1
CSN ppb	0,55	0,55	0,55	9
S Riogrand op	1,00	1,01	1,01	32
S Riogrand pp	1,16	1,17	1,17	121
Solorrico pp	1,43	1,43	1,43	57
Sorana op	2,00	2,00	2,00	2
Souza Cruz op	2,91	2,97	3,00	192
T Janer pp	0,89	0,88	0,89	56
Technos op	0,62	0,62	0,63	75
Telerj on	0,13	0,13	0,13	12
Telerj pn	0,39	0,39	0,39	12
Telesp oe	0,15	0,15	0,15	17

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	Abert. (em cruzeiros)	Fech. (em cruzeiros)	Méd. (em cruzeiros)	Var. méd. ant.	Lucrat. em 77 jan=100	Quant. (1 000)
Acesita nova op	1,27	1,30	1,27	Est.	—	1.470
Acesita op	1,40	1,47	1,42	1,43	321,88	7 855
AGGS op	0,34	0,35	0,34	3,03	147,83	83
AGGS pp	0,34	0,34	0,34	3,03	121,43	35
Alpargatas pp	2,80	2,80	2,80	—	163,74	5
Aconorte pp	0,76	0,76	0,76		81,72	2
Aratu op ex/d	0,64	0,64	0,64	−1,54		93
ASA pe	0,30	0,31	0,29		107,41	11
C. Banha op	1,98	1,99	1,99	−0,50	216,30	29
Barbará op	2,40	2,35	2,35	−1,26	171,53	184
Baza on	0,74	0,75	0,75	Est.	—	23
Bco. Brasil on	3,75	3,90	3,80	1,60	123,78	1 298
Bco. Brasil pp ex/d	4,55	4,70	4,66	2,42	133,91	7 871
Bco. Bahia pp	1,58	1,58	1,58	—	150,48	6
Bco. Economico pn	1,00	1,00	1,00	—	112,36	30
Belgo on	1,95	1,95	1,95			4
Belgo op	2,07	2,07	2,06	−0,48	96,26	1 011
Banerj on	0,88	0,88	0,88	Est.	122,22	1
Banerj pp	1,03	1,00	1,01	Est.	134,67	59
Banespa on	0,75	0,75	0,75	—	127,12	27
Bco. Itau pn	1,03	1,03	1,03	Est.	149,28	29
Bco. Nacional pn	0,88	0,88	0,88	Est.	122,22	101
BNB on	2,10	2,08	2,11	0,48	213,13	104
BNB pp	2,40	2,35	2,40	Est.	195,12	109
Bozano Sim. op	0,61	0,60	0,60	Est.	120,00	200
Bozano Sim. pp	0,70	0,72	0,70	−2,78	109,38	33
Bradesco on ex/s	1,75	1,58	1,73	—	221,80	21
Bradesco pn ex/s	1,58	1,58	1,58	—	222,54	931
Bradesco Inv. pn	1,29	1,29	1,29	—	192,54	4
Brahma op	1,20	1,23	1,22	Est.	125,77	252
Cauê pro-rata pp	1,35	1,35	1,34	−0,74	119,64	129
Bangu Des. Part. pp	2,10	2,10	2,10	—		107
CBEE op	2,00	2,00	2,00	—	—	36
Brahma pp	0,47	0,47	0,47	Est.	—	7
Cimento Cauê pp	0,65	0,67	0,66	−1,49	212,90	95
Cesp pp	0,49	0,50	0,50	2,04	138,89	185
A. Clayton op c/d	3,20	3,20	3,20	—		5
A. Clayton op ex/d	3,00	3,00	3,00	—		8
Cemig pp	0,61	0,62	0,62	3,33	126,53	208
Souza Cruz op c/d	2,90	2,92	2,90	0,69	145,00	223
Souza Cruz op ex/d	2,80	2,85	2,83	1,07	147,40	367
Café Brasília pp c/d	1,65	1,65	1,65	−1,79	—	2
CSN pn	0,51	0,51	0,51			7
CSN pp	0,55	0,60	0,57	1,79	116,33	240
D. Isabel ant. op	0,20	0,20	0,20	—	125,00	16
D. Isabel/71 op	0,15	0,15	0,15	—		3
D. Isabel/71 pp	0,18	0,18	0,18		120,00	4
Docas op	1,17	1,18	1,17	0,86	136,05	570
Abramo Eberle pp	1,43	1,43	1,43		332,56	3
Eletrobras/A pp	0,62	0,62	0,62	−1,59	155,00	8
Eletrobras/B pp	0,65	0,65	0,65	3,17	—	22
Ericsson op	0,93	0,93	0,93	Est.	238,46	28
F. Bangu pp	0,58	0,58	0,58	−1,69		6
Ferbasa pp	1,75	1,74	1,75	−1,13	603,45	333
Ferro Brasileiro op	5,85	5,85	5,85	Est.	143,03	11
Fertisul pp	2,80	2,78	2,78	−1,77	264,76	193
Cat. Leopoldina pp	0,69	0,69	0,69	1,47	116,95	20
Gerdau pp	1,30	1,29	1,30	0,78	96,30	10
Kibon op	0,60	0,60	0,60	—	133,33	
Light on						
Light op c/d	0,74	0,75	0,75	2,74	153,06	112
Light op ex/d	0,69	0,69	0,69	1,47	156,82	350
L. Americanas op	3,02	3,06	3,06	2,00	106,99	1 416
L. Brasileiras op	2,05	2,10	2,10	2,94	216,10	[illegible]
Guias LTB op	0,28	0,28	0,28	Est.	116,67	[illegible]
Mannesmann op	1,97	1,97	1,98	1,02	153,49	1 016
Mannesmann pp	1,78	1,78	1,78	Est.	174,51	335
Metalflex pp ex/db	1,00	1,00	1,00	5,26	172,41	2
Mesbla 52 op c/dbs	2,12	2,20	2,15	1,42	193,69	396
Mesbla 52 pp c/dbs	2,90	3,00	3,00	6,01	209,79	105
Mesbla 52 pp c/dbs	2,70	2,70	2,70	Est.	—	1
M. Fluminense op	2,00	2,00	2,00	−0,50	136,05	65
Montreal mb	0,83	0,83	0,83	—	159,62	2
Mundial op	0,25	0,25	0,25	—	—	2
Mundial pp	0,30	0,30	0,30	—	—	2
Nova America op	0,80	0,85	0,84	5,00	168,00	1 053
Nova America pp	1,00	1,00	1,00	—	—	39
Sid. Paims pp ex/s	1,10	1,10	1,10	—	134,15	51
C. Paraiso op	0,70	0,70	0,70	—	100,00	1
Petrobras on	1,90	1,90	1,90	1,06	145,04	820
Petrobras pn	2,28	2,28	2,28	1,33	217,14	69
Petrobras pp c/b	3,23	3,40	3,31	1,85	132,54	8 185
Petrobras pp ex/b	2,35	2,48	2,41	2,55	135,48	11 071
P. Força Luz op	0,76	0,82	0,80	11,11	156,86	158
Pirelli op c/d	1,60	1,60	1,60	Est.	—	1
Marcopolo mb ex/dbs	2,10	2,10	2,10	—	205,88	100
Pet. Ipiranga op	1,05	1,10	1,09	3,81	198,18	26
Pet. Ipiranga pp	1,49	1,54	1,53	2,00	184,34	146
Rio-Grandense pp	1,15	1,16	1,15	Est.	83,94	197
Samitri op	2,04	2,05	2,04	−0,97	74,45	355
Sano pp	1,75	1,70	1,71	0,59	146,15	267
Supergasbras op	0,55	0,55	0,55	1,85	117,02	28
Sondotecnica pp	1,27	1,30	1,27	−3,05	198,44	102
Springer pp	0,58	0,58	0,58	Est.	152,63	20
Telerj on	0,12	0,12	0,12	−7,69	100,00	86
Telerj pe	0,41	0,40	0,41	2,50	151,85	40
Telerj pn	0,39	0,39	0,39	Est.	144,44	65
Tibras oe	2,05	2,05	2,05	—	250,00	15
Tibras pe	1,90	1,88	1,89	−0,53	194,85	70
T. Janer pp	0,90	0,89	0,90	Est.	136,36	340
Unibanco pp	0,76	0,76	0,76	Est.	131,03	17
Unipar oe	2,80	2,80	2,80	—	239,32	12
Unipar pe	3,95	3,96	3,95	Est.	266,89	42
Vale pp	1,77	1,85	1,81	2,84	79,74	2 486
W. Martins op	2,58	2,58	2,57	0,78	164,74	464

Bolsa de Nova Iorque mantém estabilidade

Nova Iorque — Os preços das ações da Bolsa de Valores de Nova Iorque estiveram praticamente estáveis ontem. O índice industrial Down Jones fechou com alta de apenas 0,18 ponto, fixando-se em 854,56 pontos no fechamento. O volume de ações negociadas foi de 14 milhões 9 mil ações, inferior ao do dia anterior — 18 milhões 7 mil — o mais baixo desde 11 de novembro de 1976.

O índice de ação comum subiu 0,2 ponto, fechando em 52,56 pontos, e o preço médio da ação subiu apenas 1 centavo. As baixas superaram as altas na proporção de 716, frente 560.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

	Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fech.
30	Industriais	855,51	859,58	848,49	854,56
20	Transportes	215,13	215,72	213,14	214,21
15	Serviços Públicos	112,20	112,53	111,58	112,04
65	Ações	291,57	292,70	289,25	290,99

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Airco Inc	27 1/4
Alcan Alum	25 7/8
Allied Chem	43 3/4
Allis Chalmers	26 3/8
Alcoa	45 1/4
Am Airlines	9 3/8
Am Cynamid	25 3/8
Am Tel e Tel	62 1/8
Amf Inc	17 7/8
Anaconda	24 1/2
Asarco	15 1/2
Atl Richfield	50 7/8
Avco Corp	15 1/4
Bendix Corp	37 3/8
Ben Cp	22
Bethlehem Steel	20 3/8
Boeing	26 3/4
Boise Cascade	24 3/8
Bord Warner	26 3/8
Braniff	9 1/8
Brunswick	12 5/8
Bourroughs Corp	68 3/4
Campbell Soup	[illegible] 3/4
Caterpillar Tra	[illegible] 3/8
CBS	[illegible] 1/2
Celanese	[illegible] 1/2
Chase Manhat Bk	30
Chessie System	41 1/2
Chrysler Corp	16
Citicorp	25 7/8
Coca-Cola	39 3/4
Colgate Palm	24 5/8
Columbia Pict	15 5/8
Com. Satellite	30 3/4
Cons. Edison	22 5/8
Continental Oil	29 3/4
Control Data	20 1/2
Corning Glass	62 1/4
CPC Intl	51
Crown Zellerbach	33 1/2
Dow Chemical	31 1/8
Dresser Ind	42 1/2
Dupont	109 1/2
Eastern Air	6 3/8
Eastman Kodak	60
El Paso Company	16 1/2
Esmark	30 3/8
Exxon	48 1/8
Fairchild	24 3/8
Firestone	16 7/8
Ford Motor	44 3/8
Gen Dynamics	54
Gen Eletric	53 1/4
Gen Foods	30 7/8
Gen Motors	68 1/4
Gtem	30 3/4
Gen Tire	24 1/2
Getty Oil	174 3/4
Goodrich	21 7/8
Goodyear	19 1/4
Grace	27 1/2
GT Atl e Pac	10
Gulf Oil	27 1/4
Gulf & Western	117
IBM	262 3/4
Int Harvester	28 5/8
Int Paper	45 1/8
Int Tel & Tel	29 7/8
Johnson & Johnson	71 3/4
Kennecott Cop	24 1/2
Liggett & Myers	30 5/8
Litton Indust	18 1/8
Lockheed Airc	15 1/4
LTV Corp	7 5/8
Merck	57 1/4
Mobil Oil	61
Monsanto Co	62 3/8
Nabisco	50 1/8
Nat Distillers	22 3/4
NCR Corp	44 1/8
N L Indust	19
Occidental Pet	23 3/8
Olin Corp	18 7/8
Owens Illinois	23 1/4
Pacific Gas & El	23 1/2
Pan Am World Air	5
Pepsico Inc	25
Pfizer Chas	26
Phillip Morris	61 3/4
Phillips Pet	30 7/8
Polaroid	30
Procter & Gamble	84 7/8
RCA Y	26 5/8
Reynolds Ind	66 7/8
Reynolds Met	33 3/4
Rockwell Intl	31 1/2
Royal Dutch Pet	56 1/4
Safeway Strs	43 1/4
Scott Paper	15 1/8
Sears Roebuck	30 3/4
Shell Oil	31 1/8
Singer Co	25
Smithkline Corp	40 5/8
Sperry Rand	34 7/8
SDT Oil Calif	40 3/4
STD Oil Indiana	49 1/2
Stown	57 3/4
Studew	44
Teledyne	48 3/4
Tenneco	30 1/2
Texaco	28 3/8
Texas Instruments	83 3/8
Textron	26
Trans World Air	9
Twent Cent Fox	23 5/8
Union Carbide	44 7/8
Uniroyal	9 1/2
United Brands	7 1/2
US Industries	6 3/4
US Steel	30 5/8
West Union Corp	18 3/4
Westh Elect	18 5/8
Woolworth	19 1/8

A anunciada redução na área plantada de trigo na próxima safra nos EUA foi uma razão importante para a retomada de preços, que permanecem, entretanto. sob a pressão da volumosa colheita deste ano

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

Mês	Fech.	Dia Anterior
TRIGO (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Setembro	239	235 1/4
Outubro	248 1/2	245 1/2
Março	258 1/2	255
Maio	264	260 1/4
Julho	269	263 3/4
Agosto	273	267 3/4
MILHO (CHICAGO) cents por bushel (25,46 kg)		
Setembro	195	195 3/4
Dezembro	203	203 1/4
Março	210	211
Maio	218	219 1/2
Agosto	219	220 1/2
SOJA (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Setembro	529	519
Novembro	515	508
Janeiro	522	516
Março	530	524
Maio	536	531
Julho	543	536 1/2
Agosto	545	538
Setembro	540	533
FARELO DE SOJA (CHICAGO) dólares por tonelada		
Setembro	138,80 — 800	135,30
Outubro	137,50 — 700	134,50
Dezembro	139,80 — 950	136,70
Janeiro	141,00 — 170	139,00
Março	145,70	142,80
Maio	146,00	145,50
Julho	149,00	148,50
Agosto	152,00	150,50
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) cents. por libra (454 g)		
Setembro	18,15	18,15
Outubro	18,10	18,13
Dezembro	18,20	18,27
Janeiro	18,30	18,35
Março	18,45	18,43
Maio	18,50 — 45	18,45
Julho	18,55	18,62
CAFÉ (NI) cents por libra (454 g)		
Setembro	202,00	206,25
Dezembro	180,00	182,00
Março	165,50	169,25
Maio	163,00	166,00
Julho	158,63	161,63
Setembro	155,00	158,00
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 g) Nº 11		
Outubro	7,51/53	7,52
Janeiro	8,35	8,35
Março	8,78	8,78

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Maio	9,14	9,14
Julho	9,42	9,42
Setembro	9,56/60 BA	9,58
Outubro	9,68/71 BA	9,70
ALGODÃO (NY) cents por libra (454 gramas)		
Outubro	51,09	51,35
Dezembro	52,15 — 16	52,48
Março	53,31	53,70
Maio	54,00 — 15 BA	54,51
Julho	54,70 — 85 BA	55,10
Outubro	55,35 — 40 BA	56,10
Dezembro	55,60	56,25
CACAU (NY) cents por libra (454 gramas)		
Setembro	208,40	202,75
Dezembro	185,50	180,75
Março	170,25	168,25
Maio	163,75	163,05
Julho	157,75	157,65
Setembro	152,00	152,35
COBRE (NY) cents por libra (454 gramas)		
Setembro	54,25	54,60
Outubro	54,40	54,70
Novembro	54,80	55,10
Dezembro	55,30	55,60
Janeiro	55,70	56,00
Março	56,60	56,90
Maio	57,50	57,80
Julho	58,40	58,70

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE	
à vista	676,50 — 677,50
3 meses	690,00 — 690,50
ESTANHO (Standard)	
à vista	6185 — 6195
3 meses	6195 — 6200
ESTANHO (High grade)	
à vista	6290 — 6310
3 meses	6280 — 6300
CHUMBO	
à vista	325,00 — 325,50
3 meses	327,50 — 327,75
ZINCO	
à vista	292,00 — 322,50
3 meses	298,50 — 299,00
PRATA	
à vista	254,60 — 254,90
3 meses	258,00 — 258,10
OURO	
à vista	147,55

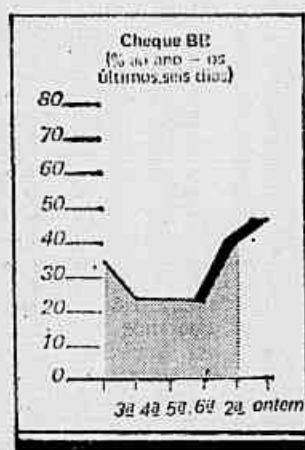
NOTA: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas. Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas). Ouro — em dólares por onça.

SERVIÇO FINANCEIRO

BC dá Cr$ 17,3 bilhões para financeiras e BIs

Brasília — Dados provisórios divulgados ontem pelo Banco Central revelam que o saldo dos seus empréstimos às financeiras e bancos de investimentos atingiu a Cr$ 17 bilhões 292 milhões em julho último, significando Cr$ 171 milhões a mais sobre o mês anterior e um acréscimo de Cr$ 7 bilhões 904 milhões comparativamente a julho do ano passado.

Por sua vez, a arrecadação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), de acordo com dados do BC baseados em levantamento do Banco Nacional de Habitação, atingiu, em julho, um total de Cr$ 2 bilhões 586 milhões, para um saque de Cr$ 1 bilhão 662 milhões. Computando-se os sete primeiros meses do ano, a arrecadação do FGTS chegou a Cr$ 18 bilhões 862 milhões, contra um saque, no mesmo período, de Cr$ 9 bilhões 638 milhões.

• A injeção de papéis pelo Banco Central no dia anterior e o recolhimento dos Impostos Federais pelo grupo 3 pressionaram ligeiramente o nível de reservas do sistema bancário. Assim, os negócios com cheques do Banco do Brasil tiveram suas taxas elevadas ontem, apesar de declinarem no fechamento. Os negócios iniciaram em 3%, chegando a atingir 5,25% ao mês, fixando-se em 1,90% no fechamento. Os financiamentos *over night*, também pressionados, oscilaram entre 5,25% e 1,85% ao mês. O volume de operações com BB somou a Cr$ 1 bilhão 722 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional continuou apresentando um volume bastante reduzido de negócios efetivos de compra e venda de títulos, com a maior parte das instituições procurando apenas financiar suas posições a curtíssimo prazo. O pequeno interesse de negócios ficou concentrado nos papéis do último leilão, com vencimento no prazo de 91 dias, cotados em 31,75% ao mês, representando elevação de 135 pontos sobre os lances máximos do leilão. Os com vencimento no prazo de 182 dias (os mais procurados) foram negociados a 28,40% de desconto ao ano, significando alta de apenas cinco pontos. Quanto aos financiamentos de posição a curtíssimo prazo voltaram a registrar forte elevação em suas taxas durante o período. Os negócios que situaram-se em 4% ao mês na abertura, subiram para 5,60%. No fechamento as taxas declinaram para 1,85%, com a média das operações em 4,65% ao mês. O volume de operações com Letras do Tesouro Nacional somou a Cr$ 45 bilhões 890 milhões segundo dados da ANDIMA. Ao lado, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

VENCIMENTO	COMPRA	VENDA
21 de julho	27,35	36,95
18 de agosto	27,20	26,80
14 de setembro	27,00	21,60
14 de setembro	—	—
21 de setembro	33,00	32,60
23 de setembro	33,25	32,85
28 de setembro	33,15	32,75
5 de outubro	33,00	32,60
12 de outubro	32,85	32,45
14 de outubro	32,70	32,30
19 de outubro	32,65	32,25
26 de outubro	32,60	32,20
2 de novembro	32,50	32,10
9 de novembro	32,40	32,00
16 de novembro	32,35	31,95
23 de novembro	32,25	31,85
25 de novembro	32,15	31,75
30 de novembro	32,00	31,60
7 de dezembro	31,75	31,35
14 de dezembro	31,60	31,20
16 de dezembro	31,45	31,05
21 de dezembro	31,28	30,88
28 de dezembro	31,10	30,70
4 de janeiro	30,90	30,50
11 de janeiro	30,65	30,25
13 de janeiro	30,45	30,05
18 de janeiro	30,25	29,85
25 de janeiro	30,00	29,60
1 de fevereiro	29,75	29,35
8 de fevereiro	29,55	29,15
15 de fevereiro	29,25	28,85
17 de fevereiro	29,15	28,75
22 de fevereiro	29,00	28,60
1 de março	28,80	28,40
17 de março	28,40	28,00
14 de abril	28,15	27,75
19 de maio	27,85	27,45
23 de junho	27,65	27,25

Títulos públicos

O forte aumento no custo do dinheiro para financiamentos de posição a curtíssimo prazo voltou a reduzir o volume de operações de compra e venda de papéis, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, que continuaram sem apresentar cotação no mercado. Os financiamentos de posição, para o prazo de um dia, situaram-se em 5,65% ao mês, subindo para 6,10% no decorrer do período, em mercado bastante pressionado. No fechamento as taxas caíram para 2,40% ao mês, com a média das operações em 4,50%, nível considerado altíssimo pelos operadores já que às terças-feiras o custo do dinheiro é mais barato. O volume de negócios com ORTNs somou apenas a Cr$ 4 bilhões 910 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA.

Bolsa e moedas

Londres e Bruxelas — A firmeza da libra esterlina nos mercados de divisas da Europa e a publicação de novos indicadores econômicos refletiram positivamente na Bolsa de Valores de Londres. O índice do Financial Times subiu 11,4 ponto, fixando-se em 537,7. Em Londres, a libra foi negociada a 1,7435 e em Zurique cotada a 4,1645 marcos. Já o dólar registrou alta em Frankfurt, esteve inalterado em Zurique e apresentou ligeira queda nos outros mercados.

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se bastante procurado ontem, registrando um volume reduzido de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 14,810. O bancário futuro também esteve procurado, com movimento fraco de negócios, realizados a Cr$ 14,810 mais 2,45% até 2,70% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 6 11/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

	%	%
1 mês	6 5/16	6 7/16
2 meses	6 7/16	6 9/16
3 meses	6 9/16	6 11/16
6 meses	6 3/4	6 7/8
1 ano	6 7/8	7

Francos Suíços:

	%	%
1 mês	2 1/4	2 1/2
2 meses	2 5/16	2 1/2
3 meses	2 7/16	2 5/8
6 meses	2 7/8	3 1/8
1 ano	3 1/8	3 3/8

Marcos:

	%	%
1 mês	3 7/8	4
2 meses	3 7/8	4
3 meses	3 7/8	4
6 meses	3 15/16	4 1/16
1 ano	4 1/16	4 3/16

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 14,740 para compra e Cr$ 14,810 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 14,747 para repasse e Cr$ 14,799 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$
Argentina	0,002200	0,0325
Australia	1,1044	16,3561
Inglaterra	1,7441	25,8301
Futuros a 90 dias	1,7468	25,8701
Canada	0,9326	13,8118
Chile	0,0429	0,6353
Colombia	0,0271	0,4013
Dinamarca	0,1618	2,3962
Equador	0,0402	0,5953
França	0,2025	2,9990
Holanda	0,4060	6,0128
México	0,0437	0,6471
Noruega	0,1824	2,7013
Peru	0,0123	0,1821
Suecia	0,2056	3,0458
Suiça	0,4189	6,2039
Uruguai	0,2051	3,0375
Venezuela	0,2327	3,4462
Alemanha Ocd.	0,4297	6,3638

Bornhausen acha que estatização ameaça os bancos privados

São Paulo — Num diálogo com empresários do comércio, ontem à noite, o Sr Roberto Konder Bornhausen, presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos, manifestou a preocupação que a atuação cada vez mais ampla do Governo na área financeira possa levar a uma estatização do setor, "tornando dispensável a presença da iniciativa privada".

Confessou que essa preocupação existe no meio empresarial, observando que o temor não decorre da concentração dos bancos, que de 400 ficaram reduzidos em 80 organizações, mas sim "do processo de gigantismo da rede bancária oficial", a qual, já estaria tornando inviável a atuação dos bancos comerciais. "Esse processo de estatização indireta, embora mais suave, e mais difícil de combater é mais fácil de concretizar-se", disse.

Capacidade

O Sr Roberto Bornhausen ressaltou que a empresa privada tem inteira capacidade para atender a todas as funções e necessidades dos bancos comerciais, entendendo que, por isso, "seria dispensável que o Governo continue utilizando capital e esforço humano para sobrepor-se à iniciativa privada" nesse setor.

— E' preciso ter sempre em mente — advertiu — que a presença da iniciativa privada na área financeira é uma segurança e uma garantia da presença da empresa privada nos demais setores da economia.

O presidente da Febraban criticou os setores empresariais que se preocupam em discutir os lucros dos diversos segmentos da economia, frisando que essa é uma posição muito contraproducente e estéril, lembrando que os empresários deveriam estar unidos tentando obter um retorno mais adequado do seu capital. Acrescentou, de outra parte, que os empresários do setor financeiro já levaram sua preocupação aos setores governamentais, sugerindo que seja estudada uma política para normalizar essa situação, considerando que, "mesmo por princípio constitucional, o Governo baseia a sua ação na economia privada".

O Sr Roberto Bornhausen defendeu os bancos da acusação de que estariam registrando elevados lucros nos seus balanços semestrais, esclarecendo que os últimos balanços mostram apenas uma recuperação da rentabilidade que, em 1975, sofreu uma perda acentuada e foi reposta em 1976. Comparando a rentabilidade dos bancos privados em relação aos seus patrimônios líquidos contábeis, com empresas do mesmo porte, revelou que as empresas alcançaram um percentual de rentabilidade de 31,4 (1972), 33,4 (1973), 33,3 (1974), 50,7 (1975) e 50,5% (1976), enquanto a rentabilidade alcançada pelos bancos no mesmo período foi de 27, 28,3, 31, 19,4 e 31,7%. Assinalou principalmente a baixa rentabilidade em 1975.

Respondendo a uma indagação, disse não ter condições de confirmar se realmente entre 10 aplicadores no *open market*, pelo menos oito ou nove são empresas multinacionais. Admitiu, contudo, que essas empresas podem representar uma parcela ponderável "porque estão habituadas a uma manipulação de caixa muito sofisticada".

Langoni adverte para perigo do endividamento

São Paulo — O professor Carlos Geraldo Langoni, da Fundação Getúlio Vargas, disse ontem que "o endividamento das empresas em si não é mau, mas quando assume proporções gigantescas coloca em risco a sobrevivência dos empreendimentos, principalmente quando as políticas monetária e fiscal tornam-se restritivas em função do combate à inflação, como está ocorrendo no Brasil".

Segundo ele, esse problema só poderá ser contornado mediante a descentralização da poupança financeira acumulada no país, de modo que as empresas possam se abastecer de recursos no mercado de capitais, "sem critérios fixados *a priori* pelo Governo, mas determinados pelas decisões impessoais do mercado, onde os recursos são canalizados e investidos em função das rentabilidades esperadas pelo investidor".

Reformulação

Falando a empresários na Associação Comercial de São Paulo, o Sr Carlos Geraldo Langoni disse, ainda, que a descentralização da poupança financeira só será possível mediante uma profunda reformulação do mercado de capitais, que dê ênfase ao mercado acionário em detrimento dos demais países. No entanto, não apresentou sugestões sobre que tipos de medidas tornariam viável essa mudança de comportamento do próprio investidor.

O Sr Carlos Geraldo Langoni também advertiu que o Estado tende a aumentar a sua participação no mercado financeiro e a ampliar a sua influência direta ou indireta sobre os órgãos de crédito.

Privatização da Cosego é adiada

Goiânia — Enquanto a mensagem do Governador Irapuan Costa Júnior solicitando a autorização do Legislativo para a concretização da transferência da Companhia de Seguros do Estado de Goiás à iniciativa privada encontra-se à espera de apreciação na Casa, a Assembléia Legislativa, por proposição do Deputado Henrique aSntillo (MDB), aprovou ontem requerimento de informações sobre a transação.

Em primeiro lugar, os deputados querem saber em quanto montam as despesas dos órgãos estaduais com seguros e, depois, se os órgãos governamentais acionistas da Cosego pretendem alienar todas as suas ações a grupos privados ou apenas o controle acionário da empresa, no mínimo de 51%.

Em Brasília informou-se que o Deputado Itacílio de Almeida (MDB-SP) vai convocar o presidente da VASP, Sr Flávio Musa, e o Secretário de Transportes de São Paulo, Thomaz Pompeu de Magalhães, para esclarecerem perante a Comissão de Economia da Câmara a situação daquela empresa, cuja privatização vem sendo reclamada por empresários paulistas.

Tjurs nega crise no Grupo Horsa

Brasília — "Não estamos em panico nem em crise", disse ontem, enfaticamente, o presidente do grupo Horsa, Sr José Tjurs, ao negar, com veemência, que a sua cadeia de hotéis esteja entre as 35 empresas do setor em dificuldades financeiras anunciadas pela Embratur.

A afirmação foi feita após encontro com o Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, a quem declarou haver feito apenas "uma visita de cortesia", negando igualmente que tivesse tratado de eventuais problemas financeiros por que passa a área hoteleira.

"Estamos com nossos compromissos em dia com todo mundo", acentuou o Sr José Tjurs, referindo-se à situação do seu grupo. A uma indagação sobre a crise do setor divulgada pela Embratur, o dirigente do grupo Horsa foi lacônico e incisivo: "Isto é assunto lá da Embratur".

Simonsen diz que política será agora mais executiva

Brasília e Recife — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, informou ontem que no ano e meio que resta de mandato ao atual Governo a política econômica "será mais executiva do que de formulação".

"Ela vai ser amplamente executiva, porque não adianta viver formulando se não se executa", disse, acentuando que "temos que consolidar os bons resultados obtidos com a inflação e o balanço de pagamentos".

A uma indagação dos repórteres sobre se deixaria alguma boa herança ao próximo Governo, o Ministro Mário Simonsen respondeu que "eles (os repórteres) é que devem julgar". Informou que a expansão dos meios de pagamento (depósitos à vista mais papel-moeda em poder do público) atingiu 13,1% no mês passado, contra as primeiras estimativas de 13,9% e uma previsão de 9,7% no Orçamento Monetário para o mês de agosto.

Redistribuição condenada

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Sr José Carlos Freire, afirmou ontem que o sistema tributário "fatalmente não atenderá ao objetivo de redistribuição de renda", frisando que "o que se busca com o referido sistema é a aceleração da taxa de crescimento". Condenou a política tributária que busca reduzir as diferenças de renda, acentuando:

— Contrariamente, o sistema que der ênfase à redistribuição de renda poderá prejudicar o crescimento e, ainda, gerar inflação e trazer problemas para o balanço de pagamentos.

Disse que em países em desenvolvimento, a atuação do Estado nesse setor, decorre desde a reação à crises externas da economia e, algumas vezes, até à ambição de industrializar rapidamente um país atrasado". O secretário-geral da Fazenda falou na abertura do Seminário sobre Previsão de Receita, em Brasília.

Construção quer melhor planejamento

Foz do Iguaçu — A reivindicação para que o Governo planeje suas obras com maior critério, com o objetivo de diminuir a ociosidade da construção civil, foi a única questão levantada no 30º Encontro Nacional de Dirigentes de Sindicatos e Associações da Indústria da Construção, encerrado ontem, em Foz do Iguaçu.

A reivindicação foi feita ao Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, pelo presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná, Harro Olavo Mueller, para quem é inexato dizer-se que as empresas do setor paralisaram. "O correto é que houve e está havendo um decréscimo substancial de suas atividades, e isso é corroborado com o fato de as empresas não estarem repondo obras e contratos no volume anterior".

Para Olavo Mueller, "decorre daí a imperiosa necessidade da tomada de medidas de absoluta austeridade, com a eliminação de qualquer despesa ou investimento". Ele acrescenta que, evidentemente, a redução das atividades poderá ocasionar, em épocas não remotas, problemas com desemprego.

Diz ainda que a preocupação do setor é justamente decorrente da situação econômica atual: o pequeno volume de obras novas, baixa rentabilidade, falta de capital de giro, dinheiro a preço caro e ausência de perspectivas otimistas de melhoria dessa situação. "Esses fatores, a curto prazo, tolhem e desestimulam qualquer possibilidade de aplicação de investimento em aprimoramento tecnológico", assegura.

Olavo Mueller criticou o fato de 60% do volume de obras públicas estarem na mão de apenas cerca de 10 empresas, citando o caso da Hidrelétrica de Itaipu, que só conta com quatro empreiteiras. Para ele, a divisão mais justa do trabalho seria uma estratificação de serviços, distribuindo-os com um maior número de empresas do setor.

BB só baixará juros se houver consenso

Brasília — O presidente do Banco do Brasil, Sr Karlos Rischbieter, afirmou ontem que só promoverá nova redução nas taxas de juros do Banco a partir de um consenso dos outros bancos e não mais unilateralmente, como ocorreu há cerca de dois meses.

Anunciou para esta semana a reabertura do crédito para o Programa Nacional de Calcário Agrícola (Procal), paralisado à época do remanejamento no orçamento monetário, mas garantiu que os financiamentos destinados ao Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (Polocentro) permanecerão sem liberação até o final do ano.

Afirmou que as taxas de captação dos bancos de investimentos registraram declínio, situando-se "por ora abaixo de 40% em São Paulo". O Sr Karlos Rischbieter declarou acreditar num consenso dos bancos privados para uma nova redução nos juros, única condição que admitiu para medida idêntica por parte do BB. "Não forçaremos nova baixa", garantiu, acentuando ser o *open market* o grande empecilho a uma mais ampla redução nos juros bancários.

Admitiu que, apesar da rigidez da política monetária, está havendo bom índice de liquidez nos bancos, mas atribuiu o fenômeno ao início das safras agrícolas. Segundo ele, o Banco do Brasil apresenta, no momento, uma *folga* de cerca de Cr$ 2 bilhões em relação aos níveis de expansão fixados para a instituição.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Casemiro Dantas, 72, na Beneficência Portuguesa. Português do Porto, aposentado, morava em Água Santa, era casado com D Emília do Carmo Dantas, tinha dois filhos e vários netos.

Carlos Loureiro de Almeida, 61, na Casa de Saúde Grajaú. Natural do Estado do Rio, aposentado, morava na Tijuca, era casado com D Nádia Correia de Almeida, tinha um filho e dois netos.

João Ricardo da Costa Campos, 24, no Salvamar de Botafogo. Pernambucano do Recife, era solteiro e morava no Catumbi.

Humberto Ferreira da Silva, 48, no Hospital Pedro Ernesto. Natural do Estado do Rio, motorista, morava no Maracanã e era casado com D Lúcia Gomes da Silva.

Zelma Lins Coelho Rodrigues, 95, no Hospital São Zacarias. Natural do Estado do Rio, solteira, morava em Santa Teresa.

Ana dos Santos Poveda, 90, na Casa de Saúde Allan Kardec. Portuguesa da Póvoa de Varzinha, morava no Estácio e era viúva de Izidoro Povill Poveda.

Júlia Maria da Conceição Confim, 82, na Casa de Saúde Grajaú. Baiana, viúva de Salvatório Bassano, morava em Santa Teresa, tinha uma filha e três netos.

Maria Candida de Campos Fuina, 73, na Casa de Saúde São Fernando. Mineira, viúva de Vicente Fuina, morava em Copacabana e tinha dois filhos e vários netos.

Jeanne Cahn, 56, na residência, em Ipanema. Natural do Estado do Rio, era solteira.

Florinda da Silva Santos, 71, no Hospital São Francisco de Paula. Pernambucana, viúva de Raphael Vrela Santos, morava em Laranjeiras, tinha três filhos e vários netos.

Estados

Estolito Escobar Júnior, 75, em São Paulo. Casado com D Constança Noronha Escobar, tinha dois filhos e netos.

Sebastião Rocha, 65, em São Paulo. Viúvo de D Celina de Freitas Rocha, tinha cinco filhos e vários netos.

Ana Maria Casella, 87, em São Paulo. Viúva de Paschoal Ferrari, tinha um filho, netos e bisnetos.

José Palma Nascimento, 76, em Uberaba. Aposentado, era casado com D Nadir Rosa Nascimento, tinha um filho e cinco netos.

Osvaldo Costa Nogueira, 41, em Uberlandia. Casado com D Darci Machado Nogueira, morava em Rondonópolis, (MT) e tinha dois filhos.

Johann Wilhelm Friedrich Wegner, 64, no Hospital Nossa Senhora da Conceição de Porto Alegre. Alemão, era casado com D Ingeborg Ursula Wegner, e tinha dois filhos.

Anita Gomes Dias, 51, no Hospital Nossa Senhora da Conceição de Porto Alegre. Gaúcha de Osório, era casada com Silvério da Silveira Dias e tinha sete filhos.

Padre Atanásio Orth, 74, no Hospital Moinhos de Vento de Porto Alegre. Natural de Montenegro, ordenou-se em 1926. Era capelão do Hospital de Tupandi, em Montenegro.

Exterior

Mário Oscar Aguerrondo, 67, em Montevidéu. General da Reserva, foi candidato à presidência do Uruguai nas eleições realizadas em 1971, pelo Partido Blanco. Desempenhou diversos cargos públicos, entre os quais o de Chefe da Polícia de Montevidéu, em 1958; dirigiu o serviço de Saúde das Forças Armadas; e foi chefe da 1a. Região Militar. Atualmente era presidente do Centro Militar.

Rita Maiburg, 21, em Colônia, Alemanha. Única mulher alemã que exercia a profissão de piloto de avião. Em 1973 processou a Lufthansa, que se negou a contratá-la por ser mulher, e foi aceita pela DLT, que só faz vôos internos.

Don Blackman, 65, em San Fernando, na Califórnia. Um dos primeiros atores negros a ganhar projeção no cinema, ficou conhecido principalmente por seu papel em **On The Waterfront**, com Marlon Brando. Na Broadway, especializou-se em **Otelo**, de Shakespeare. Como esportista, foi campeão mundial de luta livre na categoria de médios, em 1942.

Mikhail Tikhomirov, 71, em Moscou. Economista agrícola, membro da Academia de Ciências, foi diretor da filial da Sibéria da Academia de Economia Agrícola, em Novosibirsk de 1956 a 1972, e publicou vários estudos sobre organização econômica e produção agrícola.

Leopold Stokowsky, 95, em Hampshire, Inglaterra. Maestro, fundador da Orquestra Sinfônica Americana (Detalhes no **Caderno B**).

Robert Lowell, 60, no Hospital Roosevelt de Nova Iorque. Poeta, ganhador do Prêmio Pulitzer (Detalhes na página 5 do **Caderno B**).

AVISOS RELIGIOSOS

Rapazes assaltam ônibus da Cometa e levam Cr$ 40 mil dos 26 passageiros

O ônibus da Viação Cometa, chapa HX-2073 (SP), foi assaltado na madrugada de ontem por dois jovens — um deles ainda com certificado de Alistamento Militar — que roubaram Cr$ 40 mil dos 26 passageiros. A dupla, que embarcou na Rodoviária Novo Rio, ocupando as cadeiras 18 e 19, desceu no Km 13 da Rodovia Presidente Dutra.

Policiais de Nova Iguaçu e da Seção de Roubos da Divisão de Furtos sabem apenas que a dupla reside em Belford Roxo. No local onde desembarcaram houve dois assaltos a ônibus da Cometa, no ano passado. Ali se interligam municípios da Baixada Fluminense e ocorrem em média seis assaltos por dia.

OCUPAM CHEVETTE

Antes de desembarcarem do ônibus, os assaltantes exigiram do motorista Deusdedeth Mendes da Silva a lista dos passageiros, uma vez que nela constavam os documentos de identificação deles. Descendo do ônibus, a dupla roubou o Chevette de placa ZW-6758, tomando o rumo de Belford Roxo.

Um funcionário da Cometa explicou, depois, que "não existe lista de passageiros, como nas empresas aéreas, mas só o canhoto das passagens, que é recolhido antes do embarque". Ali são anotados os nomes dos passageiros e números dos seus documentos, daí lembrar-se de que o documento de um dos assaltantes foi o certificado de Alistamento Militar.

A policia apurou que os assaltantes são ainda jovens. Está certa de que, com um já identificado, pode prender os dois nas próximas horas.

Caso as anotações não fossem feitas no canhoto da passagem, a policia teria que ouvir pelo menos 10 passageiros que não chegaram a ser roubados e, por um lapso, a Delegacia de Nova Iguaçu deixou de relacionar seus nomes ao lado dos outros 18 passageiros que tiveram seus pertences levados pela dupla.

Com a descrição dos assaltantes — brancos e jovens — não foi difícil para a policia chegar ao suspeito que apresentou o certificado de alistamento militar e ao companheiro que viajava ao seu lado. Imediatamente a policia entrou em contato com autoridades militares, para que estas forneçam o endereço do elemento que apresentou o documento do Exército. A resposta à consulta feita pela policia só será dada hoje.

ÍNDICE AUMENTA

Restrito apenas à região da Baixada Fluminense, os assaltos a ônibus vêm-se generalizando por todo o Estado. No Rio, segundo informação da policia, a 17a. Delegacia já registrava assaltos dessa natureza, em 1975, principalmente na Rua Visconde de Niterói (Morro de Mangueira) e esporadicamente na Avenida Radial Oeste, também próximo ao Morro da Mangueira.

Na Baixada o índice chegou a proporções alarmantes. Em São João de Meriti eram registrados em média quatro assaltos diários; em Belford Roxo, seis; e em Nova Iguaçu os registros acusavam uma média de oito assaltos por dia. Hoje, com a ação integrada entre a Policia Civil e a Policia Militar, a região desses três Municipios registra apenas seis assaltos diários.

As autoridades se queixam da falta de pessoal para um policiamento preventivo mais eficiente. Dizem que somente a chamada Operação Pára-Pedro dá resultado nesses casos. Entretanto, a falta de meios reduz esse tipo de investida, que deveria ser feita "pelo menos três vezes por semana e mal temos recursos para realizar uma por mês", informaram policiais da Baixada.

Pão com veneno mata 15 crianças

Bogotá — A venda de pão está proibida na cidade de Pasto, no Sul da Colômbia, depois que, ontem, 15 crianças morreram e mais de 300 pessoas tiveram de receber socorros médicos, por terem ingerido pão contaminado com um veneno usado para combater pragas na agricultura.

De acordo com as autoridades, o mesmo caminhão que transportou o veneno para agricultores de Pasto, transportou, mais tarde, farinha para padeiros locais.

Professor do CNPq ganha Prêmio Roche

Estudo da Função Ventilatória em Escolares é o título do trabalho vencedor do Prêmio Roche, que é promovido anualmente pelo laboratório Roche e pelo Hospital Central da Aeronáutica. O autor do trabalho é o professor Herval Pina Ribeiro, secretário-geral da Sociedade Brasileira de Pneumologia e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico —CNPq.

O trabalho apurou que São Paulo é a única Capital brasileira em que as doenças respiratórias ocupam o segundo lugar de incidência, abaixo das doenças infecto-contagiosas, e indica que há possibilidade de aumento nas taxas de mortalidade por doenças respiratórias e cardiovasculares no Rio e em São Paulo, causado por aumento "a niveis criticos da poluição ambiental".

A PESQUISA

A pesquisa do Sr Herval é a décima premiada desde o inicio do certame cientifico e foi patrocinada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Dela participaram doze cientistas e técnicos que estudaram os seguintes tópicos: Entrevistas e Análise Sociológica; Análise Estatistica; Provas de Função Pulmonar e Medicações Antropométricas; Análise de Provas de Função Ventilatória e Análise de Dados de Poluição do Ar.

Foi feito um estudo da função ventilatória de duas populações escolares que vivem na área metropolitana de São Paulo, ênfase dada ao ABC, mas que morassem em cidades de diferentes niveis de poluição do ar. Procurou-se constatar os padrões ventilatórios desses dois grupos e obter dados sócio-econômicos e fisico-patológicos das regiões estudadas.

Violência policial é confirmada

Belo Horizonte — A denúncia de que o menor delinquente J. L., de 14 anos, foi supliciado até a morte pela policia mineira, feita por seu pai, o ajudante de pedreiro Antônio Leandro Cordeiro, foi confirmada por três dos companheiros da vitima, segundo afirmou ontem o advogado Lysias Renato de Freitas, defensor de um deles.

Envolvidos com J. L. e outro menor, A. C., de 17 anos, no assassinio de Antonio Eusébio de Melo, praticado no dia 11 de maio último, Custódio Gonçalves Lopes, Nivaldo José Lopes e Manuel Cardoso dos Santos afirmaram ao advogado que todos os acusados sofreram violências para confessar esse crime.

Ladrão mata major da FAB em Botafogo

O Major Floripes dos Santos, na reserva da Aeronáutica, surpreendeu ontem um ladrão no banheiro de sua casa, na Rua Pinheiro Guimarães, 70, Botafogo, e foi morto com um tiro no coração. Seu filho, Cleton, de 17 anos, presenciou a cena e descreveu o assaltante como um mulato baixo, de cerca de 20 anos e que vestia roupa esporte.

O delegado Hélio Santana, da Delegacia de Roubos e Furtos acredita que o ladrão conhecia os hábitos da casa, pois não deu importancia aos latidos de um cão mestiço, chamado *Mengão* criado pela família, e sabia como entrar na casa sem risco de ser descoberto

A casa tem dois andares e o ladrão chegou ao segundo através de um muro de dois metros de altura, atrás do qual há uma porta de fundos que dá acesso às escadas internas. Já no segundo andar, o assaltante tropeçou na escada e o barulho acordou o Major que, pensando que estava na hora de seu filho Clelton ir para a escola, levantou-se e acendeu a luz.

Clelton acordou em seguida e os dois começaram a revistar os quartos. Quando o Major abriu a porta do banheiro, surpreendeu o ladrão, que a queima-roupa deu-lhe um tiro no coração. Clelton escondeu-se atrás de uma cadeira e quando o assaltante veio em sua direção, pediu que não o matasse.

Juiz susta a pedido da mãe casamento da filha com um integrante da Hare Krishna

A Sra Nadyr do Valle Ferrari, mãe de Regina do Vale Ferrari, que é monja da seita religiosa Hare Krishna, requereu à 4.ª Circunscrição de Registro Civil que sustasse o casamento de sua filha com Hélio Magalhães Bittencourt, outro adepto, que se realizaria hoje pela manhã. O pedido foi aceito pelo Juiz de Direito, Sr Eduardo Mayr.

A Sra Nadyr afirma que o pedido é baseado "na falta de amor, maturidade e responsabilidade" da filha, o que é contestado por Regina, que assegura que a mãe nega autorização para o casamento por motivos de divergência religiosa e que haveria consentimento caso a cerimônia fosse celebrada de acordo com o rito católico.

RELIGIAO

Muito nervosa, a mãe de Regina explica que tudo começou quando seu marido, Guido Ferrari, passou a frequentar o templo Krishna, na Estrada Velha da Tijuca. Depois de algum tempo, ele começou a levar Regina às sessões de estudo das escrituras védicas, no templo, e daí resultou a adesão de Regina à seita. Dona Nadyr afirma que, a partir do momento em que o Sr Guido "entrou para a religião" ele modificou seu comportamento; ela não especificou que mudança foi essa, alegando que "não viria ao caso".

O presidente dos Hare Krishna no Rio, Ambujaksa Dasa, refuta Dona Nadyr e diz que "o marido dela nunca concordou inteiramente com nossa filosofia, embora a respeitasse". "Essa declaração da mãe de Regina, continua, é uma demonstração absurda, inclusive quando ela diz que não permitimos a entrada de negros ou de pessoas de outra religião. Ela é uma demente".

A Sra Nadyr só tomou conhecimento do casamento da filha com Hélio ao ver publicado no *Diário Oficial* de 8 de agosto a notificação de pretensão. Depois disso, diz ela, começaram a aparecer representantes de floriculturas e locadoras de carros, oferecendo serviços para o casamento, que seria realizado hoje.

Na quarta-feira da semana passada, Dona Nadyr entrou com requerimento na Quarta Circunscrição de Registro Civil, pedindo sustação do casamento, o que lhe foi autorizado, com base no *pater-poder*. Ela pretende ir mais adiante e conseguir a anulação da emancipação de Regina, concedida pelo pai, mas não a obteve, embora afirme o contrário.

Como Regina não está legalmente impedida de frequentar o templo da Tijuca, explica o monje Ambujaksa, ela pode continuar a ir às aulas e canticos diários, sem nenhuma restrição. Quanto ao casamento, já que os dois são iniciados, só poderia ser autorizado se feito por cerimônia védica.

O presidente dos *krishna* chama a atitude "dessa meia-dúzia de senhoras histéricas e infelizes" de "verdadeiro terrorismo, que atinge os direitos humanos de Regina, Hélio e de todos os adeptos da seita". Segundo ele, são frequentes as vezes em que o templo é apedrejado por adolescentes e o que se pretende é ir "contra a Lei Afonso Arinos e contra a própria Constituição brasileira que prevê aceitação de todas as representações religiosas."

"Ela nos chama de segregacionistas e de malucos, diz que não permitimos a entrada de negros ou de pessoas de outras convicções religiosas no templo. Na verdade ela é quem nos sectariza, que impede a vida devocional de sua filha; é ela que não permite que Regina cante os nomes sagrados de Deus; Krishna, Cristo, Alá, Jeová ou Buda. Esse pequeno número de pessoas que nos abomina deveria ser impedido pela Justiça de fazer tal coisa. Afinal de contas, elas não passam de desconectadas atacando frontalmente uma religião de 5 mil anos de existência.

Emancipada, Regina continua frequentando o templo, com o pai. Ontem, ela disse que a vida que levava com a mãe (separada do Sr Guido) não lhe agradava e que o pai não mais suportava a vida que levava com Dona Nadyr e a deixou.

"Minha mãe não cumpria com seus deveres de mãe, esposa, dona-de-casa e amiga. A casa vivia imunda, o ambiente era horrivel; ela só se preocupava em sair e se divertir", afirma Regina. Diz que seus irmãos lhe davam drogas e a incentivavam a manter maior número de relações sexuais que não o permitido pela seita (uma vez por mês, com fins de procriação).

Regina afirma que a mãe chegou a dar consentimento para o casamento, mas com a condição de que fosse pela Igreja Católica, vestida de noiva e com festa. "Não sei o que minha mãe quer: antes não quis que eu fosse monja e agora me impede de constituir familia e mesmo até de ser feliz no mundo material. De uma coisa eu sei", conclui Regina, "eu quero servir a Krishna".

Escola ganha na Justiça e transfere aluna que usa cabelo estilo "black-power"

Fabienne Souza Borges da Costa, 16 anos, que até semana passada era aluna da 8a. série da Escola Cócio Barcelos, em Copacabana, não poderá voltar a assistir aulas naquele estabelecimento. A decisão coube ao Juiz da 1a. Vara de Fazenda Pública, Sr David Musa, que revogou ontem a liminar concedida em mandado de segurança impetrado em nome da estudante por seu pai, Sr Elpidio da Silva Costa, contra a decisão da diretora do Cócio Barcelos em transferir Fabienne para outra escola.

Ao entrar com mandado de segurança na Justiça, o advogado do pai de Fabienne alegou que o pedido de transferência era uma atitude racista, porque a aluna usava cabelo *black-power*. A diretora da escola, professora Ignês Gonçalves Dias, afirma que esta acusação é absurda. "Basta entrar na escola para perceber que a maioria de nossos alunos não é branca; não foi um problema de racismo e sim de indisciplina, pois se fosse racista teria pedido a transferência de mais da metade dos alunos", disse a diretora.

PROBLEMAS

"Todas as soluções foram tentadas e, várias vezes, tanto eu como outras professoras tentamos conversar com ela, sem nenhum resultado. Chegou a um ponto em que ela não obedecia a mais ninguém; acredito que esta menina esteja com sérios problemas particulares, pois só isto justificaria sua mudança de comportamento, que até o ano passado era normal", disse a professora Ignês Gonçalves.

A Secretaria Municipal de Educação distribuiu, ontem, nota informando a decisão do juiz e a transferência de Fabienne para a Escola Alencastro Guimarães, também em Copacabana. A nota diz que a "transferência fora providenciada com pleno conhecimento e consentimento dos pais e que embora excelente aluna, disciplinarmente, vinha deixando a desejar, desde o início do ano".

Fabienne, que estuda desde a 1a. série na Cócio Barcelos, recebeu a notícia da decisão do juiz pela sua transferência bastante revoltada e diz que até agora "não entendi esta história toda. Não sei o que se passa na cabeça daquela digníssima senhora para que de uma hora para outra ela me mandar embora. Esta transferência é uma piada, não aceito de jeito nenhum, prefiro perder o ano."

Referindo-se sempre à diretora com "aquela senhora", em tom bastante irônico, Fabienne negou que tivesse sido procurada para conversas, nas quais teria sido aconselhada a mudar de comportamento: "Aquela senhora é louca, comigo ela sempre só deu meia dúzia de berros e chama isto de conversas, nas quais teria uma bruxa e só posso garantir que me mandou embora porque não gosta de mim".

CÂNTER

• **A febre que vem atingindo os animais alojados nas vilas hípicas do Hipódromo da Gávea não tem qualquer gravidade e é prontamente debelada com aplicação de antibiótico. Ainda no programa da última segunda-feira, foram retirados os animais El Jaguar e Impio que, no Serviço de Veterinária, apresentavam uma ligeira alteração na temperatura. Como os animais não mostram qualquer sintoma de tosse, catarro e outras anomalias da gripe-equina, os veterinários do Jóquei Clube Brasileiro já eliminaram totalmente a possibilidade de vir aparecer um novo surto no turfe carioca. A explicação mais aventada no momento refere-se ao uso da aveia do Paraná que, por falta da importada, vem sendo usada pelos treinadores cariocas na alimentação dos animais. Mas, para prevenir qualquer incidência mais grave no futuro, os veterinários estão fazendo um levantamento total da situação em todas as cocheiras para ver até onde a febre vem sendo constante e pertinaz. A cocheira até agora mais atingida foi a de Edio Polo Coutinho, com mais de seis animais com febre, todos prontamente recuperados com um simples uso de um branco antibiótico. A situação é calma e tende a normalizar-se nos próximos dias.**

• O cavalo Juanero que saiu pisando mal da pista quando da sua última exibição no clássico Presidente Arthur da Costa e Silva reapareceu galopando, ontem, na pista de areia do Hipódromo da Gávea completamente recuperado e em francos preparativos para uma nova apresentação Naquela oportunidade, Juanero teve problemas em uma das suas ferraduras.

• **A égua uruguaia Wilca II, que correu sem êxito a milha internacional da tarde do Grande Prêmio Brasil, reapareceu com fácil vitória no Hipódromo de Maronãs, onde ganhou por vários corpos o Clássico Eduardo Vargas, em 1 mil 300 metros, na pista de areia pesada.**

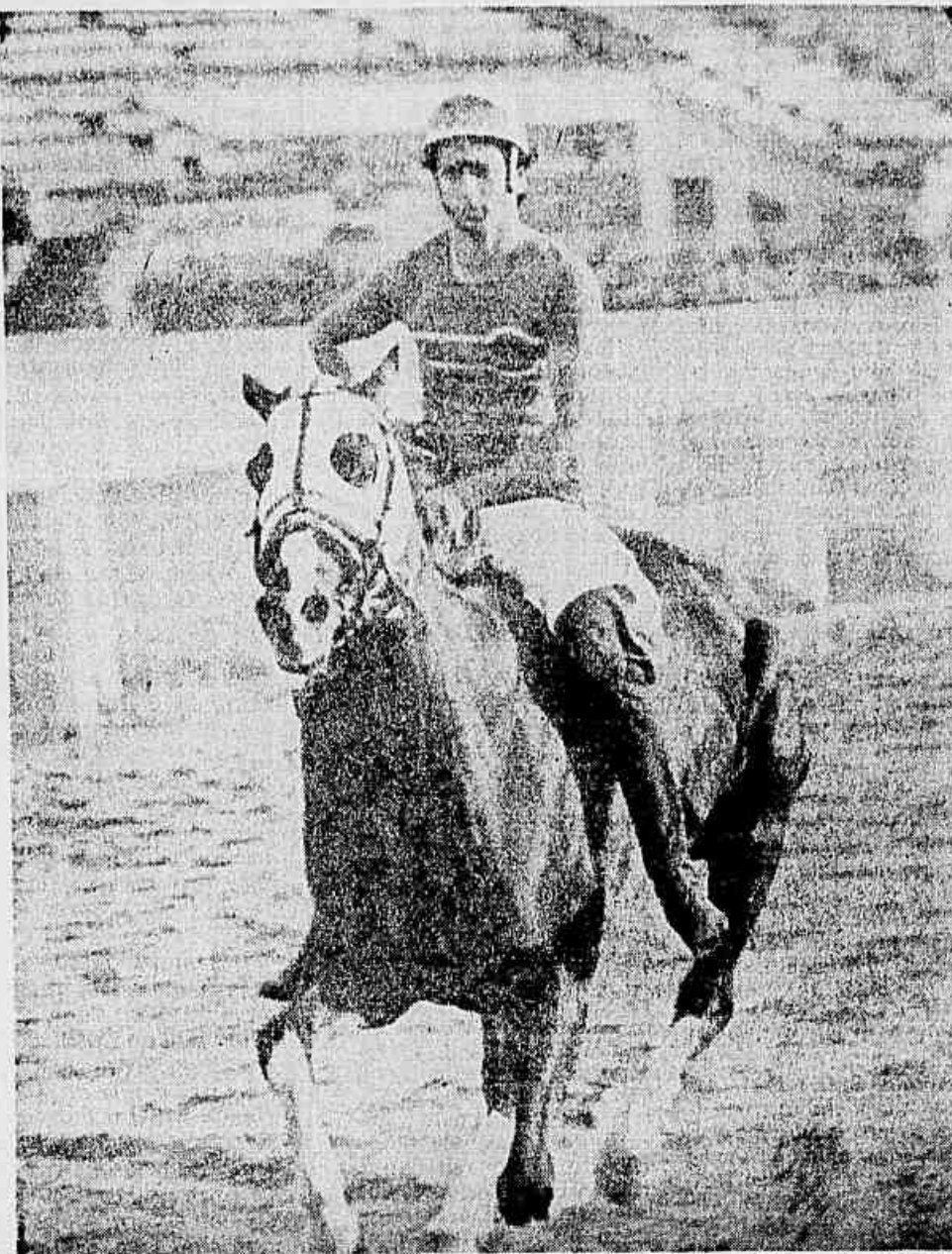
• A principal carreira desta semana em Cidade Jardim, São Paulo, é o Clássico Paes de Barros, em mil metros, para potros de três anos, que tem as seguintes inscrições: Bacco, Bumerangue, Dobrão, Funny Click, Gulf Fleet, Lormignon, Quatorze Bis e Zemo.

• **Sempre que houver 10 páreos nos programas do Jóquei Clube Brasileiro, haverá três duplas exatas. Sábado, teremos o primeiro programa com esta nova inovação nas apostas.**

• Foram estes os resultados da corrida de ontem no Hipódromo de Campos:

1º Páreo — 1 mil metros — 1º Datati, A. André — 2º Decotte de Luxe, P. Lins. Vencedor (4) 0,18. Dupla (34) 0,61. Placês (4) 0,15 e (5) 0,22. Treinador: Adalberto Lavor. **2º Páreo — 1 mil metros** — 1º Frexal, J. R. Silva — 2º Fio Maravilha, A. André — Vencedor (2) 0,17. Dupla (12) 0,38. Placês (2) 0,11 e (1) 0,15. Tempo: 1m04s. Treinador: Querildo Peres. **3º Páreo — 1 mil metros** — 1º Desveni, A. André — 2º Allanda, J. R. Silva — Vencedor (5) 0,77. Dupla (33) 1,51. Placês (5) 0,51 e (4) 0,42. Tempo: 1m04s. Treinador: José Diniz: **4º Páreo — 1 mil 200 metros** — 1º Filaço, O. Ricardo — 2º Niclight, A. Torres — Vencedor (1) 0,12. Dupla (12) 0,24. Placês (1) 0,10 e (2) 0,12. Tempo: 1m17s1/5. Treinador: Oni Ricardo. **5º Páreo — 1 mil 200 metros** — 1º Donvan, J. R. Silva — 2º Cacique Indiano, O. Ricardo — Vencedor (1) 0,17. Dupla (12) 0,44. Placês (1) 0,12 e (2) 0,15. Tempo: 1m16s1/5. Treinador: Querildo Peres. **6º Páreo — 1 mil 300 metros** —1º Fiore, G. Gomes — 2º Kamelito, J. M. Filho — Vencedor (1) 0,32. Dupla (11) 5,64. Placês (1) 0,25 e (2) 1,20. Tempo: 1m24s. Treinador: Silvio Cruz. **7º Páreo — 1 mil metros** — 1º Molar, L. Araujo — 2º Ambitus, G. Gomes — Vencedor (3) 0,63. Dupla (12) 0,33. Placês (3) 0,21 e (1) 0,21. Tempo: 1m05s4/5. Treinador: João Queirós.

Bolo Máximo: 1 ganhador, recebendo 41 mil 605,80.

Movimento Geral de Apostas: Cr$ 363 mil 818,70.

Partida final do alazão do Stud Mondesir foi a melhor da manhã

Saint Clair agrada no apronto

Saint Clair, aos cuidados de Jorge Darci Moreira, encerrou os treinos para correr a sexta carreira de amanhã de forma impressionante. O alazão do Stud Mondesir, dirigido por Gonçalino Feijó de Almeida, marcou 48s3/5 para os 800 metros, com 21s1/5 para os últimos 200 metros, com ação das melhores, terminando, ainda, com sobras.

Quadrado, inscrito na segunda prova, finalizou em 36s1/5 para a reta de chegada — 600 metros — com ótima disposição, sem ser completamente exigido pelo bridão Gabriel Meneses. O castanho treinado por Eulógio Morgado Neto marcou 12s1/5 para os últimos 200 metros, em pista de areia leve.

HACHETTE AGRADA DE NOVO

1º Páreo

Vasmaz (L. Maia) — 360 metros em 22s1/5, terminando com firmeza ao lado de **Núncio** (S. Bastos) — inscrito na quinta prova.

Helar (C. Amestelly) — 260 metros em 22s2/5, finalizando com disposição.

2º Páreo

Dacico (J. M. Silva) — 600 metros em 35s3/5, agradando, como de hábito.

3º Páreo

Otherwise (J. Marinho) — 600 metros em 41s2/5, de galope largo.

Furibond (J. Ricardo) — 700 metros em 48s3/5, no mesmo estilo.

4º Páreo

Tambaqui (R. Esteves) — 360 metros em 23s, firme.

5º Páreo

Hibérnio (E. R. Ferreira) — Duas partidas de 200 metros, marcando 12s2/5 em ambas.

Anagro (J. M. Silva) — 360 metros em 21s1/5, mostrando ótima forma.

Clarus (J. Machado) — 600 metros em 38s. Últimos 200 metros em 12s, quando foi um pouco mais apurado.

6º Páreo

Nacarado (lad) — 800 metros em 51s3/5, com disposição.

Ferractor (F. Carlos) — 700 metros em 44s, firme.

7º Páreo

Princess (G. Tozzi) — 360 metros em 24s, de galope largo.

Hachette (M. Andrade) — 600 metros em 35s, agradando, como sempre.

Estréias da semana na Gávea

Adiléa — Fem., cast., SP (23-7-74), por Adil e Pirassununga — Cr. Hs. Jahu e Rio das Pedras Ltda. — Prop. Haras Jahu — Tr. Eddio P. Coutinho.

Adival — Masc., alazão, SP (30-11-74), por Rhone e Quelina — Cr. Hs. Jahu e Rio das Pedras Ltda. — Prop. Haras Jahu — Tr. Eddio P. Coutinho.

African Star — Fem., cast, RJ (21-11-74), por Denver e Afolta — Cr. Haras Vale do Sol — Prop. Jayme Naifeld — Tr. Roberto Tripodi.

Bojardo — Masc., cast., SP (25-10-74), por Kurupako e Sublime — Cr. e Prop. Fazendas e Haras Harmonia — Tr. Expedicto Coutinho.

Bold Faced — Fem., cast., SP (10-9-74), por Paddy's Light e Bordoada — Cr. Haras Sideral — Prop. Stud Rio Antigo — Tr. Eulogio Morgado Neto.

Cerro Alto — Masc., cast, RJ (6-12-74), por Societ II e Chantense — Cr. e Prop. Haras Don Rodrigo — Tr. Felipe Pereira Lavor.

Coakn — Masc., cast, MG (15-7-73), por Flaneur e Druida — Cr. e Prop. Haras Minas Gerais S/A — Tr. Silvio Morales.

Deputada — Fem., cast, RJ (4-7-74), por Gallium e Cabra — Cr. Haras São José de Ferreiros — Prop. Stud Canto do Rio — Tr. Antônio Orciuoli

Ensuite — Fem., alazão, RJ (8-7-74), por Iguape e Jocline — Cr. Haras Rainbow — Prop. Stud 7 de janeiro —Tr. Geraldo Morgado

Guatos — Masc., alazão, MT (21-02-74) (1º semestre), por Good Loocking e Saxony Cr. e prop. Haras Guananbi — Tr. Henrique Tobias

I'AM Sorry — Ex-Definitivo - Masc., cast, RS (22-9-73), por Declive e Lascaville - Cr. Haras Iembui - Prop. Stud Lawn-Tenis - Tr. Mário Mendes

Indigna — Fem., cast, SP (4-10-74), por Jaçapé e Cascável - Cr. Haras Arapei - Prop. Haras Kabylie - Tr. Roberto Tripodi

Ingram — Masc., cast, RJ (27-10-74), por Sabinus e Inédia - Cr. Haras Verde e Preto - Prop. Roger Guedon - Tr. Gonçalino Feijó

Isa Cordobesa — Fem., cast, RJ (16-11-74), por Bonnard II e Sierra Cordobesa - Cr. Haras Santa Maria de Araras - Prop. Stud Mondesir - Tr. Alcides Morales

Jética — Fem., cast, SC (19-10-74), por Corpora e Etica - Cr. Haras Três Figueiras - Prop. Haras Santa Anita S/A - Tr. Alcides Miranda

Legacho — Masc., alazão, RS (20-10-73), por Legan e Rob Lady - Cr. Suc. Dino Langaro e Waldemar Langaro - Prop. Stud Shangri-Lá - Tr. Nélson P. Gomes.

Lord Rodrigues — Mac., CAST., PR (2-0-74), por Nermaus e Quilagu — Cr. Haras Rio Verde — Prop. Haras Chico City — Tr. Paulo Morgado.

Particular — Masc., alazão, SP(6--7), por Carpinus e Escuta — Cr. A. J. Peixoto de Castro Júnior — Prop. Aristides Miranda Gomes Filho — Tr. José Paulielo.

Quermes — Masc., cast., SP(8-9-73), por Tamino e La Bella — Cr. Haras Rosa do Sul — Prop. Stud Rolha — Tr. W. P. Gomes.

Salmo — Fem., cast., SP(9-0-74), por Locris e Jaiba — Cr Haras Mondesir S/A Prop. Stud Monteiro — Tr. Waldemar Piotto.

Televina — Fem., cast., RJ(2-8-74), por Levino e Tela — Cr. Haras Vale do Sul — prop. Stud Corrupião — Tr. Gonaçalino Feijó.

Villa Royale — Fem., cast., SP(9--74), por Felicio e Falaise — Cr. Haras São José e Expedictus — Prop. Haras 7 Voltas — Tr. Antônio Orciouli.

Montarias oficiais para o fim de semana

SÁBADO

1º Páreo — Às 14h — 1 300 metros Cr$ 24 mil — (GRAMA) —

			Kg.
1—1	Raine, J. M. Silva	5	54
2	Ustica, E. B. Queiroz	1	52
2—3	La Fonteyn, E. R. Ferr.	2	56
"	Tuiubras, G. Alves	6	52
3—4	Estratégico, U. Meireles	3	58
5	Diva Mulata, F. Esteves	7	55
4—6	Swing, J. Ricardo	4	53
"	Spaceman, G. Meneses	8	56

2º Páreo — Às 14h30m — 1 000 metros — Cr$ 30 mil — (DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Gay Ballad, C. Valgas	10	57
2	Toranja, W. Gonçalves	7	55
2—3	Happy Eagle, J. M. Silva	4	53
4	Da Fama, J. Mendes	2	55
5	Winnie, J. Ricardo	9	57
3—6	Dulcia, E. Ferreira	8	55
7	Jalapina, J. F. Fraga	6	55
8	Baroista, J. Esteves	3	55
4—9	Al Baler, G. Meneses	1	56
10	Dalidade, J. Pinto	11	55
11	Demarcation, R. Freire	5	55

3º Páreo — Às 15h — 1 500 metros — Cr$ 30 mil — (GRAMA)

			Kg.
1—1	Argall, P. Alves	10	56
2	Postmaster, G. Alves	5	57
2—3	Lord Richard, R. Freire	3	53
4	Old Fellow, J. Ricardo	6	57
3—5	Terence, J. M. Silva	7	56
"	Titere, G. Meneses	4	56
6	Zamorim, E. R. Ferreira	9	53
4—7	Derdillon, J. Escobar	2	57
8	Marquetoni, F. Esteves	8	56
9	Tenterê, F. Lemos	1	53

4º Páreo — Às 15h30m — 1 300 metros — Cr$ 24 mil — (GRAMA)

(INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

			Kg.
1—1	Massi Nina, G. F. Almeida	12	57
"	Daija, J. Malta	6	57
2	Uanambé, J. Esteves	9	57
2—3	Corista, A. Oliveira	7	58
4	Canduca, M. Peres	3	57
5	Mikry, J. Mendes	11	57
3—6	Fitipalda, G. Tozzi	5	58
7	Ilustra, J. Ricardo	1	57
8	Gravada, P. Vignolas	10	58
4—9	Pretty Molly, J. F. Fraga	4	58
10	Pretty, J. M. Silva	2	58
11	Abadavina, R. Marques	8	57

5º Páreo — Às 16h — 1 000 metros — Cr$ 30 mil — (GRAMA)

			Kg.
1—1	Raro, J. F. Fraga	1	57
2	Quermes, W. Gonçalves	7	57
2—3	Tartignol, M. Carvalho	9	57
4	Tom Tom, J. M. Silva	6	57
3—5	Dumehal, G. Meneses	5	57
6	Laço Forte, E. Ferreira	3	57
7	Dahpis, G. Alves	10	57
4—8	Just Out, F. Esteves	2	57
9	Herodes, G. F. Almeida	4	57
10	Juraim, C. Valgas	8	57

6º Páreo — Às 16h30m — 1 300 metros — Cr$ 35 mil — (Dupla-Exata)

			Kg
1—1	Vosges, G. Meneses	6	56
2	Bojardo, E. B. Queiroz	5	56
3	Adival, F. Esteves	7	56
2—4	Sir Sloop, J. Ricardo	12	56
5	Ingram, G. F. Almeida	4	56
6	Esquivo, J. Malta	7	56
3—7	Vergobret, R. Freire	2	56
8	Salmo, J. F. Fraga	11	56
9	Cordoniz, J. M. Silva	13	56
"	Cerro Alto, J. Machado	8	56
4-10	Querfort, G. Alves	3	56
11	Export, P. Alves	9	56
"	Lord Rodrigues, P. Teixei.	14	56
12	El Jaguar, A. Ramos	10	56

7º Páreo — Às 17h — 1 600 metros Cr$ 20 mil

			Kg
1—1	Fradinho, A. Ramos	7	56
2	Moderno, D. Neto	2	56
2—3	Ortisei, J. M. Silva	5	58
4	Opal, J. Mendes	6	56
5	Vendome, H. Cunha	9	54
3—6	Zollano, L. Maia	8	58
7	Mister Titi, J. Ricardo	1	57
8	Rivaldo, R. Freire	3	56
4—9	Zorano, D. Guignoni	14	55
10	Campeão Morumbi, G. F. Almeida	10	55
"	Cordel, J. Esteves	4	57

8º Páreo — Às 17h30m — 1 300 metros — Cr$ 24 mil — (Variante)

			Kg
1—1	Emigrette, J. Ricardo	9	58
2	Samariquinha, J. Mendes	7	57
2—3	Kubiléa, G. F. Almeida	5	57
4	Polóia, J. Queiroz	3	56
3—5	Ubbia, J. M. Silva	4	57
6	Berlinda, U. Meireles	1	57
4—7	Canovas, P. Alves	8	58
8	Snow Yani, A. Ramos	6	57
9	Derpéa, E. B. Queiroz	2	56

9º Páreo — Às 18h — 1 000 metros Cr$ 40 mil — (Prova Especial do Leilão)

			Kg
1—1	Kivontade J. M. Silva	5	56
2	Bold Faced, G. Meneses	4	56
2—3	Lembrada, F. Esteves	3	56
4	Selva, J. Machado	10	56
3—5	Lesson, E. B. Queiroz	9	56
6	Gay Melody, G. Alves	1	56
7	Ensuite, F. Lemos	8	56
4—8	Isa Cordesa, G. F. Almeida	7	56
9	Villa Royale, U. Meireles	6	56
10	African Star, J. Ricardo	6	56

10 Páreo — Às 18h30m — 1 300 metros — Cr$ 24 mil — (Dupla-Exata) (Variante)

			Kg
1—1	Indomado, G. Alves	8	57
2	Ehapi, A. Ramos	4	57
2—3	Ildefonso, J. Pinto	7	57
4	Ducan Gray, J Esteves	9	57
3—5	Usurpatour, E. R. Ferreira	5	56
6	Suntime, G. Meneses	7	57
7	Olvidos, J. Machado	6	57
4—8	Nitido, G. F. Almeida	2	56
9	Goody, E. Ferreira	10	57
10	Urlo, J. M. Silva	3	56

DOMINGO

1º Páreo — Às 14h30m — 1 300 metros — Cr$ 30 mil

			Kg
1—1	Zagote J. Machado	4	55
"	Zambi, F. Esteves	1	55
2—2	Bm Travato, J. M. Silva	3	54
3	Payta, E. Ferreira	2	53
3—4	Highbread, G. Alves	7	54
5	P. Lord, W. Gonçalves	8	57
4—6	Top Speed, J. Ricardo	6	52
"	Titere, J. Ricardo	5	50

2º Páreo — Às 15h — 1 600 metros — Cr$ 40 mil.

			Kg
1—1	Sandi, D. F. Graça	4	56
2	Bravo Indio, J. Esteves	6	56
2—3	Zannuto, P. Alves	1	56
"	Zucaryl, F. Esteves	5	55
3—4	Volcanic, G. Meneses	10	55
5	Verdagon, C. Amestelly	3	56
6	Elf Rose, A. Oliveira	9	54
4—7	Goblin, G. Alves	7	56
"	Sino, G. F. Almeida	2	56
8	Tyins, J. M. Silva	8	55

3º Páreo — Às 15h30m — 1 300 metros — Cr$ 30 mil — Inicio Concurso 7 Pontos)

			Kg
1—1	Rastelo, G. F. Almeida	4	53
2	Cignon, A. Ramos	6	55
2—3	Jerlon, F. Esteves	5	55
4	Ciancur, D. Neto	9	55
3—5	One Way, J. M. Silva	8	57
6	Josmar, R. Carmo	2	55
7	Air Duke, E. R. Ferreira	7	55
4—8	Dindinho, J. Pinto	1	55
9	Ferix, G. A. Feijó	3	55
10	Frogenio, J. Esteves	10	55

4º Páreo — Às 16h — 2 000 metros — Cr$ 35 mil — 41.º Aniversário do Clube Sírio e Libanez do Rio de Janeiro. — (Prova Especial)

			Kg
1—1	Handicap, J. Queiroz	5	55
2	Thasos, G. Meneses	10	54
2—3	Tout Joli, J. Escobar	4	59
4	Parsan, F. Esteves	8	53
3—5	Uirari, G. F. Almeida	1	58
6	Summer Day, J. M. Silva	9	52
"	Fastnet Rock, J. Mendes	2	50
4—7	Rei Negro, E. R. Ferreira	7	61
8	Demagogo, G. Alves	6	52
"	Single Cry, J. Ricardo	3	50

5.º Páreo — Às 16h30m — 1 300 metros — Cr$ 35 mil — (Areia) — (Dupla Exata)

			Kg
1—1	Vienes, G. Meneses	5	56
"	Vaniteuse, J. M. Silva	10	56
2	Call Me, J. Esteves	2	56
—3	Fascia, R. Freire	9	56
4	Adiléa, F. Esteves	8	56
5	Oleideas, J. F. Fraga	7	56
3—6	P. Norma, A. Oliveira	1	56
7	Sorifap, J. Garcia	11	56
8	Tofevina, F. Lemos	6	56
4—9	Vanette, A. Ferreira	3	56
10	Triunfante, J. Mendes	12	50
11	Digdug, G. Alves	4	56

6º Páreo — Às 17h — 1 300 metros Cr$ 30 mil

			kg
1—1	Herói, A. Ramos	4	57
2	Coakh, G. Alves	1	55
2—3	Rei Sadal, P. Alves	6	57
4	Jean Grand, J. Machado	3	55
5	Down Town, C. Abreu	7	55
3—6	Tierceron, G. Meneses	2	55
7	Guatós, R. Carmo	10	53
8	Belfran, D. Guignoni	8	55
4—9	I'am Sorry, J. Castro	9	57
10	E Isso Ai, J. Esteves	11	55
11	Xis Crack, F. Esteves	5	55

7º Páreo — Às 17h30m — 1 000 metros Cr$ 30 mil — (AREIA)

			kg
1—1	Red Swallow, G. F. Alm.	3	55
2	Jorgete, H. Cunha	2	55
2—3	Hipsy, E. Ferreira	5	55
4	Katimar, E. Alves	7	56
3—5	Daluar, J. Ricardo	1	56
6	Eloquence, C. Valgas	9	56
4—7	Geheimniss, J. Mendes	4	57
8	Multa, F. Esteves	8	57
"	West Lady, J. M. Silva	6	57

8º Páreo — Às 18h — 1 000 metros Cr$ 40 mil — (AREIA)

(PROVA ESPECIAL DE LEILÃO)

			kg
1—1	Green Flower, G. Meneses	8	56
2	Indigna, R. Macedo	6	56
2—3	Volturette, J. Esteves	4	56
4	Mixordia, C. Valgas	9	56
3—5	Vileta, F. Esteves	7	56
6	Deputada, U. Meireles	2	56
4—7	Blondine, A. Abreu	5	56
8	Djamila, G. F. Almeida	1	56
9	Jética, J. M. Silva	3	56

9º Páreo — Às 18h30m — 1 300 metros Cr$ 24 mil — (AREIA) —

(VARIANTE) — DUPLA EXATA)

			kg
1—1	Belo Moço, J. M. Silva	1	57
2	Particular, S. Bastos	2	57
3	Rey Claro, F. Lemos	4	57
2—4	Caressing, J. Esteves	11	57
5	Opinante, G. A. Feijó	10	57
6	Do Planalto, S. P. Dias	5	57
3—7	Columbus, C. Abreu	9	57
8	El Firulete, J. Ricardo	12	58
"	Par de Ases, E. R. Ferreira	6	58
4—9	Fantomas, J. F. Fraga	3	57
10	B. Cassidy, A. Ramos	8	57
11	Vasmax, L. Maia	7	57

Concurso de 7 pontos acumulado para esta corrida — Saldo Cr$ 124 927,60

SEGUNDA-FEIRA

1º Páreo — Às 20 horas — 1 300 metros — Cr3 30 mil

			Kg
1—1	Feno, P. Cardoso	5	55
2—2	Quimper, G. Alves	1	57
3—3	Rei Mago, G. Meneses	2	55
4	Dulgencio, D. F. Graça	3	57
4—5	Kohoutek, S. Silva	6	55
6	Jambert, J. Pinto	4	55

2º Páreo — Às 20h 30m — 1 600 metros — Cr$ 20 mil — (Inicio Concurso 7 Pontos)

			Kg
1—1	Bon Ami, J. M. Silva	7	54
2	El Amigo, J. Mendes	8	52
2—3	Deep, C. Valgas	3	55
4	Xopotó, J. Queiroz	6	54
3—5	Gingerbeer, E. Ferreira	4	58
6	Macau, J. F. Fraga	1	55
4—7	Integro, G. Meneses	5	56
8	Prestissimo, R. Freire	9	57
9	Duplon, S. P. Dias	2	56

3º Páreo — Às 21 horas — 1 000 metros — Cr$ 30 mil

			Kg
1—1	Resolução, G. F. Almeida	1	54
2	Cuchi, E. Ferreira	2	55
2—3	Faturador, J. M. Silva	8	57
4	Oportunista, A. Oliveira	7	54
3—5	Richerdyne, P. Alves	4	56
6	Choncha, J. Ricardo	5	55
4—7	Dindi, S. Silva	6	55
8	Ferrier, E. R. Ferreira	3	57

4º Páreo — Às 21h 30m — 1 300 metros — Cr$ 24 mil — Centro Catarinense — (Dupla-Exata)

			Kg
1—1	El Galant, J. M. Silva	4	58
2	Sky Rocket, G. Meneses	11	57
2—3	Rey Sol, G. F. Almeida	6	58
4	Delpini, D. Neto	1	58
5	Douro, R. Freire	8	58
3—6	Quebro, Juarez Garcia	2	57
7	Iamar, P. Cardoso	3	57
8	Irox, G. Alves	5	58
4—9	Xuoê, F. Esteves	9	58
10	Brinco, C. Vagas	7	58
11	Camelot, P. Alves	10	55

5º Páreo — Às 22 horas — 1 300 metros — Cr$ 24 mil

			Kg
1—1	Benasse, J. M. Silva	6	59
2	Pinta Blanca, M. Andrade	2	57
2—3	Tortulia, J. Queiroz	7	57
4	Chinela, J. Ricardo	8	58
3—5	Allegreza, E. R. Ferreira	4	58
6	Jaciaba, E. Marinho	5	58
4—7	Tiba, G. Meneses	3	57
8	Carriola, L. Maia	1	57

6º Páreo — Às 22h30m — 1 300 metros — Cr$ 20 mil

			Kg
1—1	Vimeiro, J. Castro	1	56
2	Ben Hur, D. F. Graça	9	55
2—3	Dusit Thani, G. Meneses	7	57
4	Padrão, R. Rocha	8	51
5	Pibernio, J. Mendes	6	51
3—6	Carnegie Hal, D. Neto	10	55
7	Hitita, J. Pinto	11	56
8	P. de Ouro, M. Macedo	2	51
4—9	Macabino, M. Carvalho	3	55
10	Padrem, E. R. Ferreira	4	55
11	Hughetto, C. Valgas	5	58

7º Páreo — Às 23 horas — 1 300 metros — Cr$ 20 mil

			Kg
1—1	Cassius, A. Oliveira	9	57
2	Toberno, F. Esteves	10	56
2—3	Camaroto, H. Cunha	2	56
4	Diandria, E. Ferreira	5	54
5	Moicano, R. Macedo	6	56
3—6	Noijiri, R. Carmo	8	58
7	Confiteor, G. Meneses	3	57
8	Viño Tinto, J. M. Silva	4	58
4—9	Vélo Zuza, G. A. Feijó	11	58
10	Barichini, J. Pinto	7	55
11	Savoury, Juarez Garcia	1	58

8º Páreo — Às 23h30m — 1 000 metros — Cr$ 20 mil — (Dupla-Exata)

			Kg
1—1	Ladonis, E. Ferreira	3	56
2	Reboiado, D. Guignoni	6	56
3	Cidade Céu, R. Freire	12	53
2—4	Useiro, C. Amestelly	2	58
5	Milford, P. Teixeira	1	58
6	Hodjaz, D. Neto	5	54
3—7	Delink, J. F. Fraga	4	55
8	Easton, J. M. Silva	9	58
9	Pernambuco, L. Maia	11	56
4-10	Dom Belardão, J. Esteves	13	56
11	Romanso, J. Ricardo	7	57
12	Teuck, F. Esteves	10	55
13	Miss Acácia, J. Malta	8	52

Volta fechada

Escorial

DUAS ausências (lamentáveis) já podem ser anunciadas no próximo Prix l'Arc de Triomphe, 2 mil 400 metros, marcado para o dia 2 de outubro, em Longchamp: The Minstrel (Northern Dancer em Fleur, por Victoria Park) e Exceller (Vaguely Noble em Too Bald, por Bald Eagle). Tanto o vencedor do Derby de Epsom, do Irish Sweeps Derby e do King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes (feito notável que o tornou o melhor potro europeu do ano) quanto o campeão do Grand Prix de Paris, do Prix Royal Oak (no ano passado), do Grand Prix de Saint-Cloud e da Coronation Cup, este ano, foram embarcados para os Estados Unidos.

Outro nome altamente expressivo do turfe europeu, o brilhante miler *Blushing Groom, um Red God em Runaway Bride, por Wild Risk, ganhador dos Prix Robert Papin, Prix Morny, Prix de la Salamandre e Grand Critérium, no ano passado, e da Poule d'Essai de Poulains, este ano, também viajou para os Estados Unidos. Assim sendo, o potro de S A Aga Khan não participará da milha do grande clássico Moulin de Longchamp, marcada para o final deste mês.*

* * *

EDunfermline, uma Royal Palace em Stratchcona, por St. Paddy, de Sua Majestade, a Rainha da Inglaterra, primeira colocada no Oaks deste ano, alcançou notável êxito ao vencer, firme e em bom estilo, os 2 mil 920 metros, do St. Leger. A potranca real derrotou o grande favorito Alleged (Hoist The Flag em Princesse Pout), montaria de Sir Lester Piggott e a grande esperança inglesa como substituto de The Minstrel, ganhador do Great Voltigeur Stakes, e Classic Example, um Run The Gantlet em Royal Saint, por Saint Crespin, terceiro colocado no Irish Sweeps Derby. Com este resultado, são praticamente certas as presenças destes três corredores na grandíssima milha e meia do Arc deste ano.

Os representantes do turfe francês nesta 101a. versão da terceira prova da Tríplice Coroa inglesa tiveram participação bastante infeliz. Montorselli (Ribero em Marie Allan, por Ribero), da Razza Dormello-Olgiata, vencedor do Prix de l'Esperance e terceiro colocado no Prix Kergolay, e Solaro, um Dike em Savora, por Hard Sauce, ganhador exatamente desta última prova, nada produziram, entrando descolocados.

* * *

PARIS voltou a ser o centro de atração turfística francês. No último domingo, em Longchamp, três provas de nível clássico foram disputadas.

Em primeiro plano, aparece o Prix de la Salamandre, em 1 mil 400 metros, reservado a produtos da nova geração. É, cronologicamente, a terceira prova seletivamente importante corrida (as anteriores foram o Robert Papin e o Morny, faltando, agora, somente, o Grand Criterium, marcado para o dia 9 de outubro, na milha). Vencedor do Morny em Deauville, Super Concorde, um Bold Reasoning em Prime Abord, por Primera, foi eleito grande favorito, mas acabou não correspondendo, indicando que esta geração, pelo menos aos dois anos, não consegue se comparar à anterior. Venceu os 1 mil 400 metros o inglês John de Coombe, um Moulton em Madam Clare, por Ennis, deixando, em segundo e terceiro lugares, Bilal (King of The Castle em Frivole, por Val de Loir) e Kenmare (Kalamoun em Belle of Ireland, por Milesian), ganhadores de provas comuns durante o meeting *de Deauville. Somente em quarto lugar, então, arrematou o filho de Bold Reasoning.*

O Prix Foy, em 2 mil 200 metros, para animais de quatro anos e mais idade, teve como vencedor Malacate, um Lucky Debonair em Eyeshadow, por My Babu, vindo de performance *regular na Benson and Hedges Gold Cup, quando entrou em quinto lugar. Sua vitória no Foy pode ser o seu passaporte para o Arc. Completaram o marcador, o velho e infatigável On My Way (Laugh Aloud em Gracious Me, por Tulyar) que, aos sete anos, deverá fazer mais uma tentativa no Arc (prova onde já chegou em segundo) e Ranimer (Relko em Anashita, por Persian Gulf), em boa corrida após fracassar nos 2 quilômetros do Eclipse Stakes.*

Finalmente, o Prix Nieil, em 2 mil 200 metros, para produtos de três anos. Reaparecimento vitorioso (e em grande estilo) do derby-winner *francês Crystal Palace, um caro em Hermières, por Sicambre, surgindo, desde já, como a grande esperança francesa à milha e meia de outubro. Paico (Silly Season em Pile, por Bold Eagle), da Coudelaria Daniel Wildenstein e quarto colocado no Grand Prix de Deauville, e Vagaries (Vaguely Noble em Lindaria, por Sea Bird), primeiro no Prix Juigné e terceiro lugar nos 2 mil 700 metros do mesmo Grand Prix de Deauville, chegaram a seguir. Fracassaram completamente Rex Magna, um Right Royal em Chambre d'Amour, por Blockhaus, reaparecendo de tratamento após seu brilhante êxito no Prix Greffulhe no princípio do ano, e Amyntor, um Sir Gaylord em Crepellana, por Crepello, da écurie Boussac, também retornando às pistas depois de fracassar nos 2 mil 100 metros do Prix Lupin levantados por Pharly.*

Vôlei do Brasil tenta repetir a vitória

Matsudaira, Baacke e Toyoda, os técnicos que vão dar um curso na Urca patrocinado pelo JB

A perspectiva de mais uma vitória da Seleção Brasileira Juvenil Masculina sobre a do México, na partida de estréia da fase final do Campeonato Mundial de Voleibol, no Rio, deverá levar um bom público ao ginásio do Maracanãzinho, hoje às 21h30m. Além disso, a possibilidade de assistir, pela primeira vez, a atuação das equipes consideradas também favoritas na partida preliminar, China x União Soviética (20 horas), deverá contribuir para a afluência do público.

Em São Paulo, o público poderá também ver bons jogos, principalmente os da noite quando, antes da partida do Brasil contra o Japão, no feminino, duas equipes de excepcionais jogadoras estarão se enfrentando, também pela disputa das quatro primeiras colocações do torneio — Coréia e China. Em Brasília, hoje, apenas dois jogos masculinos. Em Belo Horizonte, um dos principais jogos femininos é União Soviética x Bolívia, pois a primeira, para surpresa geral, não ficou entre as finalistas.

No masculino, boa chance

A situação da Seleção Brasileira masculina é, de certa forma, melhor que a da equipe feminina. Ao permanecerem invictos durante as fases classificatória e semifinal, os jogadores brasileiros podem, em caso de empate com um dos seus adversários — México, União Soviética e China — vencer pelo número de *sets* ganhos. E, enquanto a Seleção feminina já perdeu três — para a Coréia — a Seleção masculina só perdeu um — para o Japão. Os jogadores brasileiros vêm sendo considerados como os mais regulares em suas atuações. Para os próximos jogos, o sistema tático variará conforme o adversário, pois foram gravados em *tapes* todas as partidas do Mundial para observação. O México, porém, já mostrou seu estilo ao jogar com o Brasil, que pode voltar a superá-los. Os outros jogos prometem ao público uma boa disputa.

Das quatro equipes finalistas masculinas, o México é o mais fraco, apesar de só ter perdido para o Brasil. Mesmo derrotado pelo Brasil, o assistente técnico da equipe, Adolfe Rogel, continua a dizer que o quadro brasileiro é lento, falho na recepção e nas levantadas. A partida de hoje, portanto, é para ele uma espécie de tira-teima. O ponto mais forte dos mexicanos é o bloqueio, quase que infalível, enquanto individualmente o melhor é o levantador Fernando Rea, jogador que, segundo o *scout*, nas partidas semifinais levantou 154 bolas, errando apenas três vezes. Em termos de movimentação na quadra a equipe é muito boa, onde se destaca o jogador Justo Arias Rubio.

A vitória sobre a excelente Seleção da China credenciou os soviéticos para a conquista do título. Os chineses até então estavam invictos e tropeçaram no jogo contra os soviéticos, perdendo de 3 a 0, com parciais de 15/ 12, 15/ 11 e 15/ 9. Wladimir Shkourinkhin e Alexander Gaiveski são os melhores da equipe, sendo o primeiro muito bom como levantador e o segundo dono de um potente saque, com muito efeito, o que dificulta a recepção do adversário. Até agora disputaram seis partidas e não perderam nenhum *set* para chegar às vitórias, utilizando sempre, numa espécie de rodízio, os 10 jogadores que integram a equipe. Se repetirem a atuação do primeiro jogo, voltarão a vencer os chineses, passando, certamente, com facilidade pelo México e enfrentando o Brasil no último jogo, que pode ser o decisivo.

CHINA

O mistério técnico que os chineses fizeram sobre sua equipe foi revelado contra a Espanha, na fase eliminatória de Brasília. Depois de uma vitória simples contra a Venezuela (3 a 1), os chineses surpreenderam os espanhóis que não sabiam de onde sairia a cortada, já que ora ela era feita sobre a rede e ora do fundo da quadra e no segundo toque. Perderam para os soviéticos (3 a 0), com muitas falhas no bloqueio e outras tantas na recepção que cometeu vários toques duplos em bolas fáceis. A China joga no sistema 5-1 simples mas, segundo uns, o treinador Hsu Chieh não utilizou todo seu potencial tático, guardado para esta fase final.

As escolas femininas

Segundo o técnico Edinilton Vasconcelos, a Seleção Brasileira feminina conta com uma grande vantagem: as três equipes adversárias da fase final — China, Japão e Coréia do Sul — pertencem a uma mesma escola e, consequentemente, existe a possibilidade de haver um triunfo sobre pelo menos uma delas. Um fator negativo: a Seleção jogará em São Paulo e não mais em Belo Horizonte, onde treinaram e se concentraram todas as jogadoras. A China está sendo considerada como uma das melhores do Mundial. O Japão, como a China, foi o melhor em sua chave. A Coréia foi a única, até agora, a derrotar as brasileiras. Edinilton deverá mudar seu sistema tático (até agora com base no 5-1) para enfrentar todas as três equipes — fortes adversárias. Principalmente no jogo contra a Coréia, pois se espera uma revanche favorável.

As japonesas fizeram excelente campanha nas eliminatórias e foram derrotadas pelas chinesas (3 a 1), na semifinal de São Paulo. A derrota serviu para alertar o treinador Tadaaki Sato, pois sua equipe até então havia enfrentado adversários de nível técnico apenas razoável. Como a maioria das Seleções do Mundial, as japonesas também jogam no esquema 5 — 1, acrescido de muita velocidade. A perfeição no bloqueio e a impulsão para a cortada são as principais virtudes. São, ainda, ágeis e têm uma técnica de rolamento muito bem empregada para alcançar as bolas difíceis, consideradas ponto para o adversário.

CHINA

Desde que iniciaram sua participação no Mundial, as chinesas mostraram que seriam uma das finalistas. Das partidas que disputaram nas duas fases anteriores perderam apenas dois *sets* — para o Japão e Estados Unidos — mas sempre empregando, com coesão, uma tática que permite a todas jogadoras a possibilidade de subir à rede para o corte. Isso é facilitado pelo fato de as jogadoras possuírem estatura elevada. Elas serão grandes adversárias da Coréia, equipe que está acostumada com vitórias neste Mundial.

CORÉIA

Todo o sistema de jogo da equipe feminina da Coréia gira em torno da levantadora Kim Hzl, eleita por muitos observadores a melhor jogadora do Campeonato Mundial. E, pelo que foi visto na fase preliminar, no Rio, ela merece esse elogio: todas as jogadas saem de suas mãos e ela leva em consideração a altura e agilidade de cada uma das cortadoras. Daí o grande entrosamento entre elas, tanto no ataque quanto na recepção. Um dos aspectos observados no time coreano foi a noção de quadra que as jogadoras têm, procurando sempre cortar em cima da jogadora mais fraca do time adversário. Já venceram nas semifinais o Brasil por 3 a 0 e, ao que tudo indica, será uma forte adversária para China e Japão.

Uma suspeita de "doping"

São Paulo — "Ele estava gripado. Tomou um remédio, não me lembro do nome, mas o médico da delegação comunicou o fato à mesa organizadora". Assim o técnico Victor Baltista, da equipe masculina da Colômbia, defendeu o jogador, Daniel Tajaro (nº 9) acusado de doping no jogo contra a Coréia.

Os membros da Comissão Organizadora de São Paulo não fizeram declarações sobre o fato. Sabe-se, apenas, que um novo exame, mais rigoroso, foi requisitado.

Daniel passou o dia ontem trancado em seu quarto, afirmando que nada tinha para falar. O médico colombiano, Dr Ariel Ernandez, também evitou contatos com a imprensa. Os outros membros da delegação diziam apenas que o médico não se encontrava no hotel.

Vilas x Connors, um duelo que não acabou na quadra de Forest Hills

Nova Iorque e Buenos Aires — Vilas x Connors. O encontro de domingo entre os dois grandes tenistas — que deu ao primeiro o título do Torneio de Forest Hills — se estende agora fora da quadra, através das controvérsias que provocou, e parece que não vai ter fim. Em Nova Iorque, Connors, ainda assim mantendo a arrogancia, disse que para ele a partida não teve vencedor, pois continua sendo disputada.

Ao mesmo tempo, Vilas, recebido em Buenos Aires com honras de herói nacional, dizia que agora pode se considerar abertamente o melhor do mundo, sem medo de estar contando prosa. Os principais comentaristas esportivos argentinos — assim como o público — afirmam que, com essa vitória, Vilas se alçou ao nível de Juan Manuel Fangio, Alfredo di Stefano e Carlos Monzon, glórias do esporte nacional.

O DESELEGANTE

O rancor de Connors em relação ao seu adversário parece ser decorrente do resultado de 6 a 0 no último *set* — coisa que jamais havia acontecido em sua carreira. Até agora ele reclama da última bola, que o juiz considerou fora (erradamente, segundo ele) e deu a vitória por 6 a 0 a Vilas. Em entrevista publicada ontem pelo *The New York Times*, Connors é taxativo:

— Não aceito a derrota.

Tal espírito deve ter comandado suas atitudes deselegantes, logo depois do jogo, quando se recusou a cumprimentar Vilas e a participar da cerimônia de entrega dos prêmios, além de quase agredir um dos admiradores do tenista argentino.

Connors chegou a se revoltar contra a platéia norte-americana, que aplaudiu e festejou a vitória do argentino, reconhecendo a lisura e o merecimento com que foi conquistad...

O GRANDE HERÓI

Enquanto isso, centenas de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas se acotovelavam no Aeroporto de Ezeiza para receber Guilhermo Vilas que, aos 25 anos, inscreve seu nome entre os grandes heróis esportivos da Argentina. Fora do aeroporto, outro grupo mais numeroso formado pelo público se concentrava com cartazes e bandeiras para saudar o ídolo.

Vilas não terá, porém, muito tempo para descansar, pois amanhã já voltará aos treinos para integrar a equipe argentina da Taça Davis, que enfrenta a Austrália sexta-feira, sábado e domingo, em Buenos Aires, pelas semifinais da competição. E' um encontro dificílimo, mas, confiando na esplendorosa forma atual de Guillermo Vilas — *el numero uno* — os argentinos estão confiantes na vitória.

COPA ITAÚ

São Paulo — Thomas Koch, líder da 2a. Copa Itaú de Tênis, estréia amanhã na 10a. etapa, enfrentando o vencedor do jogo entre Marcelo Meyer e Leopoldino Pupo, marcado para hoje. A 10a. etapa começou ontem, nas quadras do Clube de Regatas Tietê mais quatro jogos de hoje completam a primeira rodada: Josef Brich x Givaldo Barbosa; Ney Keller x Flávio Arenzon, Marcos Hocevar x o vencedor de Celso Sacomandi e José Carlos Schmidt e Fernando Gentil x o vencedor de Fernando Von Oertzen x Eugênio Lobato.

Técnico alemão acha a equipe equilibrada

Horst Baacke, presidente da Comissão de Técnicos da Federação Internacional de Vôlei é de opinião que a Seleção Brasileira Juvenil masculina já alcançou o nível dos melhores times do mundo, por ser uma equipe equilibrada sem pontos muito fortes ou fracos tanto na defesa, quanto no ataque ou bloqueio.

Baacke está no Brasil para o curso que a Federação Internacional promoverá, a partir de sábado até dia 4 de outubro, na Escola de Educação Física do Exército, na Urca, patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL. Ele, o técnico Yasutaka Matsudaira e Hiroshi Toyoda farão as palestras e conduzirão os debates, já que reúnem as duas principais escolas do vôlei — a da Alemanha e a do Japão.

Matsudaira já esteve várias vezes no Brasil, uma delas — há três anos — com a equipe da Nippon-Kokan, que disputou alguns amistosos com a Seleção Brasileira. Ele é um dos principais técnicos do mundo e esteve várias vezes com o comando da Seleção Japonesa. Segundo ele, um dos principais progressos do esporte nos últimos anos foi a mistura das táticas dos times olímpicos dos dois países e este vai ser um dos temas expostos durante o curso de técnicos, para que essa tática possa ser aperfeiçoada e desenvolvida em outros países.

Baacke, Toyoda e Matsudaira afirmaram que o novo estilo de bloqueio apresentado pela Polônia ainda é um dos pontos básicos do vôlei atual, mas apontaram ainda como grande evolução os novos estilos de saque, com mais velocidade. Consideraram ainda o vôlei da Polônia como uma espécie de modelo, como foi o da União Soviética, em 1960/ 1962, ponto de partida para o desenvolvimento de novas táticas, tanto do Japão quanto da Alemanha.

A Federação Internacional de Vôlei promove anualmente vários cursos de treinadores, em vários países, para atualização dos técnicos. O primeiro foi feito em 1959, na Ásia, e depois foram feitos mais de 17. O Brasil já solicitou outro curso para o próximo ano.

Cecília Grimaud assume a ponta no golfe do Gávea

Cecília Grimaud assumiu a liderança do Campeonato do Gávea, ao terminar ontem a volta inicial do torneio com 83 tacadas. A jovem Isabel Lopes, com apenas um **stroke** de diferença, ocupa a posição seguinte. Cecília Vasconcelos, com 88 **gross**, classificou-se em terceiro lugar.

Simultaneamente ao Campeonato do Gávea (categoria **scratch**), está sendo disputado um torneio para as golfistas de handicap 0 a 40. Beth Maurogordato é a líder da primeira volta, com 61 **net**. Betty Mulligan detém a segunda posição, com 63 **net**. O terceiro melhor resultado **net** — 67 tacadas — foi obtido por três jogadoras: Gloria Blocker, Peggy Burke e Alicia Michles. As duas competições prosseguem hoje.

João Saldanha

O mal do Corintians

O Corintians perde jogos incríveis e ninguém explica. Ou melhor, não querem explicar. Não convém.

Tento explicar. Outro dia, faz poucos dias, um colega me convidava para um programa em São Paulo. Topei, para ajudá-lo, se isso fosse possível dado a sua alta qualidade profissional, condicionando à minha atividade obrigatória no Rio de Janeiro. Tudo bem, de graça, como sempre, o palhaço aqui faz para todo mundo e, não raro, depois, um piche. Enfim, como até o piche é gratuito, deixo pra lá porque não vou alimentar jacu com alpiste (jacu, ave bobalhona. Basta piar que a idiota levanta a cabeça e morre. Come mais do que uma galinha Rhode-Island — fui criado na roça). E o jacu acaba com um quilo de alpiste em cinco minutos. Grandalhão, bobalhão e comilão.

Pois bem, nem acabo de dizer que iria com o maior prazer e o curiboca (curiboca, segundo o Haroldo Barbosa, quer dizer o jacu que não frequenta as corridas e joga sempre na podre. Usei este termo para uns caras que não vão ao futebol e falam e escrevem diariamente. Infelizmente, outros, atuantes, com erros e acertos como todos nós, ficaram brabos pensando que era com eles. Não era não, besteira sai diariamente. Acho que é inevitável. E impossível alcançar a perfeição).

Bem, tudo isso por causa de um jacu. Mas o cara me disse, quase que agressivo, intempestivo, sem dúvida: "É, mas vê lá se vai falar mal do Corintians!?" Aí, eu é que fiquei abestalhado, mas entendi. Logo o Corintians, que todos nós aqui no Rio, no dia do jogo final contra o Palmeiras, dentro do Maracanã, torcíamos para o jogo de São Paulo. Quando o Palmeiras fez o gol que lhe deu o campeonato, mesmo o gol do Maracanã não foi comemorado. Eu mesmo fiz o comentário triste do jogo, não o do Rio, o de São Paulo. E vem um calhorda e me diz grosseiramente: "É, mas não vá falar mal do Corintians". Pombas! De graça? Por quê? Eu nunca falei mal de clube algum. Mas não poupo os indivíduos que nada têm a ver com o futebol. Que nunca vestiram um calção, nunca foram na geral, nem nunca pularam cerca para ver um jogo. Nunca roubaram uma fruta, nem quebraram vidraça de fábrica abandonada. Picaretas *que enganam os clubes populares.*

Destes, que em jogos de palhaçada, vestem cuecas por debaixo do calção (isto agora está em moda no Flamengo). Pois é, são exatamente estes caras que fazem mal ao Corintians. Estão se aproveitando sordidamente da fase adversa de um clube popular. Eu não sou candidato a nada, não vendo programas nem pedi emprego a ninguém até hoje. Mas se for preciso peço trabalho, vou vender pipocas ou lavar automóveis, porque acho qualquer trabalho digno.

Me perdoem a indignação. Mas já estou farto destes aproveitadores de clubes. Políticos ou vendedores. Estes caras é que vendem o Corintians e assumiram a cômoda posição de torcer por um clube que lhes dá mais dinheiro perdendo do que ganhando.

A estes caras, políticos, governadores que botam a camisa do clube popular e não sabem o que é um córner, aos vendedores de tudo, de salsicha e de automóveis, eu só digo que estou nisto porque gosto e mais nada. Não, não vou falar mal do Corintians. Mas vou denunciar todos vocês que há anos impedem o Corintians de levantar um título para ganhar dinheiro. Seus patifes. Só o que falta é que um Congresso, um Conselho, ou um deputado demagogo façam um decreto, uma resolução e mandem marcar um pênalti a favor do Corintians, logo após um gol do adversário. Os adversários do Corintians e do futebol brasileiro são exatamente estes aproveitadores. Não, não vou alimentar jacu a alpiste. Prefiro vender pipocas.

"Courageous" *vence a 1.ª regata*

Newport, Estados Unidos — O barco norte-americano *Courageous*, comandado por Ted Turner, venceu ontem com uma diferença de 1m48s o desafiante *Australia*, de Noel Robins, a primeira das sete regatas pela Copa América, considerada a mais sofisticada competição de iatismo do mundo, tal o custo dos iates concorrentes.

O *Australia* largou na frente e livrou 12 segundos de diferença sobre o *Courageous*, mas logo em seguida o barco americano recuperou a liderança, só perdida na quarta perna do percurso de 24,3 milhas. Quando faltavam apenas cinco milhas, o barco de Ted Turner, vencedor da Copa América de 1974, voltou a liderar, cruzando a linha de chegada com boa folga sobre o desafiante australiano. O *Courageous* confirmou assim os prognósticos que o apontam como o favorito para vencer a série, na proporção de oito a um, de acordo com as apostas recebidas pelos *bookmakers* dos Estados Unidos.

Na Copa América, série final, só correm dois barcos, que anteriormente venceram uma série de regatas eliminatórias, disputadas por concorrentes australianos, norte-americanos, um francês (*France*), e um sueco (*Sverige*). A escolha do representante dos Estados Unidos é feita após uma série de 11 regatas.

Gazo ainda é o campeão meio-médio

Tóquio — O nicaraguense Eddie Gazo manteve ontem o título mundial dos meio-médios, ao derrotar por pontos, em decisão unânime, o desafiante japonês Kenji Shibata. Foi a segunda vez que Gazo, membro das Forças Armadas da Nicarágua, colocou seu título em jogo, desde que o conquistou, ano passado, aqui mesmo em Tóquio, ao nocautear o então campeão Koichi Wajima. Em março passado, derrotou o argentino Angel Castellini.

Com menor envergadura do que Shibata, embora pesando mais cem gramas — 69,7kg — Gazo começou a luta atabalhoadamente e perdeu os dois primeiros assaltos. Tentando aproximar-se de Shibata, para atingi-lo no rosto, foi castigado por vários *jabs* e, em alguns momentos, pareceu sentir, pois procurava constantemente o *clinch*. A partir do terceiro assalto, fechou a guarda do rosto e passou a usar golpes diretos na altura do fígado do adversário.

Com essa tática, equilibrou a luta e começou a ganhar pontos no quinto *round*. No oitavo, garantiu praticamente a vitória, ao abrir o supercílio direito de Shibata, com um cruzado de esquerda, logo aos 16 segundos.

Agora, Gazo tem um cartel de 43 lutas, 37 vitórias — 20 por nocaute — quatro derrotas e dois empates. Shibata, campeão japonês, tem 26 lutas, com 19 vitórias — 10 por nocaute — cinco derrotas e dois empates.

Vôlei do Brasil tenta repetir a vitória

Matsudaira, Baacke e Toyoda, os técnicos que vão dar um curso na Urca patrocinado pelo JB

A perspectiva de mais uma vitória da Seleção Brasileira Juvenil Masculina sobre a do México, na partida de estréia da fase final do Campeonato Mundial de Voleibol, no Rio, deverá levar um bom público ao ginásio do Maracanãzinho, hoje às 21h30m. Além disso, a possibilidade de assistir, pela primeira vez, a atuação das equipes consideradas também favoritas na partida preliminar, China x União Soviética (20 horas), deverá contribuir para a afluência do público.

Em São Paulo, o público poderá também ver bons jogos, principalmente os da noite quando, antes da partida do Brasil contra o Japão, no feminino, duas equipes de excepcionais jogadoras estarão se enfrentando, também pela disputa das quatro primeiras colocações do torneio — Coréia e China. Em Brasília, hoje, apenas dois jogos masculinos. Em Belo Horizonte, um dos principais jogos femininos é União Soviética x Bolívia, pois a primeira, para surpresa geral, não ficou entre as finalistas.

No masculino, boa chance

A situação da Seleção Brasileira masculina é, de certa forma, melhor que a da equipe feminina. Ao permanecerem invictos durante as fases classificatória e semifinal, os jogadores brasileiros podem, em caso de empate com um dos seus adversários — México, União Soviética e China — vencer pelo número de *sets* ganhos. E, enquanto a Seleção feminina já perdeu três — para a Coréia — a Seleção masculina só perdeu um — para o Japão. Os jogadores brasileiros vêm sendo considerados como os mais regulares em suas atuações. Para os próximos jogos, o sistema tático variará conforme o adversário, pois foram gravados em *tapes* todas as partidas do Mundial para observação. O México, porém, já mostrou seu estilo ao jogar com o Brasil, que pode voltar a superá-los. Os outros jogos prometem ao público uma boa disputa.

Das quatro equipes finalistas masculinas, o México é o mais fraco, apesar de só ter perdido para o Brasil. Mesmo derrotado pelo Brasil, o assistente técnico da equipe, Adolfe Rogel, continua a dizer que o quadro brasileiro é lento, falho na recepção e nas levantadas. A partida de hoje, portanto, é para ele uma espécie de tira-teima. O ponto mais forte dos mexicanos é o bloqueio, quase que infalível, enquanto individualmente o melhor é o levantador Fernando Rea, jogador que, segundo o *scout*, nas partidas semifinais levantou 154 bolas, errando apenas três vezes. Em termos de movimentação na quadra a equipe é muito boa, onde se destaca o jogador Justo Arias Rubio.

A vitória sobre a excelente Seleção da China credenciou os soviéticos para a conquista do título. Os chineses até então estavam invictos e tropeçaram no jogo contra os soviéticos, perdendo de 3 a 0, com parciais de 15/ 12, 15/ 11 e 15/ 9. Wladimir Shkourinkhin e Alexander Gaiveski são os melhores da equipe, sendo o primeiro muito bom como levantador e o segundo dono de um potente saque, com muito efeito, o que dificulta a recepção do adversário. Até agora disputaram seis partidas e não perderam nenhum *set* para chegar às vitórias, utilizando sempre, numa espécie de rodízio, os 10 jogadores que integram a equipe. Se repetirem a atuação do primeiro jogo, voltarão a vencer os chineses, passando, certamente, com facilidade pelo México e enfrentando o Brasil no último jogo, que pode ser o decisivo.

CHINA

O mistério técnico que os chineses fizeram sobre sua equipe foi revelado contra a Espanha, na fase eliminatória de Brasília. Depois de uma vitória simples contra a Venezuela (3 a 1), os chineses surpreenderam os espanhóis que não sabiam de onde sairia a cortada, já que ora ela era feita sobre a rede e ora do fundo da quadra e no segundo toque. Perderam para os soviéticos (3 a 0), com muitas falhas no bloqueio e outras tantas na recepção que cometeu vários toques duplos em bolas fáceis. A China joga no sistema 5-1 simples mas, segundo uns, o treinador Hsu Chieh não utilizou todo seu potencial tático, guardado para esta fase final.

As escolas femininas

Segundo o técnico Edinilton Vasconcelos, a Seleção Brasileira feminina conta com uma grande vantagem: as três equipes adversárias da fase final — China, Japão e Coréia do Sul — pertencem a uma mesma escola e, consequentemente, existe a possibilidade de haver um triunfo sobre pelo menos uma delas. Um fator negativo: a Seleção jogará em São Paulo e não mais em Belo Horizonte, onde treinaram e se concentraram todas as jogadoras. A China está sendo considerada como uma das melhores do Mundial. O Japão, como a China, foi o melhor em sua chave. A Coréia foi a única, até agora, a derrotar as brasileiras. Ednilton deverá mudar seu sistema tático (até agora com base no 5-1) para enfrentar todas as três equipes — fortes adversárias. Principalmente no jogo contra a Coréia, pois se espera uma revanche favorável.

As japonesas fizeram excelente campanha nas eliminatórias e foram derrotadas pelas chinesas (3 a 1), na semifinal de São Paulo. A derrota serviu para alertar o treinador Tadaaki Sato, pois sua equipe até então havia enfrentado adversários de nível técnico apenas razoável. Como a maioria das Seleções do Mundial, as japonesas também jogam no esquema 5 — 1, acrescido de muita velocidade. A perfeição no bloqueio e a impulsão para a cortada são as principais virtudes. São, ainda, ágeis e têm uma técnica de rolamento muito bem empregada para alcançar as bolas difíceis, consideradas ponto para o adversário.

CHINA

Desde que iniciaram sua participação no Mundial, as chinesas mostraram que seriam uma das finalistas. Das partidas que disputaram nas duas fases anteriores perderam apenas dois *sets* — para o Japão e Estados Unidos — mas sempre empregando, com coesão, uma tática que permite a todas jogadoras a possibilidade de subir à rede para o corte. Isso é facilitado pelo fato de as jogadoras possuírem estatura elevada. Elas serão grandes adversárias da Coréia, equipe que está acostumada com vitórias neste Mundial.

COREIA

Todo o sistema de jogo da equipe feminina da Coréia gira em torno da levantadora Kim Hzi, eleita por muitos observadores a melhor jogadora do Campeonato Mundial. E, pelo que foi visto na fase preliminar, no Rio, ela merece esse elogio: todas as jogadas saem de suas mãos e ela leva em consideração a altura e agilidade de cada uma das cortadoras. Daí o grande entrosamento entre elas, tanto no ataque quanto na recepção. Um dos aspectos observados no time coreano foi a noção de quadra que as jogadoras têm, procurando sempre cortar em cima da jogadora mais fraca do time adversário. Já venceram nas semifinais o Brasil por 3 a 0 e, ao que tudo indica, será uma forte adversária para China e Japão.

Uma suspeita de "doping"

São Paulo — "Ele estava gripado. Tomou um remédio, não me lembro do nome, mas o médico da delegação comunicou o fato à mesa organizadora". Assim o técnico Victor Baltista, da equipe masculina da Colômbia, defendeu o jogador, Daniel Tajaro (nº 9) acusado de **doping** no jogo contra a Coréia.

Os membros da Comissão Organizadora de São Paulo não fizeram declarações sobre o fato. Sabe-se, apenas, que um novo exame, mais rigoroso, foi requisitado.

Daniel passou o dia ontem trancado em seu quarto, afirmando que nada tinha para falar. O médico colombiano, Dr Ariel Ernandez, também evitou contatos com a imprensa. Os outros membros da delegação diziam apenas que o médico não se encontrava no hotel.

Vilas x Connors, um duelo que não acabou na quadra de Forest Hills

Nova Iorque e Buenos Aires — Vilas x Connors. O encontro de domingo entre os dois grandes tenistas — que deu ao primeiro o título do Torneio de Forest Hills — se estende agora fora da quadra, através das controvérsias que provocou, e parece que não vai ter fim. Em Nova Iorque, Connors, ainda assim mantendo a arrogancia, disse que para ele a partida não teve vencedor, pois continua sendo disputada.

Ao mesmo tempo, Vilas, recebido em Buenos Aires com honras de herói nacional, dizia que agora pode se considerar abertamente o melhor do mundo, sem medo de estar contando prosa. Os principais comentaristas esportivos argentinos — assim como o público — afirmam que, com essa vitória, Vilas se alçou ao nível de Juan Manuel Fangio, Alfredo di Stefano e Carlos Monzon, glórias do esporte nacional.

O DESELEGANTE

O rancor de Connors em relação ao seu adversário parece ser decorrente do resultado de 6 a 0 no último *set* — coisa que jamais havia acontecido em sua carreira. Até agora ele reclama da última bola, que o juiz considerou fora (erradamente, segundo ele) e deu a vitória por 6 a 0 a Vilas. Em entrevista publicada ontem pelo *The New York Times*, Connors é taxativo:

— Não aceito a derrota.

Tal espírito deve ter comandado suas atitudes deselegantes, logo depois do jogo, quando se recusou a cumprimentar Vilas e a participar da cerimônia de entrega dos prêmios, além de quase agredir um dos admiradores do tenista argentino.

Connors chegou a se revoltar contra a platéia norte-americana, que aplaudiu e festejou a vitória do argentino, reconhecendo a lisura e o merecimento com que foi conquistad...

O GRANDE HERÓI

Enquanto isso, centenas de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas se acotovelavam no Aeroporto de Ezeiza para receber Guilhermo Vilas que, aos 25 anos, inscreve seu nome entre os grandes heróis esportivos da Argentina. Fora do aeroporto, outro grupo mais numeroso formado pelo público se concentrava com cartazes e bandeiras para saudar o ídolo.

Vilas não terá, porém, muito tempo para descansar, pois amanhã já voltará aos treinos para integrar a equipe argentina da Taça Davis, que enfrenta a Austrália sexta-feira, sábado e domingo, em Buenos Aires, pelas semifinais da competição. E' um encontro dificílimo, mas, confiando na esplendorosa forma atual de Guillermo Vilas — *el numero uno* — os argentinos estão confiantes na vitória.

COPA ITAÚ

São Paulo — Thomas Koch, líder da 2a. Copa Itaú de Tênis, estréia amanhã na 10a. etapa, enfrentando o vencedor do jogo entre Marcelo Meyer e Leopoldino Pupo, marcado para hoje. A 10a. etapa começou ontem, nas quadras do Clube de Regatas Tietê mais quatro jogos de hoje completam a primeira rodada: Josef Brich x Givaldo Barbosa; Ney Keller x Flávio Arenzon, Marcos Hocevar x o vencedor de Celso Sacomandi e José Carlos Schmidt e Fernando Gentil x o vencedor de Fernando Von Oertzen x Eugênio Lobato.

Técnico alemão acha a equipe equilibrada

Horst Baacke, presidente da Comissão de Técnicos da Federação Internacional de Vôlei é de opinião que a Seleção Brasileira Juvenil masculina já alcançou o nível dos melhores times do mundo, por ser uma equipe equilibrada sem pontos muito fortes ou fracos tanto na defesa, quanto no ataque ou bloqueio.

Baacke esta no Brasil para o curso que a Federação Internacional promoverá, a partir de sábado até dia 4 de outubro, na Escola de Educação Física do Exército, na Urca, patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL. Ele, o técnico Yasutaka Matsudaira e Hiroshi Toyoda farão as palestras e conduzirão os debates, já que reúnem as duas principais escolas do vôlei — a da Alemanha e a do Japão.

Matsudaira já esteve várias vezes no Brasil, uma delas — há três anos — com a equipe da Nippon-Kokan, que disputou alguns amistosos com a Seleção Brasileira. Ele é um dos principais técnicos do mundo e esteve várias vezes com o comando da Seleção Japonesa. Segundo ele, um dos principais progressos do esporte nos últimos anos foi a mistura das táticas dos times olímpicos dos dois países e este vai ser um dos temas expostos durante o curso de técnicos, para que essa tática possa ser aperfeiçoada e desenvolvida em outros países.

Baacke, Toyoda e Matsudaira afirmaram que o novo estilo de bloqueio apresentado pela Polônia ainda é um dos pontos básicos do vôlei atual, mas apontaram ainda como grande evolução os novos estilos de saque, com mais velocidade. Consideraram ainda o vôlei da Polônia como uma espécie de modelo, como foi o da União Soviética, em 1960/ 1962, ponto de partida para o desenvolvimento de novas táticas, tanto do Japão quanto da Alemanha.

A Federação Internacional de Vôlei promove anualmente vários cursos de treinadores, em vários países, para atualização dos técnicos. O primeiro foi feito em 1959, na Ásia, e depois foram feitos mais de 17. O Brasil já solicitou outro curso para o próximo ano.

Cecília Grimaud assume a ponta no golfe do Gávea

Cecília Grimaud assumiu a liderança do Campeonato do Gávea, ao terminar ontem a volta inicial do torneio com 83 tacadas. A jovem Isabel Lopes, com apenas um **stroke** de diferença, ocupa a posição seguinte. Cecília Vasconcelos, com 88 **gross**, classificou-se em terceiro lugar.

Simultaneamente ao Campeonato do Gávea (categoria **scratch**), está sendo disputado um torneio para as golfistas de handicap 0 a 40. Beth Maurogordato é a líder da primeira volta, com 61 **net**. Betty Mulligan detém a segunda posição, com 63 **net**. O terceiro melhor resultado **net** — 67 tacadas — foi obtido por três jogadoras: Gloria Blocker, Peggy Burke e Alicia Michles. As duas competições prosseguem hoje.

João Saldanha

O mal do Corintians

O Corintians perde jogos incríveis e ninguém explica. Ou melhor, não querem explicar. Não convém.

Tento explicar. Outro dia, faz poucos dias, um colega me convidava para um programa em São Paulo. Topei, para ajudá-lo, se isso fosse possível dado a sua alta qualidade profissional, condicionando à minha atividade obrigatória no Rio de Janeiro. Tudo bem, de graça, como sempre, o palhaço aqui faz para todo mundo e, não raro, depois, um piche. Enfim, como até o piche é gratuito, deixo pra lá porque não vou alimentar jacu com alpiste (jacu, ave bobalhona. Basta piar que a idiota levanta a cabeça e morre. Come mais do que uma galinha Rhode-Island — fui criado na roça). E o jacu acaba com um quilo de alpiste em cinco minutos. Grandalhão, bobalhão e comilão.

Pois bem, nem acabo de dizer que iria com o maior prazer e o curiboca (curiboca, segundo o Haroldo Barbosa, quer dizer o jacu que não frequenta as corridas e joga sempre na podre. Usei este termo para uns caras que não vão ao futebol e falam e escrevem diariamente. Infelizmente, outros, atuantes, com erros e acertos como todos nós, ficaram brabos pensando que era com eles. Não era não, besteira sai diariamente. Acho que é inevitável. E impossível alcançar a perfeição).

Bem, tudo isso por causa de um jacu. Mas o cara me disse, quase que agressivo, intempestivo, sem dúvida: "É, mas vê lá se vai falar mal do Corintians!?" Aí, eu é que fiquei abestalhado, mas entendi. Logo o Corintians, que todos nós aqui no Rio, no dia do jogo final contra o Palmeiras, dentro do Maracanã, torcíamos para o jogo de São Paulo. Quando o Palmeiras fez o gol que lhe deu o campeonato, mesmo o gol do Maracanã não foi comemorado. Eu mesmo fiz o comentário triste do jogo, não o do Rio, o de São Paulo. E vem um calhorda e me diz grosseiramente: "É, mas não vá falar mal do Corintians". Pombas! De graça? Por quê? Eu nunca falei mal de clube algum. Mas não poupo os indivíduos que nada têm a ver com o futebol. Que nunca vestiram um calção, nunca foram na geral, nem nunca pularam cerca para ver um jogo. Nunca roubaram uma fruta, nem quebraram vidraça de fábrica abandonada. Picaretas que enganam os clubes populares.

Destes, que em jogos de palhaçada, vestem cuecas por debaixo do calção (isto agora está em moda no Flamengo). Pois é, são exatamente estes caras que fazem mal ao Corintians. Estão se aproveitando sordidamente da fase adversa de um clube popular. Eu não sou candidato a nada, não vendo programas nem pedi emprego a ninguém até hoje. Mas se for preciso peço trabalho, vou vender pipocas ou lavar automóveis, porque acho qualquer trabalho digno.

Me perdoem a indignação. Mas já estou farto destes aproveitadores de clubes. Políticos ou vendedores. Estes caras é que vendem o Corintians e assumiram a cômoda posição de torcer por um clube que lhes dá mais dinheiro perdendo do que ganhando.

A estes caras, políticos, governadores que botam a camisa do clube popular e não sabem o que é um córner, aos vendedores de tudo, de salsicha e de automóveis, eu só digo que estou nisto porque gosto e mais nada. Não, não vou falar mal do Corintians. Mas vou denunciar todos vocês que há anos impedem o Corintians de levantar um título para ganhar dinheiro. Seus patifes. Só o que falta é que um Congresso, um Conselho, ou um deputado demagogo façam um decreto, uma resolução e mandem marcar um pênalti a favor do Corintians, logo após um gol do adversário. Os adversários do Corintians e do futebol brasileiro são exatamente estes aproveitadores. Não, não vou alimentar jacu a alpiste. Prefiro vender pipocas.

"Courageous" vence a 1.ª regata

Newport, Estados Unidos — O barco norte-americano *Courageous*, comandado por Ted Turner, venceu ontem com uma diferença de 1m48s o desafiante *Australia*, de Noel Robins, a primeira das sete regatas pela Copa América, considerada a mais sofisticada competição de iatismo do mundo, tal o custo dos iates concorrentes.

O *Australia* largou na frente e livrou 12 segundos de diferença sobre o *Courageous*, mas logo em seguida o barco americano recuperou a liderança, só perdida na quarta perna do percurso de 24,3 milhas. Quando faltavam apenas cinco milhas, o barco de Ted Turner, vencedor da Copa América de 1974, voltou a liderar, cruzando a linha de chegada com boa folga sobre o desafiante australiano. O *Courageous* confirmou assim os prognósticos que o apontam como o favorito para vencer a série, na proporção de oito a um, de acordo com as apostas recebidas pelos *bookmakers* dos Estados Unidos.

Gazo ainda é o campeão meio-médio

Tóquio — O nicaraguense Eddie Gazo manteve ontem o título mundial dos meio-médios, ao derrotar por pontos, em decisão unânime, o desafiante japonês Kenji Shibata. Foi a segunda vez que Gazo, membro das Forças Armadas da Nicarágua, colocou seu título em jogo, desde que o conquistou, ano passado, aqui mesmo em Tóquio, ao nocautear o então campeão Koichi Wajima. Em março passado, derrotou o argentino Angel Castellini.

Com menor envergadura do que Shibata, embora pesando mais cem gramas — 69,7kg — Gazo começou a luta atabalhoadamente e perdeu os dois primeiros assaltos. Tentando aproximar-se de Shibata, para atingi-lo no rosto, foi castigado por vários *jabs* e, em alguns momentos, pareceu sentir, pois procurava constantemente o *clinch*. A partir do terceiro assalto, fechou a guarda do rosto e passou a usar golpes diretos na altura do fígado do adversário.

Brasil é bicampeão de basquete juvenil

Guaiaquil, Equador — O Brasil conquistou o Bicampeonato Sul-Americano de basquetebol Juvenil, ao vencer esta madrugada a Argentina, por 79 a 75, numa partida disputada com muito empenho do princípio ao fim.

A Argentina terminou em 2º lugar, pois somente perdeu para o Brasil. Os outros colocados foram: 3º Uruguai e Equador; 5º Venezuela; 6.º Paraguai e Colômbia; 8.º Chile e 9.º Peru. A Delegação do Brasil chega ao Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro às 16h.

Festa marca despedida do Cosmos

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Pelé, cidadão do mundo, do New York Cosmos, e o "Pelé" japonês, Kamamoto, da Seleção local, fazem esta noite, no Estádio Nacional, suas despedidas do futebol para o público de Tóquio, numa partida que talvez seja a que mais despertou a atenção dos fãs japoneses do esporte, até hoje.

O programa é festivo e por isso os portões serão abertos às 17 horas, com preliminar de infantis, concerto de órgão elétrico e desfile de bandas. Depois haverá homenagem aos campeões olímpicos do Japão e uma saudação especial a Pelé e a Kamamoto, considerado o melhor jogador do futebol japonês em todos os tempos.

Três brasileiros

A delegação do Cosmos deixa Tóquio amanhã, rumo à China, onde fará duas apresentações, nas cidades de Pequim e Xangai. A seguir, jogará uma partida em Calcutá, na Índia, chegando de volta a Nova Iorque, no dia 25.

O Cosmos, que é o favorito do jogo depois de sua vitória de 4 a 2 em seu primeiro jogo, sábado, contra o Furukawa, campeão japonês, jogará com mais dois brasileiros no time, além de Pelé: Carlos Alberto, outro dos campeões mundiais de 1970, e Nelsi.

Eis as equipes: Cosmos — *Messing, Smith, Werner, Carlos Alberto e Nelsi; Beckenbauer (Mifflin), Garbett e Topic; Field, Chinaglia e Pelé.* Seleção Japonesa — *Sato, Arai, Saito, Ishii e Kato; Fujishima, Komaeda e Imai; Kamamoto, Okudera e Nagai.*

Carlos Alberto fica

Carlos Alberto já sabe que tudo o que desejava está confirmado e o Cosmos decidiu que compra o seu passe em definitivo, embora só vá comunicar oficialmente a decisão ao atacante depois do retorno do time a Nova Iorque. Está acertado, porém, que o Cosmos pagará 120 mil dólares (quase Cr$ 2 milhões), mais dois jogos, um no Rio e outro em Nova Iorque, com renda dividida. As bases para Carlos Alberto ainda não estão acertadas, mas ele não está preocupado, pois sabe que o Cosmos paga bem a seus jogadores.

A satisfação de estar no Cosmos, entretanto, fato que agradece a Pelé, não chegou a apagar totalmente em Carlos Alberto a frustração de não ter sido campeão pelo Flamengo, que era um dos seus grandes desejos. Ainda que indo para o Cosmos ele tivesse garantido um bom dinheiro em final de carreira, não esquece isso:

— Torço pelo Fluminense, mas gostaria muito de ser campeão pelo Flamengo, um time de massa. Mas veja a ironia, sai do Flamengo para ser campeão nos Estados Unidos. E agora soube que o Flamengo está bem no Campeonato Carioca.

A essa frustração soma-se a de não ter sido convocado para jogar as eliminatórias pela Seleção Brasileira, o que realmente não entendeu, pois acha que estava em forma e conta que Coutinho todo dia lhe dizia que ele seria convocado. Mas tudo afinal acaba superado pela boa oportunidade financeira que o Cosmos representa e seu sucesso lá:

— Não tive problemas de adaptação, embora o futebol americano seja mais duro do que o brasileiro, que é mais técnico. Quando cheguei lá, o Cosmos estava caindo pelas tabelas, ameaçado até de desclassificação. Depois que entrei, disputei 10 partidas: o Cosmos ganhou nove. Não é imodéstia dizer que arrumei o time, porque o Beckenbauer, muito preso lá atrás, estava meio perdido. Entrei na quarta zaga, ele foi para o meio-campo e arrumou o setor. Pelé pôde se soltar mais, ajudar o Chinaglia, e arrumou o ataque. Agora está tudo certo.

Tóquio/UPI

Pelé e Oh, o futebol e o beisebol num raro momento de união

Pelé e Sadaharu Oh, um encontro de reis em Tóquio

Os reis do futebol e do beisebol encontraram-se ontem, nesta cidade, pela primeira vez. Pelé, recordista mundial de gols, visitou Sadaharu Oh, recordista mundial de **home runs**, e os dois conversaram durante uns 30 minutos. O **papo** foi praticamente uma entrevista conduzida por Oh, que fez a maior parte das perguntas.

Com um japonês — que fala um português razoável — como intérprete, os dois atletas reuniram-se no **hall** do Estádio Korakuen, sede do Giants, time de Oh, ante cerca de 20 repórteres, cinco cinegrafistas e aproximadamente 40 fotógrafos japoneses, cada um com pelo menos três máquinas.

Pelé vestia calça cinza, camisa azul com gravata marrom e paletó vermelho, de punhos plissados, com o emblema da Pepsi-Cola no peito. Estava acompanhado do professor Júlio Mazzei e de seu secretário Pedro Garay. Oh, também contratado da Pepsi, vestia o uniforme do Giants.

Erro de cálculo

Coube a Pelé iniciar o bate-papo, desculpando-se com Oh pelo fato de ter esquecido num carro o livro com a história de sua vida, com que pretendia presenteá-lo. Mas prometeu que o mandaria para ele, antes de deixar o Japão. A seguir, estabeleceu-se entre os dois o seguinte diálogo:

Pelé — Sei que você acaba de bater o recorde mundial de **home runs**. Pra mim é um prazer, uma honra muito grande, conhecer pessoas que dedicam sua vida ao esporte. Pois você joga beisebol pelo mesmo tempo que eu jogo futebol, mais ou menos 20 anos. Isto é um sacrifício muito grande. Então, eu respeito muito essas pessoas.

Oh — E' a primeira vez que nos vemos pessoalmente. Eu pensava que você fosse mais alto. O que você pensava a meu respeito?

Pelé — Quase sempre, o japonês é como o brasileiro, de estatura média, e o beisebol tem, normalmente, homens de estatura média. Eu esperava que você fosse mais baixo e não tão forte.

Oh — Sorri, mostrando um dente com a ponta quebrada por uma bolada.

Pelé — Uma coisa que me impressiona em você, que eu vi em alguns filmes, é que seu estilo não é o estilo que a gente vê nos Estados Unidos. Você tem um estilo diferente, de esperar numa perna só para rebater a bola. E um estilo totalmente novo.

Oh — Você jogando para um estádio cheio, digamos, um estádio com 40 mil, 50 mil pessoas, e toda a atenção voltada para você, o que você sente no momento de chutar a gol, no meio de tanta tensão?

Pelé — Bom... E' uma responsabilidade muito grande, mas com a experiência de futebol, de vida, que a gente adquire, não pode ficar nervoso. Porque se você ficar nervoso, perde o controle e não faz a coisa direito. Mas é uma responsabilidade muito grande, porque todo mundo vai ao estádio para ver Pelé, principalmente. Por exemplo, no Brasil, o Maracanã pega 120 mil pessoas (Oh faz cara de espanto, pois o maior estádio do Japão, de beisebol, tem capacidade para apenas 60 mil pessoas). Então, a responsabilidade é muito grande. Tem de estar muito bem preparado.

O milésimo gol

Oh — Qual foi a reação do público quando você fez o milésimo gol?

Pelé — Foi um acontecimento inédito no mundo todo. E foi uma festa no Maracanã. Me carregaram, entende? E a minha maneira de pensar, a minha reação no momento, eu não posso explicar, porque não sabia se chorava ou se dava risada. Fiquei muito emocionado, entende?

Oh — Com quantos anos você está agora?

Pelé — Com o que fiz no jogo de sábado, aqui, estou com 1 mil 279.

Oh — (Cortando o ar com a mão curvada) — Chute de curva.

Pelé (Rindo e repetindo o gesto) — E' de curva.

Oh — Quando você fez o milésimo gol, um grande objetivo seu foi alcançado. Depois desse momento, você não se sentiu um pouco cansado, por ter alcançado o grau máximo e ...

Pelé — Não, não. Porque cada vez que entro em campo, estou pensando em fazer gol. Entende? Então, eu não senti isto. Este foi um número importante, o povo quis guardar este número. Mas, para mim, quanto mais gol eu fizer numa partida, melhor. Então, eu quero fazer até parar.

Oh — No dia em que bati o recorde mundial de **home run**, todo o mundo me homenageava. Mas me lembrei de homenagear meus pais e dividir com eles um ramo de flores em agradecimento. No dia de sua despedida, você pretende fazer coisa semelhante com seus pais?

Pelé — Não. Não tenho em mente o que vou fazer. Vou parar dia 1º de outubro, vou me despedir. Sei que vão fazer um monte de festas. Meu pai vai do Brasil para Nova Iorque. Mas eu não sei ainda o que fazer. Não pensei ainda.

Oh — Uma das coisas mais importantes, aqui no Oriente, é o respeito pelos pais, o amor filial. O que você acha disso, como ocidental?

Pelé — Eu também acho que a coisa mais importante na vida é a base da família. E tudo o que eu tenho, a educação que eu tenho, devo a meus pais. Fomos uma família pobre, mas educação meu pai me deu.

Oh — Nós temos a mesma idade, mas eu pretendo continuar mais alguns anos. Até os 40, talvez. O que o levou à decidir se afastar do futebol?

Pelé — Acontece que o time em que eu jogo viaja muito. O Santos já viajava muito e agora o New York Cosmos também, para toda parte do mundo, e eu não tenho tempo para me dedicar à família. Tenho um filho, tenho uma filha, e agora quero dar mais atenção a eles. E, como jogo há 22 anos, mesmo tempo que você, já é tempo de descansar. Vocês viajam muito também?

Oh — Um pouco, mas só aqui pelo Japão. Eu quero parar daqui a uns três ou quatro anos para me dedicar também à família. Tenho três filhas.

Pelé — Então, você está me ganhando de três a dois.

Oh — Mas como você vai se aposentar no futebol...

Tempo para reis

Oh — Em 22 anos de vida profissional, naturalmente, você teve suas épocas por baixo. Qual foi a solução que você adotou nessas ocasiões?

Pelé — Em futebol, a gente tem umas épocas ruins, por estafa, essas coisas todas. Mas eu, felizmente, tive uma vida muito nivelada. Só tive problemas deste tipo na Copa do Mundo, no Chile, em 62, e na Inglaterra, em 66, com contusões. Mas eu sempre procurava treinar para recuperar o nível novamente. E com você, acontece a mesma coisa?

Oh — No beisebol a gente gasta menos energia. Joga mais tempo do que no futebol, mas gasta menos energia. Você já jogou beisebol alguma vez?

Pelé — Não. Lá em Bauru, meu pai treinava o time de futebol dos niseis. E lá a gente fazia uma adaptação de beisebol, com duas casinhas, tinha que cruzar. Eu jogava muito lá, com os japoneses, em Bauru, onde a colônia é muito grande. Mas beisebol mesmo, não.

Oh — Que planos você tem para quando se afastar do futebol?

Pelé — Do futebol? Bem... Tenho mais dois anos de contrato com a Warner Communications, para fazer filmes, usar a marca Pelé e fazer relações públicas. E talvez agora, quando terminar, renove por mais três anos. Então, devo ficar mais cinco anos como relações públicas da Warner, na Europa, América Latina... E com o futebol, pra não ficar muito longe, nós vamos trabalhar promovendo clínicas de futebol, nos colégios, nas universidades. Me diga uma coisa: é verdade que Oh significa rei?

Oh — E'.

Pelé — Então, é um prazer abraçar um rei.

Os dois se abraçaram. Oh colocou na cabeça de Pelé seu boné de jogador de beisebol, para alegria dos fotógrafos japoneses.

Oh acompanhou Pelé até o carro e os dois **reis** se prometeram arranjar um tempinho para um **papo** mais tranquilo.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

APESAR do sucesso da Copa do Mundo de Atletismo, que vimos pela televisão há duas semanas, dificilmente a competição chegará ao nível de Campeonato Mundial propriamente dito, abandonando a exótica fórmula em que países como Estados Unidos e Alemanha Oriental competiam contra continentes como a América e a Europa.

Pelo menos, esta é a opinião do próprio presidente da Federação Internacional de Atletismo Amador, o holandês Adrian Paulen. Para tanto, Paulen cita razões de calendário, explicando que, com os Jogos Olímpicos, o Campeonato Europeu, os Jogos da Comunidade Britanica, os Jogos Pan-Americanos e até a Copa do Mundo de Futebol, será impossível realizar um Campeonato Mundial de Atletismo antes do ano de 1983.

Mas, apesar das injustiças de seu sistema eliminatório, a Copa do Mundo em Dusseldorf foi um sucesso inesperado, que reafirmou a grande ascensão da Alemanha Oriental. É verdade que sua vitória sobre os Estados Unidos, entre os homens, deveu-se a uma distensão muscular em Maxie Parks, que liderava a última volta do revezamento 4 x 400, mas na contagem geral, masculina e feminina, a Alemanha Oriental de qualquel maneira sairia com um número de pontos inteiramente desproporcional à sua pequena população.

* * *

CONTUDO, no tumulto das medalhas e dos louvores a atletas como Juantorena e Rosemarie Ackermann, o grande vencedor da Copa do Mundo acabou meio esquecido. Foi ele o etíope Miruts Yifter, um homem a quem o destino nunca se mostrara favorável.

Basta para tanto recordarmos seu drama nas Olimpíadas de 1972, quando, favorito na prova dos 5 mil metros, enganou-se de portão, à entrada do estádio, e teve que assistir, em lágrimas, à vitória do finlandês Lasse Viren.

Em 1976, com 33 anos, Yifter teria aparentemente suas últimas chances nas Olimpíadas de Montreal, mas o boicote das nações negras acabou por impedi-lo de competir.

E agora, em Dusseldorf, Miruts Yifter ganha afinal tanto os 5 mil metros quanto os 10 mil metros. Mais importante ainda, com duas arrancadas finais que deixaram bem longe seus competidores mais jovens.

* * *

GUILLERMO Vilas só é no momento o melhor tenista do mundo porque seu pai, um próspero advogado, impediu-o de jogar futebol na juventude.

— Ou tênis ou nada — disse o velho, muito ciente de seu status social.

E, aos 12 anos, Vilas ganhava seu primeiro título, em dupla. Mas só se tornou mesmo um grande jogador depois que se associou ao romeno Ion Tiriac. Ou melhor, praticamente se submeteu a Tiriac, que tem uma personalidade férrea e agressiva, enquanto a ele, Vilas, um jovem de boa educação e alma sensível, faltava talvez aquela pitada de ambição, de fome, de vontade de vencer, para se tornar um campeão entre os profissionais.

Por isto, ao fim de sua partida com Connors e perguntado qual o fator mais importante em sua vitória, respondeu simplesmente: "Tiriac".

E foi Tiriac quem na realidade decidiu a última jogada da partida, quando o juiz de linha hesitara e aparentemente considerara bom um drive de forehand *de Connors, ao longo da linha lateral. Connors, pensando ter feito o ponto, já chegara a se virar quando Tiriac levantou-se protestando e o juiz de linha finalmente deu a bola como fora.*

Ninguém sequer chegou a ouvir o juiz anunciar "game, set, match", *pois a torcida de Vilas imediatamente invadiu a quadra e se pôs a carregá-lo nos ombros, ante um surpreso e frustrado Connors. O que porém não justifica sua lamentável falta de educação, ecusando-se a participar da cerimônia de entrega do troféu.*

Ao sair, irritado com a atitude de seus próprios compatriotas, Connors declarou: "Vou morar em Mônaco". Se o fizer, já lá encontrará Guillermo Vilas, que passou a residir oficialmente em Montecarlo como um meio de melhor fugir ao Imposto de Renda argentino.

Vilas hoje vai tão pouco à sua terra que, da última vez que esteve lá e saiu para dar uma volta em seu carro esporte, em sua cidade natal de Mar del Plata, acabou multado por estar dirigindo à toda velocidade na contramão.

— A rua mudara de mão e eu não sabia — explica ele.

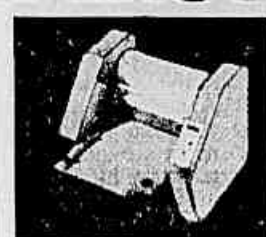
São Paulo tem jogo de líderes

São Paulo — Dezenas de ônibus deixam Ribeirão Preto esta manhã, com destino a Campinas, onde Botafogo e Ponte Preta, líderes do grupo E do Campeonato Paulista, jogam às 21 horas uma partida das mais importantes para o desfecho da competição. A partida será no Estádio Brinco de Ouro, do Guarani, esperando-se arrecadação em torno de Cr$ 500 mil.

Equipes: **Ponte Preta** — Carlos, Jair, Oscar, Polozi e Odirlei; Marco Aurélio, Vanderlei e Dicá; Lúcio, Rui Rei e Tuta (Parraga); **Botafogo** — Aguillera, Wilson Campos, Paulo (Tonhão), Nei e Manoel; Lorico e Osmarzinho; Zé Mário, Sócrates, Arlindo e Zito. Juiz: Romualdo Arpi Filho.

Benfica x Torpedo é uma das 62 partidas dos torneios europeus

Zurique — A temporada européia interclubes 1977-1978 começa hoje com a disputa de 62 partidas pela Copa dos Campeões, Recopa e Copa da UEFA. Pela Copa dos Campeões, os jogos mais importantes são Benfica x Torpedo de Moscou (Lisboa), Dukla x Nantes (Praga), Vasas x Borússia (Budapeste), Dinamo x Atlético de Madri (Bucareste) e Omonia x Juventus (Nicósia). O Liverpool, campeão do ano passado, só estreará na terceira rodada, que corresponde às oitavas-de-final da competição.

Pela Recopa, as partidas de maior destaque são Porto x Colônia (Porto), Saint Etienne x Manchester United (Saint Etienne), Hamburgo x Reipas Lahti (Hamburgo) e Real Bétis x Milan (Sevilha). O Bayern Munique — antigo tricampeão da Copa dos Campeões — está incluído na Copa da UEFA (a menos importante das três) e estreará em seu estádio contra a modesta equipe do Mjoendalen, da Noruega. As partidas de volta, com mando de campo invertido, serão jogadas no próximo dia 28.

Cruzeiro só enfrenta Boca hoje

Montevidéu — A delegação do Cruzeiro obteve um triunfo sobre as pretensões do Boca Juniors ao conseguir o adiamento por 24 horas na decisão, entre ambos, da Copa Libertadores da América. Devido às fortes chuvas que caem sobre esta Capital, desde domingo, a partida será disputada às 21 h de hoje, no Estádio Centenário, enquanto os dirigentes do Boca Juniors pretendiam que ela só se realizasse daqui a uma semana.

A alegação dos argentinos era de que necessitavam participar de compromissos inadiáveis pelo Campeonato Argentino. Mas os representantes do Cruzeiro explicaram que um longo adiamento lhes daria um prejuízo de 10 mil dólares (Cr$ 150 mil), devido ao aumento das passagens aéreas.

Equipes: Cruzeiro — Raul; Nelinho, Moraes, Darci Menezes e Vanderlei; Zé Carlos, Eli Carlos e Eduardo; Eli Mendes, Neca e Joãozinho; Boca Juniors — Gatti; Pernia, Sá, Mouzo e Tarantini; Ribolzi, Sune e Zanabria; Mastrangelo, Viglio e Felman. O juiz será sorteado entre Ramón Barreto (Uruguai), Vicente Llobregat (Venezuela) e César Orozco (Peru).

SÚMULA

• O Palmeiras continua interessado em jogadores do Botafogo, para reforçar a sua equipe no Campeonato Nacional, figurando entre os pretendidos Osmar, Nilson Dias, Dé e Rodrigues Neto. Durante o dia de hoje, dirigentes do Palmeiras pretendem voltar a manter contato com integrantes da diretoria do Botafogo.

A possibilidade de o goleiro Leão ser contratado pelo Botafogo, de Ribeirão Preto, para o Campeonato Nacional, foi desfeita ontem pelo técnico Jorge Vieira, que afirmou contar com o jogador para permanecer como titular da equipe. O Botafogo se dispunha a pagar Cr$ 5 milhões pelo passe.

• Internacional e Grêmio realizam esta noite os seus últimos jogos antes do Gre-Nal de domingo, que poderá apontar o vencedor do turno final do Campeonato Gaúcho de 77. Desfalcado de Ancheta, Oberdã e Éder, o Grêmio enfrenta o Santa Cruz, no Estádio Olímpico, enquanto o Internacional, sem Vacaria e Falcão, joga com o Novo Hamburgo, no interior do Rio Grande do Sul. Completam a rodada de hoje à noite: Juventude x Caxias, em Caxias do Sul; Esportivo x Pelotas, em Bento Gonçalves; e Brasil x Cruzeiro, em Pelotas.

Grêmio e Internacional lideram o último turno, com 11 pontos ganhos, e logo em seguida vêm Juventude e Caxias, ambos com 10. Estas quatro equipes são as que ainda possuem condições de obter o título da terceira fase e disputar a finalíssima. O Inter venceu o primeiro turno e o Grêmio, o segundo.

• O maior clássico do futebol paranaense — Atlético x Coritiba — e o jogo entre Grêmio Maringá x Colorado, no Norte do Paraná, definem de vez, esta noite, as possibilidades destes clubes no segundo turno do quadrangular final. Grêmio e Coritiba venceram suas partidas, domingo último, e lideram o segundo turno. Se voltarem a ganhar hoje, decidem esta fase no domingo. O Grêmio Maringá já conquistou o primeiro turno e dificilmente perderá o seu jogo com o Colorado, por atuar em seu próprio campo.

No treino de ontem, Doval demonstrou a mesma disposição de quando disputa um jogo oficial

Ingressos na Copa, um problema

São Paulo — As vendas de ingressos para a Copa do Mundo começam amanhã e o Brasil está ameaçado de ficar sem nenhum, pois as agências de turismo brasileiras estão impedidas de comercializar com as argentinas, distribuidoras exclusivas dos pacotes turísticos para a Copa (hospedagem, traslados e ingressos), por causa da circular do Banco Central de . . . . 5-7-76, que impede as remessas de numerários ao exterior.

O alerta foi dado ontem pelo presidente do Sindicato das Agências de Turismo no Estado de São Paulo (Setesp), Eduardo Vampré do Nascimento, que informou ter mandado um telegrama ao Ministro da Fazenda, Mário Simonsen, desde o dia 6, pedindo uma solução para o problema.

Sem resposta

Até agora, porém, o telegrama do presidente da Setesp ainda não teve resposta do Ministro da Fazenda, embora ontem se completasse uma semana desde que foi passado. E' claro que, iniciadas as vendas, os países que chegarem primeiro comprarão os ingressos — talvez todos os ingressos, se no Brasil não se resolver logo o problema.

Apesar da demora do Ministro da Fazenda em pronunciar-se sobre o assunto, Eduardo Vampré do Nascimento não acredita que o caso deixe de ter uma solução favorável ao torcedor brasileiro, porque "a balança comercial brasileira hoje está equilibrada e há outros motivos para revogar ou modificar essa circular; por exemplo, o fato de os empresários participarem de muitos congressos e feiras no exterior, a maior parte dos quais promovida pelo Itamarati. Creio que isso leve o Governo a julgar oportuno reestudar o problema".

No telegrama ao Ministro Simonsen diz o presidente da Setesp: "Vossa Excelência, sabidamente dotado de visão global quanto aos aspectos econômicos, políticos e sociais que envolvem o futebol no seio da comunidade brasileira, e do perfeito relacionamento entre os países amigos, sem dúvida compreenderá o alcance de se propiciar aos brasileiros a oportunidade de prestigiar as cores nacionais nos campos argentinos".

E acrescenta: "Acreditamos que o ilustre Ministro, assim como nós, esteja atento ao problema e buscará solução satisfatória, evitando seja gerada insatisfação à torcida brasileira pelo impedimento de comparecer aos estádios argentinos. Aguardamos gentileza de vosso pronunciamento com a devida urgência e possível convocação para esta entidade para colaborar na análise e solução do problema."

Flu confiante enfrenta o América desmotivado

O jogo entre Fluminense e e América, hoje, às 21 horas, no Maracanã, além de significar para o primeiro um obstáculo vital na luta pelo segundo turno e consequentemente pelo tricampeonato, deixa os dois técnicos em situações opostas: enquanto Pinheiro tenta contornar com tranquilidade o otimismo que passou a dominar sua equipe, o técnico do América, Marinho Rodrigues, procura motivar seus jogadores para uma partida que pouco ou quase nada representa para o time, muito desfalcado.

Equipes: *Fluminense* — Wendell, Rubens Gálaxe, Miguel, Edinho e Marinho; Pintinho, Artur e Rivelino; Luís Carlos (Cafuringa), Doval e Zezé. *América* — Pais, Valença, Russo, Biluca e Alvaro; Renato, Pio e Jarbas; Reinaldo, César e Ailton. Garibaldo Matos é o juiz.

ARMA SECRETA

No turno, o Fluminense derrotou o América por 6 a 0, num jogo em que seu grande destaque foi Cafuringa: além de marcar um gol, desorganizou por completo o esquema defensivo do adversário, a ponto de o lateral Jorge Valença ser expulso ainda no primeiro tempo, por fazer seguidas faltas violentas.

Este quadro não foi esquecido por ninguém nas Laranjeiras e é bem possível que Cafuringa seja escalado de início no jogo desta noite, depois de ficar afastado do time por mais de dois meses. Pinheiro diz que não mudará nada, mas o supervisor Domingo Bosco deixou escapar que Cafuringa vem sendo especialmente preparado para enfrentar o América.

Um outro assunto bem comentado foram as notícias sobre a venda de Marinho para o Cosmos de Nova Iorque. O jogador explicou que seu procurador, Joaquim Reis, foi sondado recentemente por dirigentes norte-americanos, mas ainda não houve nenhum contato com o presidente Francisco Horta.

Para explicar como seria a transação, Marinho, muito compenetrado disse que os empresários norte-americanos passaram a aplicar grandes importancias no futebol, numa forma de deduzir o Imposto de Renda e, ao mesmo tempo, fazer propaganda de seus produtos:

"O futebol atualmente é o esporte que mais vem despertando o interesse do público. Todas as grandes indústrias já estudaram uma maneira de formar suas equipes para disputar o campeonato. Nestes próximos dias, chegará ao Brasil um grupo de empresários norte-americanos para observar a estrutura dos clubes brasileiros e comprar vários jogadores. Sei que estão dispostos a aplicar grandes somas no futebol e, assim, contratarão os melhores".

Marinho está disposto a se transferir para os Estados Unidos, mas condiciona este desejo à vontade do presidente Horta: "Se concordar vou imediatamente, caso contrário fico no Fluminense satisfeito".

AMÉRICA DESFALCADO

Desfalcado de Leo, Uchoa, Alex, Mário e Bráulio — este com suspeita de fissura de perônio — o time do América tem ouvido constantes palestras do técnico Marinho Rodrigues e do preparador físico Luís Henrique. Os dois tentam estimular a equipe, afastada da luta pelo título e sem motivação para repetir pelo menos o primeiro tempo que apresentou contra o Flamengo.

A notícia de que Bráulio será submetido hoje a uma série de exames radiográficos causou surpresa ontem, no Andaraí: o jogador vinha tendo atuações satisfatórias, mas sentia dores na perna direita. Em princípio não foram levadas a sério e, ao ser constatada a gravidade da contusão, Bráulio foi vetado pelo médico Valdir Luz. Marinho Rodrigues escalou Jarbas em seu lugar, e confessou que a equipe sentirá a mudança no meio-campo, que já não contará com Leo, expulso domingo.

Expulso no primeiro turno por violentas entradas em Cafuringa, Valença encarava a partida de hoje como uma chance de mostrar ao adversário que naquele dia estava fora de forma física. Quando soube que jogaria, mas na lateral direita, comentou, desanimado, com seu sotaque baiano:

"Queria enfrentar Cafuringa para mostrar que não ia passar como da vez anterior. Só jogaria na bola, mas estou na direita e nem sei se ele está escalado. Ouvi dizer que o técnico do Fluminense pretendia lançá-lo e estou esperando".

Marinho Rodrigues conversa com Carlos Froner, esta noite, para sondá-lo quanto à possibilidade de sua transferência para o América. Da reunião de ontem, que durou quase três horas, ficou certo que o time precisa de quatro reforços e a lista de dispensas será feita ainda este mês. Os dirigentes decidiram concentrar a equipe em Poços de Caldas, do dia 29 até 9 de outubro.

Vasco ignora retranca do Olaria e faz 3 a 0 com toda a facilidade

No quarto minuto de jogo, o zagueiro Abel, depois de uma tabela com Roberto, perdeu a chance de marcar, chutando de dentro da área para o goleiro defender com o pé. A partir deste momento, todas as esperanças do Olaria de deter o Vasco com sua frágil retranca foram por água abaixo. Sem qualquer dificuldade e jogando contra 10 adversários (o lateral-esquerdo Jorge foi expulso aos 26 minutos do primeiro tempo), o Vasco conseguiu fazer 3 a 0 ontem à noite no Maracanã

O Olaria não foi um adversário à altura do Vasco em nenhum momento da partida, embora o primeiro gol só tenha surgido aos 38 minutos de jogo, depois de sucessivas chances perdidas pelo ataque. Helinho cruzou da linha de fundo, o goleiro do Olaria deixou a bola escapar para o pé de Ramon, que, de cima da linha do gol, abriu o escore. Aos 15 minutos do segundo tempo, Ramon voltou a marcar, novamente numa jogada de Helinho, que lhe passou a bola dentro da área. O terceiro gol surgiu 15 minutos depois, numa falta cobrada com violência por Roberto que o goleiro não pôde segurar e Paulinho completou no rebote.

A inútil retranca do Olaria acabou por servir de incentivo ao time do Vasco. A torcida, percebendo a facilidade que o time teria para conseguir um bom resultado, passou a gritar por um gol de Roberto, na esperança de que ele voltasse a ser o artilheiro do Campeonato. Os times jogaram assim: **Vasco** — Mazaropi, Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antônio; Zé Mário, Helinho (Zanata) e Dirceu; Wilson (Paulinho), Roberto e Ramon.

Olaria — Hilton, Paulo César, Manguito (Luís Carlos), Mauro e Jorge; Celso, Lula e Cavalcanti; Roberto Lopes, Auré e Clésio (Roberto Souza). A renda foi de Cr$ 363 mil, para um público de 17 mil 394 espectadores. O árbitro foi Arnaldo César Coelho, que deu cartão amarelo para Celso e Auré, além do vermelho para Jorge.

Vitória no domingo é ponto de honra para os jogadores do Botafogo

Mesmo com o time afastado da luta pelo título carioca deste ano, os jogadores do Botafogo consideram ponto de honra vencer o Flamengo, domingo, no Maracanã, por acharem que devem uma grande exibição aos dirigentes do clube e aos torcedores em seu último clássico no atual Campeonato.

A vontade de vencer é tão grande que chegou a criar um problema para o técnico Paulistinha: Paulo César, Manfrini e Carbone, até então aos cuidados do Departamento Médico — agora o único contundido é Perivaldo, internado na ABBR — foram liberados pelo Dr Lídio Toledo e querem participar do jogo de qualquer maneira.

DEPENDÊNCIA

Em princípio, Paulistinha pretende manter o time que derrotou o Volta Redonda por 2 a 0, mas se no treino tático de hoje — com possibilidade de também ser realizado um rápido coletivo — e no apronto de sexta-feira, ambos em Marechal Hermes, Paulo César demonstrar que está totalmente recuperado, ele enfrentará o Flamengo. No caso, Mendonça é quem deve sair.

Carbone e Manfrini também vão lutar durante os treinos da semana para recuperar a posição no meio-campo, embora com menor possibilidade do que Paulo César, porque os dois ficaram muito tempo parados e devem estar fora de ritmo. O time provável para domingo é Zé Carlos, Ademir, Osmar, Renê e Rodrigues Neto; Luisinho, Mendonça (Paulo César) e Mário Sérgio; Gil, Nilson e Dé. Os jogadores, ontem, foram divididos em dois grupos: um participou de um acorrida nas Paineiras e o outro de treinamento na rampa do Mourisco.

Do Palmeiras, o Botafogo só admite fazer negócio à base de trocas com Leão. Mas está disposto a estudar propostas por qualquer jogador, principalmente Ademir, que quer deixar o clube.

Mesmo com firme marcação adversária, Dirceu mandou a bola na trave no final do jogo

Bangu joga à tarde e é favorito

O Bangu, que vem de uma vitória contra o Bonsucesso em seu campo — Moça Bonita — por 1 a 0, e com isso subiu à quinta colocação na tabela, joga esta tarde bastante motivado contra o São Cristóvão, em Bangu, como favorito. O time está escalado com Luís Alberto, Ademir, Serjão, Marco Antônio e Belisário; Gilberto, Jorge Nunes e Bragança; Cláudio, Jair Pereira e Hamilton.

O São Cristóvão, graças à organização do atual campeonato mais do que aos méritos dos jogadores, chegou a ocupar a vice-liderança, atrás apenas do Vasco, durante algum tempo, mas hoje está em 7º lugar. Seu time jogará com Jair, Júlio, Vanderlei, Rodrigues e Washington; Nélio ou Farlei, Almir e Volmar; Serginho, Dico e Flo. O juiz será Wilson Carlos dos Santos.

O outro jogo da rodada será às 21 horas em Teixeira de Castro entre o Bonsucesso e o Goitacás. O árbitro será João Batista Chaves.

Travaglini aceita ser supervisor

São Paulo — O técnico Mário Travaglini disse ontem que espera apenas o convite oficial do presidente da CBD, Heleno Nunes, para assumir o cargo de supervisor do Departamento de Futebol da CBD e da Seleção Brasileira, que se apresenta dia 10 de outubro para o amistoso do dia 12, no Maracanã, possivelmente contra o Ajax ou o Feyenoord.

Uma das razões que levam Travaglini a aceitar o convite é sua experiência como administrador do Palmeiras, de 67 a 71, sem contar o curso de Administração de Empresas. Travaglini tem assistido aos jogos do Campeonato Paulista e destaca alguns valores que vêm se distinguindo como Ailton Lira e Juari, do Santos, Pires, do Palmeiras, Zé Sérgio, do São Paulo, Eudes, da Portuguesa de Desportos, e Lúcio, da Ponte Preta.

Fla não sabe como armar meio-campo e pode ficar sem Carpeggiani

Sem conseguir ainda definir o meio-campo com os reservas disponíveis e com as possibilidades de improvisação, o Flamengo corre o risco de não contar com Paulo César Carpeggiani até o final do Campeonato mesmo no caso de uma decisão em turno final com Vasco e Fluminense.

Carpeggiani vem reagindo muito lentamente ao tratamento da distensão muscular e o médico Celio Cottechia, além de já tê-lo vetado para o jogo de domingo contra o Botafogo, não acredita na sua escalação contra o São Cristóvão, na última rodada. Cottechia tem esperanças de que ele possa voltar no turno decisivo mas, mesmo assim, as perspectivas de que Carpeggiani consiga recuperar inteiramente a sua forma são bem remotas.

— Distensão é sempre um processo lento e além disso — lembrou o médico — há o problema de recondicioná-lo na parte técnica.

Coutinho pareceu um tanto surpreso com as informações de Celio Cottechia, pois pretendia até testar o apoiador esta semana nos treinamentos. Acabou dando razão ao médico pelo seu cuidado e a sua preocupação imediata passou a ser a nova composição do meio-campo e o esquema que a equipe deve cumprir nos próximos jogos.

O MEIO-CAMPO

A tendência de Coutinho é começar o jogo com o Botafogo com o time da reação do último domingo, mas ele parece hesitante quanto às responsabilidades táticas que serão exigidas de alguns jogadores cuja função em campo fugiria às suas características básicas. Com a fixação de Merica e Adílio no meio-campo, não haveria um terceiro homem no setor inteiramente definido. A intenção do treinador seria, então, usar Toninho e Osni, em revezamento.

— Os dois poderiam funcionar como pontas pelos respectivos setores — explicou Coutinho — e também recuar para compor o meio-campo. Toninho pela direita e Osni pela esquerda. E' claro que, nesta hipótese, o Adílio seria instruído para ficar com mais atenção pela esquerda por causa das características do Osni.

Dentro deste esquema, que deverá ser testado e oficialmente confirmado no coletivo de amanhã, Zico e Cláudio Adão seriam os únicos com funções exclusivamente ofensivas, movimentando-se em diferentes posições no ataque e apoiados pelas penetrações de Toninho e Osni. O setor direito, especialmente pela exuberancia física chega a entusiasmar Coutinho embora exista ainda um certo temor em caracterizar Toninho como ponta-direita.

A OUTRA HIPÓTESE

Se o esquema com Toninho na ponta causar problemas principalmente pelas muitas mudanças que provocará, Coutinho admite escalar Jorge Luís em posição mais avançada, ao lado de Merica, voltando Adílio à ponta. Mas só em último caso seria adotada esta solução porque Jorge Luís ainda não tem experiência em clássicos e, afinal, ela também obrigaria uma reestruturação do meio-campo.

Nos treinos desta semana, Coutinho dedicará especial atenção à defesa que vem apresentando falhas principalmente no começo das partidas. Rondinelli e Dequinha, talvez por nervosismo ou por um excessivo avanço de Merica nos primeiros minutos serão os mais visados:

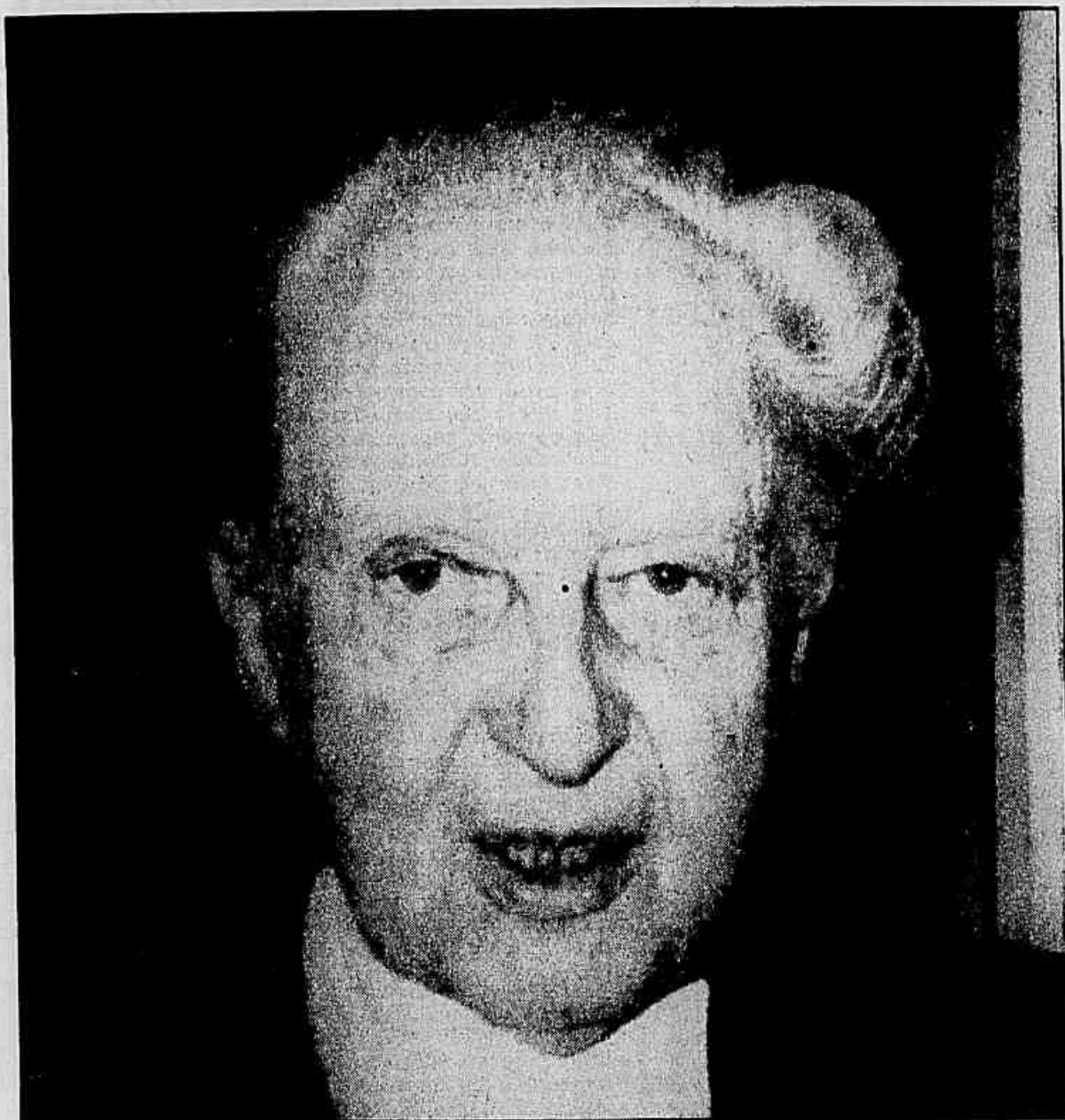
— Isso vem realmente acontecendo — admitiu o treinador — e vamos ver se corrigimos porque estamos arriscados a perder um jogo por uma desvantagem logo na saída. Creio que o problema diz respeito mais à colocação do meio-campo.

Coutinho acha que é muito difícil conter o entusiasmo do time não só por causa do comportamento da torcida mas pela fase atual do Campeonato, que exige a vitória a qualquer preço:

— Agora não é época para cautelas e a principal preocupação é ofensiva. Por isso o esquema de proteção para os contra-ataques do adversário sempre fica um pouco comprometido.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quarta-feira, 14 de setembro de 1977

LONDRES — Morreu, ao 95 anos, o maestro Leopold Stokowski, na sua casa de campo em Hampshire, vitimado por um ataque cardíaco. Um porta-voz da gravadora CBS disse que a morte foi por volta de meio-dia (8h em Brasília), depois de um enfarte não muito forte. Stokowski tinha assinado no ano passado um contrato até 1982, pelo qual se comprometia a gravar quatro discos por ano. Na semana passada, começou a sofrer de uma infecção provocada por um vírus e teve que suspender as gravações. Seu estado de saúde não mostrava gravidade e o maestro aproveitou para planejar o disco seguinte. Seu último concerto público foi no dia 14 de maio de 1974 no Royal Albert Hall, de Londres, quando regeu peças de Brahms, um dos seus autores prediletos.

Stokowski não usava batuta, regia com as mãos, e, ultimamente, com os olhos

LEOPOLD STOKOWSKI

★ 1882 † 1977

SÓ GRETA GARBO O SEPAROU (POR UM INSTANTE) DA MÚSICA

Em agosto de 1940, Leopold Stokowski esteve no Rio. A seu convite, Villa-Lobos levou um grupo de artistas populares brasileiros ao navio *Uruguai*, onde o grande músico improvisou um estúdio e gravou, com esses artistas, uma série de discos lançados comercialmente nos Estados Unidos. Raras pessoas, no Brasil, têm essa coleção, verdadeira preciosidade que reúne Cartola (cantando o seu samba *Quem me vê Sorrir*), Donga, João da Baiana, o saxofonista Luís Americano, a dupla Jararaca e Ratinho, os cantores Mauro César e Jane Martins, o compositor Zé da Zilda (então conhecido como Zé com Fome) e Zé Espinghelli (que participou da gravação cantando pontos de macumba). Stokowski gravou também, com sua All American Youth Orchestra, Pixinguinha e Carlos Cachaça.

O privilégio foi igualmente de Villa-Lobos, de quem era grande amigo e admirador, sobretudo do *Uirapuru*. Stokowski lançou muitos intérpretes brasileiros nos Estados Unidos. Admirava Bidu Sayão e foi quem apresentou Maria Lúcia Godoy no Carnegie Hall de Nova Iorque, há 10 anos.

Leopold Antoni Boleslawowicz Stanislaw Stokowski, filho de pai polonês e mãe irlandesa, era um entusiasta da renovação. Foi o primeiro a reger nos Estados Unidos muitas obras contemporaneas: a *Oitava Sinfonia*, de Mahler, a *Sagração da Primavera*, o balé de Stravinsky, o *Concerto para Violino* e o *Concerto para Piano*, de Schoenberg, *Pas d'Acier* e *Alexander Nevsky*, de Prokofieff. Foi também o primeiro a reger a música orquestral de Shostakovich, nos Estados Unidos. Seu trabalho de divulgação estendeu-se ao cinema, em filmes como *The Big Broadcast*, *100 Men and a Girl*, e principalmente *Fantasia*, de 1940, produção de Walt Disney, que revelou para milhões de espectadores a *Sagração da Primavera*, *Uma Noite no Monte Calvo*, de Mussorgsky, a *Suíte Quebra-Nozes*, de Tchaikovsky, e muitas outras.

O maestro era uma ponte entre os séculos XIX e XX, uma ponte viva, exuberante, com a visão permanente do futuro. Ainda no ano passado, havia assinado com a gravadora CBS um contrato para gravar quatro discos anuais até 1982. Não tinha dúvidas de que chegaria aos 100 anos. Para o público norte-americano, revelou autores como Wallingford Riegger, Charles Ives, Copland, Piston, e numa de suas raras atuações como regente de ópera promoveu a estréia norte-americana de *Wozzeck*, de Alban Berg, dirigindo em 1931 a Grande Companhia de Ópera de Filadélfia. Exigente no seu trabalho, demitiu uma vez um violinista, porque chegou atrasado e se o público não se comportava educadamente, interrompia o concerto e mostrava seu desagrado. Em 1912, quando regia a abertura de *Alceste*, de Gluck, alguém espirrou fortemente. Stokowski parou a orquestra e reclamou: "Senhores, quero que compreendam que eu e os músicos ensaiamos exaustivamente para lhes dar o melhor possível. Desejo que entendam, também, que nosso trabalho merece ao menos um pouco de respeito de vossa parte". Era um disciplinador, mas também um apaixonado.

Por amor de Greta Garbo, deixou tudo. O escandalo foi em 1938, seu nome nas primeiras páginas dos jornais, por causa da fuga sentimental, com a *divina*, através da Itália. O diretor de orquestra e a famosa atriz chegaram de carro em Ravello, Nápoles, no mês de fevereiro, e se refugiaram na Villa Cimbrone. Falava-se muito em casamento, o que era um trauma para Greta Garbo, explicação que a colunista de Hollywood, Louella Parsons, não deixou escapar. Stokowski e Garbo pensavam achar paz e solidão em Ravello, mas se enganaram. Jornalistas de todo o mundo apertaram o cerco, transformaram sua vida num inferno, apesar da proteção dos *carabinieri*. A aventura rapidamente terminou, com a separação. Greta Garbo caiu numa crise nervosa e Stokowski voltou para a música.

Uma música muito criticada, pelas interpretações e arranjos arbitrários de Bach e de outros autores. Houve quem condenasse seu "gosto duvidoso" e seu pendor para o exibicionismo publicitário. Ele sempre respondia que "a música possui uma infinita variedade de expressão emotiva e espiritual, e um artista sabe que não há limites em matéria de arte, e que a mesma música pode ser executada de maneiras diferentes, da mesma forma que uma paisagem pode ser vista de numerosas formas por artistas de visão e de imaginação". Para os críticos, é bom lembrar que Stokowski foi o responsável pelo padrão de qualidade inicial da gravação fonomecanica, e quem exigiu um grau de perfeição técnica de execução desconhecido pelas orquestras da época.

"Depois de certo tipo de música, o aplauso me parece deslocado"

Stokowski nasceu no dia 18 de abril de 1882, em Londres, onde fez seus primeiros estudos musicais continuados na França e na Alemanha. Organista e maestro da capela na igreja de Saint James de Piccadilly, Londres, emigrou em 1905 para os Estados Unidos, onde se naturalizou em 1915. Diretor da Orquestra de Cincinnati, em 1909, obteve, em 1912, o cargo de diretor da famosa Orquestra de Filadélfia que conservou até 1936, quando foi substituído por Eugene Ormandy. A orquestra era, então, considerada entre as cinco melhores do mundo. Stokowski não usava batuta, preferia reger a orquestra com as mãos, descritas por um crítico americano como "as mãos dançantes", e nos últimos anos, apenas com os olhos.

Permaneceu ativo até os últimos momentos de sua vida, e no começo deste ano fez uma gravação da *Segunda Sinfonia* de Brahms, em um estúdio londrino. Casou-se três vezes. A primeira em 1911, com a pianista americana Olga Samaroff de quem teve uma filha, Sonya. O divórcio foi em 1923. Três anos depois, casou-se com Evangeline Brewster Johnson. A custódia das duas crianças desse casamento, Gloria Luba e Andrea Sadjá, coube à mãe, depois que ela se divorciou do regente, em 1937, sob a acusação de extrema crueldade. No dia 21 de abril de 1945, Stokowski casou-se com Gloria Vanderbilt, no México. Tiveram dois filhos, Stan e Chris. O casamento também terminou em divórcio.

"Depois de certos tipos de música, por exemplo, um *Coral-Prelúdio*, de Bach, o aplauso me parece algo deslocado. Depois de ter ouvido a grande música, só quero ficar quieto e manter o estado de espírito que a música criou. O aplauso dissipa este estado de espírito imediatamente. E ele fica perdido para sempre", costumava dizer.

"Contudo, este estado de espírito, de elevação, que nos tira do mundo do dia-a-dia, é uma das maiores dádivas que a música proporciona a homens e mulheres. Confesso que fracassei na tentativa de persuadir a audiência, porque o hábito e as convenções solidificadas por séculos pareciam demasiado fortes para serem superadas." Quando ele deixou a Orquestra de Filadélfia em 1936, disse que um dos motivos foi porque desejou "reger não apenas numa cidade, mas em todo os Estados Unidos". Ele fez isso e regeu, também, na Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Inglaterra, Finlandia, França, Alemanha, Holanda, Itália (onde, no Scala, em 1952, mostrou seu conhecimento de autores do passado, como Gabrieli e Monteverdi, e para escutá-lo, muitos milaneses entraram de férias), Noruega, Espanha, Suécia, América Central e do Sul.

Stokowski era um fenômeno musical e até biológico: quando tinha 80 anos, na época em que a maioria dos regentes normalmente se aposenta, ele fundou uma orquestra sinfônica. "Comecei a receber cartas de jovens músicos que haviam completado seus estudos, perguntando-me o que fazer. Queremos fazer parte da vida musical do país, mas parece não haver lugar para nós." O maestro criou, então, a American Symphony Orchestra, e não perguntava "se os executantes eram homens, mulheres, pretos ou brancos, só queríamos saber se gostavam de música e de seus instrumentos, se eram talentosos". Em 1969, a média de idade da orquestra de 100 membros era de 34 anos. Dos 100 executantes, 34 eram mulheres, quatro eram negros e quatro eram orientais.

Do maestro, também ficaram conhecidas as apresentações de concertos com efeitos visuais. Durante uma apresentação no auditório da Academia de Música de Filadélfia, as paredes foram pintadas de azul e prateado (as cores de seus olhos e cabelos, segundo seus críticos). Uma vez, por volta de 1932, ele se recusou a atender a um pedido para que não mais apresentasse música de vanguarda. Respondeu: "Tocarei música moderna toda vez que julgar conveniente e apresentarei a mesma obra duas vezes, se houver alguém disposto a executá-la." A diretoria aceitou as explicações.

Stokowski deu o último concerto público formal no dia 14 de maio de 1974, no Royal Albert Hall de Londres, com obras de Brahms, Ravel e Vaughan Williams, embora tivesse aparecido rapidamente, fora do programa no dia 22 de julho de 1975 em um festival no Sul da França. Desde os sete anos de idade tocava no violino e no piano peças de Mozart, Beethoven, Brahms, Chopin e Debussy. Aos 10, tocava, ao órgão, obras de Bach. Aos 95 continuava a fazê-lo.

Cartas

O excelente Tinhorão

"Luiz Eduardo de Assis Ribeiro, numa critica ofensiva ao mais honesto critico de música popular brasileira; J. R. Tinhorão, ficou digno do Febeapá. Milton Nascimento é um músico que representa as ideologias de uma classe média pequeno-burguesa que é 10% da população brasileira; popular dessa maneira até minha vó. Pergunto ao Sr Luiz Eduardo se ele já subiu o morro do Borel (Usina, RJ). Se não subiu, suba e pergunte a algum morador se conhece o tão popular Milton Nascimento, que a classe média quase em delirio histérico enche o Maracanãzinho. Além de tudo, o já referido compositor é americano e não brasileiro, como explica a excelente critica de Tinhorão, ao qual vão meus parabéns. Agora, Sr Luiz Eduardo pense melhor quando fizer qualquer critica, e antes de tudo aprenda o que é música brasileira, e principalmente Música Popular Brasileira, porque é do costume de alguns intelectualóides burgueses acharem que músicas que eles gostam são poplares, como se a burguesia fosse grande coisa no tocante a povo. **José Narciso de Magalhães Carvalho de Moraes Filho — Rio de Janeiro."**

Exploração religiosa

"Quero alertar a todos contra a falta de vigilancia que permite o desrespeito pelas coisas celestes, em prejuizo da economia do povo brasileiro. Refiro-me aos serviços e consultas religiosas, espiritas, católicos, da Assembléia de Deus e outras religiões. Também paguei para falar com o Pastor Elso, na Avenida Gomes Freire. O atendimento começou às 15h e terminou às 23h30m. O critério de chamada obedecia ao valor pago; assim, foram chamados em primeiro lugar os que deram Cr$ 1 mil e, em ordem decrescente, até os que pagaram o minimo de Cr$ 50. Para que tenham uma idéia, 240 pessoas estavam na minha frente. Num outro culto, na Rua da Conceição, vi a mesma coisa. Ninguém é atendido, sem pagar a oferenda. Essa Igreja está se agigantando, espalhando-se pelos bairros e cidades. A propaganda pelo rádio seduz aos que buscam uma solução para os seus problemas e esses **salvadores**, sem um minimo de respeito, falam em nome de Cristo. O mesmo ocorre nos terreiros de macumba, onde qualquer pai-de-santo cobra de Cr$ 50 a Cr$ 100. Na Igreja Católica, as missas são todas pagas. Os crentes são os mais destemidos na cobrança de milagres: revestem-se de autoridades eclesiásticas e **mandam brasa** na economia de suas ovelhas. Urgem providências para acabar com esses abusos, praticados em nome da fé. **Maria Marques de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Hermínio e a música

"O Herminio é uma dessas raras coisas que, de vez em quando, **pintam**, por aí. O curioso é que, apesar disso, ele está sempre por toda parte, naquele bar do Leblon, na Bahia, no Madison Square Garden, sempre com aquele jeito de garotão, o olhar espantado, falando de coisas como Cartola, Pixinguinha, Paulo da Portela, Mangueira. Qualquer coisa que tenha cheiro de terra, água de coco, sem muito acrilico, apenas uma tentativa de, como diz o próprio Herminio, abrir mais e maiores espaços ao músico e compositor brasileiros.

O moço está aí, falando e fazendo coisas: **Água Viva, Projeto Pixinguinha**, procurando dar ao brasileiro a verdadeira dimensão do valor e da criatividade dos seus músicos. O moço está aí, de peito aberto, suor escorrendo. O lamentável disso tudo é que esse fenômeno chamado Herminio Bello de Carvalho seja tão pouco conhecido, reconhecido, divulgado. Mas culpa de quem? Afinal, os valores massificados devem guardar o discreto **charme** da descaracterização e, em regime de democracia mercadológica, **pra** que discutir com o povo? **Tonia Marta Barbosa Macedo — Niterói (RJ)."**

Pesquisa

"Recentemente, programa de televisão apresentou pesquisa sobre os conhecimentos gerais do povo. Mais importante seria a educação — acabar com os que fumam nas conduções, banhistas que viajam sentados nos ônibus molhando tudo, depredadores de monumentos, trens, sanitários públicos, pessoas que levam cães a passear nas calçadas, deixando tudo sujo; os atritos nos pontos dos táxis, nas filas; desrespeitando às normas de segurança — coisas que a própria televisão, em alguns casos, satiriza como "cultura inútil". **Argemiro C. Cabral — Rio de Janeiro."**

Coberturas

"Na edição de 2 de setembro, Zózimo noticia que o levantamento aerofotogramétrico do Rio levou à descoberta de milhares de irregularidades nos apartamentos de cobertura, especialmente da Zona Sul, e que medidas punitivas estariam em andamento. Só espero que também a Tijuca tenha sido cuidadosamente fotografada.

Até então, uma denúncia ou simples pedido de averiguação ao Departamento de Edificações, pelos proprietários prejudicados, iria igualmente submetê-los ao pagamento de multa, atribuida ao condominio e não ao condômino infrator. Agora, os punidos serão os verdadeiros culpados, diz o colunista. Indispensável será, no entanto, que o órgão competente, ao multar os transgressores, dê ciência aos respectivos condominios para as providências cabiveis. **Maria José Menescal Conde — Rio de Janeiro."**

Jogo legal

"Parece que não fomos bem entendidos em nossa última carta, em defesa da legalização do jogo. Nela, apenas diziamos que se o Governo tolera corridas de cavalos e explora loterias de diversos tipos, deveria, também, legalizando e fiscalizando, aceitar o jogo nos cassinos, para arrecadar meios que o ajudassem no combate às "mazelas que tanto nos sufocam". Onde está o vicio enxergado e pretendido pelo Sr Gildo Pichler Monteiro?

Sob o titulo Jogo Livre, em carta gentilmente publicada por este conceituado Jornal, em 13 de maio último, afirmávamos "ser notório o grande número de brasileiros que viajam, em nome do turismo, para a Argentina, Paraguai, etc., com a finalidade única de tentar a sorte nos cassinos destes paises." E diziamos da necessidade de se evitar o escoamento dessas enormes quantias, que deveriam ser aplicadas no território brasileiro, em prol do bem-estar da coletividade. Onde está o ópio, Sr Monteiro?

"A regulamentação do jogo nas estancias hidrominerais traria substancial beneficio à receita pública, à educação e à indústria hoteleira" — esta é uma das recomendações da Carta de Praia Grande, documento preparado por mais de 2 mil prefeitos e vereadores paulistas, reunidos no 21º Congresso Estadual de Municipios, realizado na cidade de Praia Grande, no litoral Sul, e encaminhado ao Governador de São Paulo. Como pode ver o Sr Pehler, não somos os únicos que profigamos pela aplicação correta de recursos obtidos através do jogo. (...) **Godofredo Maciel Filho — Rio de Janeiro."**

Cinema Nacional

"No momento em que a pornochanchada corre o risco de se tornar o único produto (sub) cultural possivel de ser visto em tela, e quando a censura impede que a maioria dos filmes seja exibida, é de se louvar a proposição da Embrafilme, de promover entre os professores do Municipios do Rio do Rio de Janeiro uma espécie de preparação, debate, levantamento de questões com relação ao filme **Ladrões de Cinema**, dirigido por Fernando Campos e produzido pela Lente Filmes com apoio da Embrafilme.

O cinema como auxiliar didático é muito importante e deve ser mais incentivado, pois é um meio de expressão e de aprendizagem. O filme **Ladrões de Cinema** talvez seja mais eficiente que 20 aulas sobre Inconfidência Mineira. Recomendei o filme aos alunos e fiquei entusiasmada com a promoção da Casas Sendas, porque notei, independente do interesse comercial, a preocupação de promover o filme por sua mensagem cultural. **Rosangela de Oliveira Dias — Rio de Janeiro."**

Correspondência

"Tenho 14 anos e gostaria de manter correspondência com jovens brasileiros. **Vivian Cayssials — Sadi Carnot, 771 — Buenos Aires, Argentina."**

Marlene

"Marlene não é uma simples cantora, é intérprete, atriz, apresentadora, uma artista versátil. Cada dia, para Marlene, é um novo dia; ela acompanha todas as inovações, é um idolo, não em determinado espaço de tempo. Sua rival, Emilinha, continua nos anos 50, parada no tempo e no espaço, incentivando algazarras para sobreviver, em apresentações cercadas de balbúrdia e de chiliques — forçados, o que é pior. **Maria Ap. de Souza — Presidente Prudente (SP)."**

Uma quadrinha

"Choveu na Gávea de novo/ Meu telefone mudo de novo/ Espero que dessa vez/ Não fique sem ele um mês. **Flávio de Campos — Rio de Janeiro."**

Tambor-de-Crioula

"O leitor Cincinato P. Azevedo (JB, 03.09) faz criticas à gravação no Maranhão do documento folclórico **Tambor de Crioula**, da série Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro, patrocinado pelo MEC — DAC — Funart — CDFB e Fundação Cultural do Maranhão. Cabe esclarecer:

1. Não compete ao Museu da Imagem e do Som/RJ qualquer responsabilidade pela má qualidade da gravação; este órgão apenas cede suas instalações para a montagem final, numa prova inequivoca de colaboração para com o projeto;

2. A série de discos é composta de gravações ao vivo, com todos os óbices e caracteristicos deste tipo de gravação, o que não deveria ser causa de espanto maior, pois o que se deseja é a preservação das fontes populares sem qualquer **make-up** corretivo.

Acresce que nem sempre é possivel ter-se à mão o equipamento sofisticado do eixo Rio-São Paulo, o que aumentaria sem dúvida o padrão técnico da gravação. **Aloysio de Alencar Pinto — Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro — Rio de Janeiro."**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legivel e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

Teatro

UMA POSIÇÃO DIANTE DO IMPASSE

Yan Michalski

A respeito do caso do Concurso de Dramaturgia do Serviço Nacional do Teatro, cujo desfecho, estipulado no Edital para 15 de janeiro passado, vem sendo adiado aparentemente sine die, a Associação Carioca de Criticos Teatrais dirigiu o seguinte oficio ao diretor do SNT, Orlando Miranda:

"A Associação Carioca de Criticos Teatrais tem acompanhado, com crescente preocupação, o aparente impasse criado em torno do Concurso de Dramaturgia Prêmio Serviço Nacional de Teatro relativo a 1976.

A esta altura, quando a divulgação dos resultados já acusa quase oito meses de atraso em relação à data fixada no Edital, e quando a falta de um esclarecimento oficial por parte de VS confirma implicitamente a existência de uma situação anormal, parece-nos legitimo concluir que o SNT assumiu, pelo menos temporariamente, a grave responsabilidade pelo não cumprimento das normas essenciais do Concurso, ou seja, aquelas que prevêem a premiação, dentro dos prazos regulamentares, das peças livremente escolhidas, por um júri soberano, em função da sua qualidade artística.

Temos testemunhado, em edições anteriores não só do mesmo Concurso de Dramaturgia como também de outras premiações do SNT, a lisura com que VS tem acatado as decisões das respectivas comissões julgadoras e garantido a sua soberania. O caso atual, em que tal acatamento tem sido postergado além dos limites que o bom senso e a legalidade admitem, enche-nos de estranheza e melancolia, na medida em que significa um injusto prejuizo para os concorrentes, bem como para toda a cultura teatral brasileira, e compromete seriamente o prestigio e a credibilidade do órgão que VS com tanto empenho dirige.

Assim sendo, viemos manifestar a VS o nosso veemente repúdio aos motivos, quaisquer que sejam, que até agora impediram o desfecho do Concurso condizente com o seu Edital; e apelar a VS para que, no exercicio das suas indiscutiveis atribuições legais e em respeito aos compromissos para com o teatro brasileiro que o seu cargo lhe confere, faça cumprir, embora com inexplicável atraso, o regulamento do Concurso, convocando com urgência a comissão julgadora para a sua reunião final e premiando, como de direito, as obras livremente escolhidas por essa comissão.

Ao mesmo tempo, levamos ao seu conhecimento que na situação atual, que nos impõe, até prova do contrário, bem fundadas reservas sobre a capacidade do SNT de garantir a livre atuação das comissões julgadoras por ele convocadas, sentimo-nos eticamente impedidos de continuar participando de tais comissões, até que a evolução dos fatos nos tranquilize de novo quanto à existência de garantias de que necessitamos para prosseguir emprestando este tipo de colaboração especializada à sua administração.

O impedimento acima aludido refere-se, notadamente, à já tradicional escolha pela ACCT dos cinco melhores espetáculos da temporada, bem como à participação dos nossos sócios Ana Maria Machado, Clóvis Levi, Flávio Marinho, Macksen Luiz, Tania Pacheco, Wilson Cunha e Yan Michalski no júri do recém-criado Troféu Mambembe.

O nosso afastamento, esperamos que provisório, do júri do Troféu Mambembe nos é particularmente penoso, pois reconhecemos a importancia da criação dessa premiação, de cuja elaboração e regulamentação alguns dos nossos sócios participaram ativamente, em longas, produtivas e democráticas reuniões com VS. Entretanto, para que o Troféu Mambembe adquira efetivamente o sentido de uma conquista significativa, que todos nós fazemos questão de lhe atribuir, é indispensável que toda e qualquer premiação patrocinada pelo SNT possa chegar rotineiramente a bom termo, rigorosamente dentro das condições estipuladas no respectivo regulamento."

Zózimo

ELEGÂNCIA E REQUINTE

• *Alguém definiu o bonito jantar* black tie *oferecido anteontem por Gilda e Franzio Salles em homenagem à Marquesa Carlota Cattaneo Adorno como uma noite da* belle époque. Et pour cause.

• *Da sofisticação do* décor, *iluminado à luz de mais de 30 velas, ao requinte do* menu — *peixe e carneiro, regados a vinhos de safras antigas — não esquecendo a selecionada e homogênea relação de convidados, tudo concorria para evocar a beleza e o brilho das elegantes* soirées *da* belle époque.

• *Os Cônsules-Gerais da Itália e Espanha e Sras Troise e de Abella estavam presentes, assim como os Marqueses Ridolfo Ridolfi, os Vicente Galliez, as Sras Regina de Mello Leitão, Maria Celina Lage, Evelina Chamma, o diplomata Lael Soares, o cineasta Luiz Miranda Corrêa, o Sr Guy Neves da Rocha.*

• *E,* last but not least, *o Secretário José Resende Perez, que contribuía para a inspirada atmosfera recitando para uma platéia encantada algumas páginas da sua produção poética.*

• • •

DA NOITE ÀS NUVENS

• **Régine Choukroun, a locomotiva da noite internacional,** doublé **de atriz, figurinista e cantora, tem planos para se lançar também no mundo das nuvens.**

• **A idéia da empresária é fundar a Régine's Airlines, ligando Paris a Nova Iorque, Rio, Salvador e Mônaco — ou seja, precisamente onde funcionam casas noturnas de sua rede.**

• **Os clientes iniciais seriam os amigos de Régine recrutados no** jet-set **internacional, os quais, segundo ela, "não se conseguem adaptar às viagens das linhas regulares".**

• • •

Más perspectivas

• *E' provável que falte cerveja no Rio no próximo verão.*

• *A ausência de inverno manteve o consumo de cerveja praticamente inalterado impedindo as fábricas, como sempre acontece, de estocar parte da sua produção com vistas ao verão.*

• • •

Lençóis de arte

• **Os herdeiros de Pablo Picasso venderam por 1 milhão de dólares os direitos de reprodução em lençóis de algumas telas — as mais conhecidas — do pintor morto.**

• **Os lençóis Picasso serão postos à venda já a partir do próximo mês, fabricados e distribuídos pela Pacific Home Products norte-americana.**

• **Os muitos herdeiros da família podem não se entender bem entre si quando se fala em dividir a fortuna do pintor, mas quando se trata de somar mais algum, o acordo é imediato.**

Teresa de Souza Campos e Cláudia Monteiro de Carvalho em dia de frio e muito sol

Só doze

• Os cintos de castidade importados pela Barraca da Arábia Saudita para serem vendidos na Feira da Providência **encalharam** todos, mas nem por isso serão relegados a um depósito.

• As peças — uma dúzia no total — confeccionadas em couro desenhado e forradas de arminho branco estão à venda no subsolo da catedral Metropolitana, onde funciona o escritório do Banco da Providência.

• A quem interessar possa: cada cinto custa Cr$ 400,00 e o atendimento ao público, no local, é feito com bastante discrição.

• • •

DOIS ITENS

• *O próximo passo da campanha do DNER de educação no transito será a conscientização dos motoristas de que não é vergonhoso dirigir usando o cinto de segurança ou, num acidente, utilizar-se do triangulo de emergência.*

• *Cintos e triangulos, hoje itens exigidos para emplacamento e vistoria, são sistematicamente esquecidos assim que é cumprida a burocracia — os primeiros, enrolados e escondidos sob os bancos; os segundos, no fundo dos porta-malas.*

• *Quem sai hoje pela cidade protegido por um cinto de segurança é olhado com estranheza pelos demais motoristas, assim como quem usa um triangulo no lugar de galhos de árvore espalhados pela pista atrás do carro enguiçado, arrisca-se a ser abalroado por um distraído.*

DUPLO INTERESSE

• *A ONU está estudando a possibilidade de firmar um convênio com a Fundação Getúlio Vargas — a exemplo da UNESCO, que já aproveita a infra-estrutura da FGV na divulgação de suas publicações — para a edição em português de suas obras.*

• *O acordo integraria o projeto de ampliar a difusão das atividades da ONU entre as nações de língua portuguesa, especialmente as ex-colônias portuguesas na África.*

• *Os representantes da ONU que visitaram a FGV na semana passada não se limitaram, entretanto, a preparar esse acordo: vieram escolher um brasileiro para dirigir o novo Centro de Informações que a ONU inaugurará até o fim do ano em Lisboa.*

• • •

A noite controlada

• **Entra em vigor na sexta-feira a Portaria da Sunab que proíbe as casas noturnas sem espetáculos ao vivo de cobrarem** couvert **artístico ou consumação mínima.**

• **Como a medida atinge em cheio as discotecas, alguns donos da noite estão se desdobrando agora em conseguir atrações para suas madrugadas, entre elas,** disc jockeys **que fazem piruetas, garçons que cantam e cozinheiros que dançam.**

• **Já há o caso, inclusive, de uma conhecida discoteca que contratou — obedecendo à lei — a peso de ouro, com carteira assinada e INPS pago, um conjunto de ritmistas de samba com a condição de que os músicos jamais cheguem perto do quarteirão onde funciona a boate.**

• • •

OPÇÃO DAS LETRAS

• A Brahma lança dentro de algumas semanas no Rio e São Paulo seus refrigerantes — guaraná, soda-limonada e tônica — em latas.

• A empresa decidiu partir para a concorrência no setor com a Skol, a única marca que tinha a opção dos enlatados.

• O pré-lançamento dos produtos da Brahma será domingo, no autódromo do Rio, durante a penúltima prova do Campeonato de Fórmula Super-Vê.

O n.º 1

• E' difícil concordar com a imprensa norte-americana quando ela coloca o tenista Guillermo Villas como nº 1 do **ranking** mundial.

• Pelo motivo simples de que o argentino é jogador de uma quadra só, saibro, piso no qual não perde há 46 jogos.

• Em quadra lenta, como as de Forest Hills e Roland Garros, onde colheu seus dois maiores triunfos este ano, Villas está mostrando ser realmente o melhor de todos.

• Mas até que ponto pode ser considerado o nº 1 um tenista cuja aversão a quadras rápidas, piso em que é disputada hoje a grande maioria dos torneios internacionais — à exceção, é bem verdade, dos quatro maiores — restringe suas possibilidades de vitória a menos da metade dos circuitos?

• • •

• Identifica-se na generosidade norte-americana o **beau geste** de exaltar o feito de Villas não apenas pelo mérito do argentino mas para sublinhar a extrema deselegancia com que se comportou Connors, deixando a quadra antes da solenidade de encerramento, sem cumprimentar o adversário.

• Não restou aos americanos, sempre tão severos com seus vizinhos continentais do Sul, senão censurar a atitude do patrício, cujo tamanho do tênis só não é maior do que a cafajestice que cerca sua atuação dentro de uma quadra.

• No gênero, muito melhor do que Connors e Ilie Nastase, que sabe da mesma forma ser cafajeste, só que com talento, adicionando sempre uma boa dose de humor e pitoresco.

• • •

Roda-viva

• O Almirante e Sra Wallim Vasconcellos recebem no domingo para almoço em homenagem ao Sr Gilberto Marinho, que aniversaria.

• **De volta do tour de férias pela Europa Maria Alice e José Halfin.**

• Helô e Eduardo Guinle Filho estão convidando para um jantar **black tie no dia 4** de outubro no Salão Vermelho do Copa.

• **Mesa de quatro na Trattoria Romana: Ministro e Sra Reis Velloso com Teresa e Pino Lamarca.**

• A poltrona mole, **by** Sergio Rodrigues, foi selecionada para integrar o acervo do Museu de Ciência e Tecnologia Leonardo da Vinci, em Milão.

• **Marina e Flávio de Almeida Costa abrem amanhã a casa da Barra a um grupo de amigos.**

• Foi assinado ontem em Belo Horizonte entre a Codeurbe e a Sergen o contrato de construção do Palácio da Justiça do Estado.

• **Sergio Cavalcanti amplia seu** stud **com a aquisição da égua** Mademoiselle Jirau, **de Bagé.**

• A Alitalia promove amanhã na Casa d'Italia uma noite de queijos e vinhos comemorando o lançamento dos vôos especiais para os Salões de Prêt-à-Porter de Paris e Florença.

Zózimo Barrozo do Amaral

Mario Pontes

AS CORES DA TERRA

HÁ perto de 20 anos, um rapaz subia ao céu e de lá gritava que a Terra era azul. Aqui embaixo começamos a dançar, deu samba, deu poema, deu desfile, e na euforia ninguém se lembrava de que provavelmente já havia descoberto a mesma coisa, sem para isto precisar de ter ido tão longe. Pois não é azul o cenário que se descortina ante os olhos de quem galgou uma humilde montanha de mil metros? E quem pode duvidar que a maioria de nós tenha chegado pelo menos uma vez a tais alturas?

O que traz de volta à memória aquela euforia pós-Gagarin é o sentimento contrário que nos invade agora, ante o anúncio de que o planeta não é assim tão azul, mas muito mais para o vermelho. Acaba de ser dito não por um rapaz ingênuo e talvez treinado para dizê-lo, mas por uma assembléia de sábios encanecidos e graves. Reunidos em Nairobi, uma remota Capital africana, eles proclamaram em unissono que a Terra está adquirindo cada vez mais o tom avermelhado dos desertos.

E eis de repente todas as revistas do mundo abrindo suas páginas às tristes imagens de férteis campos transformados em areias. E eis-nos de repente angustiados e temerosos da catástrofe, esquecidos de que nas nossas curtas viagens de fim de semana já vimos muitas vezes o que essas fotos agora nos empurram de olhos a dentro. O que concluir de tudo isso? Que os homens, considerados em conjunto, tendem a desvalorizar os próprios sentidos e que só na base do grito são capazes de pelo menos preocupar-se com a própria sobrevivência?

Embora a conclusão tenha lá seu tanto de verdade, talvez o confronto entre os dois episódios possa sugerir um tipo de reflexão menos pessimista, envolvendo não o comportamento social dos humanos, mas os limites da sua possibilidade de conhecimento do mundo. Por que coisas há tanto tempo sabidas — a Terra está ameaçada de desertificação — custam a ser reconhecidas como verdades? E por que uma vez reconhecidas — a Terra é azul, fundamentalmente um lugar bom de se viver — logo saem da sala de estar e vão para a cozinha da consciência coletiva.

Há milhares de anos uns sujeitos apelidados de filósofos andam fazendo perguntas parecidas. Se até agora não conseguiram responder, não sou eu quem vai resolver a questão. O que não me impede, no entanto, de arriscar um palpite. Cá para mim, acho que isso tem relação com a nossa básica inabilidade para ver o todo. Ao redor de nós estendem-se 360 graus de realidade, mas como nascemos apenas com dois olhos, só vemos aquilo que está à nossa frente. E de fato, menos ainda. Já notaram como é difícil acompanhar tudo o que acontece em cima de um palco? que o olhar está sempre saltando de um ator para outro? da mão que gesticula para o rosto que tenta fingir um determinado sentimento? Pois é, irmãos, não somos nada bons de visão. Percorremos a realidade aos saltos, como uma rã de olhos fixos no inseto que pretende devorar. Uma vez papado, o inseto torna-se apenas uma vaga lembrança. Há que recomeçar.

Para ver algo de novo, forçoso é desviar os olhos do que se vê agora. Talvez seja por isso que parecemos tão incoerentes. Hoje o azul da Terra nos entusiasma; amanhã o esquecemos e entramos em depressão por causa do vermelho crescente dos desertos. Se isto é mau, se é uma agravante na peça acusatória do homem? Acho que não. Cada vez que mudamos de atenção, é sinal de que a rãzinha deu lá o seu salto da ignorancia para o saber, e talvez até do saber para o conhecimento. Como pode o ser humano ser coerente, se desde que nasce até que morre é obrigado a fazer — ou refazer — um caminho de espantos?

Por isso desconfio daqueles que estão sempre a cobrar coerência em nossos atos. Daqueles que, a pretexto de nos proteger, querem nos ver embaixo dos cobertores aconchegantes da coerência, a repetir sonambulicamente que a Terra é azul ou então que a Terra é desértica. Afinal, nem o universo é coerente. Harmonia das esferas? Pois sim, perguntem ao Einstein. Daqui até o fim da galáxia tudo é confusão.

Aliás, se a natureza fosse coerente, não teria criado um bicho inquieto como o homem, que tendo nascido com a ansia de decifrá-la está desde os primeiros passos condenado a mexer no que não deve, e por isso a levar frequentes chineladas de mamãe. Como se pode ver por essas fotos que mostram o avanço dos desertos nas terras que eram férteis e foram tratadas de forma inconveniente. Essas fotos que invadem as páginas das revistas e jornais e que nos provocam uma reação quase tão intensa quanto a que provocou a exclamação jubilosa do primeiro cosmonauta. Ainda que ao inverso.

O PODER E A ARTE

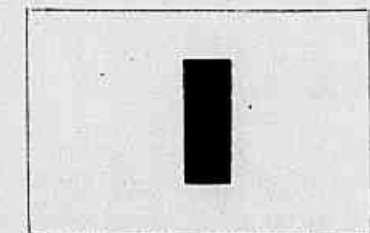
Montez Magno

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Primeira: diz-se comumente que o dinheiro é a mola do mundo. No entanto, parece que são três as molas impulsionadoras da vida "civilizada" neste planeta. São elas: o sexo, o poder e o dinheiro. A ordem pode ser alterada, circunstancialmente. Por trás da primeira e da terceira, existe, subjacente, a segunda, isto é, o poder, sendo significativo que se diga potência sexual, e poder econômico. Seria o poder a força subjacente por trás de tudo, a força que impele, impede, faz progredir, faz recuar, regredir, que paraliza, que desenvolve, que propulsiona ou faz estancar o desenvolvimento do ser humano?

Segunda: em outras circunstancias (históricas) estaria eu a me preocupar com o problema existente entre o poder e a arte? Por exemplo: numa democracia em que a censura fosse abolida, onde a liberdade de expressão e de usufruição fossem reconhecidas e respeitadas como propriedades inerentes à autonomia da obra artística, haveria este tipo de problema? (1).

Terceira: se existe, subjacente, um poder a comandar todas as coisas, na sociedade humana, a que poder nos referimos aqui? Ao poder político? Ou ao poder econômico? Ao poder ideológico? Ou ao poder militar? Com que tipo de poder estaria a arte em conflito ou em confronto? Este é um problema do artista brasileiro ou é um problema mundial? Diz respeito ao atual momento histórico ou sempre existiu em todas as épocas?

Quarta: dispõe a arte de algum poder? E' lícita esta pergunta?

Vamos questionar aqui a relação entre o Poder e a Arte, um tema por certo fascinante, todavia pouco abordado por críticos e artistas, por sociólogos e cientistas políticos. (2).

Recentemente o jornalista Walter Goodman, do The New York Times, escreveu um artigo intitulado "O artista e o governante", publicado no JORNAL DO BRASIL, no qual se referia ao relacionamento, segundo ele, impraticável, quase irrealizável, entre os que criam obras de arte e os que exercitam e exercem o efêmero jogo do poder.

Efêmero jogo do poder, vê-se logo, é um singelo eufemismo que eu, como artista, emprego, parcialmente, para designar aquilo com o que me relaciono à distancia por força das injunções, e com muita expectativa. (3)

Walter Goodman apresenta-se um tanto incompleto em suas considerações, mas de qualquer forma, ele levanta uma questão da maior importancia, e acerta em cheio quando diz que "a repressão é o tributo que a mentalidade totalitária paga ao poder da arte".

No entanto, não fica explicito que poder é esse que a arte contém, pois não se trata propriamente de uma análise que ele faz a esse respeito, mas de uma constatação, de uma demonstração de fatos.

Há, entre outros, um poder político, mas será que existe um poder artístico?

Outra questão: todo governante é, forçosamente, um político, mas nem todo político é um governante. Isto nos mostra que a expressão *poder político* não é satisfatória, para nós, pois muitos políticos não possuem poder nenhum, dele estando afastados centenas de quilômetros. (4)

Seria então poder dominante a expressão mais adequada? Parece ser a mais aproximada ao que queremos dizer, mas ainda não é a mais acertada, porque o poder dominante nem sempre é arbitrário e totalitário. Então diremos aqui, explicitamente, que nos referimos ao poder dominante arbitrário e totalitário, cujo instrumento de força empregado em relação à cultura artística (e a outras formas de cultura) recebe o nome de censura, que reprime, violenta, cerceia e desrespeita o ato criador do artista, e, consequentemente, a obra por ele criada.

Mas, se há um poder que domina, é lógico deduzir-se que há um outro poder que é por ele dominado. (5) Isto é discutível, mas os sociólogos e os cientistas políticos estão aí para isso mesmo, para discutirem e formularem conceitos sobre o poder e as suas diferentes formas de manifestação. Pois o poder se manifesta sob várias formas, entre as quais destacamos o poder ideológico, o poder político, o poder econômico, o poder militar, o poder religioso, o poder científico e tecnológico.

Existiria um poder artístico? Que poder conteria uma obra de arte?

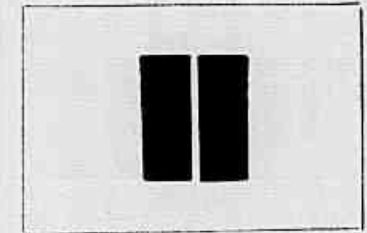
Nota-se, desde logo, algo de impessoal aqui: não é o artista que teria ou possuiria algum poder, mas a obra de arte. E' aquilo que ele produziu, tornou concreto.

No caso do governante o poder torna-se pessoal, pois é o indivíduo que o detém.

O poder que uma obra de arte pode conter é o de revelar um conhecimento, comunicar uma realidade apreendida, uma interpretação desta, ou o de ocasionar, no espectador, leitor, ou ouvinte, algum tipo de prazer e até mesmo de êxtase. Diz-se, por exemplo, que Thomas Merton converteu-se ao catolicismo depois de ter visto um quadro de El Greco. E' como se o quadro do pintor grego/espanhol, possuidor de algum poder, houvesse lhe revelado uma verdade ou conhecimento místico e religioso.

Em alguns casos a obra de arte contém um poder premonitório: ela antecipa de muito algumas realizações que o futuro trará. Um exemplo é a obra de Cézanne que antecipou o cubismo. Outro, melhor ainda, é o de Jeronimus Bosch, um precursor do surrealismo. Em suas telas o pintor Nicolas Roerich, no começo deste século, prenunciou os grandes conflitos mundiais que vieram a enegrecer a história humana.

Isto significa que o poder que o artista possa ter consiste em criar, com talento ou gênio, uma obra na qual expresse ou conceitue a sua visão do mundo e das coisas com o máximo de liberdade interior. Pois, mesmo que a mais nefanda das censuras o proíba de escrever, pintar ou fazer música, ainda assim o artista produzirá, mesmo que não publique, não exponha, não execute uma música ou não grave um disco.

O artista encontrará meios, subterraneamente, para produzir. Seu mundo espiritual e intelectual poderá ser preservado, mas correrá o risco de ficar monologando, não sendo o seu trabalho partilhado pela coletividade.

Toda censura à obra de arte é fruto de uma repressão, estando aqui o ponto nodal gerador do problema que existe entre o poder dominante arbitrário e a realização artística.

A frase de Walter Goodman, citada anteriormente, mostra-nos a relação dialética entre o repressor e o reprimido, entre o censor e o censurado, entre o poder dominante e o poder dominado. Por que se censura? Por que se reprime?

Em todo poder dominante arbitrário há uma fraqueza e uma insegurança. Pois há o receio de que o que é dominado retome o seu próprio poder, a sua autonomia.

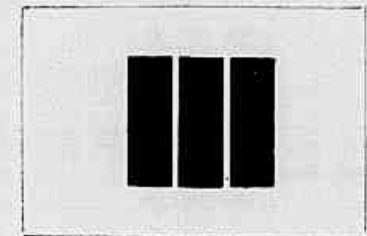
Mas, que ameaça pode conter uma obra de arte, a ponto de que o poder dominante se sinta em perigo? Não nos consta que nenhuma obra de arte, tenha jamais derrubado algum Governo, algum governante.

Quando o poder dominante totalitário exerce a sua força repressiva através da censura à obra artística, na verdade ele está temendo a força persuasiva intelectual e espiritual contida nas idéias, imagens, representações, informações, que um livro, um quadro, uma peça teatral, um filme, etc., possam ter.

O poder dominante totalitário teme o pensamento, aquele que pensa e de que forma pensa e se exprime, pois a base de sustentação para todo governante que deseje se perpetuar no poder, consiste em criar um padrão político estável, uma situação que se prolongue o mais possível, sem mudanças, pois tudo que muda cria alterações profundas em sua própria estrutura. (6)

A estrutura do poder dominante para ser sólida e prolongada deverá criar padrões de estabilização. Mas quando os cria fatalmente se desgasta, se deteriora. Porque ao criar padrões de estabilização, paradoxalmente também cria movimentos internos de insatisfação, de inconformismo, desejos de mudança.

A arte, que não se amolda a padronizações deste tipo, elabora, através do artista, situações de inconformismo, mesmo porque faz parte da estrutura interior da realidade artística a necessidade constante de alterar os padrões culturais vigentes. Aliás, esta é uma contingência da própria condição humana.

Há um evidente choque de forças, momentaneamente desiguais, ma sa História nos mostra que, passado algum tempo, o poder da arte, que fora temporariamente dominado, retoina a sua força, viceja e se perpetua, ao passo que dos opressores o tempo se encarrega de lhes apagar o contorno e a memória. Este é o verdadeiro poder da verdadeira obra de arte.

A arte é autônoma enquanto criação espiritual, ou mental, mas dependente de certas condições sociais e culturais, que por sua vez estão ligadas a fatores políticos e econômicos. O poder dominante criará ou não estas condições.

Na Roma de César Augusto e de Mecenas, o poder dominante (político) e o poder econômico se conjugaram para propiciar aos artistas e poetas condições favoráveis para a sobrevivência e cultivação da arte. Sabido é que Virgílio e Horário, entre outros, eram protegidos de ambos os poderes. Assim também, no Renascimento Italiano, principalmente na Florença de Lorenzo Médici, os artistas receberam apoio do poder dominante, mas, em ambos os casos (seria cansativo mencionarmos outros exemplos no transcurso da História) a arte era dirigida e o artista trabalhava em função das exigências e condições impostas pelo poder dominante.

Só a partir do século passado, no Ocidente, é que o artista começa efetivamente a se libertar das injunções do poder dominante, quer político, quer econômico, muito embora esta última forma de poder, nos países capitalistas, até hoje exerça subrepticiamente alguma influência na criação artística. (7)

Contudo, na França, na Alemanha e mesmo nos Estados Unidos, no começo deste século, o Dadaísmo representou, historicamente, a mais violenta ruptura artística com qualquer forma de poder. Na Alemanha isto durou pouco tempo, pois o poder dominante totalitário nazista, centrado paranoicamente na figura de Hitler, tratou de eliminar qualquer traço de liberdade criadora, fechando o Bauhaus, perseguindo, prendendo ou exilando artistas e intelectuais, impondo uma nova (leia-se velha) estética, acadêmica e grandiloquente.

Na Itália fascista o mesmo ocorreu, e é curioso como o gosto ou preferência estética hitleriana e mussolinista, como de outros ditadores, se inclinavam para o portentoso, o kitch, e o acadêmico nostálgico e decadente.

A arte e o artista se tornam impotentes diante da força repressiva. A eles nada resta senão esperar que os ventos do bom senso e do respeito retornem.

Deste ponto-de-vista a arte é totalmente impotente diante da prepotência e do arbítrio. O artista poderá, como cidadão, se engajar na luta política, e poderá até mesmo utilizar a sua arte como instrumento de luta. Porém, quando o faz, arrisca-se a tornar a sua arte panfletária, transformando-se ela depois, passado o período de luta, apenas em documento histórico. Dificilmente ela atingirá elevados níveis de proposição estética e artística. Isto se deve ao fato de que a arte, neste caso, passa a ser também dirigida, momentaneamente apartada de seus verdadeiros fins culturais.

A finalidade da arte é de integrar o homem ao mundo no qual vive, revelando-lhe aspectos ainda não percebidos, quer da realidade concreta, objetiva, quer da realidade abstrata, subjetiva. Daí a importancia das vanguardas, quando autênticas, reveladoras de novas perspectivas culturais.

O poder que uma obra de arte exerce, repetimos, diz mais respeito a uma outra área, ao campo cultural, muito embora este não esteja apartado da realidade política. Na verdade tudo está interligado, não existindo áreas estanques. A política, a economia, a arte, a ciência, a religião, se interligam através de delicados fios que formam a complexa teia da sociedade humana.

Na área cultural artística o poder da arte é exercido pelos efeitos visíveis ou não das forças de transformação que ela realiza, desde o simples vestuário até a organização urbanística e arquitetônica dos centros habitacionais.

O poder da arte está diretamente ligado à mudança de padrões estéticos e culturais, num movimento ascencional de enriquecimento espiritual humano.

Toda vez que este movimento é interrompido, as forças retrógradas do poder totalitário que domina, não pela inteligência, não pela sensibilidade, mas pelo jugo da prepotência e do arbítrio, instalam-se cegas e obtusas, faltando-lhes a capacidade de compreender que sem liberdade de criação e de interpretação, nenhuma cultura em nenhum país pode se desenvolver. E um país cuja cultura é mutilada através da censura aos seus artistas, intelectuais, cientistas, lamentavelmente estará fadado a ser lembrado num réquiem.

---

1) A preocupação a respeito do Poder em relação à Arte, torna-se mais aguda, naturalmente, nos países em que aquele se tornou arbitrários. Na Suécia, por exemplo, esta preocupação (se é que existe) não diz respeito à situação interna, mas extrapola as suas fronteiras.

2) Não conheço nenhum estudo ou ensaio sobre o tema aqui abordado. Isto, todavia, não quer dizer que não exista. Apenas desconheço.

3) Ao dizer "efêmero jogo do poder", designando tal expressão como singelo eufemismo, noto que a ironia torna-se inócua, uma vez que, por mais efêmero que seja o poder sob o qual estou sujeito, no tempo de sua duração, ele é, uma força restritiva.

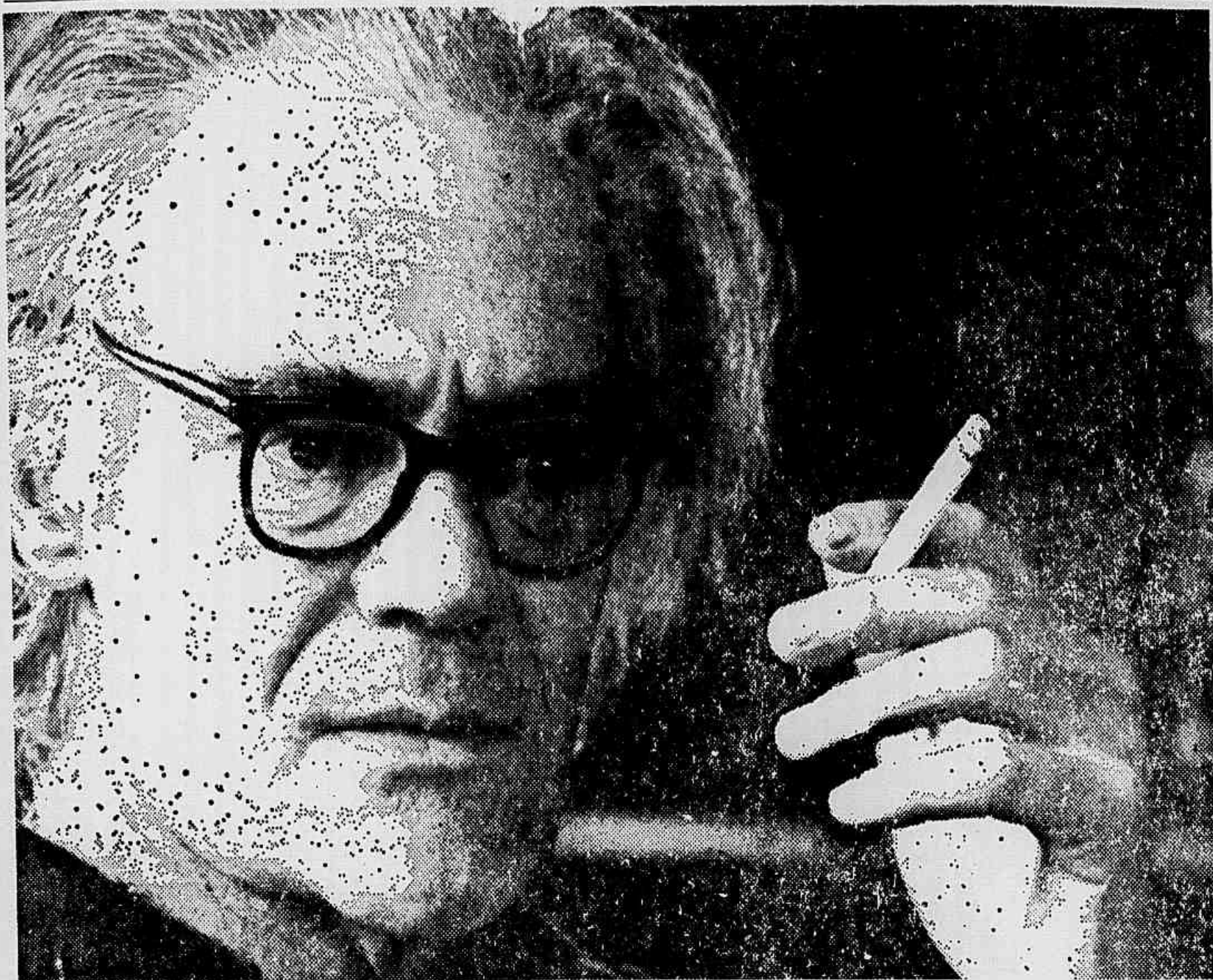
4) O MDB e a Arena, por exemplo, detêm uma pequena parcela de poder. Esta parcela lhes é concedida pelo Executivo, segundo sua vontade. O MDB, por sinal, possui menos poder real do que a Arena, possuindo, no entanto, em potencial, poder maior do que o Partido porta-voz do Governo.

5) John Locke distinguia entre o poder ativo e poder passivo. Nicos Poulantzas se refere ao poder que domina e ao poder que é subjugado. Sobre o conceito de poder escreveram vários sociologos, pensadores e cientistas políticos. Entre eles destacamos Max Weber (**Economia e Sociedade, Ensaios de Sociologia**), Wright Mills (**Poder e Política**), Bertrand Russel (**O Poder**), Guglielmo Ferrero (**El Poder**), Nicos Poulantzas (**Poder Político e Classes Sociais**), Charles Edward Merrian (**Prólogo a la Ciencia Política**).

6) Charles Edward Merrian, em seu livro **Prólogo a la Ciencia Política**, cap. III — O Estado Ideal — diz que: "Nascido em momentos de grande tensão e possuindo todos os instrumentos de destruição, o poder tende a perpetuar o momento de sua origem..."

7) Ainda Charles E. Merrian fala "em poderes dentro do poder, dentro do círculo deste, mas não parte dele." E' o caso de mencionarmos o poder econômico exercido pelos **marchands**, galerias de arte, colecionadores, que formam o mercado de arte, o poder cultural atuando nos salões de arte, museus, nas bienais, concursos literários. Nestes casos o poder cultural não raro se alia ao poder econômico. Isto no que se refere ao campo cultural artístico.

Montez Magno é artista plástico em Olinda, Pernambuco

ROBERT LOWELL * 1917 † 1977

UM POETA QUE NUNCA ESTEVE NA TORRE DE MARFIM

Nova Iorque — O poeta americano Robert Lowell, ganhador do Prêmio Pulitzer e de vários outros prêmios literários importantes dos Estados Unidos, morreu na madrugada de ontem, vítima de um enfarte, aos 60 anos. Ele sofreu um ataque cardíaco num táxi que o levava do Aeroporto Kennedy para a casa de sua ex-mulher, Elizabeth Hardwick.

Lowell acabava de regressar da Irlanda, aonde fora para ver o filho. Um porta-voz da editora do poeta, a Farrar, Straus & Giroux, informou que ele morreu no Hospital Roosevelt.

ROBERT Trail Spence Lowell, considerado por muitos críticos o maior poeta contemporaneo dos Estados Unidos, foi, além de um grande artista, um grande lutador. Pertenceu àquela tradição de escritores americanos, iniciada talvez com Waldo Emerson Thoreau, que não apenas tirou a poesia da torre de marfim do intimismo e do formalismo, como ainda saiu em campo para traduzir suas candentes palavras em ações — e enfrentar as consequências. Mas não com o romantismo anterior de um Lord Byron, que enfrentava o mal com o mal — a guerra com a guerra. Não, sua arma era muito mais poderosa: a consciência.

Thoreau dizia que, num Estado que não respeita os direitos do cidadão, o único lugar digno de um homem de bem é na cadeia. E para a cadeia Lowell foi — talvez até não acertadamente, no caso, mas de qualquer modo fiel a seus princípios — quando se recusou a submeter-se à Lei de Seleção para o Serviço Militar, em 1943. Tinha então 26 anos. Mas o tempo não o modificou: 22 anos depois, causava um pequeno escandalo ao rejeitar, em 1965, um convite do Presidente Lyndon Johnson para um banquete na Casa Branca.

Nos primeiros poemas de *Land of Uniqueness*, de 1944, sua visão do mundo já era basicamente a mesma de seus últimos trabalhos. Apenas as imagens e sons discordantes foram sendo pouco a pouco suavizados numa linguagem mais coloquial, e aquele mundo onde as trevas só eram mitigadas por um misticismo religioso, feito tanto de fé como de dúvida, deu lugar a um outro de menos pessimismo, de mais esperança no futuro do homem. Era que, entre esses dois extremos, toda uma vida de lutas proporcionara perspectivas mais amplas ao poeta e ao homem. Ele lutou contra todas as injustiças — o macarthismo na década de 50, a guerra no Sudoeste asiático nas de 60 e 70 — e defendeu todas as causas justas, como os direitos civis na América.

E nessa luta, foi produzindo livros que marcaram profundamente o panorama literário americano: *Lord Weary's Castle*, de 1946, que lhe valeu o Prêmio Pulitzer; *Mills of the Kavanaughs*, de 1951; *Life Studies*, de 1959, com o qual ganhou o Prêmio Nacional do Livro; *For the Union Dead*, de 1964; *Near the Ocean*, de 1967; *Notebook 1967-68*, de 1969.

O último livro de poemas que Lowell publicou foi *Day by Day*, lançado pela Farrar, Straus & Giroux, de Nova Iorque, este ano. Comentado na capa do *New York Times Book Review*, de 14 de agosto, foi descrito pela critica Helen Vendler como "autobiográfico". E continuou a comentarista: "Os escritores têm usado o verso lírico para escrever oratória, diários, profecias, história natural, filosofia e teologia. Como Lowell o usa para escrever autobiografia, esperamos dele o que pedimos de todas as autobiografias literárias — subjetivismo, vivido auto-representação, sutileza de análise e algum distanciamento (científico ou irônico). Nesses pontos, Lowell marca pontos muito altos. Ele abriu mão, em grande parte, de um dos aspectos mais reconfortantes da lírica convencional — aquele transcender do passado e do futuro, em favor de um intenso momento presente de amor, sofrimento ou felicidade. Lowell obriga-nos a ler as emoções do momento com o conhecimento de emoções do passado e de outras previstas para o futuro. Nada é sem sombras; nada é esquecido; cada momento avança para outro, numa margem mais adiante. O trabalho de ler *Day by Day* provém desse peso de autobiografia em toda parte, cobrindo todo um verso que em si, paradoxalmente, é quase transparente."

"Essa transparência tem estado presente, em parte, desde *Life Studies* — ainda o livro mais famoso de Lowell, devido ao seu título-sequência. De modo superficial, *Day by Day* assemelha-se àquele livro e a *For the Union Dead*, pelo fato de que seus poemas são mais pessoais, muitas vezes, do que históricos ou politicos; e são escritos em verso livre, e não nas vistosas quadras de *Near the Ocean* ou nos sonetos de *Notebook*. Mas o verso livre de *Life Studies*, como o verso disciplinado de volumes posteriores, dependia dessas duas tranquilizantes bases da literatura: a trama (para dar consistência à narrativa) e a frase narrativa. As histórias com trama contadas em frases narrativas são profundamente convencionais, sancionadas pela prática do passado, e confortavelmente encadeadas. Mesmo nos mais obscuros momentos de Lowell, a idéia de história e frase se aguenta firme, por mais turva que seja a história e por mais rápida que seja a formulação. Ele não adotou essas descontinuidades do poema moderno e da linha moderna — *collages*, fragmentos, deslocamentos tipográficos e delírios sem pontuação — que eram sinais externos de mimetismo da realidade interna, em vez da externa. Lowell permaneceu fixado, como Milton, na sintaxe, e não se dispôs a abandonar esse poderoso recurso pela cola mais fraca da associatividade poundiana. *Day by Day* parece ter rompido a malha da narração ordenada e das frases cronológicas sem abandonar a escrita inglesa convencional — um ato de prestidigitação absolutamente notável."

Robert Lowell nasceu em Boston, a 1.º de março de 1917, e cresceu naquela cidade, filho de um oficial da Marinha e membro da chamada aristocracia bostoniana. Frequentou a Universidade de Harvard, mas diplomou-se pelo Kenyon College, em Gambier, Ohio, para onde foi atraído por John Crowe Ranson, que ali ensinava e era um dos expoentes da então florescente escola formalista de poesia do Sul. Em 1940, casou-se com a romancista Jean Stafford, e converteu-se temporariamente ao catolicismo.

Divorciando-se em 1948, casou-se no ano seguinte com a escritora e crítica Elizabeth Hardwick. Em seguida, passou vários anos no exterior, retornando a Boston, para radicar-se, em 1954.

A curta-metragem se surpreende e estranha: o Governo é omisso e a crítica colonizada

SALVADOR — Os quase 200 cineastas de todo o país que participam nesta Capital da 6a. Jornada Brasileira de Curta-Metragem divulgaram ontem documento de protesto, em que manifestaram sua estranheza e surpresa ante "a ausência e omissão do Governo do Estado da Bahia na realização de tão importante evento".

O documento foi lançado durante a reunião dos dirigentes das associações cinematográficas que participam da Jornada, quando foram também discutidas a criação de pólos regionais de produção cinematográfica e a posição da crítica especializada nos órgãos de imprensa, momento em que o chefe da Divisão de Distribuição Especial da Embrafilme, cineasta Marco Aurélio Marcondes, afirmou que "a maioria dos críticos é de críticos colonizados".

O documento de protesto ante a atitude do Governo baiano de não apoiar a mostra foi assinado pela Associação Brasileira de Documentaristas, Associação Brasileira de Cineastas, Associação Paulista de Cineastas e Conselho Nacional de Cineclubes, entre outras entidades, e afirma que "exatamente no momento em que se vem ganhando uma luta pela descentralização da produção nacional, que se vêm assinando convênios nesse sentido e que se busca a verdadeira implantação e realização de pólos industriais de cinema descentralizados do eixo Rio—São Paulo, é inadmissível que o Estado da Bahia deixe de contribuir para a consecução desses objetivos almejados por todos, quando a ele caberia a iniciativa de lutar e propiciar a realização de um acontecimento tão importante como a Jornada Brasileira de Curta-Metragem".

Diz ainda: "As associações profissionais, demais entidades e participantes da VI Jornada Brasileira de Curta-Metragem vêm a público se manifestar quanto à importancia cada vez maior de que se reveste esse acontecimento, e de sua posição no próprio cenário baiano, que sempre mobilizou e canalizou produções cinematográficas, ponteando a própria história do cinema brasileiro. No contexto de lutas do cinema brasileiro pela conquista de seus direitos, por sua afirmação e desenvolvimento de uma linguagem própria, a Jornada Brasileira de Curta-Metragem, que anualmente se realiza em Salvador, tem assumido a cada ano um papel de maior relevo, revelando-se o único encontro de trabalho, discussão e reivindicações das diversas associações e dos realizadores, cujas vitórias são resultado da seriedade mesma com que são desenvolvidos. Diante desse quadro, a todos estranhou, e mais ainda causa surpresa, a ausência e omissão do Governo estadual da Bahia na realização de tão importante evento."

A discussão sobre a crítica especializada realizada ontem fez surgir uma proposta para a realização, hoje, de um encontro com críticos de cinema e realizadores, para debater o comportamento da crítica, [illegible] preparar o terreno para um e[illegible]contro oficial que será possivelmente realizado durante a Jornada do próximo ano.

O cineasta Joaquim Pedro de Andrade, presidente da Associação Brasileira de Cineastas, abordou a questão dos pólos regionais de produção cinematográfica, lembrando a necessidade urgente de criação de um pólo regional na Bahia, "porque todo mundo está vindo filmar aqui, enquanto os cineastas baianos estão emigrando para poder trabalhar."

Comentando a atitude retraída do Governo baiano, Joaquim Pedro de Andrade citou o caso de Pernambuco, "onde está sendo implantado, em Recife, um pólo regional, e com grandes recursos, formando-se uma empresa de economia mista com a participação do Governo pernambucano e do Banco de Desenvolvimento de Pernambuco, além da Embrafilme."

Joaquim Pedro assinalou a importancia maior desses pólos regionais, que é a de diversificar a criação e aproximá-la da realidade brasileira, e lembrou que "a cultura brasileira tem direito sobre esse dinheiro público que é manipulado pelos Governos estaduais."

— Além disso, financiamento não é suborno. E não há porque tornar-se um cordeiro ou deixar de fazer filmes polêmicos, só porque se conseguiu um financiamento, embora quem nos dá financiamento ache que é justamente isso que devemos fazer — disse Joaquim Pedro.

Entre os filmes exibidos ontem na Jornada, estavam **Pinto Vem Aí** (sobre o ex-Deputado federal Francisco Pinto (MDB-Bahia), documentário de Olney São Paulo e Edgard Moura, fotografia do último; **A História dos Ganha-Pouco**, documentário dirigido por Sérgio Segall, Roberto Gervitz e Sérgio Magini, com fotografia do último (São Paulo); **Direitos, Direitos, Humanos à Parte**, documentário experimental de Fernando Belens (Bahia); **Viva a Penha**, documentário de José Mariani e David Neves (Rio).

Música

BEETHOVEN SINFÔNICO E NOVO DUO NO IBAM

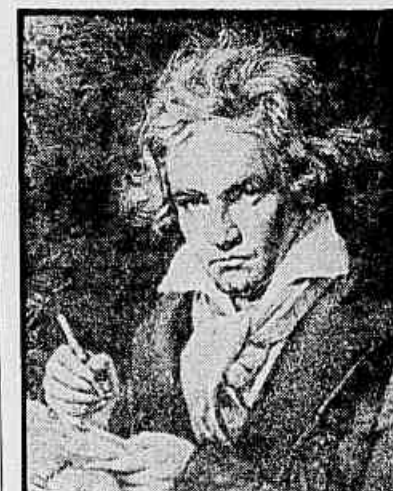
Ronaldo Miranda

COM simplicidade de gestos e pulso firme, o maestro venezuelano Eduardo Rahn conseguiu um rendimento apreciável da Orquestra Sinfônica Nacional, em seu concerto de domingo à noite, na Sala Cecília Meireles. Sua peça de resistência — a **Sétima Sinfonia**, de Beethoven — recebeu uma execução bastante satisfatória, em que momentos de boa música se alternaram com algumas imprecisões da OSN, que, apesar dos contratempos, mostrou um certo aprimoramento em relação a apresentações anteriores nesta temporada.

Se as asperezas e eventuais desafinações não puderam ser evitadas, a unidade de articulação e emissão foi obtida, manifestando-se homogeneamente entre os diversos naipes. As cordas mostraram um progresso extraordinário, ao passo que os metais decaíram muito, revelando som achatado e contundentes deslizes de afinação no decorrer do primeiro tempo da sinfonia beethoveniana. Já as madeiras primaram pela correção e expressividade: era um verdadeiro bálsamo para os ouvidos quando entravam em cena, lideradas pelo oboé de Kleber Veiga, a clarineta de José Botelho e a flauta de Celso Woltzenlogel.

O célebre **Allegretto** em lá menor foi o movimento mais equilibrado, brilhando os violoncelos, violas e contrabaixos no enunciado do tema principal e suas variações. Também os violinos (primeiros e segundos) corresponderam plenamente à eloquência do texto. Claro e leve, o **fugato** que precede a volta do motivo central foi exposto com a desejada igualdade: uma verdadeira reabilitação das cordas do conjunto.

Apesar da entrada vacilante, o **Scherzo** fluiu correto, precedendo o vigoroso **Allegro** final, que deu aos metais oportunidades para se refazerem um pouco da sua desastrosa participação no primeiro tempo.

Também de Beethoven, foi ouvido o **Quarto Concerto para Piano e Orquestra**, tendo como solista Arthur Brasil. Este fez notar com sensibilidade qualidades musicais inatas, bem desenvolvidas em seus estudos no exterior. A obra que escolheu para interpretar, contudo, não parecia combinar com a sua índole musical: Arthur não se sentiu à vontade na esmerada técnica clavecinista que o quarto concerto beethoveniano requer. Faltou-lhe clareza e regularidade rítmica nos tempos rápidos, bem como maior espontaneidade na delimitação dos aspectos dramáticos da partitura, verdadeira ponte entre o Classicismo e o Romantismo. Apenas o **Andante em Mi Menor** alcançou a unidade desejada, com inflexões expressivas e sonoridades bem projetadas.

Segunda-feira, o IBAM viveu uma de suas noites de maior sucesso na atual temporada. Um novo duo levou ao simpático auditório de Botafogo uma platéia jovem e entusiasta: o violão de Turíbio Santos uniu-se ao violino de Jerzy Milewski, numa sensivel demonstração dessa curiosa combinação timbrica.

Os dois artistas conseguiram um ótimo resultado nesse seu recente trabalho conjunto: suas personalidades musicais se equilibram e se completaram. Jerzy, exuberante e expansivo, soube ser mais contido, e Turíbio, introspectivo por natureza, tornou-se bem mais descontraído.

Funcionando esplendidamente no espaço acústico local, violão e violino percorreram um repertório bem dosado, que alternou peças originais para os dois instrumentos com algumas transcrições. No primeiro caso, se incluem a atraente **Sonata em Ré Maior**, de Scheidler, (a que já nos havíamos habituado na bela versão para dois violões, com os irmãos Abreu e Assad) e algumas das virtuosísticas **Sonatas** de Paganini, que Turíbio recentemente interpretou com Menuhin. Do segundo grupo, vale destacar a transcrição da **Canción al Arbol del Olvido** (para canto e piano), de Ginastera, cujo texto intimista agradou tanto quanto as acrobacias paganianas.

Cinema

Paulo César Pereio e Susana Faini em Os Amores da Pantera: filme policial de Jece Valadão, com roteiro de José Louzeiro

ESTRÉIAS

OS AMORES DA PANTERA (Brasileiro), de Jece Valadão. Com Vera Gimenez, Reinaldo Gonzaga, Roberto Pirilo, Paulo César Pereio, Renato Coutinho, José Augusto Branco, Ana Maria Kreisler e Susana Faini. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 15 — 242-9020), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — .... 246-7705), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 15h45m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 16h50m, 18h55m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h35m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria**: 14h45m, 16h50m, 18h55m, 21h (18 anos). Drama policial baseado em história de José Louzeiro. Principais personagens: uma **pantera** da alta sociedade, o amante, o ex-amante e outros ricos ociosos reunidos numa casa junto a uma praia deserta. A morte de uma prostituta trazida de São Paulo leva à eliminação da testemunha e o caso se torna conflito entre traficantes de entorpecentes.

O FRACASSO DE UM HOMEM NAS DUAS NOITES DE NÚPCIAS (Brasileiro), de Jorge Michel Serkeis. Com Teresa Sodré, Jorge Michel, José Mojica Marins e Silvia Gles. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): a partir das 14h. (18 anos). Esposa se disfarça para ter aventura com o próprio marido, após o fracasso da noite de núpcias.

CÁRCERE DE FÊMEAS — De Brunello Rondi. Com Martine Brochard, Marilu Tolo, Erna Schurer e Katia Kristine. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1709): de 2a. a sábado, às 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. Domingo, a partir das 13h30m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h 45m, 21h30m. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — .... 230-1889): de 2a. a 6a., a partir das 16h15m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m (18 anos). Mulher injustamente condenada à prisão convive com outras vítimas de um sistema carcerário vicioso. Produção italiana.

CONTINUAÇÕES

DERSU UZALA (Dersu Uzala), de Akira Kurosawa. Com Youli Solomine e Maxime Mounzouk. Complemento: **A Pedra da Riqueza**, de Vladimir Carvalho. **Novo Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. Às 2as.-feiras não há sessão às 21h45m (Livre). Baseado no livro de Vladimir Klavdievich Arseniev e ganhador do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1976. O filme, com fotografia de Takao Satto (o mesmo fotógrafo de **Dodeskaden**), conta a história de um explorador e um guia em missão de reconhecimento na Rússia do início do século, mostrando o confronto entre a comunhão com a natureza (Dersu, o caçador) e a civilização (Arseniev, o cartógrafo).

★★★★★ Mais que o poema de exaltação a um universo ainda quase intocado pelos ecocidas, esse filme, praticamente sem precedentes, é um grande lamento em torno de um elo perdido, aquele que integrava o homem com a natureza. **Dersu Uzala** tem a marca de Kurosawa na fixação do comportamento humano mas, sobretudo, a capacidade do cineasta para transmitir experiências — a sua e a do escritor-explorador Arseniev. **(E.A.)**

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (Joder Fur Sich Und Gott Gegen Alle), de Warner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenry Van Lyck. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m (10 anos). Sétimo longa-metragem de Herzog e o primeiro a ser exibido comercialmente no Brasil. Baseado num fato verídico ocorrido no início do século passado e que originou uma série de livros sobre um estranho personagem.

★★★★★ O ponto de partida é um fato real, a história de Kaspar Hauser, que apareceu num domingo de maio de 1828 na Grande Praça de Nuremberg, imóvel, muito sujo, com uma carta na mão esquerda. Não sabia falar, balbuciava com dificuldade algumas palavras, não sabia caminhar, não sabia ler nem escrever e só comia pão. Herzog usa o processo de educação e de adaptação de Kaspar à vida na cidade como um meio de criticar a sociedade atual, "porque nada mudou entre nós. Kaspar hoje seria internado numa clínica psiquiátrica e perseguido por curiosos e pela imprensa sensacionalista". Uma só coisa a lamentar nessa primeira apresentação comercial de um filme de Herzog entre nós: a cópia está dublada em francês. **(J.C.A.)**

CARLITOS, O GENIAL VAGABUNDO (The Gentleman Tramp), de Richard Patterson. Narração de Walter Matthau, Laurence Olivier e Jack Lemmon. **Cinema-1.** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546): 18h20m, 20h10m, 22h. (Livre). Documentário de longa metragem sobre Charles Chaplin, sua vida e cenas de 17 filmes e material da filmoteca particular de Chaplin. As cenas especialmente filmadas para a produção são em cores.

★★★★ O primeiro filme sobre Chaplin que obteve acesso ao seu arquivo pessoal e autorização para invadir a intimidade de seu refúgio suíço. Resultou uma espécie de biografia **oficial**, que silencia sobre certas frustrações e erros do personagem-tema, mas realizada com a paixão dos grandes admiradores. Parcialmente documentário, expondo as campanhas pseudoliberais e farisaicas movidas contra o gênio nos Estados Unidos, o filme apresenta uma seleção de impressionantes momentos de sua obra. **(E.A.)**

TRÁGICA OBSESSÃO (Obsession), de Brian de Palma. Com Cliff Robertson, Geneviève Bujold, John Lighgow e Wanda Blackman **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — .... 226-7101): de 2a. a 6a., às 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (14 anos). História de mistério e **suspense** filmada em Nova Orléans e Florença. Um homem investiga o sequestro da mulher e da filha, ocorrido no décimo aniversário de seu casamento. Produção americana.

★★★★ Mesmo certos efeitos e soluções modernas empregados por Brian de Palma não são suficientes para diminuir o interesse e o fascínio deste belo filme, não somente uma tocante homenagem mas também rigoroso estudo crítico do cinema hitchcockiano e o consequente exercício do **suspense.** De quebra, uma magistral partitura do mestre Bernard Hermann **(M.R.F.)**

ROCK É ROCK MESMO (The Song Remains the Same), de Peter Clifton e Joe Massot. Com Led Zeppelin (John Bonham, John Paul Jones, Jimmy Page, Robert Plant e Peter Grant), Richard Cole, Derek Skilton e Colin Rigdon. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 288-8178): 13h50m, 16h30m, 19h10m, 21h50m (Livre). Longa-metragem mostrando o concerto do Led Zeppelin no Madison Square Garden, cenas de bastidores, aspectos da vida pessoal dos artistas.

★★ Um longo caleidoscópio de som e imagem — que agradará, em cheio, aos fãs do Zeppelin — com frustradas pretensões a ser algo mais do que apenas o documentário de um **show** do conjunto. **(F.M.)**

GARRAS E DENTES (La Griffe et la Dent), de François Bel e Gérard Vienne. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre). Documentário de longa metragem sobre a vida animal no Leste da África, realizado por especialistas no gênero. Produção francesa.

★★ Um documento sobre a vida dos animais em todos os seus níveis. Poderá agradar crianças e interessados no assunto. **(M.A.)**

NASCE UMA ESTRELA (A Star Is Born), de Frank Pierson. Com Barbra Streisand, Kris Kristofferson, Gary Busey, Oliver Clark e Vanetta Fields. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276), **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m (16 anos). Um músico de **rock** de grande popularidade, já meio destruído pela bebida e pelo comportamento irresponsável com os empresários, encontra ao acaso uma cantora desconhecida num bar. Casam-se, ela começa a cantar nos **shows** do marido e, aos poucos, o prestígio do cantor diminui e o da mulher cresce.

★★ A fotografia de Robert Surtess é a melhor atração nesse musical em que Barbra Streisand (intérprete, produtora, autora de algumas músicas e orientadora dos números musicais) tenta conciliar o seu estilo musical com o gesto tenso e o som estridente das guitarras do **rock.** Entre uma canção e outra, uma historinha de amor à maneira antiga: fusões, pôr-de-sol, beijos suaves e uma cabana afastada de tudo. **(J.C.A.)**

DOMINGO NEGRO (Black Sunday), de John Frankenheimer. Com Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Fritz Weaver e Steven Keats. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 266-2610): de domingo a 5a., às 13h45m, 16h30m, 19h15m, 22h. 6a. e sábado, às 13h, 15h45m, 18h 30m, 21h15m, 24h. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 254-7374). **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — .... 254-3270): 13h20m, 16h05m, 18h50m, 21h35m. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 13h45m, 16h 30m, 19h15m, 22h (18 anos). Filme de **suspense**, envolvendo líderes da organização terrorista Setembro Negro que planejam um ataque de proporções violentas no Estádio Olímpico de Munique. Até amanhã no **Condor Largo do Machado.**

★★ A excelente trilha sonora de John Williams e o hábil roteiro de Ernest Lehman, Kenneth Ross e Ivan Moffat são as principais garantias de **suspense** contínuo. **(F.M.)**

UMA PONTE LONGE DEMAIS (A Bridge Too Far), de Richard Attenborough. Com Dirk Bogarde, James Caan, Michael Caine, Sean Connery, Edward Fox, Elliott Gould, Gene Hackman, Anthony Hopkins, Laurence Oliver, Robert Redford e Liv Ullmann. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 222-1508): de 2a. a 6a. às 12h, 15h, 18h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — ..... 225-7679), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h, 18h, 21h (16 anos). Versão do livro de Cornelius Ryan. Superprodução americana relatando uma operação empreendida pelos aliados em setembro de 1944 a fim de antecipar o fim da guerra. O título se refere à tentativa de alcançar uma ponte em Arnhem, de onde seria desfechada ofensiva sobre a área industrial do Ruhr.

★ De todas as recentes superproduções essa é, sem dúvida, a mais interessante. A história — o lançamento de tropas americanas e inglesas na Holanda, em setembro de 44, por trás das linhas de defesa nazistas — parece feita para falar da rivalidade entre os Generais Patton e Montgomery. Mas o que realmente importa — nesse filme em que os ingleses criticam a si mesmos e insinuam certos elogios à eficiência americana — é seguir o modelo de superprodução à americana, isto é: muita gente famosa no elenco, muitos figurantes e uma infinidade de efeitos especiais. **(J.C.A.)**

MOISÉS (Moses), de Gianfranco de Bosio. Com Burt Lancaster, Anthony Quayle, Ingrid Thulin, Irene Papas, Mariangela Melato e Laurent Terzieff. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m (10 anos). A vida de Moisés, a revelação divina que o leva a liderar a partida dos judeus do Egito para a Terra Prometida livrando-os da opressão do faraó. Produção ítalo-inglesa.

★ A única diferença entre **Moisés,** de Gianfranco de Bosio, e o outro narrado pela camara, em momento infeliz, de Cecil B. de Mille em **Os Dez Mandamentos**, está na grandiloquência, gritantemente presente neste e camuflada no primeiro. No resto, possuem o mesmo grau de profundidade: a de um pires. **(M.R.F.)**

SABENDO USAR NAO VAI FALTAR (Brasileiro), de Francisco Ramalho Jr. e Adriano Stuart. Com Ewerton de Castro, Nadyr Fernandes, Helena Ramos, Renato Consorte e Yara Stein. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Três histórias da linha da pornochanchada. Na primeira, o contínuo de uma agência de publicidade vive perturbado por garotas **sexy.** Na segunda, problema de infidelidade na vida de um casal frequentemente separado por viagens do marido. Terceira: um ator de TV procura um curandeiro para livrar-se de impotência.

★ A habitual fórmula de produção das pornochanchadas: três anedotas diferentes num mesmo filme, mas um pouco menos de palavrões e grosserias de encenação e um pouco mais de lentos passeios de camara sobre mulheres nuas, ou quase, de acordo com os limites permitidos pela Censura. **(J.C.A.)**

ÓDIO (Brasileiro), de Carlo Mossy. Com Carlo Mossy, Átila Iório, Ana Paula Lombardi e Celso Faria. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (18 anos). Um advogado testemunha o massacre de pessoas de sua família e decide fazer justiça pelas próprias mãos.

★ Imitação rasteira dos subfilmes italianos ou americanos que procuram provar a necessidade de um banho de sangue de iniciativa privada já que a polícia, aparentemente, tem o estranho hábito de preferir a liberdade dos criminosos às capturas por métodos vetados em lei. **(E.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

UM DIA DE CÃO (Dog Day Afternoon), de Sidney Lumet. Com Al Pacino, John Cazale, Charles Durnning e Chris Sarandon. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — ..... 268-6014): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Versão de um episódio da crônica policial nova-iorquina: um assalto desajeitado e a teia de expectativa, afetividade e medo que envolve os personagens.

★★★★★ Uma das melhores realizações de Lumet (diretor de **O Homem do Prego, Serpico**), envolvendo irresistivelmente os espectadores na trama de um assalto amador e com personagens sem qualquer substancia de heroísmo. Aparentemente distante por seu olhar documental, o cineasta transmite uma quente compreensão desta galeria humana. **(E.A.)**

O ANJO AZUL (Der Blaue Engel), de Josef Von Sternberg. Com Marlene Dietrich, Emil Jans e Hans Albers. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 77 — 245-8904): 14h, 16h50m, 19h40m, 22h (18 anos). Um professor puritano se apaixona por uma cantora de cabaré, torna-se um títere em suas mãos e entra em decadência. Em preto e branco.

★★★★★ O encontro clássico do mito Marlene e de seu Pigmaleão Sternberg, numa realização do cinema alemão (1930) que vem resistindo à erosão do tempo. **(E.A.)**

O GABINETE DO DR CALIGARI (Das Kabinet des Dr Caligari), de Robert Wiene. Com Werner Krauss, Conrad Veidt e Lil Dagover. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h40m, 18h30m, 21h20m (14 anos). Produção alemã do cinema mudo, em primeira exibição na versão sonorizada. O Dr Caligari e Cesare, que ele apresenta em estado sonambúlico, são atrações em um parque de diversões. Sob o domínio de Caligari, Cesare comete assassinatos envoltos em mistério.

★★★★★ A partir de uma história que, tratada convencionalmente, seria apenas um **grand-guignol**, a equipe reunida em torno de Wiene e do produtor Erich Pommer — figura-chave do cinema alemão — construiu um dos pontos altos do expressionismo. A idéia original dos roteiristas Mayer e Janowitz, de condenar o autoritarismo, foi prejudicada pela inserção do fator **loucura.** Ainda assim, o filme se impõe por sua inventiva estética: a transfiguração de tudo — desde os efeitos de luz/sombra até a interpretação — pelo expressionismo. **(E.A.)**

OS SETE SAMURAIS (Sichinin no Samurai), de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Takashi Shimura e Ko Kimura. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). Produção japonesa. Samurais em defesa de uma pobre comunidade de lavradores.

★★★★★ Clássico do cinema, um épico selvagem e de grande beleza. **(E.A.)**

INTRIGA INTERNACIONAL (North by Northwest), de Alfred Hitchcock. Com Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason, Jessie Royce Landis e Leo G. Carroll. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — ...... 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (Livre). Uma história em torno de confusão de identidades, que começa em Nova Iorque, toma o rumo de Chicago e vai chegar ao clímax no Monte Rushmore, Dacota do Sul, no monumento nacional com as gigantescas fisionomias em pedra dos Presidentes Lincoln, Washington, Jefferson e Roosevelt. Produção americana.

★★★★★ Obra-prima absoluta e irretocável, este filme de espionagem é um dos maiores momentos inventivos da notável carreira de mestre Alfred Hitchcock. Para quem quiser conhecer e conceituar a importancia de uma filmografia como poucas na história do cinema, um programa imperdível em termos de linguagem e espetáculo. Além disso, há as presenças magníficas de Cary Grant, Eve Marie Saint e, principalmente, James Mason, um svengaliano e sofisticadíssimo vilão. **(M.R.F.)**

★★★★ Com Cary Grant, um dos melhores intérpretes de seu humor, e James Mason fazendo um vilão exemplar, Hitchcock realiza um de seus **thrillers** mais divertidos. **(E.A.)**

A NUDEZ DE ALEXANDRA (Franco-Brasileiro) de Pierre Kast. Com Jean-Claude Brialy, Alexandra Stewart, Jece Valadão, Hugo Carvana, Ana Maria Miranda e Fernanda Bruni. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9352): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Um empresário francês se apaixona por negócios e mulheres brasileiros. Outro francês, empenhado em fazer filme sobre o Brasil, usa o primeiro como protagonista, mesclando personagens do Brasil Colônia com outros da atualidade.

★★ Muitos (e elegantes) movimentos de camara neste filme feito como um passeio circular em volta de um personagem do Rio de hoje (um empresário francês ligado ao comércio de imóveis) e um personagem do Brasil Colônia (um governador empenhado em conquistar todas as mulheres da cidade). Às vezes excessivamente falado, às vezes um brinquedo muito solto e ingênuo. **(J.C.A.)**

O GUARDA-COSTAS (Yojimbo), de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Tatsuya Nakadai, Yoko Tsukasa e Isuzu Yamada. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — ..... 265-4653): 18h10m, 20h10m, 22h10m. (18 anos). Drama de samurais, com Toshiro Mifune como um guerreiro contratado que se faz justiceiro. Produção japonesa em preto e branco.

★★★★ Embora muito abaixo da perfeição de **Os Sete Samurais, Yojimbo** representa bem a linhagem dos filmes de samurai de Kurosawa, fugindo à tentação da mera pintura da violência e situando a história em um nível ético. **(E.A.).**

ELVIS TRIUNFAL (Elvis on Tour), de Pierre Adidge e Robert Abel. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 72 — 245-8904): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre). Realizado pelos produtores de **Joe Cocker e a Turma da Pesada**, documenta uma excursão de Elvis Presley através dos Estados Unidos, focaliza seu comportamento **off show**, entrevista seu pai, mostra uma antiga apresentação de TV e resume sua carreira através de montagens de fotos fixas.

★★ Esse documentário sobre uma série de apresentações de Elvis nos Estados Unidos se comporta tal como um sem-número de recentes filmes sobre concertos de **rock.** Muitas camaras em torno do palco e a posterior reunião dos diversos pontos-de-vista de uma única cena em diversas imagens, com a tela dividida em duas ou três áreas verticais. **(J.C.A.).**

QUANDO AS MULHERES QUEREM PROVAS (Brasileiro), de Cláudio MacDowell. Com Carlo Mossy, Rossana Guessa, Sergio Gutervall e Yara Stein. Programa complementar: **O Dragão Cego contra o Lobo Branco. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h20m, 16h40m, 19h55m. Sábado e domingo, a partir das 13h20m (18 anos).

★ Muda o cenário — Vitória, Espírito Santo — mas as grosserias das comédias eróticas se repetem. **(J.C.A.).**

TARZANA, A VÊNUS DA SELVA (Tarzana, Sessa Selvaggio), de James Reed. Com Ken Clark, Franca Polesello, Frank Rossel e Raf Baldassare. Programa complementar: **A Vingança da Filha de Bruce Lee. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 12h30m, 15h40m, 18h50m, 20h 30m. Sábado e domingo, às 14h10m, 17h20m, 20h30m (18 anos). Herdeira de grande fortuna perde a memória depois de escapar de um acidente de avião na selva, onde cresce desmemoriada, vivendo como o clássico Tarzã. Produção italiana.

★ Um pouco de nudismo (Tarzana de tanguinha e nada mais) procura disfarçar a ingenuidade da historieta. Roteiro e direção em plena idiotia. Fotografia chapada como nas piores fotonovelas. Cópia irritantemente malfeita e riscada. **(E.A.)**

MATINES

RITMO ALUCINANTE — Cinema-1: 13h30m, 15h, 16h30m. (Livre).

O COMPRADOR DE FAZENDAS — Studio-Paissandu: 13h 30m, 15h, **16h30m.** (Livre).

A BELA ADORMECIDA — Copacabana: 13h50m (Livre).

O SUPERPAI — América: 14h. (Livre).

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA (I) — Exibição de **A Propósito de Futebol**, de Roberto Kahané, **Caraça**, de Lenine Ottoni, **Heitor dos Prazeres**, de Antônio Carlos Fontoura e **Vitalino Avenida Brasil, 17615** (Guadalupe). Programa elaborado pela Equipe de Difusão do Departamento de Cultura do Estado.

CINEMA NA PRAÇA (II) — Exibição de **Os Melhores do Mundo**, de André Paluch, **Brasil de Pedro a Pedro**, de Fernando Coni Campos, **Carlos Leão**, de Suzana de Moraes e desenhos animados. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Avenida Brasil, 17221** (Irajá). Programa elaborado pela Equipe de Difusão do Departamento de Cultura do Estado.

RETRATO DE WERNER HERZOG (VI) — Exibiçao de **Sinais de Vida (Lebenszeichen)**, de Werner Herzog. Com Peter Brogle e Wolfgang Reichmann. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM.** Legendas em espanhol. Em colaboração com o ICBA.

3a. SEMANA DO CINEMA IUGOSLAVO (VII) — Exibição de **Quando Vem o Leão (Ko Pride Lev)**, de Bostjan Hladnik. Com Marko Simcic e Milena Dravic. Complemento: **Bandeiras (Zastave)**, de Zoran Jovanovic. Hoje, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM.** Legendas em espanhol. Entrada franca.

A DAY WITH PRESIDENT CARTER — Exibição do video-tape, com narração de John Chancellor da rede de televisão NBC. Hoje, às 16h, no **Usacenter**, Rua Barata Ribeiro, 181. Versão original, sem legendas. Entrada franca.

GRANDE RIO

NITEROI

CINEMA-1 — Amor à Tarde, com Bernard Verley. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Até domingo.

ART-UFF — Garras e Dentes, documentário de François Bel e Gérard Vienne. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre). **Até** domingo.

CENTER — O Enigma de Kaspar Hauser, com Bruno S. Às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h (10 anos). **Até** domingo.

ICARAI — Os Amores da Pantera, com Vera Gimenez. Às 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h (18 anos). **Até** domingo.

CENTRAL — Baby Sitter, com Maria Schneider. Às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m (18 anos). Até sábado.

ALAMEDA — Ódio, com Carlo Mossy. Às 16h45m, 19h, 21h15m (18 anos). Até sábado.

NITEROI — Uma Ponte Longe Demais, com Robert Redford. Às 15h, 18h, 21h. (16 anos). Até domingo.

EDEN — Ódio, com Carlos Mossy. Às 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m (18 anos). Até sábado.

SÃO GONÇALO

TAMOIO — A Revolta dos Cães, com David MacCallum. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Cárcere de Fêmeas, com Martine Brochard. Programa complementar: **Kung Fu, os Abutres da Violência.** Às 13h30m, 16h45m, 20h (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — O Segredo das Velhas Escadas, com Marcello Mastroianni. Às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS — Os Amores da Pantera, com Vera Gimenez. Às 15h10m, 17h15m, 19h20m, 21h25m (18 anos). **Até domingo.**

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — Ipanema Adeus, com Hugo Carvana. Às **21h** (18 anos). Último dia.

ALVORADA — Presídio de Mulheres Violentadas, com Esmeralda de Barros. Às 4as. e 6as., às 21h. Às **5as., às 15h** e 21h (18 anos). Até sábado.

Teatro

PEÇAS AMERICANAS. Três peças em um ato — **Impromptu**, de Ted Mosel, **The Footsteps of Doves**, de Robert Anderson, e **Fam and Yam** — representadas, em inglês, pelo Little Theatre. **Usacenter,** Rua Barata Ribeiro, 181. De 4a. a sáb., às 20h30m. Entrada franca mediante reserva pelos telefones 247-3191 e 274-1621. Até sábado.

RALE' — Drama de Máximo Gorki. Dir. de Marcos Fayad. Com Rose Vieira, Henry Pagnoncelli, Fernando Portella, Rogério Lima, Caique Botkay e outros. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Num asilo para indigentes entrechocam-se os sonhos, as aspirações e as frustrações de uma comunidade que vive à margem da sociedade.

W. M. — NA BOCA DO TÚNEL — Comédia dramática de Carlos Eduardo Novaes. Direção de Cecil Thiré. Com Nelson Xavier, Carlos Kroeber, Suzana Faini, Ivan Candido e Orlando Vieira. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-7559). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e sáb. a Cr$ 80,00 (14 anos). A ascensão de um jovem jogador de futebol e o declínio de um velho ídolo, vítimas da **cartolagem.** Hoje, espetáculo promovido pela chapa Renovação Médica, concorrente às eleições ao Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Ingressos ao preço Único de Cr$ 50,00, à venda na bilheteria ou pelo telefone 258-1262. Após a sessão, debate com o autor.

GRITE NA HORA CERTA — Texto de Paulo Carvalho. Dir. de Jorge Roberto Borges, com Nelson Caruso, Arthur Costa Filho, José Luzimar Paiva, Paulo Carvalho, Lady Francisco, Carmem Filgueira. **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 20,00. Através da trajetória existencial do personagem central, o autor pretende mostrar a dissolução da sociedade. Até domingo.

DIVÓRCIO, CUPIM DA SOCIEDADE — Comédia de Max Nunes e Hilton Marques. Dir. de Gracindo Júnior. Com Ari Fontoura, Lúcia Melo, Germano Filho, Norma Dumar, Jorge Botelho, Maria Cristina Nunes, Lydia Mattos e Martin Francisco. **Teatro Casa-Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., sáb. (1a. sessão) e dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 50,00, estudantes e sáb. (2a. sessão) a Cr$ 80,00. Intransigente pai de família não aceita o divórcio da filha, que para convencê-lo a mudar de idéia arma um plano com o apoio da mãe.

FESTA DE SÁBADO — **Show dramocômico** de Bráulio Pedroso. Dir. de Daniel Filho. Mús. de Egberto Gismonti. Com Camila Amado e Antônio Pedro. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Processo esquizofrênico de uma moça solitária abordado com recursos de revista musicada.

A MORTE DO CAIXEIRO-VIAJANTE — Drama de Arthur Miller. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Natália Timberg, Lourival Pariz, Herson Capri, Percy Aires, Simon Khoury. **Teatro Adolpho Bloch,** R. do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h 30m, dom., às 18h e 21h, vesp. 5a. às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00, vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. O velho vendedor não produz mais como antigamente, a sociedade competitiva coloca-o à margem da vida útil.

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR — Texto de Luigi Pirandello. Dir. de Paulo José. Com Dina Sfat, Luis Linhares, Rogério Fróes, Miriam Pires, Hélio Adi, Telma Reston, Vera Seta e outros. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana, 237 (257-1818 R. Teatro). De 4a. a 6a. e dom., às 21h sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a. e 5a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00 estudantes. 6a. e sáb. a Cr$ 80,00. Sob pretexto de uma exemplar demonstração de **teatro dentro do teatro,** Pirandello discute alguns traumas essenciais do ser humano.

NÃO ME MALTRATE, ROBINSON — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Com Luis Armando Queirós e Eduardo Tornaghi. **Teatro do Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4a. a 6a., às 21h., sáb., às 21h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, de 5a. a dom. a Cr$ 60,00, e Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 15,00, associados. A partir do velho mito de Robinson Crusoé, a peça discute liricamente problemas de liberdade e comunicação entre seres humanos.

SODOMA E GOMORRA — O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, Jorge Dória, Sueli Franco, André Villon, Iris Bruzi, Procópio Mariano. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h45m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. Nas duas cidades bíblicas, os inocentes pagam pelas culpas dos outros, enquanto estes gozam os privilégios do poder.

QUE MÃE QUE EU ARRANJEI — Vaudeville de Álvaro Perez Filho e Júlio Moreno. Dir. de Nobel Medeiros. Com Mauro Rosas, Dinorah Marzullo, Angelo de Marcus, Vera Goulart, Jair Neves, Sueli Costa. **Teatro Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a. e dom., às 18h30m e às 21h, sáb., às 18h30m, 20h30m e 22h30m. Ingressos nas vesperais a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes e nas sessões noturnas a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Comédia de situações, especialmente escrita para o lançamento de Mauro Rosas.

FIM DE PAPO — Comédia de Sergio Cecco e Armando Chulak. Tradução e adaptação de Lafayette Galvão. Direção de Eloy Araújo. Com Arlete Sales, Mário Mendonça, Edson França, Jayme Barcelos, Lícia Magna e Paulo Bravus. **Teatro Serrador,** Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes 6a. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 80,00. As repercussões de uma televisão enguiçada sobre o convívio conjugal.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Dir. de João das Neves. Com Juca de Oliveira e Osvaldo Loureiro. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (225-2119). De 3a. a domingo, às 21h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a. e 5a. a domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 4a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Todas as quartas-feiras debate após o espetáculo (18 anos). Dois patéticos personagens vivem à margem da sociedade.

E'... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Renata Sorrah, Maria Maria Helena Pader, Jonas Bloch. **Teatro Maison de France,** Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (274-4744 e 274-9898). 4a. e 5a., às 21h, 6a. e sáb. às 20h e 22h30m, domingo, às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. 5a. e 6a. e domingo a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Sáb. a Cr$ 100,00. Problemas de casamento, relacionamento sexual e maternidade na visão das duas diferentes gerações da burguesia carioca.

LIÇÃO DE ANATOMIA — Texto e dir. de Carlos Mathus. Com Tony Ferreira, Regina Viana, Roberto Azevedo, Ada Chaseliov, Márcio de Luca, Carlos Eduardo, Catite Soares. **Teatro Gláucio Gill,** Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às **21h,** vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. 1a. sessão a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 2a. sessão a Cr$ 80,00. Não é permitida a entrada depois do espetáculo começado (18 anos). A experiência da análise transacional em forma de dramatizações teatrais fixa os conflitos psicológicos básicos.

UM SANTO HOMEM — Drama de Oto Prado. Direção de Luiz Mendonça. Com Ilva Niño, Sônia de Paula, Déa Peçanha e outros. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sáb. a Cr$ 70,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Um misterioso **santo homem** modifica a visão do mundo de uma turma de marginais.

EXERCÍCIO — Texto de Lewis John Carlino. Dir. de Klaus Viana. Com Marília Pera e Gracindo Junior. **Teatro Glória,** Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 6a. e dom. às 21h. Sáb. 20h e 22h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a., e de 5a. a dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 4a. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00, estudantes (18 anos). Problemas pessoais de dois atores vêm à tona durante exercícios de laboratório através dos quais eles procuram aprofundar os personagens que estão elaborando. Até dia 2 de outubro.

• O professor Aron Abend faz palestras hoje e sexta-feira próxima, às 19h30m, sobre o tema A Bioenergia: de Lao-Tsé a Wilhelm Reich, com projeção de diapositivos e debates ao final. Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54. Entrada franca.

• Na Biblioteca do Instituto Italiano de Cultura (Av. Pres. Antônio Carlos, 40-4º andar), a professora Bianca Lanzani faz palestra em italiano sobre Federico Fellini: Regista, Mago e Poeta. Hoje, às 18h30m, com entrada franca.

Música

2.º FESTIVAL DE ARTE ALCINA NAVARRO — Programa, 1a. parte: recital da pianista Cristina Komatsu interpretando peças de Schubert e Debussy. 2a. parte: recital da declamadora Lúcia Regina de Lucena. 3a. parte: recital de balé com o grupo Duncan. **Auditório do Clube de Engenharia,** Av. Rio Branco, 124, 24.º andar. Hoje, às 17h. Entrada franca.

SILVIA RACHEL ALHADEFF — Recital da pianista interpretando peças de Bach, Mozart, Scarlatti, Albeniz, Mac Dowell, Lorenzo Fernandez e Otavio Maul. **Auditório do IBEU,** Av. Copacabana, 690 — 2.º andar. Hoje, às 21h.

LIA SALGADO — Recital de canto com acompanhamento ao piano de Maria Silvia Pinto. No programa: **villancicos** espanhóis do século 13, serenatas de Minas Gerais e obras de Ginastera e Marlos Nobre. **Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ,** Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h. Entrada franca.

MARINA MONARCHA — Recital de canto com acompanhamento ao piano de Maria Luiza Corker. No programa, peças de Fauré, R. Hahn e Debussy. **Sala Louis Jouvet da Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00.

CONCERTOS BEETHOVEN — Dois recitais do duo Salvatore Accardo (violino) e Jacques Klein (piano). Primeiro programa: **Sonata em Ré Maior Op. 12 n.º 1, Sonata em Mi Bemol Maior Op. 12 n.º 3, Sonata em Lá Menor Op. 23 n.º 4 e Sonata em Fá Maior Op. 24 n.º 5.** Segundo programa: **Sonata em Lá Maior Op. 43 (Kreutzer). Sala Cecília Meireles,** Lgo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00, Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00.

Televisão

OS FILMES DE HOJE

A cópia de *Soberba* estava com o certificado de censura vencido e a Globo alterou sua programação, substituindo-a por *Terra Cruel*. Se o setor de divulgação da emissora fosse menos relapso, a alteração já teria sido notificada aos leitores no domingo, pois a modificação foi feita com bastante antecedência. O único inédito da noite — *Criaturas que o Mundo Esqueceu* — ambientado na Idade da Pedra, foi mal recebido em seu lançamento nos cinemas, há seis anos. As três reprises da tarde constituem amenidade sem maior expressão.

MELODIA IMORTAL
TV Globo — 14h

(The Eddy Duchin Story). Produção americana, originariamente em Cinemascope, de 1955, dirigida por George Sidney. No elenco: Tyrone Power, Kim Novak, Victoria Shaw, James Whitmore, Rex Thompson, Mickey Maga, Sheppard Strudwick, Frieda Inescort, Gloria Holden, Larry Kating. **Colorido.**

A vida do pianista Duchin, submetida à fórmula hollywoodiana para o gênero: o êxito alcançado nos anos 30 graças à intervenção de uma garota da sociedade (Novak), futuramente sua esposa, os dramas familiares, a participação na Segunda Guerra Mundial, etc., tudo veiculando conceitos morais e sociais típicos de certo dogmatismo ideológico, com apelo ao lacrimogêneo. Carmen Cavallaro incumbe-se da reedição do estilo Duchin no piano.

POR AMOR OU POR DINHEIRO
TV Tupi — 15h

(For Love or Money). Produção americana de 1963, dirigida por Michael Gordon. No elenco: Kirk Douglas, Mitzi Gaynor, Gig Young, Thelma Ritter, Julie Newmar, William Bendix, Leslie Parrish, Richard Sargent. **Colorido.**

Douglas é um advogado contratado pela viúva ricaça Ritter para arranjar bons casamentos para suas três filhas (Mitzi, Julie e Leslie). Comédia sentimental e sofisticada, sem nenhuma novidade, mas conduzida dentro da eficácia tradicional de Hollywood. O elenco de apoio é uma credencial complementar.

A VENUS MODERNA
TV Studios — 16h

(The Petty Girl). Produção americana de 1950, dirigida por Henry Levin. No elenco: Robert Cummings, Joan Caufield, Elsa Lanchester, Audrey Long, Melville Cooper, Mary Wickers, Frank Orth, John Ridgely, Raymond Largey, Ian Wolf. **Colorido.**

Cummings é um desenhista de garotas persuadido por Long a se dedicar a trabalho mais sério. Caufield é uma professora primaria perseguida por ele, depois de perder o emprego pelas confusões em que é envolvida, resolve afastar a outra do caminho. Comédia sentimental, inspirada em original de Mary McCarthy.

CRIATURAS QUE O MUNDO ESQUECEU
TV Guanabara — 23h

(Creatures the World Forgot). Produção britanica de 1970, dirigida por Don Chaffey. No elenco: Julie Ege, Brian O'Shaughnessy, Tony Bonner, Robert John, Marcia Fox, Rosalie Crutchley, Don Leonard, Beverly Blake, Doon Baide, Ken Hare. **Colorido.**

Idade da Pedra. Após erupção vulcanica que dizima a tribo do Velho Líder (Leonard), Mak (O'Shaughnessy), guia os sobreviventes pelo deserto. Aventura antropológica filmada no Sudoeste da África, sem diálogos, explorando os apelos eróticos de Ege — como Nala, filha de trogloditas que se une a Toomak (Bonner), um dos filhos de Mak. Foi tachada de monótona e rotineira.

TERRA CRUEL
TV Globo — 0h15m

(La Diga Sul Pacifico). Produção italiana, originariamente em Tecnirama, de 1957, dirigida por René Clement. No elenco: Silvana Mangano, Anthony Perkins, Jo Van Fleet, Richard Conte, Alida Valli, Nehemiah Persoff, Yvone Sanson, Guido Celano, Chu Shao Chuan. **Colorido.**

Van Fleet é uma viúva na Indochina que construiu um pequeno império com uma plantação de arroz ameaçada pelo mar. Mangano e Perkins são os dois filhos infelizes, que anseiam com a vida na cidade. Melodrama em superprodução (a cargo de Dino de Laurentis, partindo de uma novela de Marguerite Duras, com foto de Otello Martelli e música de Nino Rota), que decepcionou o colunista e boa parte da crítica em seu lançamento, mas que tem defensores.

Ronald F. Monteiro

CANAL 2

16h30m — **Padrão.**
17h — **Ginástica** — Aulas.
17h30m — **408** — Telejornal cultural. Hoje: **Flores e Colméia — O Cérebro das Abelhas — A Cidade das Abelhas.**
18h — **E' Preciso Cantar** — Musical apresentado por Heloísa Raso e Fernando Lobo. Hoje: **Jorginho do Império — Conjunto Época de Ouro — Simone — Luís Vieira — Dóris Monteiro — Zeca do Trombone — Hermes de Aquino e Mita.**
19h — **Arco-Íris** — Programa infanto-juvenil. Apresentação de Vera Regina. Com Plim Plim, o mágico do papel, Vovó Bicudinho, o Gordo e o Magro, Betty Boop, Os Batatinhas e o Rei Leonardo.
20h30m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio e outros. Colorido. Capítulo 107.
21h — **Stadium** — Telejornal esportivo apresentado por Rosemary Araújo. Colorido.
21h08m — **Dois Minutos de Futebol** — Apresentação de Luís Orlando.
21h10m — **Repórter** — Telejornal apresentado por Dinoel Santana. Colorido.
21h30m — **E' Preciso Cantar** — Musical. Hoje: **Edu Lobo — Silvio César — Zé Rodrix — Luiz Gonzaga Júnior — Vanja Orico** e outros.
22h30m — **1977** — Programa jornalístico com entrevistas ao vivo.
23h30m — **Brasil 77** — 1.º Campeonato Mundial de Volei bol Juvenil. **Partidas Finais.**
0h30m — **Conexão Mundial** — Jornalismo internacional.
1h — **E' Preciso Cantar** — Musical apresentado por Heloísa Raso e Fernando Lobo. **Hoje:** Margarida Autran entrevista **Wanderléa**, reportagem com **Simone** no Teatro **João Caetano, Rui Rei, Marisa Gata Mansa** e outros.

CANAL 4

7h45m — **Padrão a Cores.**
8h — **TVE.**
9h — **Sítio do Pica-Pau Amarelo** (Reprise). Colorido.
9h30m — **Daktari** — Desenho. Colorido.
10h30m — **Flipper** — Filme. Colorido.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários das séries **Untamed World** e **Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho (1a. edição)** — Noticiário infantil narrado por Paula Saldanha. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Desenho: **Os Flintstones e Top Cat.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta. Colorido.
13h30m — **Escrava Isaura** — Reprise da novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho, Beatriz Lira e Rubens de Falco. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Melodia Imortal.** Colorido.
16h — **Sessão Comédia** — **A Feiticeira** — Filme. Colorido.
16h45m — **Faixa Nobre** — **O Segredo de Isis e Shazan.** Colorido.
17h20m — **Globinho** — Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha (2a. edição). Colorido.
17h25m — **Sítio do Pica-Pau Amarelo** — Programa infanto-juvenil baseado no livro de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliacio, Jacira Sampaio, André Valli e outros. Colorido.
18h — **Dona Xepa** — Novela baseada na peça de Pedro Bloch. Adaptação de Gilberto Braga. Com Yara Cortes, Nívea Maria, Fregolente, Ida Gomes, Reinaldo Gonzaga. Colorido.
18h40m — **HB 77** — Desenho: **Zé Buscapé.** Colorido.
18h55m — **Sem Lenço sem Documento** — Estréia da novela de Mário Prata. Dir. de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Arlete Sales, Isabel Ribeiro, Ricardo Blat. Colorido.
19h40m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.
20h05m — **Espelho Mágico** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho, Gonzaga Blota **e Marco Aurélio Bagno.** Com **Tarcísio Meira, Juca de Oliveira, Sonia Braga,** Lima Duarte, **Ioná Magalhães, Glória Menezes e Djenane Machado.** Colorido.
20h55m — **Quarta Nobre — As Panteras.** Colorido.
21h50m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário.
21h55m — **Nina** — Novela de Walter George Durst. Dir. de Walter Avancini e Fábio Sabag. Com Regina Duarte, Antonio Fagundes, Mário Lago, Rosamaria Murtinho. Colorido.
22h35m — **Amanhã** — Noticiário. Colorido.
22h50m — **Shock.** Filme: **Força do Mal** (2a. parte). Colorido.
23h55m — **Painel** — Noticiário apresentado por Berto Filho. Colorido.
0h15m — **Coruja Colorida** — Filme: **Terra Cruel.** Colorido.

CANAL 6

11h — **TVE.**
11h45m — **Ponto-de-Vista** — Apresentação de Gilberto e Vaninha. Colorido.
12h — **Acerte Com seu Ídolo.**
12h45m — **Rede Fluminense de Notícias.** Apresentação de José Saleme. Colorido.
13h — **Desenhos.** Colorido.
13h15m — **Operação Esporte** — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.
13h45m — **Panorama Pop** — Apresentação de M. Lima. Colorido.
14h — **Sérgio Bittencourt Informal.** Colorido.
14h15m — **Muito Prazer, Doutor** — Informe sobre estética.
14h30m — **Desenhos.**
14h45m — **Roberto Milost** — Noticiário social.
14h50m — **Agora** — Programa Jornalístico com Luiza Maria e Jacyra Lucas. Colorido.
15h — **Cinema 6** — Filme: **Por Amor ou Por Dinheiro.** Colorido.
16h30m — **Agora.** Noticiário.
16h35m — **Capitão Aza.** Com os filmes **Dr. Doolittle — Speed Racer.** Colorido.
18h40m — **Desenhos.** Colorido.
18h50m — **Éramos Seis** — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo e outros. Colorido.
19h40m — **Agora** — Noticiário com Cêvio Cordeiro. Colorido.
19h45m — **Um Sol Maior** — Novela com Rodolfo Mayer, Laura Cardoso, Zanoni Ferrite, Marco Nanini, Betty Sadi e Walter Santos. Colorido.
20h40m — **Grande Jornal** — Noticiário apresentado por Iris Letieri, Ferreira Martins e Fausto Rocha.
21h — **Deu a Louca no Show** — Programa humorístico com Renato Corte Real, Ary Leite, Iriz Bruzzi e outros. Colorido.
22h — **Grande Parada** — Musical. Colorido.
22h55m — **Agora** — Noticiário com Cêvio Cordeiro. Colorido.
23h — **J. Silvestre** — Programa de entrevistas. Hoje: **Culinária.**
24h — **Informe Financeiro** — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
0h05m — VT do jogo **América x Fluminense.**

CANAL 7

11h15m — **Madureza.**
12h — **Desenhos** — Colorido.
12h25m — **Primeira Hora** — Informações de utilidade pública.
13h — **Revista Feminina** — Colorido.
14h15m — **Xênia e Você** — Com Xênia Bier. Colorido.
15h30m — **I Love Lucy** — Seriado com Lucille Ball e Desi Arnaz. Colorido.
16h — **Monkees** — Seriado. Colorido.
16h30m — **Balanço** — Programa infanto-juvenil.
17h — **Reino Selvagem** — Filme. Colorido.
17h30m — **Guerra, Sombra e Água Fresca** — Seriado. Colorido.
18h — **Desenhos** — Colorido.
18h30m — **As Noivas Chegaram** — Seriado. Colorido.
19h20m — **Jornal da Bandeirantes** — Noticiário. Colorido.
19h30m — **Economia** — Noticiário. Colorido.
20h — **Meu Pai, Meu Herói** — Filme: **A Árvore.** Colorido.
21h — **A Mulher Biônica** — Filme: **A Morte da Mulher Biônica** (1a. parte). Colorido.
22h — **Arquivo Confidencial** — Seriado. Colorido.
23h — **Censura 18** — Filme: **Criaturas Que o Mundo Esqueceu.** Colorido.

CANAL 11

15h25m — **Plantão Onze** — Noticiário apresentado por Jacira Lucas.
15h30m — **Sessão Novela** — **Meu Pedacinho de Chão.** De Benedito Rui Barbosa. Com Renée de Vielmond, Castro Gonzaga, Canarinho.
15h55m — **Plantão Onze** — Noticiário apresentado por Jacira Lucas.
16h — **Sessão das Quatro** — Filme: **A Vênus Moderna.** Colorido.
17h45m — **Sessão Alegria** — Os Três Patetas. Filme: **De Olho no Óleo.**
17h55m — **Plantão Onze** — Noticiário apresentado por Jacira Lucas.
18h — **Sessão Desenho** — A Princesa e o Cavalheiro e Jornada nas Estrelas.
18h55m — **Plantão Onze** — Noticiário apresentado por Jacira Lucas.
19h — **Sessão Aventura** — Batman. Filme: **A Máscara Contaminada.**
19h55m — **Plantão Onze** — Noticiário apresentado por Paulo Gil.
20h — **Sessão Bangue-Bangue** — Gunsmoke. Filme: **Os Desbravadores.**
20h55m — **Plantão Onze** — Noticiário apresentado por Paulo Gil.
21h — **Sessão Cineac** — **Mr Magoo** e Frankstein Jr.
21h15m — **Sessão Novela** — **O Espantalho.** De Ivany Ribeiro. Com Jardel Filho, Nathalia Timberg, Rolando Boldrin, Tereza Amayo, Eduardo Tornaghi, Ester Góes e Hélio Souto.
21h55m — **Plantão Onze** — Noticiário esportivo apresentado por Hamilton Bastos.
22h — **Sessão Policial** — O Rei dos Ladrões. Filme: **Um Caso Nebuloso** (2a. parte).
22h55m — **Plantão Onze** — Noticiário esportivo apresentado por Hamilton Bastos.
23h — **Sessão Terror** — Galeria do Terror. Filme: **Pescaria de Linderman.**
23h25m — **Plantão Onze** — Noticiário apresentado por Paulo Gil.
23h30m — **Sessão Passatempo — James West.**

Discos

ZE' RODRIX — QUANDO SERA'? (Odeon 3941)

Zé Rodrix continua entre as marcas de Porto Rico e as lantejoulas de Elton John. Neste novo disco, canta valsas, boleros, **chá-chá-chá e o rock-confete** que, há quatro anos, infestou a Inglaterra de cantores **glamour.** Os arranjos são bons, as instrumentações perfeitas e, no gênero, algumas melodias funcionam. Mas as letras são muito fracas. Numa delas ele diz: "... o cantor só existe quando **ele** canta bem alto as coisas todas guardadas dentro de você." Como Zé Rodrix canta muito alto e, assim mesmo, não disse absolutamente nada em 12 letras do disco, deduzimos que ele ou não existe como cantor, ou anda muito vazio por dentro.

LADO A — **Quando Será** (Rodrix-Livi), **Eu Não Fui Bandido o Tempo Todo** (Rodrix-Livi), **Arca de Noé** (Rodrix), **Devolve Meus LPs** (Rodrix-Livi), **Guantanamera** (Wolde-Marti), **Casamento** (Rodrix-Jorge Amiden).

LADO B — **O Dono da Verdade** (Rodrix-Livi), **Animais** (Rodrix-Lamis), **Foi Você Quem Nos Apresentou** (Rodrix-Ramos), **Baila Salsa** (Rodrix-Miguel), **Água Que Não Vais Beber** (Rodrix-Livi), **Se o Cantor Calar** (Rodrix-Felipe).

LUIZ GONZAGA & CARMÉLIA ALVES — GRAVADO AO VIVO (RCA 107.0271)

Em março passado, a força e o humor da gafieira nordestina foi colocada nos palcos do Teatro João Caetano pelos dois maiores intérpretes da música rotulada como baião. A série Seis e Meia reiniciava suas atividades com o vigor de Luiz Gonzaga e a pureza de Carmélia Alves. Uma cantora que começou profissionalmente na boate do Copacabana Palace, em 1942, e acabou se apresentando mais no exterior do que no Brasil. Carioca, apesar de conhecida como a Carmem Miranda do Norte, voltava a se apresentar no Rio neste espetáculo com Luiz Gonzaga. Este disco, com boa qualidade de som, reproduz o encontro.

LADO A — **Reis do Baião** (Luiz Gonzaga-Luiz Bandeira), **Trepa no Coqueiro** (Ary Kerner), **Qui Nem Jiló** (Humberto Teixeira-Luiz Gonzaga), **Boiadeiro** (Armando Cavalcante-Klecius Caldas), **Vozes da Seca** (Zé Dantas-Luiz Gonzaga), **Lorota Boa** (Humberto Teixeira-Luiz Gonzaga).

LADO B — **Asa Branca** (Luiz Gonzaga-Humberto Teixeira), **A Volta da Asa Branca** (Luiz Gonzaga-Zé Dantas), **Légua Tirana** (Luiz Gonzaga-Humberto Teixeira), **Sabiá Lá na Gaiola** (Hervê Cordovil-Mário Vieira), **Cabeça Inchada** (Hervê Cordovil), **Forró do Mané Vito** (Luiz Gonzaga-Zé Dantas).

BARBRA STREISAND & KRIS KRISTOFFERSON — A STAR IS BORN (CBS 137991)

Kris Kristofferson nunca foi um cantor expressivo e muito menos um compositor bem inspirado. Portanto, sua apática e desastrosa passagem por todo esse projeto, que incluiu um filme além do disco, não foi nenhuma surpresa. Mas onde estava todo aquele potencial de Barbra Streisand como intérprete? Está certo que o repertório que ela canta não poderia ser pior. Mas a verdade é que raramente vemos uma cantora desfrutando a posição de **superstar** tão fria e insossa como ela aparece neste disco. Um lançamento tão ruim quanto o filme.

LADO A — **Watch Closely Now, Queen Bee, Everything, Lost Inside Of You, Hellacious Acres, A Star Is Born.**

LADO B — **The Woman in The Moon, I Believe in Love, Crippled Crow, Watch Closely Now, A Star Is Born.**

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Nicolau Zarvos Neto e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: **Kleatu, Innes Circle, David Bowie e Mink Deville.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho e apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais, entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi e Ney Hamilton.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m. Dom., 8h30m, 12h30m, 18h 30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Jorge Nedehf e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIARIOS — **Flashes** nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

ZYD-460

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamento das 6h às 2h

HOJE

20h — **Bailados do Fausto,** de Gounod (Karajan — 23:30), **Sonata nº 7, Op. 83,** de Prokofieff (Pollini — 16:46), **Uirapuru,** de Villa-Lobos (Stokowski — 13:40), **Suite Inglesa nº 2, em Lá Menor,** de Bach (Alicia de Larrocha — 19:05) **Suite da Opera Issé,** de Destouches (Leppard — 20:05), **Sonata em Ré Menor,** de Corelli (Zabaleta — 8:40), **Concerto em Lá Menor, para Flauta e Orquestra,** de Blavet (Nicolet e Baumgartner — 14:00), **Sonatina,** de Ravel (Marta Argerich — 10:32), **Quinteto para Cordas nº 1, em Fá Maior, Op. 88,** de Brahms (Quarteto Amadeus e Aronowitz — 25:20), **Don Juan,** de Richard Strauss (Szell — 15:50).

AMANHÃ

20h — Transmissão quadrafônica — SQ — **Quadros de uma Exposição,** de Mussorgsky-Ravel (Mackerras — 31:47), **Concerto para Violino e Orquestra nº 2, em Ré Maior,** de Mozart (Zukerman — 20:45), **Iberia,** de Debussy (Martinon — 20:38), 21h20m — Stéreo — 2 Canais — **Pieces de Clavecin — Onzieme Ordre — Second Livre,** de François Couperin (Puyana — 22:25), **Sinfonia nº 5 em Mi Bemol Maior, Op. 82,** de Sibelius (Maazel — 27:20), **Concerto em Dó Maior, para três Cravos e Orquestra, BWV 1064,** de Bach (Leppard — 16:25), **Zoya — Música Incidental Op. 64a.,** de Shostakovitch (Orquestra e Coros do Teatro Bolshoi, regência de Maksim Shostakovitch — 31:47).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb. às 9h, 12h, 15h, 18h, 23h e 24h. Dom. às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos **em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB.**

Rádio Cidade

ZYD-462

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a. das 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22h às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

Artes Plásticas

JOSÉ MONLEON — Relevos escultóricos em madeira e aço. **Galeria Celina,** Rua Teixeira de Melo, 37 A. 2a., 4a. e 6a., das 9h às 19h, 3a. e 5a., das 9h às 22h, sáb., das 9h às 13h. Inauguração hoje, às 21h.

FAYGA OSTROWER — Aquarelas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 1.º de outubro.

SCLIAR — Pinturas da série **Metáforas. Galeria Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 22h, sáb. e dom., das 16h às 21h. Até dia 5 de outubro.

III EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA— A CAMINHO DO PARAÍSO — Mostra de 434 fotos de 170 fotógrafos de 86 países. **Escola de Artes Visuais, Parque Laje,** Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 25.

CHLAU DEVEZA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom, das 15h às 18h Até dia 2 de outubro

SUSAN L'ENGLE — Litografias e desenhos. **Divulgação e Pesquisa,** Rua Maria Angélica, 37. De 2a. a 6a., das 10h às 22h

LUIZ SOLEDADE OTERO — Pinturas. **Galerias do IBEU,** Av. Copacabana, 690/2.º. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

JOSÉ CARLOS LIGIERO — Fotografias. **Hall da Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 21h.

VANGUARDA BRASILEIRA — Coletiva de obras de João Camara, Antonio Dias, Wanda Pimentel, Glauco Rodrigues, Vinicio Horta, Guerchman e Roberto Magalhães. **Galeria Saramenha,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/1.º. De 2a. a 6a., das 9h às 20h e sáb., das 9h às 16h.

MESTRES NACIONAIS — Seleção dos melhores trabalhos do acervo de obras nacionais do século 19, 18 e da Missão Francesa. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 15h às 18h.

JUDITH — Pinturas, desenhos e tapeçarias. **Galeria Centro Cultural Paschoal Carlos Magno,** Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 16h às 22h. Até dia 25.

ACERVO — Obras de Armando Viana, Geraldo Castro, A. Mesquita, Pascual, Chatel, José Maria, Romanelli e outros. **Roberto Alves Atelier,** Av. Princesa Isabel, 186, loja E. De 3a. a sáb., das 15h às 22h.

I SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 256 desenhos e gravuras selecionados **Galeria da Funarte,** Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a., das 12h30m às 18h30m. Até dia 30.

CÉLIA SHALDER — Gravuras. **Gravura Brasileiras,** Rua Belfort Roxo, 161. De 2a. a 6a., das 14h às 22h.

CASSIA CHAVES — Desenhos e audiovisual. **Centro de Pesquisa de Arte,** Rua Paul Redfern, 48. De 2a. a sáb., das 11h às 22h. Até amanhã.

RETROSPECTIVA DE RAPOPORT — Pinturas e desenhos. **Galeria Sergio Milliet, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até amanhã.

VALDIR ALVES — Desenhos e litografias da série **Reminiscências. Galeria Espaço-Dança,** Rua Álvaro Ramos, 408. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até amanhã.

VERA DE SANT'ANNA — Pinturas. **Galeria Tristes e Famintos,** Rua Barata Ribeiro, 611, sala 204. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 30.

BERNARD BOUTS — Pinturas. **Aliança Francesa do Centro,** Av. Antônio Carlos, 58/3.º. De 2a. a 6a., das 9h às 21h.

NELSON PORTO — Pinturas. **Eucalexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até dia 19.

ARTISTAS GOIANOS — Coletiva de pinturas de Antônio Poteiro, Carlos Dacruz e Gomes de Souza. **Galeria Gelli,** Av. Copacabana, 1 032-A. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até amanhã.

DOLLY MORENO — Esculturas. **Galeria Graffiti,** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 13h30m às 21h30m, sáb., das 9h30m às 13h e das 16h às 21h. Até sábado.

ARTE BRASILEIRA — Pinturas, gravuras e tapeçarias de Marília Goanete Torres, Chlau Deveza, Stênio Pereira, Marcus Silva e outros. **Ipanema Inn,** Rua Maria Quitéria, 27. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 30.

TAPEÇARIA — Trabalhos de Lia Valderaro, Luís Adolpho, Myrthes Mello Machado, Thor e Zitto Saback. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 23.

MANOEL SANTIAGO — **Crayons** e grafites. **Galeria Monet,** Rua 5 de Julho, 344, loja 105, Niterói. De 3a. a 6a., das 15h às 22h, sáb. e dom., das 18h às 22h.

MARTINHO DE HARO — Pinturas. **Trevo Galeria de Arte,** Rua Marquês de São Vicente, 52/2.º. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até sexta-feira.

ACERVO — Pinturas, tapeçarias e gravuras de Emi Mori, Mabe, Rapoport, Bianco, Gilda Azevedo, Rossini Perez, Remina Katz e outros. **Contorno Galeria de Arte,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 261. De 2a. a 4a. e 6a. e sáb. das 10h às 18h, 5a., das 10h às 22h.

ACERVO — Obras de Cícero Dias, Pancotti, Portinari, Carlos Lacerda, Rosina Becker do Vale, Pietrina Checcacci e outros. **Galeria Varanda,** Rua Xavier da Silveira, 59. De 2a. a sáb., das 9h às 19h.

ACERVO — Obras de Bianco, Edson Mota, Ivan Moraes, Maria Leontina, Zaluar, entre outros. **Galeria Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 146, loja 28. De 2a. a sáb., das 10h às 22h, dom., das 18h às 22h. Até dia 26.

CURIOSIDADE DE OUTRORA E PORCELANA IMPERIAL — Mostra de uma coleção de miudezas antigas pertencente a Paulo Affonso Carvalho Machado e de 40 peças de louça que serviram a D Leopoldina e D Pedro I, da coleção de Roberto Lisboa. **Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro,** Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 13h às 17h. Até dia 30.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA — Mostra de cerca de 120 fotos de Malta e de 40 vistas de Guilherme Santos pertencentes ao acervo do Museu. **Museu da Imagem e do Som,** Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 12h às 18h. Até dia 30.

ICONOGRAFIA DE D PEDRO I — Exposição de 12 gravuras feitas em Portugal retratando aspectos da vida de D Pedro I. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada de Santa Marinha, s/nº De 3a. a 6a., das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

ARTESANATO, EXPRESSÃO E CRIAÇÃO POPULAR — Mostra reunindo 250 peças de ceramica, palha, metal, madeira, areia, e rendas de todas as regiões do país, organizada pelo folclorista Raul Lody. Para colegiais há guias especiais e um catálogo do acervo, devendo as visitas serem marcadas com antecedência. **Galeria da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro,** Funarte Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 10 de outubro. As escolas interessadas em visitas guiadas e na exibição de um audiovisual sobre **Formas e Técnicas da Ceramica Popular Brasileira** devem marcar com antecedência pelo telefone 245-3838.

INDEPENDENCIA DA ROMENIA — Mostra comemorativa do centenário da independência do país, incluindo 50 reproduções de pinturas e 40 livros sobre história e cultura romenas. **Biblioteca Nacional,** Av. Rio Branco, 179. **De 2a. a 6a.,** das 10h30m às 18h30m, sáb., das 12h às 18h. Até Amanhã.

EXPOSIÇÕES

RIO ANTIGO — Painéis fotográficos do acervo do Museu da Imagem e do Som. **Centro Educacional de Niterói,** Av. Amaral Peixoto, 836. Sem indicação de horário. Até amanhã.

Show

PIRÃO DE PEIXE COM PIMENTA — **Show** de dupla de cantores e compositores Sá e Guarabira. Acompanhamento: Luizão (teclados), Didito (guitarra), Nonato (bateria), e Pedro Jaguaribe (baixo). **Sala Corpo Som do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar (231-1871). De 3a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

MARIA DEIA — Apresentação de música popular brasileira e latino-americana com o grupo formado por Alberto de Castro (vocal, violões, guitarra portuguesa e percussão), Chico Moreira (contrabaixo acústico, flauta transversa, charango, violões e vocal), e Ronaldo Florentino (violões, percussão, banjo e vocal). **Teatro Municipal de Niterói,** Rua XV de Novembro, 35 (718-6925). De 3a. a sáb., às 21h, dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

SEIS E MEIA — **Show** com os cantores Cláudia e João Dias. Direção de Oswaldo Loureiro. **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 12,00. Até sexta-feira.

OROS — **Show** do cantor e compositor Fagner, acompanhado de Robertinho de Recife (guitarra, violas e **sitar**), Amelinha (vocal), Nivaldo Orneles (**sax e** flauta), Paulinho Braga (bateria), Ricardo Bezerra (piano acústico e elétrico), Ife (contrabaixo elétrico), Chico Batera (percussão). **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 50,00 e sáb. a Cr$ 60,00. Até domingo.

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luís Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somterapia. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir. de Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00, dom. 1a. sessão a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 80,00.

AI... QUINTO — **Show** do humorista Chico Anísio, acompanhado do conjunto Tempo Sete. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 247-7999 e 2747748. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a. e 5a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes ,e 6a. e sáb., a Cr$ 100,00.

AS MIL FACES DE UM CARA DE PAU — Texto de José Sampaio e Faya Guzzardi. Com Costinha. Participação de Lauretti Guzzardi. **Teatro Carlos Gomes,** Praça Tiradentes (222-7581). De 3a. a 5a., às 21h, 6a. e sáb., às 21h15m e 22h15m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 5a., Cr$ 50,00, 6a. e dom., Cr$ 60,00.

MIMOSAS... ATE' CERTO PONTO — **Show** de travestis, de Georgia Bengston. Com Angela Leclery, Kiriata, Marisa, Marlene Casanova, Rosana Berenson, Sara Streisamb, Theo Montenegro e participação especial de Edson Fharr e Jorge Benitez. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51-H (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 20h e 22h, dom., 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

Cinema

O GOSTO "WESTERN" DO SAMURAI

Ely Azeredo

ANTES do filme que leva seu nome no título, *Sanjuro*, este personagem aparece em *O Guarda-Costas (Yojimbo)* com características de certos heróis imbatíveis e irônicos do *western* americano. Não se sabe de onde vem, para onde vai. Homem de conviver apenas com a fidelidade de sua sombra, nômade, quase maltrapilho, é samurai com um código de honra próprio, embora necessariamente trabalhando por dinheiro. Ao interpretar *Yojimbo*, Toshiro Mifune já estava de tal maneira sintonizado com esse tipo de personagem e com o cinema de Akira Kurosawa (que o dirigiu em 16 filmes)', que Sanjuro se integra de imediato, nos primeiros minutos, à receptividade dos espectadores que acompanham a obra do cineasta de *Dersu Uzala*. O fato de ser um filme de realização fácil para Kurosawa e sem a ambição de suas grandes obras em nada o diminui. Os mestres do cinema sabem impor sua arte aos projetos mais despretensiosos.

Yojimbo, 1961, o segundo empreendimento da firma produtora de Kurosawa *(O Homem Mau Dorme Bem*, também associado à Toho, foi o primeiro), assinala a aproximação mais óbvia entre o mestre japonês e as linhas mestras do *western* — proximidade comum ao gênero samurai em geral, e não somente aos exemplares de Akira, *o imperador*. Há até um bandoleiro elegante e insolente, principal adversário de Sanjuro, presente com uma pistola: Unosuke (Tatsuya Nakadai) que, no sorriso e nas posturas, pode lembrar o Jack Palance de *Shane*.

A história se passa em meados do século passado, quando, em plena decadência do *shogunato* Tokugawa, reinavam a violência e o banditismo paralelamente a uma *dolce vita* apoiada principalmente na corrupção administrativa, no jogo e nos lucros extraordinários do negócio de seda. A situação sugere personagens com a tensão e o desespero que são caros ao autor de *Rashomon*. E ele foi buscar esses elementos em uma equação dramática extrema, sob certos aspectos vizinha da sátira e do humor grotescos: uma aldeia sob a intimidação de dois grupos de bandoleiros, a serviço de dois negociantes, o de sedas e o de saquê.

Tal situação cria para os habitantes o clima de medo paralisante que caracterizava as pequenas comunidades do velho Oeste americano nas horas de expectativa de duelos entre pistoleiros. Seria absurdo fugir às similaridades com ações de *western*. Até a fisionomia da aldeia, com uma única rua, lembra os cenários dos clássicos encontros entre personagens vividos por um Gary Cooper, um Henry Fonda, um John Wayne. Mas a aproximação é mais acentuada com *westerns* mais modernos, cheios de crueza e ironia. Não há o divórcio entre o bem e o mal, característico dos filmes tradicionais do gênero. Sanjuro, que escolhe suas trajetórias segundo a posição assumida por um graveto atirado ao ar, serve a quem paga mais, trai o primeiro *chefe* com o segundo e vice-versa, provoca uma batalha decisiva e, no instante inicial, afasta-se para a posição de espectador. Age como um venal e, assim, funciona à perfeição como uma espécie de anjo exterminador.

A concentração no restrito cenário da aldeia leva Kurosawa a trabalhar longe da grandiloquência épica de *Os Sete Samurais*, por exemplo. A um habitat mais *fechado* corresponde uma visualização mais concentrada na caracterização dos poucos protagonistas, entre os quais, além de Sanjuro e Unosuke, sobressaem os interpretados por Eijiro Tono (Gonji), Seizaburo Kawazu (Seibei) e o sempre bem kurosawiano Takashi Shimura (Tokuemon). A destacar, ainda, a fotografia em preto e branco de Aizawa e a insinuante partitura de Masaru Sato.

CANTORA NEGRA DENUNCIA RACISMO ENTRE FRANCESES

PARIS — Uma atriz e cantora negra, Gisele Baka, de nacionalidade francesa, denunciou ao Presidente Giscard d'Estaing o racismo que, segundo ela, existe no cinema e na televisão do país contra os artistas negros. Gisele Baka afirma que sua situação econômica é precária por falta de contratos, assim como ocorre com seus 200 patrícios antilhanos que abandonaram departamentos franceses de ultramar, a fim de procurar fortuna em territórios metropolitanos.

Os únicos artistas negros que têm reais possibilidades de fazer carreira na França, gravando discos, no cinema ou na TV, são os de língua inglesa ou espanhola — especialmente os sul-americanos — com as raras exceções de Henry Salvador e David Martial, ambos bastante populares, acrescentou Gisele Baka.

GUERRA DAS ESTRELAS BATE RECORDE NOS EUA

DEAUVILLE — França — O filme **Stars' War (Guerra das Estrelas)**, que está batendo recordes de bilheteria nos Estados Unidos, encerrou o 3.º Festival de Cinema Norte-Americano de Deauville. O filme, de Georges Lucas, já rendeu 138 milhões de dólares e foi visto por 40 milhões de espectadores. No festival, os mais destacados foram: **Harlan Country USA**, de Barbara Kopple, sobre a repressão de uma greve de mineiros; **The Last of the Cox Cowboys**, de John Leone, com Henry Fonda no papel de um motorista de caminhão em louca disparada; e **Through the Looking Glass**, de Jonas Middleton, sobre as fantasias sexuais de uma mulher da alta burguesia.

HORÓSCOPO

Jean Perrier

CARNEIRO

21 de março a 20 de abril

FINANÇAS — Uma importante decisão poderá ser tomada no plano profissional. Ela poderá ter boa repercussão no seu futuro. **AMOR** — Vitória sobre um(a) rival, que você espera há muito tempo. Cuidado para não descontentar a pessoa amada, mostrando-se superior. **SAÚDE** — Os astros são contrários à sua vitalidade. Siga uma dieta. **PESSOAL** — Observe as reações dos outros e adapte-se às suas exigências.

TOURO

21 de abril a 20 de maio

FINANÇAS — Fale com alguém que possa ter interesse por seus projetos. Mas, será preciso que esta pessoa seja de inteira confiança. **AMOR** — Acontecimentos imprevistos que podem perturbar sua vida sentimental. Todavia, nada de grave, pois no último minuto você vencerá. **SAÚDE** — Seu fígado estará sensível, não faça excessos. **PESSOAL** — Você certamente receberá o apoio moral necessário.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho

FINANÇAS — Atraso na realização de um projeto. Além disso, você deve tomar muito cuidado com possível perda de documentos e dinheiro. **AMOR** — Amor secreto, mas não deixe de ser realista. De fato, uma pessoa ciumenta poderá descobrir tudo. **SAÚDE** — Cansaço ou indisposição que você não conseguirá explicar. **PESSOAL** — Seja muito prudente nas suas palavras ou nos seus escritos.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho

FINANÇAS — A sorte lhe sorrirá no plano profissional e nas suas solicitações. No setor financeiro, seja mais reservado(a). Saiba esperar. **AMOR** — Dia bastante feliz no plano sentimental. Você poderá fazer um encontro que o(a) deixará muito satisfeito(a). **SAÚDE** — Boa. Todavia, evite todos os excessos. **PESSOAL** — Participe do entusiasmo de seus próximos.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto

FINANÇAS — Seus colegas, ou seus superiores serão desagradáveis com você. Não ligue. Resolva seus negócios imobiliários. **AMOR** — Tudo irá muito bem e você viverá numa doce euforia. O plano sentimental será benéfico. Cuide mais de seus amigos e de sua família. **SAÚDE** — Dores musculares devem ser temidas. **PESSOAL** — As pessoas que o(a) estimam, ajudarão para a realização de um projeto.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro

FINANÇAS — Você terá a possibilidade de melhorar a sua situação financeira. Esta existirá apenas se você pedir ajuda a seus amigos. **AMOR** — Você encontrará novamente o amor de uma pessoa querida, que você havia perdido por sua culpa. Alegrias no seu lar. **SAÚDE** — Um pouco de depressão ou de cansaço mental. **PESSOAL** — Uma ajuda lhe será pedida, aceite-a.

BALANÇA

23 de setembro a 22 de outubro

FINANÇAS — Um conselho: ponha ordem nas suas idéias. Você quer fazer tudo ao mesmo tempo e isto não dará bons resultados. **AMOR** — Mudança de atitude de uma pessoa à qual você está muito preso. Depois de uma explicação, o plano sentimental voltará a ser excelente. **SAÚDE** — Para estar em boa forma, você deve pra 'ar esporte e ginástica. **PESSOAL** — Alguém precisa de seus conselhos, de seu apoio moral.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro

FINANÇAS — Saiba escolher seus aliados e não confie a ninguém os seus projetos. No setor financeiro, você deve ter paciência. **AMOR** — Suas mudanças de humor serão mal-interpretadas, cuidado. Seja mais compreensivo(a) e tudo irá melhorar. **SAÚDE** — Boa resistência nervosa. Esportes benéficos. **PESSOAL** — Você terá muita atividade, e haverá confusão.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro

FINANÇAS — Seja mais ativo(a) e comece um outro trabalho. Assim você terá uma maior facilidade financeira. Associações favoráveis. **AMOR** — Namoro agradável, mas sem continuidade. Vênus não favorece o seu signo. **SAÚDE** — Evite tomar remédios para dormir ou para estimular. **PESSOAL** — No seu lar, um problema colocará à prova a sua paciência.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro

FINANÇAS — Numerosas idéias e boas iniciativas. Procure interessar seus amigos pelos seus projetos. Dia benéfico para procurar dinheiro. **AMOR** — Você se sentirá sozinho(a) e desanimado(a) apesar de todos os seus esforços. Reaja, pois não existem motivos para que você viva num tal clima. **SAÚDE** — Seja prudente ao guiar, pense nos outros. **PESSOAL** — Não procure demais a solidão, seja realista.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro

FINANÇAS — Você certamente terá a oportunidade de melhorar a sua situação, tanto mais que o plano financeiro será excelente. Consideração no seu trabalho. **AMOR** — Você deve esperar por protestos e complicações. Não fique preocupado(a) com isto. Resolva seus problemas familiares. **SAÚDE** — Procure manter seu equilíbrio físico e nervoso. **PESSOAL** — Uma promessa pode esconder uma armadilha, seja menos impulsivo(a).

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março

FINANÇAS — Não deixe escapar a oportunidade de pôr em valor a sua personalidade. Seja audacioso (a). Todavia, evite as especulações. **AMOR** — Este dia lhe trará uma boa surpresa. Todavia, não acredite ser a grande felicidade. Alegrias com sua família. **SAÚDE** — Você terá momentos de cansaço, mas reagirá bem depressa. **PESSOAL** — Suas idéias serão aceitas com entusiasmo.

VERISSIMO

CARLOS

LOGOMANIA

Luiz Carlos Bravo

PROBLEMA N.º 827

Encontradas 50 palavras: 16 de 4 letras; 19 de 5; 11 de 6; 2 de 7; 1 de 8; e 1 de 9.

PALAVRAS DO N.º 826:

ágil, algo, alísio, alto, atol, calisto, calo, cílio, citola, citóloga, citologia, citologista, cola, colo, gálico, gálio, galo, gila, glia, ictiol, ictióloga, ictiologia, ICTIOLOGISTA, ilícita, ilícito, ilógica, ilógico, lago, láico, lático, lato, lício lícita, lícito, lista, lítio, loca, lógica, lógico, logística, logístico, logo, loto, olga, salto, sílica, silício, silo, sola, solo, solta, talco, tálio, talo, tola, tolo.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — isenta de abusões ou preconceitos. 11 — relação entre dois substantivos dos quais o segundo (aposto) caracteriza o primeiro (pl.), aposições. 12 — superlativo absoluto sintético de **símil**. 13 — elemento de composição que exprime a idéia de **agulha**. 14 — agasalhar, dar guarida, aninhar. 16 — néscia, parva. 18 — designação geral dos aracnídeos da ordem **Acarina**, na qual se incluem também os carrapatos e os micuins. 19 — que come muito e com avidez. 20 — gênero de mamíferos artiodáctilos da subordem dos Bunodontes, família dos Suídeos, com 15 espécies conhecidas. 21 — palmeira de frutos ovóides, cujas folhas se usam para cobrir choupanas e cujas fibras são têxteis (pl.). 23 — personificação da luz e do mundo superior dos seres vivos (entre os polinésios). 24 — de onde corre orvalho (pl.), que têm orvalho. 26 — o mesmo que **alna**. 27 — ação de puxar por um cabo com esforços simultaneos do pessoal para içar qualquer coisa, especialmente os escaleres aos turcos. 29 — ruído de desmoronamento. 30 — fazer algo com menos presteza ou velocidade do que era de esperar.

VERTICAIS — 1 — tirar do descanso o cão de uma arma de fogo, fazendo-o voltar à posição normal. 2 — composição poética, ou sinfônica, ou discurso em memória de alguém. 3 — diz-se de, ou ser mitológico cujo corpo é metade homem e metade bode. 4 — interjeição que exprime espanto, zombaria. 5 — gênero de moluscos gasterópodos da família dos conídeos, com várias espécies da costa de Portugal, mulher que tem formosura. 6 — tribo indígena do Norte do Brasil. 7 — abóbada esferoidal de volta inteira, 8 — diz-se das febres de origem gástrica ou intestinal, acompanhadas de fastio. 9 — desde, logo. 10 — antiga espécie de pavimento de mosaico, que representava em relevo restos de refeições, o que lhe dava aspecto de soalho não varrido. 15 — prefixo usado em Química para indicar compostos aromáticos. 17 — antiga trombeta de guerra. 22 — cidade de Israel, no Distrito de Norte. 23 — cruzamento de peças, em forma de X, usado para garantir a estabilidade de armações ou estruturas. 25 — tribo árabe de Medina, ao tempo de Maomé. 28 — nome que se dava a Júpiter, Juno e Minerva. **Léxicos: Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.**

BELOTO, MOZAR E RUVINA

Breve estarão entre nós esses notáveis confrades portugueses, que aqui vêm matar saudades e conhecer pessoalmente os charadistas brasileiros. O CEC está preparando calorosa recepção:

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — jabebireta — avela — arar — bibasico — eterolatos — cid — fi — st — atopognose — al — baileu — adali — phi — sosia — lani — as — aselar.

VERTICAIS — jabeca — avitados — bebedolas — elar — basofobias — raca — erot — ta — atisteu — lliga — osseina — niple — olhal — asa — lia — ir.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

PEANUTS

Charles M. Schulz

A.C.

Johnny Hart

KID FAROFA

Tom K. Ryan

O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart

Desenho, gravura, pintura, murais, padronagem de tecidos, capas e ilustrações de livros são as atividades de Fayga Ostrower, brasileira naturalizada, nascida na Polônia. Em 30 aquarelas expostas a partir desta semana na Galeria Bonino, ela mostra toda a força de sua expressividade. "Ao criar, procuramos atingir uma realidade mais profunda do conhecimento das coisas. Ganhamos concomitantemente um sentimento de estruturação interior maior; sentimos que nos estamos desenvolvendo em algo de essencial para o nosso ser" (do livro Criatividade e Processos de Criação, que Fayga lançou este ano).

"CRIATIVIDADE NÃO SE ENSINA"

Sergio Zobaran

Em seu apartamento-atelier da Glória, Fayga fala de sua exposição na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e conta as impressões que Portugal lhe deixou nesta última visita. É com serenidade quase didática que a polonesa que deixou a Europa ainda criança conversa. Esclarecendo, discutindo, ensinando, aceitando colocações e, sobretudo, ponderando com a segurança de quem já ouviu milhares de alunos, aceitou centenas de críticas, expôs na Europa e nos Estados Unidos, participou de inúmeros júris, ganhou quase 30 prêmios e distinções nacionais e internacionais e representou o Brasil em vários congressos. Um leve sotaque na voz pausada, Fayga começa a falar de sua recente mostra de 55 gravuras nos espaçosos e modernos salões da Gulbenkian, onde foi a terceira artista brasileira a expor, depois de Burle Marx e Nicolla. Para ela, mais do que tudo, uma grande descoberta.

— Quando o conselheiro Paulo de Castro, do Serviço Cultural da Embaixada de Portugal no Brasil e o arquiteto Sommer Ribeiro, diretor de exposições da Gulbenkian me fizeram o convite, imediatamente aceitei por considerá-lo da maior importância. E realmente fiquei impressionada com o que vi. Em Portugal reencontrei certas raízes, com uma força extraordinária. Andar pelas ruas portuguesas e ver as fachadas, as proporções, as próprias cores e certos ornamentos é rever de uma certa forma a nossa matriz.

Não é fácil fazer Fayga falar de seu trabalho, da exposição que inaugura esta semana. Ela prefere comentar a viagem.

— Fiquei surpreendida com muita coisa que desconhecia. E principalmente quanto à possibilidade de uma contribuição que poderia existir entre os artistas brasileiros e portugueses, um verdadeiro intercambio cultural que, se é que existe na literatura, nunca chegou a acontecer nas artes plásticas. Esse reencontro das raízes é muito importante para nós na medida em que descobrimos o quanto podemos contribuir uns com os outros em termos de expressividade e em termos de vida.

A reunião da classe artística, sempre problemática no Brasil, segundo Fayga, funciona mesmo em Portugal.

— Lá existe uma espécie de cooperativa, uma sociedade de gravadores e colecionadores, historiadores e críticos de arte, surpreendentemente reunidos há 20 anos. Numa pequena oficina, na travessa do Sequeiro, a *Gravura* começou com 300 sócios mas está recebendo mais 100 artistas por ano. Mais de 400 gravuras são editadas pelo grupo anualmente. E olhe que na pequena casa são obrigados a trabalhar quase encostados uns nos outros. Mas existe um grande respeito entre eles.

Lembrando que esse tipo de união só agora começa a existir no Brasil, com a criação esta semana da Associação Brasileira de Artes Plásticas, ela conta que alguns artistas brasileiros já foram inclusive convidados a dar cursos na *Gravura*, entre eles Isabel Pons e Rossini Perez.

— No século XX, é difícil existir uma arte culturalmente regional. Mas no caso da gravura, a internacionalização da arte promovida pelos Estados Unidos desde o pós-guerra não foi assim tão influente. Por seu caráter artesanal, a gravura não pode fugir de um processo que ao seu final irá influir na própria forma. Na gravura, o gesto encontra seu limite mesmo na matriz, madeira, metal ou pedra, cujo caráter se impõe. E em Portugal a gravura se desenvolveu de forma mais ilustrativa. É nesse ponto que podemos dar uma contribuição muito grande à arte européia. A ousadia, dentro das possibilidades a serem exploradas, a ousadia que não é uma arbitrariedade, isso falta aos europeus, mas não a nós.

No Brasil, a ousadia a que Fayga se refere começa mesmo a partir do ponto em que os artistas são obrigados a procurar o material para seu trabalho em estado quase natural, ao contrário do que acontece na Europa ou nos Estados Unidos, onde qualquer loja especializada vende tudo o que for necessário para essa ou aquela técnica. Em Portugal, Fayga conversou com muitos gravadores, que se animaram inclusive a começar um curso de xilogravura por sua influência. Geralmente as perguntas sugeriam questões técnicas, "mas na verdade sempre tratavam da expressividade. Aliás, a técnica só existe em função da expressividade".

Fayga não se importa com perguntas sobre as influências que sua obra teria recebido:

— Acredito que se tivesse crescido na Europa teria encontrado outras formas, outras cores, uma luz diferente e um espaço distinto. Não selecionamos os fatores que influirão em nosso trabalho artístico. Tudo entra em nós organicamente e se expõe na expressividade. Temos no Brasil uma profundidade única, um vôo imaginativo maior do que o europeu.

No *atelier*, separado da sala por uma cortina, estão algumas aquarelas, das 30 que serão expostas. Entre pincéis e livros nas estantes, aos poucos começam a deixar as gavetas as combinações fluidas e transparentes, de cores quase irreais.

— Gosto não se discute. Meus compradores ou apreciadores estão sempre à vontade para dar suas opiniões. Afinal, cada pessoa prefere uma determinada cor.

Fayga gosta de mostrar cada trabalho descrevendo-o. Como chegou àquele ponto, por que e com que intenção. Há aparentemetne um espírito figurativo em suas abstrações.

— Realmente, este céu (poderia ser qualquer outra coisa, mas era realmente um céu para Fayga) só existe em mim depois que vim morar no Brasil. Fiquei muito impressionada com a cor da noite aqui. Não sei, talvez uma impressão infantil.

Ela vai mostrando seus trabalhos, todos ainda sem molduras, as últimas semanas de produção para a exposição que afinal estréia na Galeria Bonino:

— Ao contrário da aquarela, a gravura é uma forma de produção bastante democrática. E' acessível, e conserva todas as qualidades do original. Só no século XIX é que surgiu esse problema de tiragem e a gravura passou a ter um caráter de exclusividade. Por isso os artistas limitam suas reproduções hoje em dia. Eu, particularmente, tenho apenas o problema de tempo. Porque, afinal, depois de feita a matriz, a única coisa que gasto são minhas mãos. Talvez eu passe a aumentar minhas tiragens a partir de agora.

Para Fayga, a pintura em aquarela é um desafio:

— Com ela temos muito maior possibilidade de fluidez, de luminosidade, que na gravura é estanque, dada pela própria matriz. Na aquarela há um ímpeto de ação, uma liberdade que exige, no entanto, um grande esforço de conceituação, reflexão e formulação, pois a partir do momento em que mexo com o material, no caso a água, o resultado é muito rápido, é imediato, é irreversível.

O controle que a gravura exige, segundo ela, contrapõe-se à espontaneidade da aquarela. O problema da criação vem então à tona quando fala de seu livro sobre criatividade, recentemente lançado:

— O problema da criação é para o artista o da continuidade. Não é o momento, porque todos nós o temos. Aliás essa continuidade me impressionou em Portugal.

A viagem volta à discussão, e Fayga relembra a Gulbenkian, seu teatro e cinema, espetáculos de música e balé, além do museu com um grande acervo e das salas de exposições "que valorizam as obras".

— Não é que Portugal tenha uma contribuição estilística a dar às artes, assim como o Brasil não tem. Não creio que eles estejam revolucionando a arte, mas estão mostrando um certo tipo de adequação, contribuindo, enfim. Aliás, não existe nenhuma pintura em nenhum país hoje que seja revolucionária. O que existe são indivíduos isolados em cada país. No Brasil, por sua própria extensão, temos certas possibilidades de espaço, colocações e equilíbrio que nos são permitidos pela configuração do território. Aqui estamos muito soltos.

Nas aquarelas da Fayga vê-se o traço correndo sobre o papel, nem sempre tão solto, às vezes limitado por uma espécie de moldura dentro do próprio quadro. Conseguir que ela defina sua pintura, no entanto, é um problema:

— E' difícil falar sobre meus trabalhos. *Eles* têm a dizer o que *eu* quis dizer.

Depois de uma exposição em Lisboa, a gravadora Fayga Ostrower constata que "no século 20 é difícil existir uma arte culturalmente regional", mas que a arte brasileira contribui com a ousadia, "que falta aos europeus"